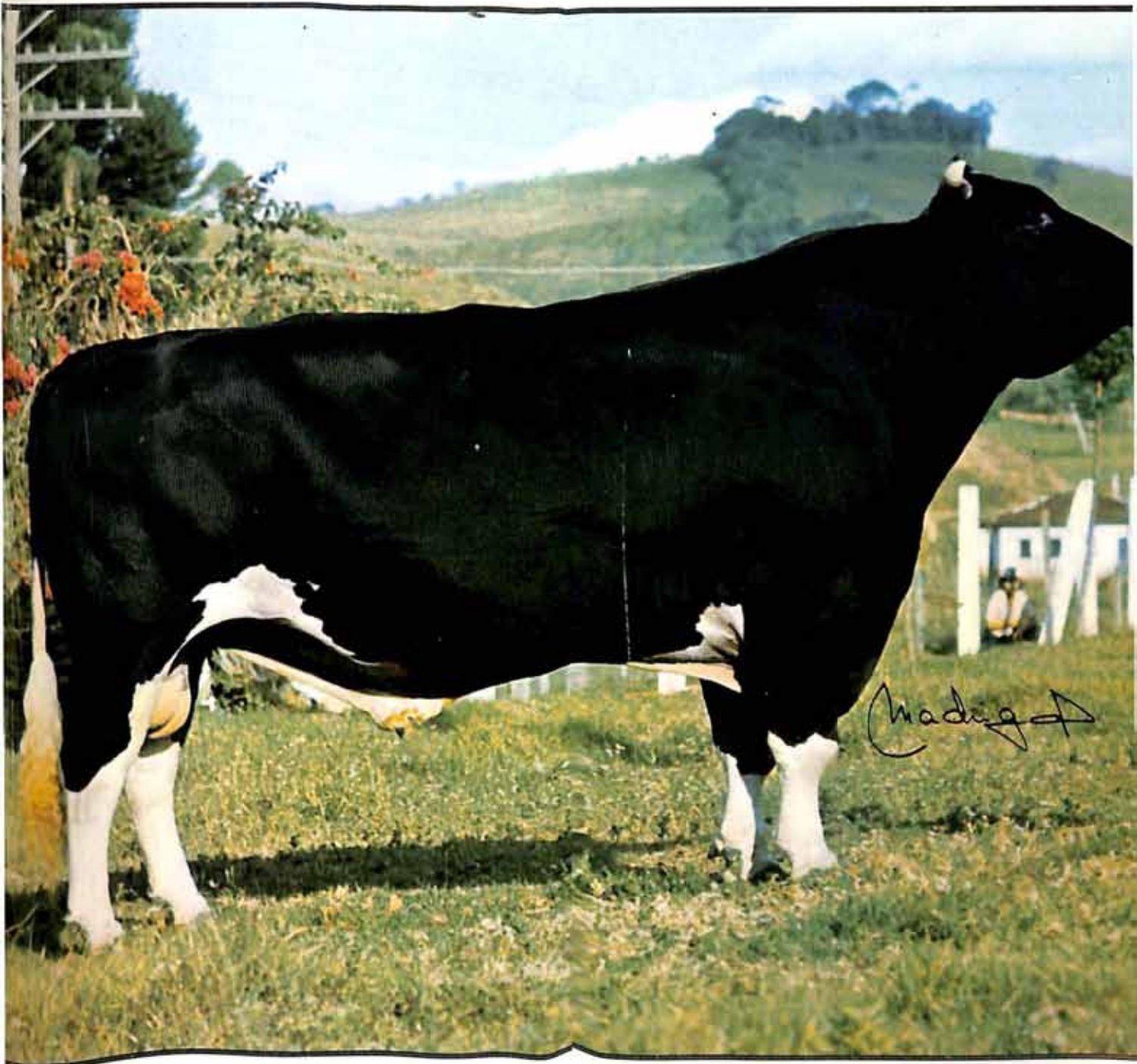


REVISTA DOS CRIADORES

46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Agosto - 1976 - Ano XLVI - N.º 559 - Cr\$ 28,00

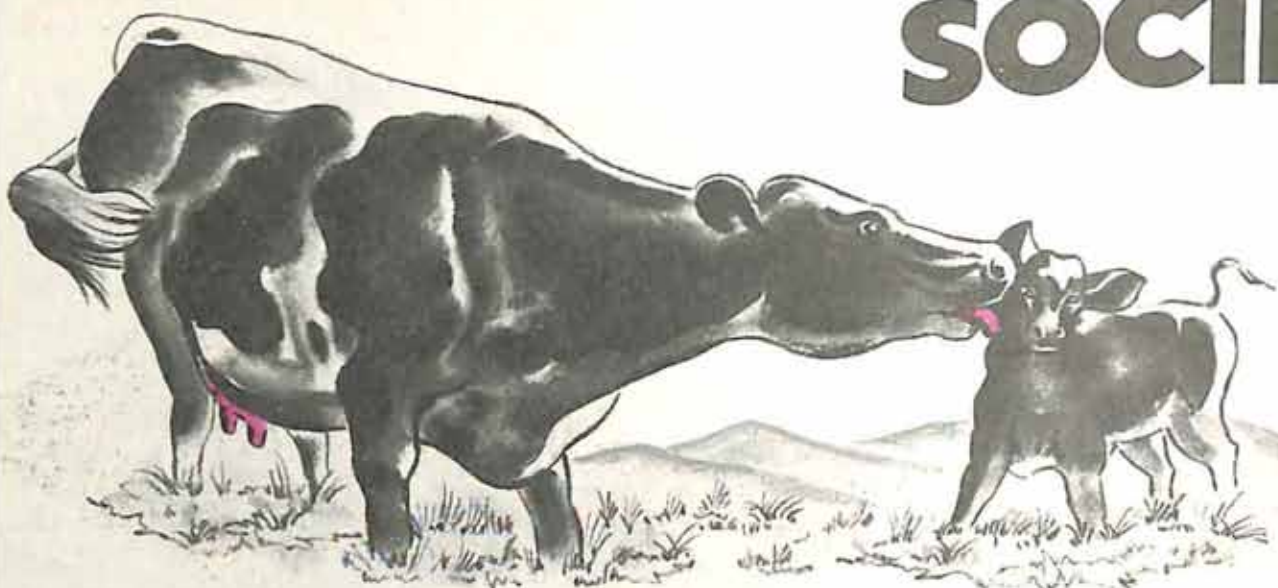
A FAZENDA CAMPO VERDE IMPORTA CAMPEÕES



E.L.V. ROYAL MESA (EX. 93)

O MELHOR TRATO!

RAÇÕES SOCIL



O bezerro bem tratado
será a grande produtora
de amanhã.

Trate seus bezerros
com BEZERRIL
e obtenha mais leite
com LEITIL.

Procure o distribuidor
autorizado SOCIL
em sua região.



Rações
SOCIL
as melhores
do Brasil.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A

TÉCNICA GUYOMARCH

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo



COMUNICADO

COFRANIMEX - Compagnie Française pour l'Exportation et l'Importation des Animaux Reproducteurs, comunica a designação, como sua representante exclusiva no Brasil, de PLANTEL S. A., empresa brasileira dedicada a comercialização agro-pecuária.

Este acordo operacional tem a finalidade de sistematizar uma completa assessoria e permanente assistência para os criadores das raças bovinas, ovinas e equinas francesas, em todo o território nacional. Deste modo, PLANTEL S. A. e COFRANIMEX somam esforços visando uma integração aos objetivos brasileiros de aprimoramento zootécnico da pecuária nacional.

Os resultados da colaboração franco-brasileira, nas raças bovinas francesas, especialmente na Charolesa, são um magnífico exemplo a ser aprimorado. PLANTEL e COFRANIMEX unem-se assim aos criadores brasileiros, na certeza da continuidade da obra, que começou com a chegada dos primeiros Charoleses trazidos ao Rio Grande do Sul pelos pioneiros do início do século e consolidada por aqueles que transformam cada Exposição Rural em um novo êxito para a pecuária brasileira.



COFRANIMEX

Compagnie Française pour
l'Exportation et l'Importation des
Animaux Reproducteurs
PARIS - FRANÇA



Plantel S.A.

Comércio, Indústria e Representações
SÃO PAULO, CAMPINAS, PINHAL, ARAÇATUBA (SP)
PORTO ALEGRE (RS), UBERABA (MG),
CUIABÁ, CORUMBÁ(MT), LUZIÂNIA (GO)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Bráulio Madeira Simões

Franklin Rodrigues Siqueira

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Munuel José de Alcântara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calozans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alípio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acácio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial
Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — AGOSTO DE 1976 — N.º 559

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Leércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves
José Duarte de Araujo
Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

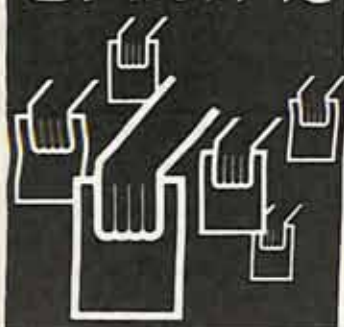
Cartas	4
Mercado	6
Preços mínimos: ABC congratula com Paulinelli	8
Implicações das futuras demandas mundiais de alimentos	10
Como se escolhe um touro para a inseminação artificial	18
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Estudo australiano sobre adaptação dos bovinos produtores de carne aos trópicos	21
Produção leiteira de ovelhas e cabras	25
Importância da proteína, gordura e extrato seco desengordurado do leite na indústria	31
Notas zootécnicas	32
A uréia como fonte de proteínas para bovinos — George A. B. Hall	39
A leguminosa labe-labe ou lablab — Paulo Emílio Auler	42
Chinchibugs nas pastagens de São Paulo — Disney Antonio Gonçalves e Ueliton F. F. Ribeiro	43
Verde que te quero verde — Bráulio M. Simões	46
I Exposição Especializada de Gado Holandês em Barbacena — J. H. Madrigal	53
Um novo recurso ao empresário rural	57
A maior concentração de gado Holandês da América do Sul (talvez do mundo) — J. H. Madrigal	62
Expomar: Exposição de Maracaju — MT	95
O primeiro leilão Macapê em Belo Horizonte	96
Suinocultura — As várias dúvidas de nossos leitores — Luiz Paulin Neto	98
Lendário, do Paraná, conquista a II Taça de Ouro na Gávea — Antonio Carvalho Mendes	102
S. Jurídica — O empreiteiro rural	104
Contratos agrários: arrendamento e parceria — Dr. Rosemberg Marson	105
O padrão da raça Fila Brasileiro — A. C. Mendes	113
Relatório n.º 379 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	119
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	131
Destques do Serviço de Controle Ponderal — W. C. Battiston	135
Calendário de exposições e feiras	160



NOSSA CAPA

E. L. V.
ROYAL MESA,
Ex. 92.
Maiores
informações,
vide
página 48,
nesta edição.

CARTAS



SUINOCULTURA EM BELÉM, PA.

Nosso grupo está interessado em desenvolver um projeto de suinocultura, aproveitando os incentivos que o governo Federal promove nesta região.

Através do IZIP — Instituto de Zootecnia e Industriais Pecuários de Piracurunga - São Paulo, fomos informados de que V.Sas., através de suas publicações, poderiam nos

ajudar a responder algumas de nossas questões, como por exemplo:

1 — Definição quantitativa e qualitativa do rebanho.

2 — Formação de matrizes.

3 — Lay-out das pocilgas, inclusive maternidade.

4 — Melhores raças para produção de carne etc.

5 — Como V.Sas. poderão observar, pelo exposto, estamos na fase preliminar de estudos para os quais será de grande valia quaisquer informações. **ECCAL Ltda. — Empresa de Construção Civil.**

R: As suas dúvidas poderão ser tiradas no artigo publicado nesta edição, cujo autor eng.º agr.º zootecnista Luiz Paulin Neto é o responsável pela seção de Suinocultura na RC.

EMPREITEIRO NO FUNRURAL?

Pretendemos contratar um "EMPREITEIRO RURAL", para, com empregados seus, executar, para esta empresa, serviços de carpas, roçadas, podas de árvores etc., em glebas de reflorestamento.

Cumpre-nos esclarecer, que nossa firma é "prestadora de serviços", com escritório geral na Capital paulista, onde se localiza a contabilidade. Somos proprietários de uma área de terras já reflorestada (por nós), sendo que prestamos serviços de reflorestamento para diversos proprietários, em várias localidades, com empregados e equipamentos exclusivamente nossos.

O empreiteiro será transportado da cidade para as frentes de serviços (e vice-versa), em caminhão de nossa propriedade, logicamente com os seus trabalhadores.

Queremos saber se existe a possibilidade de esse empreiteiro matricular-se no FUNRURAL, ficando, assim, totalmente responsável pelos trabalhadores que contratar (cuja CTPS seriam pelo empreiteiro preenchidas e assinadas, funcionando como "empregador") e se, adotado tal critério, caso aconteça algum acidente de trabalho ou surja qualquer reclamação trabalhista estaríamos, por força de contrato "registrado", isentos de qualquer responsabilidade.

Resta ainda perguntar se, precisando provar que não existe vínculo empregatício entre nossa firma e esses trabalhadores bastaria somente o "contrato" ou seria necessário

estarmos de posse de algum outro documento.

Fazenda Santa Fé — Rancharia - SP.

R.: Na Seção Jurídica publicamos artigo sobre o assunto.

PROVA DE GANHO DE PESO DE CORUMBÁ — MT

Recebemos ofício da Associação Corumbaense de Inseminação Artificial - ACIA, informando que Corumbá estará realizando até fins de novembro, próximo, sua primeira prova de ganho de peso. A prova iniciou-se a 11 de junho.

Quanto à inscrição dos animais, cada criador pôde inscrever, no máximo, 5 animais, apenas do sexo masculino; os animais precisavam ter controle do Serviço de Registro Genealógico. Foi exigida a apresentação dos respectivos certificados de controle. As provas são públicas e os animais são alimentados sob a responsabilidade do veterinário responsável pela prova dr. Daniel da Rocha Moraes Sarmento.

A prova de ganho de peso é promovida pela Secretaria da Agricultura do Estado de Mato Grosso, realizada pela Associação Corumbaense de Inseminação Artificial e conta com a colaboração do Sindicato Rural e da Prefeitura Municipal.

Aos organizadores e executores da Prova de Ganho de Peso de Corumbá, a "Revista dos Criadores" deseja que alcancem o mais completo êxito e aguarda os resultados finais para que seus leitores tomem consciência da grande qualidade do rebanho local.

Foto do Mês



LEILÃO MACAPÉ

O sr. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira tem suas origens em Leopoldina, MG, e seus antepassados sempre se destacaram como pecuaristas, quer na criação de eqüinos, quer na criação de gado leiteiro e na agricultura, como cafeicultores. No leilão Macapê, organizado pela Programa e patrocinado pelas associações mineiras de criação de Mangalarga Marchador, de Campolina e jumento Pega, o sr. Antonio de Andrade R. Junqueira teve a satisfação de ver um produto de sua criação e propriedade — Providência Quimera D.078 — alcançar o maior preço do leilão e o preço recorde da raça para fêmeas. Na foto, da direita para a esquerda: Agripino Abranches, secretário da Agricultura de Minas Gerais, Antonio de Andrade R. Junqueira, o proprietário do animal, Pedro Paulo Moreira, Osanê Almeida e Lívio Martins, os compradores.

A CIPARI JÁ TEM 21 TOUROS COM CARTEIRA MODELO 19.

O maior e mais produtivo rebanho do mundo agora tem 21 touros a menos.

Estes touros já estão no Brasil e o sêmen deles na Cipari, à disposição dos pecuaristas brasileiros.



Cada um destes touros é um líder genético - ou seja, foram provados, reconhecidos e classificados pela ABS como reprodutores de alta linhagem ou "Genetic Leaders" - como preferem ser chamados.

ABS é a American Breeders Service, a maior organização do mundo em genética animal e inseminação artificial.

Mas eles ainda preferem ser conhecidos por suas raças: Holandesa Preta e Branca, Holandesa Branca e Vermelha, Shorthorn, Angus, Limousin, Hereford, Polled Hereford, Santa Gertrudis e Jersey. Agora os pecuaristas que criam estas raças podem adquirir a preços acessíveis o sêmen de animais que valem seu peso em ouro.



Com o sêmen, o pecuarista aprimora geneticamente seu rebanho de qualquer uma destas raças ou utiliza o cruzamento industrial.



Cruzamento industrial é uma técnica, que através do choque de sangue "heterose" de duas raças, cria um animal capaz de produzir mais peso em menor tempo no gado de corte.



A vinda destes touros é o primeiro resultado efetivo da fusão Cipari/ABS, realizada para enriquecer geneticamente a pecuária nacional. Com eles, a Cipari fortalece a política de contenção de importação, trazendo os próprios touros para produzir aqui o sêmen que até agora era importado.



A Cipari preparou uma ficha técnica completa e minuciosa de cada um deles para que você saiba exatamente com quem está lidando.

Peça este material para conhecer melhor estas 21 estrelas da pecuária americana.

CIPARI
Genética Animal S.A.

CARNE BOVINA

NO EXTERIOR

Persiste ainda uma grande seca na Europa Ocidental, que tem precipitado o abate de uma porção importante dos rebanhos de corte e de leite dessa região, aumentando consideravelmente os estoques em câmaras frigoríficas que atingiam 280 mil toneladas em julho nos países da Comunidade Econômica Européia. Segundo os analistas de mercado, a curto prazo, tornar-se-á mais difícil aos países exportadores a colocação de seus excedentes, embora a partir de meados do ano de 1977, a situação deverá ser-lhes amplamente favorável.

Segundo informações oficiais, a produção soviética de carne durante os cinco primeiros meses deste ano foi 7% inferior a de igual período de 1975. Uma das causas apontadas foi a escassez de feno durante o último inverno. A URSS também sofre os efeitos da seca.

O Uruguai triplicou suas vendas externas de carne bovina nos seis primeiros meses deste ano, em comparação com igual período de 1975. Segundo um relatório do Instituto Nacional de Carnes desse país, entre janeiro e junho deste ano foram exportadas 100.050 toneladas. Os principais mercados foram Egito (17 mil t.), Espanha, França, Grécia, Alemanha Ocidental e Itália. O preço médio foi baixo situando-se em US\$ 732 a tonelada.

Na Argentina, apesar da diminuição verificada nos embarques de carne bovina em maio, as vendas nos cinco primeiros meses de 1976 superaram amplamente os embarques para o Exterior de igual período de 1975. Em maio último, as vendas externas de carne bovina desse país alcançaram 25.879 toneladas, as quais, somadas às do primeiro quadrimestre deste ano, totalizaram 125.739 toneladas, superando nitidamente as inexpressivas 50.116 toneladas dos cinco primeiros meses de 1975.

No plano interno foram divulgadas novas informações sobre a importação de 50 mil toneladas de carne bovina "tipo manufatura", do Uruguai, em regime de "draw-back". Segundo essas fontes já foram efetivamente adquiridas 25 mil toneladas a prazo, devendo os embarques para o Brasil serem iniciados a partir dos primeiros dias de agosto, quando se inicia a entressafra brasileira. Os preços estiveram por volta de US\$ 750 por tonelada e os frigoríficos importadores são: Comab, Swift-Armour, Anglo, Bordon, T. Maia e Cooperativa Serrana de Tupaciretã.

Segundo informações da imprensa argentina, durante a Exposição Internacional de Palermo, em Buenos Aires, os pecuaristas argentinos, uruguaios e brasileiros deverão estudar a criação de uma Associação de Países Exportadores de Carne visando fazer face às crescentes dificuldades do mercado internacional desse produto, principalmente no que se refere às flutuações de preços e de suprimentos nos mercados importadores.

O Ministro da Agricultura informou que o Governo já estocou 223 mil toneladas de carne congelada.

NO BRASIL

No Rio Grande do Sul, já em plena entressafra, o quilo do boi vivo encontra-se entre Cr\$ 4,50 e Cr\$ 5,00, com alguns negócios chegando até a Cr\$ 5,50. No varejo já estão sendo comercializados tanto a carne congelada como o produto fresco. As exportações gaúchas no período de janeiro a abril deste ano atingiram 7.652 toneladas contra 4.177 toneladas em igual período do ano passado, gerando uma receita cambial de 17.009 mil dólares contra 7.445 mil dólares de janeiro a abril de 1975. O principal produto transacionado foi a carne industrializada.

Em São Paulo, os frigoríficos continuam a abater normalmente, com os preços por volta de Cr\$ 155,00 — 165,00 por arroba de boi e Cr\$ 130,00 para vacas.

CARNE SUÍNA

A Comissão de Alto Nível Científico para a Suinocultura, reunida em Brasília, sugeriu como medidas de curto prazo para superar crise existente no setor produtor desse produto, o estabelecimento de crédito para comercialização a juros subsidiados de 8% ao ano, e a utilização de farelo de trigo em substituição ao de soja, através de quotas fornecidas pela SUNAB. Como medidas de médio prazo foi recomendada a criação de um preço de referência para os produtos suínos, além do aumento da capacidade de armazenagem frigorífica e a inclusão dos suinocultores no PRONAZEM — Programa Nacional de Armazenagem.

Os preços do porco vêm apresentando baixa nos últimos meses. No Rio Grande do Sul, segundo informações de cooperativa local, eram os seguintes os preços na região produtora de Estrela (por quilo de peso vivo):

Exportação: Pelagem branca, 100 — 110 kg	Cr\$ 5,50
Carne: Pelagens branca e vermelha	Cr\$ 5,00
Misto: Cruza raça nobre e comum	Cr\$ 5,00
Banhe: Porco comum	Cr\$ 4,00

(OBS.: para cada quilo mais Cr\$ 0,46 relativo ao ICM).

Em São Paulo, a arroba de porco tipo carne está cotada a Cr\$ 135,00 e do tipo banha a Cr\$ 132,00.

PECUÁRIA LEITEIRA

O CONAB — Conselho Nacional de Abastecimento fixou novos preços para o leite, com vigência a partir de 1.º de agosto. Assim, o produto do tipo C passou a ser vendido a Cr\$ 2,60 o litro, a nível do consumidor. O produtor receberá Cr\$ 2,10, a margem das usinas de beneficiamento será de Cr\$ 0,75 (anteriormente alcançava Cr\$ 0,65) e o subsídio governamental foi elevado de Cr\$ 0,15 para Cr\$ 0,25. No Interior, o produtor custará mais caro que nas regiões metropolitanas: Cr\$ 2,65, independentemente da distância das zonas produtoras.

O dispêndio governamental com o subsídio do produto será de Cr\$ 32 milhões mensais, tomando-se como base um consumo de 4,3 milhões de litros diários nas capitais brasileiras.

O leite tipo B foi também reajustado a partir desta mesma data, passando o produto em embalagem plástica a custar Cr\$ 5,00 para o consumidor na Capital, o que representa um reajuste de 25% sobre o preço anterior, segundo informações da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B.

O aumento concedido não satisfaz aos produtores que alegam que nos últimos dezoito meses o produto sofreu elevação de somente 30%, ou seja bastante inferior às taxas oficiais de inflação.

Persiste o déficit no abastecimento do produto na região da Grande São Paulo — segundo alguns já está por volta dos 500 mil litros diários — sendo as principais causas apontadas o período de entressafra, o desestímulo dos produtores e o aproveitamento do leite para a fabricação de produtos mais nobres.

O Governo Federal informou que as importações de leite em pó serão este ano de 9 a 10 mil toneladas, contra 14 mil toneladas em 1975.

SOJA

Ao aproximar-se o final da comercialização para exportação de soja da safra brasileira de 1976, já se notam sinais de impaciência e mesmo de tensão entre os setores envolvidos na produção, processamento e exportação dessa oleaginosa.

De um lado, ocorrem pressões do setor exportador no sentido de conseguir da CACEX uma suplementação das cotas de exportação de soja em grãos, especialmente no Rio Grande do Sul, que já atingiu sua cota de 2,05 milhões de toneladas previstas para a presente safra.

Por outro lado, avolumam-se as queixas da indústria de rações, uma vez que há um severo controle nos preços das rações balanceadas no mercado interno, com vistas à manutenção da inflação a níveis aceitáveis, situação que não ocorre quando da aquisição da matéria-prima, cujos preços flutuam ao sabor do mercado, principalmente do mercado internacional, como ocorre com o farelo de soja. Esta situação prejudica não só a avicultura e suinocultura como também a própria bovinocultura, uma vez que tal situação de preços proibitivos ocorre em plena entressafra, época em que a suplementação da alimentação de bovinos com rações é prática cada vez mais difundida.

Diversas medidas estão sendo estudadas pelo governo no sentido de solucionar essa situação, porém, se uma medida de curto prazo não for imediatamente adotada, os prejuízos para o setor serão grandes.

Ainda com respeito às exportações, existem alguns excedentes de soja em grãos no Paraná e em menor escala, em Santa Catarina e Mato Grosso; porém acredita-se que a CACEX deverá retê-los até que se possa estimar, com razoável grau de segurança, o montante e a localização dos estoques.

No mercado internacional, as razões que propiciaram o sensível aumento nas cotações recentemente (a soja em grãos estava cotada em torno de US\$ 175,00 por tonelada em princípios de maio na Bolsa de Chicago, chegando a atingir US\$ 280,00 em junho) foram as elevadas compras por parte da União Soviética e a redução, ao redor de 12%, na área cultivada de soja dos Estados Unidos. Aliado a isso deve-se acrescentar os primeiros efeitos da violenta seca que se abate sobre a Europa, (e mais recentemente sobre os Estados Unidos) fato que levou os importadores de soja daquele Continente a reforçarem os seus estoques, antecipando-se a uma situação de escassez, provocada pela quebra de algumas safras de oleaginosas.

MILHO

Estando a comercialização da safra de soja de 1976 praticamente concluída, as atenções dos produtores, industriais e exportadores estão se voltando para o milho, cereal para o qual se espera uma safra recorde de 18,03 milhões de toneladas ou até 20,0 milhões, como sugerem os mais otimistas.

De qualquer forma, as autoridades governamentais esperam que o volume de milho embarcado para o exterior atinja o montante de 2,0 milhões de toneladas em 1976. Até o dia 30 de maio último, porém, o total exportado alcançou apenas 202.800 toneladas, através dos portos de Paranaguá (145.000) e Santos (57.800).

Segundo observadores, essa situação pode ser considerada normal, visto que tanto os agricultores como os exportadores

dão prioridade à movimentação da soja, que é mais sensível às intempéries do que o milho, que pode inclusive ser armazenado "na roça".

Além disso, o milho, até meados de maio, estava se ressentindo dos baixos preços do produto no Mercado Internacional, tendo havido inclusive sondagens do governo federal no sentido de estender as operações de EGF (Empréstimos do Governo Federal) para os exportadores de milho, enquanto os preços permanecessem baixos.

A recuperação dos preços do milho no Mercado Internacional, que acompanhou a alta da soja, e a divulgação dos preços mínimos de garantia para a próxima safra (Cr\$ 63,60 por saca) deverão propiciar um sensível aumento na produção do cereal em 1977, o que deverá garantir, além do abastecimento tranquilo do Mercado Interno, uma segura e crescente participação do produto no Mercado Internacional, evitando-se o que ocorre atualmente quando as pressões do mercado elevaram os preços do produto a Cr\$ 70,00 a saca (Bolsa de Cereais de São Paulo) tornando delicada a situação dos setores que se utilizam do milho tanto para uso industrial como para alimentação de animais.

No Mercado Internacional, destaca-se a ausência de chuvas no chamado "corn belt" (cinturão do milho) dos Estados Unidos, estando inclusive comprometidas as estimativas de safra recorde de milho desse país, a ser colhida a partir de setembro e avaliada em 166,4 milhões de toneladas, contra 146,4 milhões em 1975/76.

Outros grandes produtores terão problemas, como é o caso da França, às voltas com a seca que deverá prejudicar sensivelmente sua colheita de 1976/77. Na África do Sul, o problema é com a qualidade dos grãos, uma vez que ocorreram pragas em algumas áreas produtoras.

Por outro lado, na Argentina, as informações são de que a safra de 1976, recentemente colhida, é boa.

FARELOS

A violenta seca que atualmente assola a Europa e a União Soviética está provocando, além da quebra de algumas safras, a destruição das pastagens, aumentando com isso o consumo de rações à base de farelos.

Além disso, espera-se uma redução de quase 3,0 milhões de toneladas na produção mundial de farelo de soja de 1977, atualmente estimada em 43,0 milhões de toneladas. Essa redução será apenas parcialmente compensada pelo acréscimo na produção dos outros farelos, combinados, da ordem de 0,5 milhões de toneladas.

O nível dos estoques mundiais de farelos, considerado bom, poderá amortecer esse impacto, porém, os observadores recusam-se a arriscar previsões quanto ao comportamento dos preços caso perdurem as secas na Europa.

No Brasil, o aumento nos preços do farelo de soja, decorrente da situação do Mercado Internacional, está causando problemas no abastecimento interno, com os preços do farelo, que antes de maio estavam em torno de Cr\$ 1,10 o quilo, chegando a Cr\$ 2,40 em fins de julho, o que tem provocado declarações de líderes das classes atingidas solicitando medidas corretivas, inclusive subsídios, para a aquisição de matérias-primas para ração. *

Paulo Cesar Arruda Lopes

Preços mínimos: ABC congratula com Paulinelli

A Associação Brasileira de Criadores telegrafou ao ministro Allysso Paulinelli, da Agricultura, felicitando-o pela sua vitória junto ao Conselho Nacional do Abastecimento, no tocante à fixação dos preços mínimos para a safra agrícola de 1976/77. Abaixo a íntegra do telegrama, que no fim, depois da louvação, pede tratamento igual para a pecuária de leite e corte.

São Paulo, 10 de agosto de 1976

SENHOR MINISTRO DA AGRICULTURA:

A ABC vem prazerosamente congratular-se com Vossa Excelência pela orientação que, sob sua administração, o Ministério da Agricultura vem imprimindo à política agrícola nacional. A crise do balanço de pagamento levou as autoridades federais a concordarem com Vossa Excelência de que não haverá indústria forte sem agricultura forte. A experiência vitoriosa do alargamento da fronteira agrícola, iniciado por Vossa Excelência em 1973, nos cerrados de São Gotardo, transformou o PADEP Mineiro no Pólo-Centro nacional, com risonhas perspectivas para o futuro da economia agrícola brasileira.

O estabelecimento, agora, dos novos preços mínimos para os produtos agrícolas, demonstrou exuberantemente que os agricultores e a Nação contam com um piloto seguro na direção

da importante pasta da Agricultura, até há pouco tempo relegada a um plano secundário, pois Vossa Excelência foi capaz de proporcionar aos produtores preços animadores apesar da política de contenção do processo inflacionário.

As atenções dispensadas pelo Governo ao desenvolvimento da produção rural revelam o prestígio que Vossa Excelência, à frente do Ministério da Agricultura, desfruta junto aos elevados escalões da administração pública brasileira, e põem a claro o alto descontentamento do próprio chefe da Nação, ao endossar e apoiar excelentes iniciativas de incentivo à classe produtora.

Confiados, agora mais ainda, no elevado discernimento com que Vossa Excelência vem tratando dos problemas agrícolas, a ABC está segura de que as atividades pecuárias de Leite e Corte serão igualmente orientadas por uma política oficial segura e duradoura, em benefício da sua estabilidade no interesse direto dos produtores e dos consumidores.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para

Brucelose	
01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do Interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉTICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 25,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 65,00
P.C.O.C.	Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 25,00
2.ª Via do Certificado — Igual ao valor do Registro Original.	

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO ..	Cr\$ 120,00
---------------------------	-------------

6 — DESPESAS DE VIAGENS —	
Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.	

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LÁTEIRO

N.º de Animais	Taxa Única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal ..	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado ..	Cr\$ 4,00
Taxa de publicação da resultada parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal	Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso. Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL.

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 240,00
31 a 40	Cr\$ 280,00
41 a 50	Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	Cr\$ 6,00
De 101 a 200, por animal	Cr\$ 5,00
De 200 em diante, por animal ..	Cr\$ 4,00
Certificado emitido	Cr\$ 20,00

TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal Cr\$ 14,00

NOTA: As despesas de viagem e estadia do CONTROLADOR correrão por conta do criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores não Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PRO-CRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

Vamos transformar Jaú no melhor centro leiloeiro do país.

Estavam faltando no Brasil leilões da categoria de Palermo, Dallas, Sidney, Johannesburg. Onde os melhores criadores, do país e do exterior, pudessem contar com todas as facilidades para expor/vender e encontrar/adquirir seus animais.

Por isso a Central Paulista de Inseminação Artificial Ltda. resolveu criar em Jaú um Pavilhão de Leilões.

O Pavilhão já estará em funcionamento no próximo dia 7 de setembro às 10 horas, com a realização do 1.º Leilão Atalla, reunindo reprodutores e matrizes puros das raças Nelore, Santa Gertrudis e Quarto-de-Milha. São aproximadamente 150 animais, dos melhores que existem no país. Criadores da importância de: Achilles Scatena Simioni, Adalpra S.A. Agrícola Comercial (Almeida Prado), Aluisio

O aeroporto da Fazenda Morro Vermelho (numa gentileza de Sebastião Camargo) está às ordens para você pousar seu avião.

Pista: 1100/15, asfaltada a 5 km N W da cidade de Jaú - Estado de São Paulo

Rebello de Araújo, Antonio Carlos Quartim Barbosa, Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. (Atalla), Condomínio Fazenda Santa Bárbara (Quartim Barbosa), Edwin Benedito Montenegro, El Colina Ranch (U.S.A.), Fernando Muniz de Souza, Guilherme Campos Salles, Nelson de Oliveira Proknor, Ricardo Rezende Barbosa, Ruy Assumpção, Rubens Andrade de Carvalho, William Koury, já garantiram a participação de seus animais.

No 1.º Leilão Atalla compradores e vendedores vão encontrar comodamente o equilíbrio entre oferta e procura. O Pavilhão é coberto e as estradas são asfaltadas, o que garante a realização do Leilão mesmo com mau tempo.

Não falte ao 1.º Leilão Atalla. Você estará testemunhando um fato histórico.

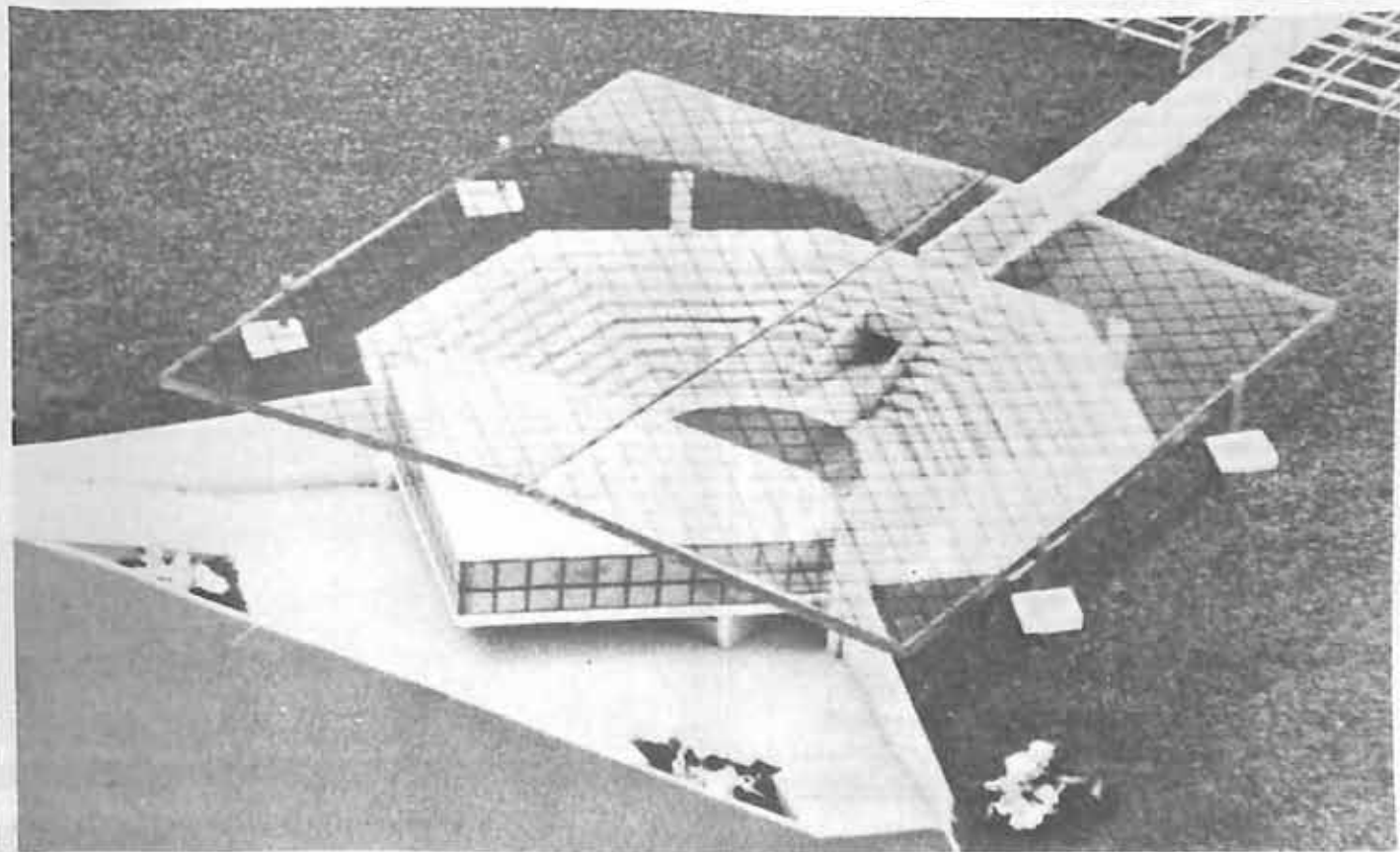
CENTRAL PAULISTA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA.
CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.
Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (Jaú-Araraquara) km 335
Caixa Postal 23 - Fone: 3317 - CEP 17200 - Jaú - SP

A

Leiloeiro
TRAJANO SILVA
PROMOÇÃO
DE LEILÕES LTDA.

**1.º LEILÃO ATALLA DE
REPRODUTORES E MATRIZES**

NELORE - SANTA GERTRUDIS - QUARTO DE MILHA



Se a política alimentar do mundo somente focalizar as demandas adequadas de proteínas, poderá ocorrer uma deficiência na ingestão total de energia. Portanto, com o propósito de planificar os alimentos, os valores de uma demanda correta de energia são mais importantes do que os de uma demanda apropriada de proteína.

Ao se considerarem as implicações nutricionais das demandas alimentares projetadas para o futuro, torna-se necessário ter em mente que a "demanda efetiva", que é a quantidade de alimentos que a economia de uma família, uma nação, ou do mundo é capaz e está disposta a comparar, pode ser bem diferente das "necessidades nutricionais" definidas segundo padrões estabelecidos de requisitos de nutrientes para manter a saúde da população.

A população é indubitavelmente o maior fator isolado de importância a influir na demanda dos anos vindouros. De 1970 a 1985 a população mundial está projetada para aumentar de 35%, atingindo cerca de 5 bilhões. Os aumentos projetados para o consumo total de alimentos são inferiores a 35% somente para o trigo, os tubérculos e as raízes. Os aumentos do consumo são de 36 a 50% para o arroz, os grãos duros, as sementes oleaginosas, as verduras, ovos, leite, gorduras e óleos e são de 51 a 63% para o açúcar, os grãos leguminosos, amêndoas, frutas e a carne. Os maiores aumentos são para alimentos que em geral são mais consumidos quando aumentam os níveis da receita.

Entretanto, como os aumentos previstos da população são maiores para os países em desenvolvimento, prevêem-se significativas alterações nos padrões geográficos de consumo. Na planificação dos alimentos, os valores de uma demanda adequada de energia são mais importantes do que os de uma demanda adequada de proteína. Há maior concordância quanto aos requisitos de energia entre os cientistas, ao passo que ainda existe muita controvérsia sobre os valores de uma ingestão adequada de proteína. Se os requisitos de energia forem atendidos por uma combinação de gêneros alimentícios tendo em média 9% de proteína, as deficiências de proteína provavelmente não ocorrerão. O problema alimentar no momento é que os requisitos de energia de um grande número de pessoas no mundo não são satisfeitos.

INTRODUÇÃO

Indivíduos e famílias necessitam de alimento em quantidade, qualidade e composição variáveis com a idade, o tamanho, o sexo, o status fisiológico, a saúde, o clima e a atividade. Esta é, então, a **necessidade nutricional**. O consumo de alimento de uma família ou **demanda efetiva** (que pode ser maior ou menor que as quantidades nutricionais necessárias) depende de muitos fatores. Os principais são a renda, os preços, as preferências, o conhecimento dos nutrientes, os costumes e o tamanho da família. A **demanda efetiva** é a **quantidade de alimento que a família é capaz de adquirir e pode consumir**. A demanda efetiva da nação ou do mundo é o conjunto dessas aquisições familiares.

Esta distinção entre **necessidade nutricional** e **demanda efetiva** é essencial para estimativas expressivas do uso projetado de alimentos em uma economia. As pessoas pobres podem não ser capazes de comprar bastante alimento para o atendimento de todas as suas necessidades nutricionais e as pessoas ricas podem ultrapassar bastante suas necessidades. Consequentemente, qualquer estimativa de uma divergência entre a produção e o consumo precisa ser baseada na demanda efetiva dos alimentos, assim como nas necessidades nutricionais (5).

Estimativas da demanda efetiva de alimentos pelo mundo, juntamente com as produções e processos de determinação das necessidades nutricionais de energia e proteína em 1970 e projeções até 1985 são apresentadas neste artigo.

PROJEÇÃO DA DEMANDA EFETIVA DE ALIMENTOS

O termo "projeção" mais do que "previsão" ou "predição" é usado para tornar claro que os resultados são condicionais

Implicações das demandas mundiais de alimentos

Este artigo foi adaptado de um relatório geral da Força Tarefa de Alimentos da Universidade da Califórnia, com o título geral de "Um mundo faminto: o desafio à Agricultura". Na próxima edição da RC continuaremos com a série.



turas demanda ntos



em relação às premissas usadas. Se as suposições básicas da futura população, dos padrões de consumo, das alterações de renda etc., não se efetivarem, as projeções poderão ser distorcidas. Por exemplo, a política governamental, geralmente imprevisível, pode ter uma grande influência no consumo de alimentos dentro de um país e afetar indiretamente os padrões de consumo de outros países. Por exemplo, a compra maciça de trigo pela URSS dos EUA em 1972 e 1975 representa uma grande alteração na política de uma economia planificada. Anteriormente aquele país havia simplesmente "apertado seu cinto" nos anos de produção magra, ao invés de usar trocas com o estrangeiro para manter seus padrões de consumo doméstico. As revelações dessa mudança em 1972 fez-se sentir nos preços mais elevados para os consumidores norte-americanos e de outros países. Semelhantemente, a decisão soviética de melhorar sua dieta com mais proteína animal pode ter impacto significativo na década vindoura sobre os mercados de alimentos de origem animal no mundo. Outro exemplo da influência da política governamental sobre o consumo é quando os países em desenvolvimento limitam seu consumo doméstico de produtos indígenas, seja através de racionamento, seja por política de preços, a fim de obter divisas estrangeiras através da exportação.

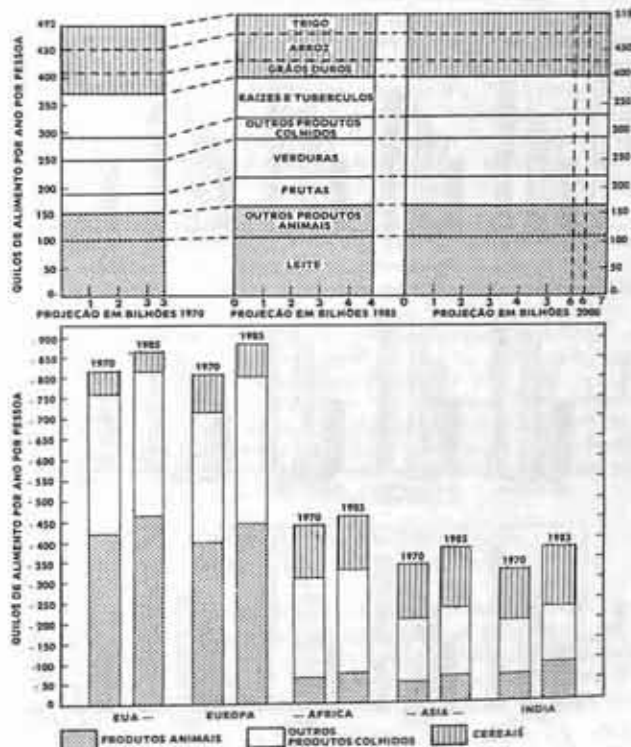
PROJEÇÕES DA DEMANDA PARA OS ANOS 1985 e 2000

As projeções do estudo da FAO para 1970-1980 (1) constituem as únicas fontes completas das projeções da demanda nas faixas de países e de gêneros alimentícios consideradas neste relatório. O ponto de partida das análises da FAO são as Folhas de Balanço de Alimentos para 1964-66 (3). Dessas fontes as estimativas de consumo de 49 grupos de alimentos foram divididas nas seguintes categorias:

Cereais: trigo, arroz e grãos duros (milho, cevada, aveia, milhete, sorgo, centeio etc.

FIGURA 1

CONSUMO MEDIO PER CAPITA DE TODOS OS PRODUTOS ALIMENTICIOS PELO MUNDO E REGIÕES SELECIONADAS 1970-1985-2000



Raízes e tubérculos amiláceos: batata, batata doce, mandioca, inhame etc.

Grãos leguminosos, amêndoas e sementes oleaginosas: feijões, ervilhas, lentilhas, outras leguminosas, amendoim, soja e outras oleaginosas.

Produtos do açúcar: açúcar, melações etc.

Verduras: vegetais frescos de todas as espécies.

Frutas: cítricas, bananas, frutas frescas e secas.

Carne: carne bovina e vitela (inclusive de búfalo), carne ovina (cordeiros), carne caprina, carne suína, de aves, outras carnes e vísceras de animais.

Ovos: ovos em casca.

Peixe: peixe fresco.

Leite: leite integral, leite desnatado e queijos.

Gorduras e óleos: manteiga, óleo vegetal e gorduras animais.

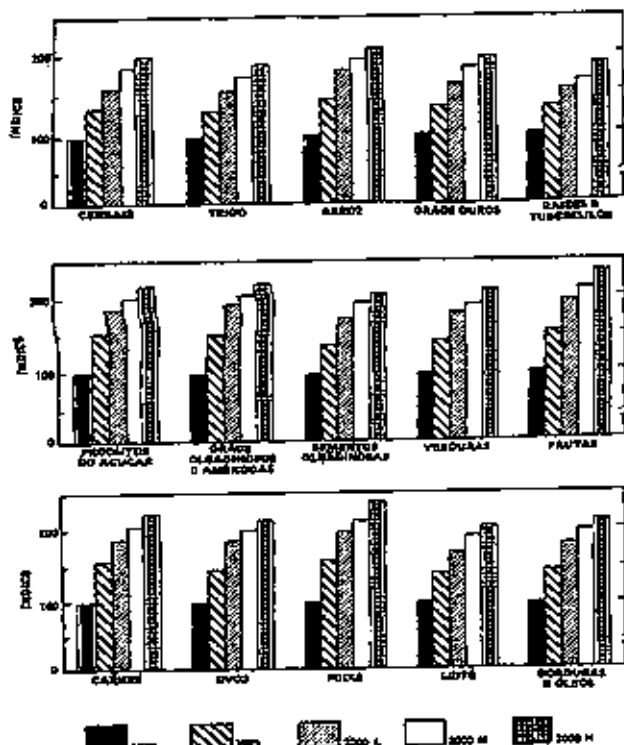
A demanda de alimentos foi projetada a partir de preços constantes no varejo em 1970 com base na hipótese de um crescimento per capita dos gastos do consumo privado (GCP). Basicamente o modelo da FAO admite que população e renda são os principais fatores de alteração da demanda. A renda é usada mediante aplicação de valores pré-selecionados da elasticidade do rendimento e de funções adequadas da demanda. A alteração do consumo per capita de 1980 a 1985 foi admitida como diretamente proporcional àquela projetada para o período de 1975 a 1980 pela menor das duas taxas de crescimento da renda selecionadas pela FAO. A taxa de crescimento mais baixa dos GCP foi escolhida por ser considerada razoável em face do aumento do custo da energia e das taxas de inflação anotadas que se desenvolveram desde as projeções originais da FAO. As projeções da demanda total para 2000 foram baseadas nas constantes de 1985 para o consumo per capita ao invés das taxas crescentes dos GCP regionais projetadas para 2000.

DEMANDA PER CAPITA

Os padrões de consumo em 1970 e as projeções para 1985

FIGURA 2

PROJEÇÃO DO CONSUMO TOTAL LÍQUIDO MUNDIAL DE ALIMENTOS DOS PRINCIPAIS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS 1970-1985-2000



diferem amplamente entre as regiões e países. Os países com renda elevada mostram um aumento acentuado do consumo per capita projetado de gêneros tais como vegetais, frutas e carne e uma diminuição de utilidades tais como trigo, raízes, tubérculos, ovos, gorduras animais e óleos. A Índia mostra aumentos per capita projetados para 1985 em quase todos os gêneros diferindo o padrão de consumo grandemente dos países de rendimento elevado. Por exemplo, todos os cereais na Índia são projetados para um aumento de 135,3 kg em 1970 e 146,0 kg em 1985, contrastando com os EUA cujos valores decrescem de 64,2 kg para 59,3 kg. Enquanto isso, a carne é projetada de 1,4 para 1,7 kg na Índia e de 119,3 para 139,8 kg nos EUA.

DEMANDA TOTAL MUNDIAL DE ALIMENTOS

A demanda total de alimentos pode ser projetada através das demandas de alimentos atuais e projetadas per capita e as projeções da população. A população mundial para 2000 é dada segundo três variantes: baixa, média e alta. Somente a demanda mundial total é estimada sob todas as três variantes; as estimativas para regiões e países são baseadas na variante média (ver a parte superior da Fig. 1).

Os aumentos de porcentagem do consumo líquido mundial de alimentos projetados, refletindo novamente os níveis de consumo (per capita) e o número de pessoas, são mostrados na Fig. 2. De 1970 a 1985 a população mundial foi projetada para um aumento de 35%. Os aumentos projetados do consumo total de alimentos são inferiores a 35% somente para trigo, raízes e tubérculos. Os aumentos do consumo são de 36 a 50% para arroz, grãos duros, sementes oleaginosas, verduras, ovos, leite, gorduras e óleos; e de 51 a 63% para produtos do açúcar, grãos leguminosos, amêndoas, frutas, carne e peixe. Os maiores aumentos são para os alimentos que em geral são mais consumidos à medida que os níveis de rendimento aumentam.

Os aumentos projetados da população até 2000 das variantes baixa, média e alta são 64%, 78% e 95% acima de 1970. As tendências são semelhantes àquelas projetadas para 1985. A diferença da demanda total de alimentos entre as variantes das populações projetadas para 2000, baixa e alta, mostra a importância do nível da população para determinar a demanda de alimentos do mundo. Uma vez que os aumentos da população projetada são maiores para os países em desenvolvimento, são projetadas algumas alterações significativas nos padrões geográficos do consumo (Fig. 3). Por exemplo, a demanda da Europa para todos os cereais caiu de 10,2% da demanda total do mundo em cereais em 1970 para 7,1% em 1985. Também são notados declínios para os países da América do Norte e Oceania. Os países em desenvolvimento, ao contrário, aumentaram sua quota relativa de cereais de 63,3% a 66,0% na Ásia, de 8,9% a 10,3% na África e de 6,1% a 6,7% na América Latina. Mesmo para os produtos cárneos e o leite, em que o consumo geralmente está associado aos níveis de renda mais elevados, os efeitos da população ultrapassam as alterações do consumo per capita ao ponto da quota relativa da demanda mundial de carne declinar de 1970 para 1985 nos países desenvolvidos e aumentar nos em desenvolvimento.

REQUISITOS NUTRICIONAIS

O estabelecimento de padrões nutricionais para o homem é tarefa para comissões de peritos, as quais tentam, com certo debate e muitas concessões, criar níveis aceitáveis através de dados científicos. De tempos em tempos fazem-se recomendações para alterá-los, à medida que novas evidências são reveladas. Por exemplo, os níveis da Ração Diária Recomendada (RDR) para proteína demonstrou um descenso de 20% durante a última década. A principal dificuldade está em fixar um valor médio para o requisito de determinado nutriente. Quando isto é feito o valor é aumentado de dois desvios padrão de sorte que a ração recomendada é adequada no mínimo para 95% da população. Tais valores têm sido denominados, nos casos da energia e da proteína, "níveis de segurança da ingestão" (2). O termo "ingestão adequada" é provavelmente mais apropriado. Dentro dos países, ninguém re-

cebe o nível adequado de ingestão, embora a estatística nacional possa implicar que isso aconteça. As desigualdades resultam da política administrativa, da distribuição não uniforme da renda, da infra-estrutura de sua falta, do status sócio-econômico, do tamanho da família, da localização rural ou urbana, da religião e de muitos outros fatores que concorrem para má distribuição dos recursos alimentares.

As estimativas dos requisitos de energia e proteína para o mundo foram computadas pela FAO (2). Estes níveis adequados podem ajudar a planificar as políticas da nutrição, da produção de alimentos, consumo e distribuição adequada e equitativa dentro de um país e entre nações.

A composição nutricional dos gêneros alimentícios é variável e depende de fatores agrônômicos, genótipo, localidade, processamento e armazenagem. Para os propósitos deste relatório são usados somente os valores médios.

O PROBLEMA DAS NECESSIDADES DE PROTEÍNA

A escassez de alimentos ricos em proteína para o atendimento das futuras demandas mundiais é constantemente encarecida. Os órgãos das Nações Unidas recomendam alta prioridade para o aumento dos suprimentos mundiais de proteína. Os últimos progressos da moderna tecnologia estão sendo utilizados para produzir alimentos ricos de proteína. As Folhas de Balanço dos Alimentos (3) indicam entretanto que mesmo nas nações que têm a probabilidade de cair primeiro em uma crise iminente de proteína, a ingestão média diária desse nutriente está bem acima dos níveis mínimos recomendados. Ao mesmo tempo, aqueles países já estão sofrendo uma deficiência de ingestão de energia (2).

Um nível adequado de ingestão de proteína para um país pode ser estimado da maneira mostrada no quadro 1 (4). Os requisitos para proteína de ovos e leite são de 29 g per capita e por dia. Não obstante, esse valor numérico é amplamente inexpressivo, quando uma população obtém seu suprimento proteico de uma mistura de cereais, leguminosas e produtos de origem animal existentes no local. Não há um meio fácil para calcular o valor relativo nutricional de uma mistura de proteínas derivadas dessa dieta, embora as fontes mistas de proteína deem em média cerca de 60% do valor das proteínas de ovos ou do leite. A vista de tais hipóteses os níveis adequados mostrados no quadro 1 aumentam de 29 g para 48 g de proteína por dia ($29 \times 100/60 = 48$).

Conquanto as proteínas animais sejam de elevado valor biológico, a demanda econômica delas é muito mais função de fatores culturais do que de necessidades fisiológicas. Portanto, qualquer tentativa para formular uma produção mínima entre as proteínas vegetais e animais é cientificamente inadequada. Ao invés de usar cálculos baseados em sexo, idade, peso vivo e atividade, temos confiado em valores médios para estudo de projeções de gêneros agrícolas da FAO (1). Eles são dados no quadro 2. Essas estimativas são para pessoas saudáveis, não se levando em consideração as tensões do ambiente, infecções, parasitos, microclima ou atividade. Os dados são expressos em termos de proteína localmente disponível, ao invés de equivalentes de proteína de ovos ou leite. Pelas estimativas do quadro 2 os requisitos de energia e de proteína que proporcionaram ingestões adequadas para o mundo em suas várias regiões foram calculadas para 1985 e 2000 e constam do quadro 3.

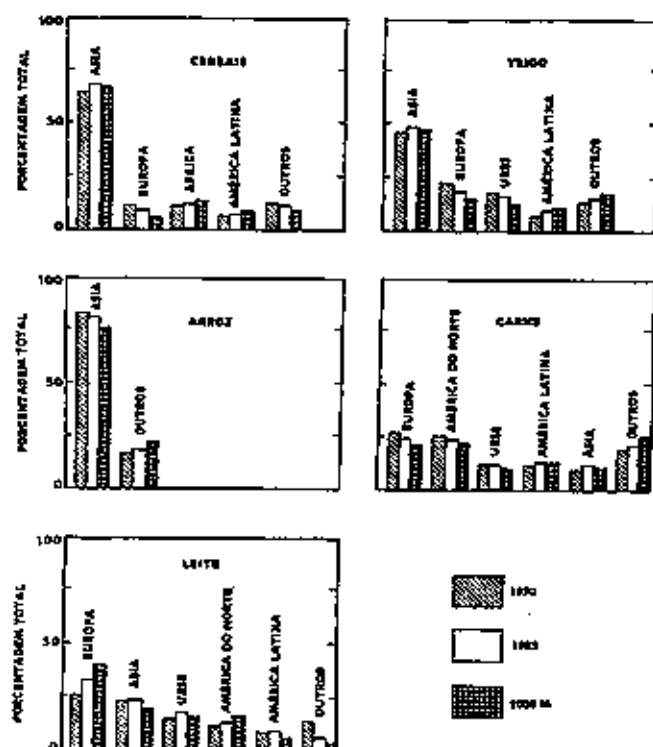
Os dados indicam que para a ingestão nutricional adequada em 1985 necessitaremos de $4,294,3 \times 10^{11}$ kcal no mínimo de alimentos energéticos e de $69,7 \times 10^{11}$ toneladas métricas, no mínimo, de proteína disponível e aceitável. Os valores correspondentes para o ano 2000 aumentam para $5,653,2 \times 10^{11}$ kcal de energia e $91,76 \times 10^{11}$ toneladas métricas de proteína.

REQUISITOS DE AMINOÁCIDOS

A necessidade humana de proteína pode ser expressa em termos de seus constituintes aminoácidos essenciais: isoleucina (ile), leucina (leu), lisina (lis), metionina (met), fenilalanina (fe), treonina (tr), triptofano (tri) e valina (val). Os requisitos de metionina e fenilalanina podem ser parcialmente atendidos pela cistina e tirosina, respectivamente.

FIGURA 3

COMPARAÇÃO DO CONSUMO REGIONAL LÍQUIDO DE ALIMENTOS DE GÊNEROS SELECIONADOS 1970-1985-2000



Para comparar os padrões de ingestão de aminoácidos de diferentes países, foi calculada a contribuição de vários grupos comunitários (ver Quadro 4) da Índia, Indonésia, Uganda e EUA. Os resultados são dados no quadro 5. Parece que as dietas da Índia, Indonésia e Uganda atendem amplamente ao nível seguro provisório da FAO para aminoácidos (Quadro 6), mas há deficiência de energia. A dieta dos EUA é elevada tanto em energia como em proteína e bem acima dos níveis adequados para a saúde.

Quando a FAO sugeriu 36,6 g (ver Quadro 2) como nível diário adequado de ingestão de proteína para a Ásia e o Extremo Oriente, houve uma controvérsia sobre a moralidade de aceitar tão baixo nível como base de planificação da demanda de alimentos. Alguns nutricionistas acreditam que este nível não seja aceitável para os EUA. Sem embargo, já que os requisitos de energia são atendidos por uma combinação de gêneros alimentícios com 9% de proteína em média, a população não terá uma deficiência de proteína. Os requisitos de energia nos países em desenvolvimento são atendidos mormente com cereais e grãos leguminosos que contêm aproximadamente este nível de proteína.

REQUISITOS NUTRICIONAIS VS. DEMANDA ECONÔMICA

Podemos usar a informação acima sobre demanda econômica e nutrição adequada, antecipando os requisitos de alimentos do mundo e planificando sua ingestão de suprimentos alimentares? A tarefa é difícil mas pode ser tentada. Uma abordagem possível seria levar em consideração três fatores:

1. Os requisitos anuais médios per capita de energia e proteína, baseados nas projeções de gêneros agrícolas da FAO (Quadro 3).

Quadro 1. Níveis Teóricos Adequados de Ingestão de Proteína para uma População

	População (milhares)	Peso vivo médio (kg)	Requisito por kg de peso vivo por dia (g)	Requisito per capita, por dia (g)	Requisito total (kg)
Crianças					
0-1 ano	108 ¹				
Crianças					
1-3 anos	231	13,4	1,19	15,9	3673
4-6 anos	200,2	20,2	1,01	20,4	4084
7-9 anos	184	28,1	0,88	24,7	4545
Adolescentes masculinos					
10-12 anos	80	36,9	0,81	29,9	2392
13-15 anos	83,6	51,3	0,72	36,9	3084
16-19 anos	113,6	62,9	0,60	37,7	4283
Adolescentes femininos					
10-12 anos	80,8	38,0	0,76	28,9	2335
13-15 anos	84,6	49,9	0,63	31,4	2656
16-19 anos	132	54,4	0,35	29,9	3947
Adultos: homens	670	65,0	0,57	37,1	24.857
mulheres	705	55,0	0,52	28,8	20.163
Ração p/prenhez	(119) ³			5,5	655
Ração p/lactação	(108) ¹			17,0	1836 ²
Totais	2672,8				78.510

1. Não são indicados requisitos para esta classe de crianças.

2. Requisitos para proteína de ovos ou leite $\frac{78510}{2672,08} = 29$ g per capita por dia. Este valor precisa ser ajustado à qualidade relativa da proteína na dieta nacional. Será necessário também estabelecer quotas para desperdícios e para a distribuição da ingestão dentro da população.

3. O número de gestantes em uma população não é conhecido. Admitindo-se que haja mais mulheres gestantes do que crianças com 0-2 meses de idade, dando-se margem para perdas de prenhez e mortalidade pré-natal. Mulheres gestantes: 108 (mil) x 1,1 = 119 (mil).

Fonte: (2)

2. As fontes médias alimentícias de energia e proteína refletidas pelos padrões dietéticos existentes. Com base nas Folhas de Balanço de Alimentos da FAO, 1964-66 (1) parece que 52,4% das necessidades de energia do mundo são provenientes de cereais, 7,9% de raízes e tubérculos e 8,8% de açúcares. Das proteínas da dieta 47,4% são derivadas de cereais, 12% de grãos oleaginosos, amêndoas e sementes oleaginosas e 31,5% de produtos animais (Quadro 1).

3. O teor de energia e proteína de vários alimentos (Quadro 8).

Aplicando estes três fatores aos cereais, por exemplo, verifica-se que a ingestão total deles para os requisitos energéticos de uma população mundial de 4.933×10^6 em 1985 seria de 642×10^6 toneladas métricas. Estas cifras indicam na verdade que os cereais podem contribuir para suprir a

mesma proporção das necessidades de energia do mundo em 1985 (ver nota de rodapé 1). Esta necessidade da ingestão é definida como "demanda adequada" de cereais, o que é diferente de "demanda econômica".

O quadro 9 fornece os cálculos da demanda prevista para 1985 em energia de cereais, raízes, tubérculos, grãos leguminosos, amêndoas e sementes oleaginosas, verduras, frutas, carnes, ovos, peixe, leite, gordura e óleos. Cálculos semelhantes para os mesmos gêneros são dados em termos de demanda de proteína.

Em base mundial não haveria aparentemente escassez de proteínas animais para atender aos níveis adequados de proteína dietética em 1985, mesmo com o nível de produção animal de hoje.

Caso a política alimentar do mundo tenha em vista somente o atendimento adequado da proteína, poderá ocorrer uma deficiência na ingestão total de energia. Com o propósito de planificar os alimentos, portanto, os valores da demanda adequada de energia são mais importantes do que os da demanda adequada de proteína. Além disso os dados do relatório da FAO (4) sugerem que as deficiências de energia são mais prevaletentes dos que as de proteína nos setores mais vulneráveis de uma população.

Comparando a demanda adequada de energia para 1985 de vários alimentos com as projeções da demanda econômica do quadro 9, verifica-se que esta é mais elevada para o total de cereais, açúcar, verduras, carne e peixe. Contudo, os requisitos projetados da ingestão adequada parecem maiores do que os da demanda econômica das raízes, tubérculos, grãos leguminosos, amêndoas, sementes oleaginosas e leite.

STATUS NUTRICIONAL

O status nutricional do povo pode ser estimado mediante testes bioquímicos e clínicos, levantamentos dietéticos e computação de balanços alimentares. Estes métodos, com limitações, são elementos valiosos na planificação da estratégia

Quadro 2. Ingestão Adequada Per Capita Diária de Energia e Proteína

	Energia kcal/dia	Proteína g/dia ¹
Mundo	2.385	38,7
Países de renda alta	2.560	39,5
Economias c/mercado desenvolvido	2.555	39,2
URSS e Europa Oriental	2.570	40,0
Países em desenvolvimento	2.284	38,4
Ásia e Ext. Oriente	2.223	36,6
África	2.335	41,5
América Latina	2.383	37,7
Oriente Próximo	2.456	45,5
Economia da Ásia centralmente planif.	2.355	38,2

1. Expressa em proteínas locais

Fonte: (1)

Quadro 3. Demanda Total da Energia e Proteína Adequada para o Mundo e suas Regiões

	Per capita		População (x 10 ¹¹)	1985			2000	
	Energia (mcal/ ano)	Proteína (kg/ ano)		Energia (mcal x 10 ⁹)	Proteína (x 10 ⁶ tons)	Pop. (x 10 ¹¹)	Energia (mcal x 10 ⁹)	Proteína (x 10 ⁶ tons)
Mundo	870,53	14,13	4,933	4294,3	69,70	6,494	5653,2	91,76
Europa	934,40	14,42	515	481,2	7,31	568	530,7	8,19
M.C.E. 9	932,58	14,31	277	258,3	3,96	307	286,3	4,39
Europa Oriental	938,05	14,60	116	108,8	1,69	127	119,1	1,85
URSS	938,05	14,60	287	269,2	4,19	330	309,6	4,82
América do Norte	934,40	14,42	277	258,8	3,99	333	311,2	4,80
EUA	934,40	14,42	251	234,5	3,62	300	280,3	4,33
Canadá	934,40	14,42	26	24,3	0,37	33	30,8	0,48
Oceania	934,40	14,42	27	25,2	0,39	35	32,7	0,50
Austrália Nova Zelândia	934,40	14,42	21	19,6	0,30	26	24,3	0,37
Ásia	833,66	14,02	2,874	2395,9	40,29	3,778	3149,6	52,97
Japão	932,58	14,31	121	112,8	1,73	133	124,0	1,90
China	859,58	13,98	965	829,5	13,49	1,176	1010,9	16,44
Índia	811,40	13,36	808	655,6	10,79	1,114	903,0	14,88
Indonésia	811,40	13,36	114	149,3	2,46	258	209,3	3,45
América Latina	869,80	13,78	435	378,4	5,99	652	567,1	8,98
México	869,80	13,78	84	73,1	1,16	135	117,4	1,86
Brasil	869,80	13,78	143	124,4	1,97	215	187,7	2,96
África	852,28	15,15	530	451,7	8,03	818	697,2	12,39

Quadro 4. Composição em Aminoácidos dos Gêneros Usados no Consumo Comparativo de Alimentos (mg/g proteína)

Gênero	A-A sulfurados ¹	Ile	Leu	Lis	Phe	Tre	Tri	Val
Cereais (70-75% extração)	36,8	38,4	68,8	20,8	51,2	28,8	9,6	46,6
Raízes amiláceas	28,8	44,8	46,6	49,6	41,6	36,0	12,8	56,0
Leguminosas	12,8	52,8	70,4	62,4	41,6	36,8	8,0	56,0
Verduras e frutas	11,2	43,2	57,6	44,8	36,8	38,4	8,0	54,4
Carne	36,8	51,2	78,4	81,6	41,6	44,8	12,8	52,8
Ovos	51,2	57,6	89,6	67,2	52,8	52,8	17,6	72,0
Peixe	40,0	51,2	75,2	89,6	36,8	44,8	9,6	52,8
Leite	32,0	62,4	99,2	78,4	51,2	46,6	14,4	70,4

1 = Aminoácidos sulfurados.

Quadro 5. Comparação de Ingestão de Nutrientes de Quatro Países com Níveis de Ingestão Adequados da FAO (nutrientes/capita/dia)

	Nível adeq. da FAO	Índia (1970)		Indonésia (1970)		Uganda (1965)		E.U.A. (1970)	
		Real	Ajustado	Real	Ajustado	Real	Ajustado	Real	Ajustado
Energia (kcal)	2223	1990	—	1920	—	2160	—	3300	—
Proteína (g)	36,6	49,4	36,6	42,8	36,6	55,9	36,6	98,6	36,6
Aminoácidos (mg 336,6 g proteína)									
Lis	805	1,588	1,177	1,723	1,473	2,430	1,591	6,620	2,457
Leu	915	3,203	2,373	2,983	2,550	3,225	2,112	7,910	2,936
Ile	659	1,975	1,463	1,890	1,616	2,264	1,482	5,098	1,892
A-A sulfurados	878	1,418	1,051	1,350	1,154	1,283	840	3,344	1,241
Tri	238	434	322	418	357	479	314	1,220	453
Tre	476	1,463	1,084	1,444	1,235	1,720	1,126	4,160	1,544
Val	659	2,284	1,692	2,168	1,854	2,530	1,656	5,647	2,096
Phe	915	2,227	1,650	2,031	1,737	2,140	1,401	4,494	1,668

Ingestão real ajustada aos níveis de proteína adequados da FAO, 36,6 g para Ásia e Extremo Oriente (ver Quadro 2).

Quadro 6. Padrões Provisórios de Aminoácidos

Aminoácidos	Níveis sugeridos	
	mg por g de proteína	mg por g de nitrogênio
Isoleucina	40	250
Leucina	70	440
Lisina	55	340
Metionina + Cistina	35	220
Fenilalanina + Tirosina	60	380
Treonina	40	250
Triptofano	10	60
Valina	50	310
Total	360	2.250

alimentar. Os requisitos de nutrientes são afetados por numerosos fatores, tais como tamanho corporal, sexo, idade, status fisiológico, parasitismo e ambiente. Conquanto haja muita informação acerca das necessidades nutricionais do homem, ainda são limitados os conhecimentos sobre os reais requisitos dietéticos diários do ser humano para vários nutrientes. Cuidadosos estudos, em numerosos países, sugerem que certos grupos de pessoas, talvez por algum mecanismo de adaptação, são saudáveis e ativos com uma ingestão de energia que seria considerada inadequada pelos padrões correntes.

TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS E VALOR NUTRICIONAL

Embora o propósito primário da tecnologia alimentar seja preservar os alimentos, ela também cuida do valor nutricional, segurança, conveniência, diversidade e aceitabilidade (cor, sabor, textura, odor etc.).

Quadro 7. Importância Relativa de Vários Grupos de Alimentos na Ingestão Per Capita Diária Média do Mundo

Alimentos	Calorias		Proteínas	
	número	%	gramas	%
Cereais	1243	52,4	31,1	47,4
trigo	441	18,6	13,3	20,3
arroz	459	19,3	8,5	13,0
milho	147	6,2	3,6	5,5
milhete e sorgo	119	5,0	3,5	5,3
outros	76	3,2	2,1	3,2
Raízes e tubérculos	184	7,8	2,8	4,8
Açúcar e derivados	210	8,8	0,1	0,2
Grãos leg., amêndoas e sementes oleaginosas	121	5,1	7,9	12,0
Verduras	36	1,5	2,2	3,4
Frutas	47	2,0	0,6	0,9
Total de Produtos Animais	322	13,6	20,7	31,5
carne	168	7,1	9,2	14,0
ovos	18	0,8	1,4	2,1
peixe	19	0,8	3,0	4,6
leite	117	4,9	7,1	10,8
Gorduras e óleos	199	8,4	0,1	0,2
óleos vegetais	127	5,3	—	—
gorduras animais	72	3,1	0,1	0,2
total	2374	100,0	65,6	100,0
origem animal	396	16,7	20,8	31,7

Fonte (1)

Quadro 8. Composição Alimentar de Gêneros Selecionados, Tais como Adquiridos

Gêneros	kcal/g	% de proteína	% de gordura
Trigo	3,50	11,7	1,5
Arroz	3,60	6,7	0,7
Grãos duros	3,50	9,0	2,5
Raízes amiláceas e tubérculos	0,90	1,5	0,2
Produtos do Açúcar	3,50	0,0	0,0
Grãos leguminosos e amêndoas	3,45	22,2	2,1
Sementes oleaginosas	3,70	35,0	25,0
Verduras	0,22	1,4	0,2
Frutas	0,37	0,6	0,2
Carne	2,40	12,0	21,0
de vaca e vitela	2,20	14,8	18,0
de carneiro e cordeiro	2,40	12,0	21,0
de porco	8,80	10,0	37,0
de aves	1,30	12,0	8,5
Ovos	1,45	11,0	10,0
Peixe	0,70	11,5	2,0
Leite integral	0,70	4,0	4,0
Leite desnatado	0,40	3,5	0,5
Queijo	3,40	34,0	21,0
Gorduras e óleos	8,00	0,0	95,0

Fontes: baseado em (1) e (6)

A moderna tecnologia alimentar desenvolveu processos tais como a esterilização pelo calor, refrigeração e liofilização. Todos eles consomem energia, requerendo capital e pessoal adestrado para manter o equipamento sofisticado.

A ciência dos alimentos e as instituições tecnológicas das nações desenvolvidas são adiantadas, bem equipadas e em geral orientadas para o desenvolvimento de novos alimentos adequados. Nas nações em desenvolvimento elas praticamente não existem. O desafio à tecnologia alimentar de hoje está em desenvolver ou adaptar métodos de processamento de alimentos e maquinaria própria para os limitados recursos das nações em desenvolvimento, onde a cadeia alimentar para a população rural é curta e direta. Mesmo nessas partes do globo muitos alimentos necessitam de algum processamento em adição à colheita ou ao abate, a fim de alimentar grandes populações urbanas.

A preservação e o processamento podem deteriorar o valor alimentício, conservá-lo em condições apropriadas ou melhorá-lo. Alguns nutrientes, notadamente as vitaminas, assim como as proteínas e os hidratos de carbono são sensíveis ao pH, oxigênio, calor e luz e são particularmente sensíveis à ruína na presença de elementos traços.

Além de contribuir para a conservação e preservação dos alimentos a tecnologia dos alimentos tem resultados em alguns produtos que realmente contribuem para os problemas nutricionais do homem. A tecnologia não é uma panacéia. Como exemplos estão as merendas altamente atraentes ricas de calorias, pouco nutritivas, tais como as rosas fritas, os biscoitos, doces, refrigerantes (alguns dos quais contêm cafeína, além de açúcar) e outros produtos adocicados; a farinha branca (que mesmo enriquecida não constitui um verdadeiro substituto da farinha integral de grãos com seus nutrientes) e substitutos análogos de alimentos cujos valores alimentícios são inferiores aos gêneros que eles substituem (p. ex., a proteína isolada da soja, que não contém os micronutrientes comuns da carne). Como uma proporção crescente do suprimento alimentar do mundo é modificada pelo homem, há necessidade do valor nutricional ser considerado como parte integrante da qualidade dos alimentos.

REFERÊNCIAS

1. FAO, Agricultural Commodity Projections, 1970-1980. Vol. 1 and 2. Rome, 1971.
2. FAO, Energy and Protein Requirements, Report of a Joint FAO/WHO Ad Hoc Expert Committee, Rome, 1973.
3. FAO, Food Balance Sheets, 1964-66, Average, Rome, 1971.
4. FAO, Production Yearbook, 1971, Vol. 25, Rome, 1972.
5. Johnson, G.L. Food Supply, Agricultural and Economic Development, Proceedings, Western Hemisphere Nutrition Congress II, Aug. 26-29, 1968.
6. Organization for Economic Cooperation and Development, OSCE, 1973, Food Consumption Statistics, 1955-1971, Paris.
7. Sukhatme, P.V., India and the Protein Problem, Ecology of Food and Nutrition, 1:267-268, 1972.

NOTAS DE RODAPES

1. Necessidades previstas de cereais com base na energia: Necessidade anual de energia por pessoa = 870,53 mcal (Quadro 8).

Energia proveniente de cereais (média mundial) = 52,4% (Quadro 8).

Consequentemente, a porcentagem das necessidades totais de energia do indivíduo que "deverá" ser fornecida pelos cereais = $870,53 \times 52,4/100$ mcal.

O conteúdo de energia dos cereais = 3,5 kcal/g (Quadro 9).

Consequentemente, as "necessidades"/ano/pessoa/dia = $870,53 \text{ mcal} \times 52,4/100 \times 1 \text{ g}/3,5 \text{ kcal} \times 1 \text{ kg}/1000 \text{ g} = 130,3 \text{ kg}$.

Total de cereais para a população de 1985 = $130,3 \text{ kg} \times \text{ton}/1000 \text{ kg} \times 4,933 \times 10^6 = 642 \times 10^6 \text{ tons}$.

— Vohre, Pran; Robinson, D. W.; Carter, H. O. — The nutritional implications of projecting world food demand. Feed stuffs, Minneapolis, Minnesota, 47 (nov. 10): 30, 32, 37 e 64, 1975. Trad. L. P. Jordão.

Quadro 9. Demandas Econômica e Adequada Mundiais (Energia e Proteína) de vários Gêneros Alimentícios em 1985

Gêneros	Dem. Econ. base 1970 (x 10 ⁶ ton)	Demanda Econômica (kg/ano/ pessoa)	Demanda Econômica (x 10 ⁶ tons)	1985		1985	
				Demanda Adeq. (kg/ano/ pessoa) (base)	Demanda Adeq. (x 10 ⁶ tons) energia)	Demanda Adeq. (kg/ano/ pessoa) (base)	Demanda Adeq. (x 10 ⁶ tons) proteína)
Cereais	466.0	131.0	646.2	130.3	642.0	57.6	284.2
trigo		42.7	210.6	46.26	228.21		
arroz		52.1	257.0	47.70	230.22		
grãos duros		36.0	177.6				
(milho)		(16.1)	(79.4)	15.00	73.96		
(sorgo milhete)		(13.7)	(67.6)	1.70	52.60		
Raízes e tubérculos	275.3	71.7	353.7	75.4	372.2	40.5	199.8
Açúcar	38.9	24.9	122.8	21.9	108.0	5.3	26.1
Grãos leguminosos, amêndoas e sem. oleaginosas	12.7	12.0	59.2	12.87	63.5	1.5	7.4
Verduras	219.0	66.4	327.6	59.4	293.0	34.3	169.3
Frutas	142.4	46.9	231.4	47.1	232.1	21.2	104.6
Carne	105.7	33.4	164.8	25.8	127.0	16.5	81.3
de vaca e vitela		12.2	60.2				
de carneiro e cordeiro		2.3	11.3				
de porco		10.3	50.8				
de aves		5.7	28.1				
Ovos	18.5	5.5	27.1	4.80	23.76	2.7	13.3
Peixe	45.8	14.0	69.1	9.95	49.1	5.7	27.9
Leite	179.1	49.5	244.2	50.93	300.6	38.2	188.2
Gorduras e óleos		9.1	44.9	9.14	45.1		

Fonte: (ver o texto)

O imenso potencial da pecuária brasileira, em grande parte ainda desconhecido e inexplorado, coloca o país como um dos principais produtores de alimentos básicos para a humanidade, nos próximos anos. Com um rebanho de cerca de 80 milhões de cabeças de bovinos — o quarto do mundo — apenas 4% das fêmeas — (cerca de 35 milhões de vacas em produção ou entrando em idade de produção) — estão sendo utilizadas em programas de inseminação artificial. Isto quer dizer que de todo o rebanho brasileiro, apenas umas 750 mil vacas estão sendo utilizadas em processo de melhoramento genético.

Entretanto, todos os anos, nascem milhares e milhares de bezeros nas fazendas de criação, filhos de oturos de baixo rendimento, de pouco peso, pouca precocidade e normalmente portadores de um ou mais problemas sanitários sérios. Estes touros não têm potencial genético para transmitir a seus filhos e não melhoram a média do rebanho nacional. Eles não são reprodutores que imprimem a seus filhos características desejáveis. Na verdade estão diminuindo a qualidade do rebanho, passando para seus filhos as suas qualidades negativas.

Já na Inseminação Artificial os touros usados em coleta de sêmen são considerados melhoradores da sua raça. Para chegarem à coleta de sêmen, os touros precisam demonstrar a sua capacidade de transmitir aos seus filhos e filhas suas características desejáveis.

Os touros a serem utilizados nas centrais de Inseminação Artificial são escolhidos basicamente pela sua aparência, o seu peso e a sua capacidade de ganhar peso mais rapidamente. Estes dados levados em consideração não garantem efetivamente que estes animais possam transmitir estas qualidades aos seus filhos. Isto porque normalmente os filhos destes touros não são levados a teste para saber-se em que nível o seu pai transmitiu-lhes características desejáveis.

A ciência da criação de animais para uso na alimentação e no bem-estar da humanidade estabeleceu nestes últimos anos um sistema básico para avaliar reprodutores. O TESTE DE PROGÊNIE verifica se um determinado reprodutor está produzindo filhos que sejam pelo menos um pouco superiores à média da raça. Não sendo assim, não haveria progresso no melhoramento genético.

UM MODELO DE TESTE DE PROGÊNIE

Desde que se iniciou a disseminação do processo de Inseminação Artificial no Brasil, tem sido utilizados touros que demonstram, pelo seu peso, pelo seu desenvolvimento e pelas características ex-

Como se escolhe um touro para a inseminação artificial



Keik, filho de Karvadi, entrando em regime de coleta de sêmen na Cipari. Na foto ele aparece com seus filhos e filhas na Fazenda Santa Rosa em Corumbá.



Filhos de Arjun Jaya, vencedores de Prova de Ganho de Peso de Londrina. Esta é uma informação de progênie, embora os dados do Teste sejam mais positivos e concretos.



Filhas de Taj Mahal, na Fazenda Limoeiro, de Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente.

ternas dos seus filhos, mesmo em pequeno número, serem bons reprodutores. Entretanto cientificamente, nada se sabe a respeito destes reprodutores, uma vez que não foram realizados os testes de progênie.

Um rebanho de 1.212 fêmeas, distribuídas em 4 fazendas — três no Paraná e uma em São Paulo — cobrindo as mais diversas faixas de idade e os mais variados tipos, dentro de condições de clima, solos e sistemas de manejo, foram inseminadas em dezembro de 1975 com sêmen de 14 dos mais conhecidos touros em regime de coleta de sêmen na Central Cipari/ abs em Londrina.

Feito recentemente o "toque" (verificação, pelo veterinário, se a vaca realmente está prenhe) verificou-se um excelente índice de prenhez. Ao final de 1976 começam a nascer os bezeros. Estes bezeros serão controlados por um sistema de computação eletrônica, que fornecerá dados matemáticos e científicos sobre os touros, demonstrando tecnicamente a capacidade de cada um deles, em transmitir características desejáveis aos seus filhos.

Com estes dados de produção, o criador escolherá facilmente o touro que melhores resultados poderá oferecer, levando em consideração as condições do seu rebanho. Alguns dos animais serão abatidos ao final de uma prova de performance (prova de ganho de peso) que durará 140 dias, iniciando-se em seguida a desmama. Suas carcaças serão classificadas e analisadas de forma a estabelecerem-se médias de resultados imprimidos pelos pais aos seus filhos.

Alguns dos dados a serem verificados nos filhos de cada um dos touros incluídos no programa de Progênie: peso do bezerro ao nascer, condições do parto, problemas e anomalias do bezerro ao nascer, peso do bezerro aos 205 dias de idade (desmama), capacidade de ganho de peso dos bezerros em confinamento, após a desmama, qualidade deste ganho de peso e tipificação de carcaças dos bezerros abatidos após a prova de ganho de peso.

"Um criador sabe, depois de algumas observações gerais em filhos de um determinado touro, se este reprodutor é bom ou não. Esta maneira simplista com que temos selecionado os touros brasileiros, notadamente das raças zebuínas, não nos afastou assustadoramente da realidade. Entretanto, precisamos de dados técnicos, científicos e matemáticos. A evolução da tecnologia de criação de bovinos não permite mais que fiquemos apenas com os dados da balança e das anotações esporádicas das fazendas. Estes dados é que forneceremos em breve aos nossos clientes, assegura o criador José Eduardo Rocha Cabral, Diretor-Presidente da Cipari."

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootécnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

- 1975 -					
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975		COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL			
1.542.675 doses		884.379 doses			
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%



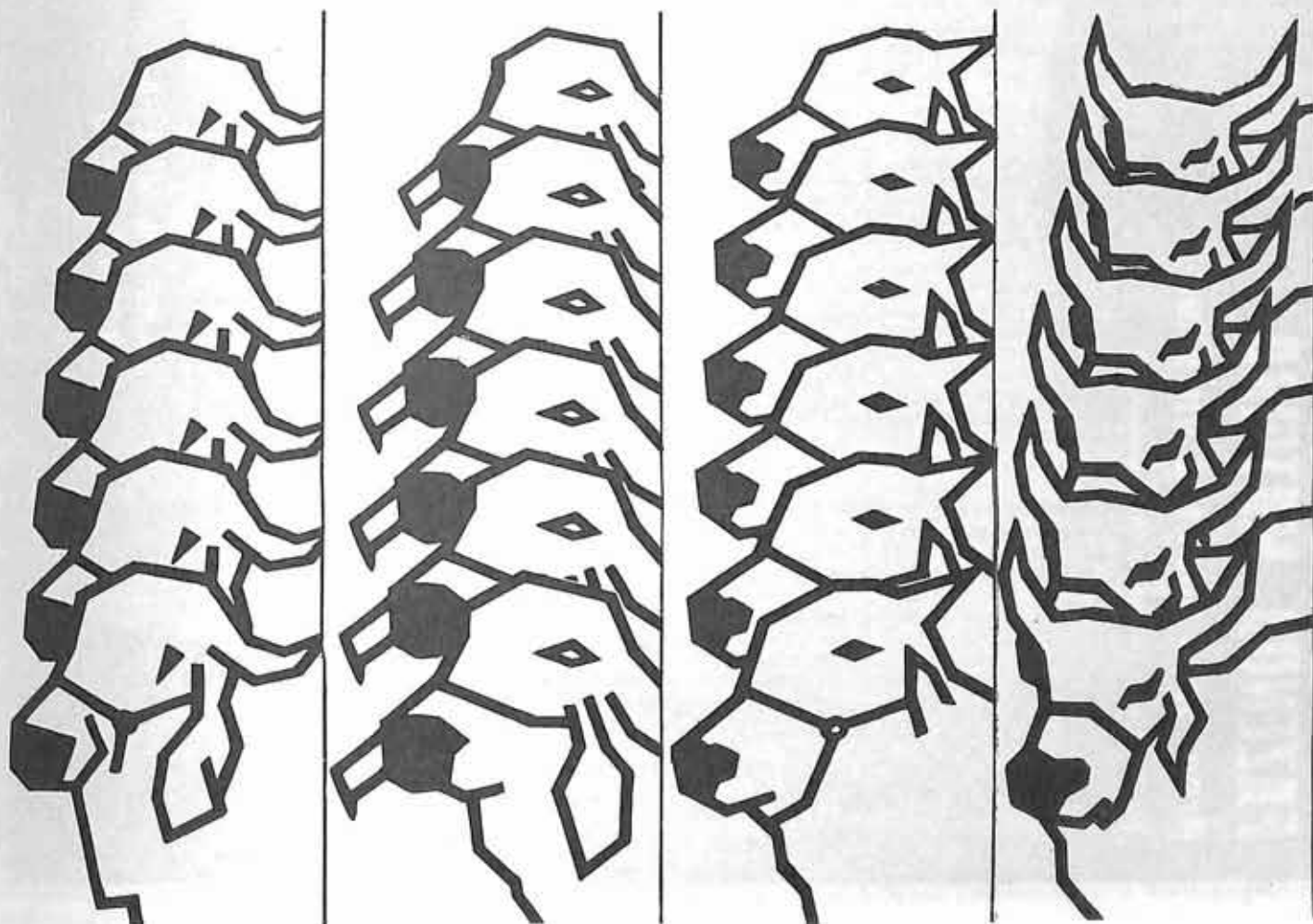
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial.

Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP
São Paulo - SP
Goiânia - GO
Campo Grande - MT
Belo Horizonte - MG
Porto Alegre - RS

Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2299
Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400-Fone: 805-4180
Escritório Lagôa da Serra - 3.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 9-9713
Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 3 - Fone: 4-3969
Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária -
Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867



FAZENDA MATEIRA

Prop. João Jacintho da Silva

Res. R. 6A Lote 12 Quadra 58 — Goiânia-GO



MAJOR DA MATEIRA
TETRA-CAMPEÃO



SUMÁRIO

Estudo Australiano sobre Adaptação dos Bovinos Produtores de Carne aos Trópicos

Produção Leiteira de Ovelhas e Cabras

Importância da Proteína, Gordura e Extrato Seco Desengordurado do Leite na Indústria

Notas Zootécnicas

Estudo Australiano sobre Adaptação dos Bovinos Produtores de Carne aos Trópicos

cerca de 36% da superfície da Austrália se acham nos trópicos e nessa região, de 2,8 milhões de km², a criação de bovinos de corte é a principal forma de aproveitamento da terra.

A figura 1, que mostra a temperatura média corrigida ao nível do mar, demonstra que a Austrália setentrional compara-se, sob este aspecto, a outras regiões tropicais, mas sua temperatura é menos moderada pela altitude do que outras regiões do globo.

Mais da metade da Austrália tropical tem uma precipitação pluviométrica inferior a 500 mm e somente em limitadas áreas costeiras caem mais de 1.000 mm. A precipitação tem um caráter marcadamente estacional (monçônico) e é pouco constante. As condições variam, desde pequenas extensões, embora importantes, de trópicos úmidos a amplas extensões áridas. As possibilidades de cultura agrícola e de conservação de forragens são insignificantes e a exploração tem caráter preponderantemente pastoril e extensivo. Devido à sua pequena capacidade de suporte, é difícil suavizar o meio-ambiente das pastagens naturais em que vive o gado bovino.

A Austrália está livre das principais doenças contagiosas, tais como febre aftosa, peste bovina, tripanosomíases (surra) e pleuropneumonia, cuja introdução no país é contida mediante rigorosas medidas de quarentena. O carrapato do boi (*Boophilus microplus*) e os parasitos hematózicos a ele associados (*Babesia* e *Anaplasma*) são enzooticos em todas as partes menos áridas da região; os parasitos gastrintestinais e insetos picadores, inclu-

sive a mosca do búfalo (*Siphona exigua*) prejudicam o bem-estar do gado bovino.

Ao contrário do que ocorre em quase todos os países tropicais, a Austrália não possuía bovinos indígenas e por um acidente histórico foi colonizada com raças britânicas. Ao norte a raça Shorthorn foi predominante, complementada pela Hereford em zonas restritas, posto que a pecuária foi estabelecida em meados do século XIX.

INTRODUÇÃO DE GADO TROPICAL

Enquanto quase todos os países tropicais possuem o *Bos indicus* indígena e procuram introduzir o *Bos taurus* para melhorar a produtividade, houve ao norte da Austrália necessidade de introduzir bovinos obtidos nos trópicos. Os métodos destinados à criação de um bovino produtivo e adaptado, a partir de origens opostas são sumamente diferentes. Em cada caso os interesses procuraram novas qualidades a serem obtidas a expensas das raças já estabelecidas. As leis que regulam a quarentena limitaram as fontes e as quantidades de bovinos tropicais importados. A introdução prematura de alguns zebus, búfalos e bantengues teve pouca repercussão; os primeiros desapareceram e os últimos ficaram isolados, formando populações selvagens. Em 1933 foram importados dos E.U.A. 19 Brahman e distribuídos por vários rebanhos. A estas importações seguiram-se, nos anos 50 outros Brahman, Santa Gertrudis, vários Africanders (também procedentes de criações dos E.U.A.) e Sindhis com Sahiwal vindos do Paquistão, com vistas

principalmente à criação de gado leiteiro, mas explorados igualmente como animais de corte.

O PROGRAMA DE "BELMONT"

O plano de criação aplicado na estação experimental "Belmont" do Centro de Investigações de Bovinos Tropicais da CSIRO em Rockhamton, foi iniciado em 1954 com exemplares das raças Brahman, Africander, Hereford e Shorthorn. Esse centro foi fundado para estudo dos fatores hereditários que regulam a adaptação e o comportamento econômico dos bovinos nas condições que prevalecem ao norte da Austrália. Depois dos acasalamentos iniciais, com todas as combinações de raças, as principais linhagens formadas e desenvolvidas até a geração F₄-F₅ são as seguintes:

Mestiços Africanders: 1/2 Africander, 1/4 Hereford, 1/4 Shorthorn.

Mestiços Brahman: 1/2 Brahman, 1/4 Hereford, 1/4 Shorthorn.

Hereford-Shorthorns: 1/2 Hereford, 1/2 Shorthorn.

Estas linhagens são designadas respectivamente por AX, BX e HS. Para estas e outras linhagens subalternas foi mantido um rebanho de 900 reprodutoras. Estas fêmeas e suas proles pastaram em prados naturais e melhorados, representativos da região ficando expostas aos fatores debilitantes, normais, do meio-ambiente. Nestas condições o comportamento foi comparável, mas alguns animais foram estudados mais detalhadamente em condições de confinamento.

No quadro 1 estão os dados meteorológicos correspondentes a Rockhamton:

Quadro 1. Temperatura e umidade médias em Rockhampton, Queensland

mês	média diária máxima, C°	média diária mínima, C°	unidade relativa %
janeiro	32,2	22,4	68
fevereiro	31,5	22,3	69
março	30,7	21,0	69
abril	29,0	18,2	67
maio	26,3	14,6	67
junho	23,4	12,2	68
julho	23,2	10,7	65
agosto	24,8	11,6	64
setembro	27,6	14,6	64
outubro	29,9	17,7	63
novembro	31,4	20,0	64
dezembro	32,2	21,6	66
Média anual	28,6	17,2	66

ATRIBUTOS DO COMPORTAMENTO FERTILIDADE

Os coeficientes de natalidade apresentados no quadro 2 representam as médias de crias acumuladas ao longo de vários anos, corrigidas pelos efeitos da idade, fase da lactação e ano (Seebeck, 1973). Todos estes resultados foram obtidos com um breve período de monta anual, de 7 semanas, com touros novos (2 anos de idade) e em acasalamentos com um só genitor (1 touro para 30-35 vacas). Estes fatores concorreram para diminuir o nível de fertilidade obtido, colocando em

relevo as diferenças de eficiência reprodutiva. Nos acasalamentos de $F_1 \times F_1$, as diferenças entre as linhagens não são notáveis, embora as AX e BX sejam mais férteis do que a HS. Em gerações subsequentes, a AX manteve a fertilidade elevada, a HS declinou ligeiramente e a BX caiu espetacularmente. As diferenças raciais são muito importantes. O acasalamento recíproco entre as linhagens AX e BX, realizado simultaneamente com os aparelhamentos diretos, dentro de cada linhagem, demonstrou que a diferença se manifesta tanto nos machos como nas fêmeas.

Quadro 2. Natalidade por cento dos mestiços Africanders, mestiços Brahmans e linhagem Hereford-Shorthorn

	AX	BX	HS
$F_1 \times F_1$: n.º de acasalamentos	521	449	291
índice de natalidade, %	76,4	81,2	70,1
$F_2 \times F_3$: n.º de acasalamentos	868	798	515
índice de natalidade, %	76,8	60,7	67,1

Dentro das linhagens BX e HS, as vacas descendentes de diferentes touros divergiram marcadamente em fertilidade, havendo uma herdabilidade de 22-25% (Seebeck, 1973). Portanto é necessário melhorar a fertilidade mediante uma seleção que reforce e intensifique os fatores genéticos subjacentes. Com este objetivo é preciso cuidar das anomalias morfológicas do aparelho reprodutivo da fêmea, das anormalidades do sêmen, do comportamento na cobertura, dos índices de fecundação e do anestro pós-parto. Estão sendo estudadas também as bases endócrinas de algumas destas diferenças.

CRESCIMENTO

No quadro 3 estão os pesos médios corporais das crias das três linhagens em apreço. Representam 500-600 bezerros F_2 e F_3 , nascidos durante um período de 5 anos. Os animais não são acentuadamente diferentes quanto a peso ao nascer, mas com o crescimento as diferenças tornaram-se muito importantes. Aos 18 meses as bezerras BX são 21% e as AX 16% mais pesadas do que as HS. Estas diferenças são um tanto menores do que a da progênie F_1 . A diminuição entre F_1 e F_2 é maior na linhagem BX que na AX e mais acentuada no peso ao nascer do que nos pesos subsequentes.

Os pesos das reprodutoras adultas são muito semelhantes nas diferentes raças mas chegam à maturidade com diferente rapidez e diferem quanto à estabilidade estacional. Durante um período de seca as alterações dos pesos das vacas gestantes não lactantes de fevereiro a outubro foram as seguintes: AX-8,7 kg; BX+5,8 kg; HS-33,0 kg. Entretanto, estas modificações de peso nas vacas gestantes não lactantes são todas semelhantes (33,0 kg), sendo as BX mais afetadas pela lactação (Frish, 1973).

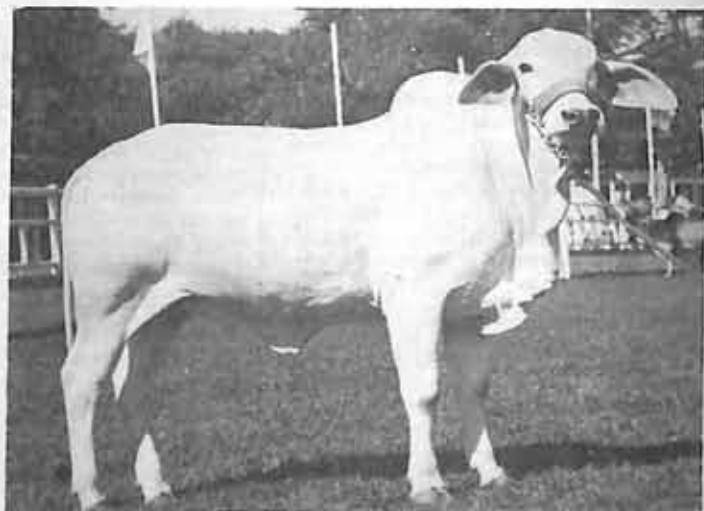
TABAPUÃ da FAZENDA DO CARMO

ARAPONGA
Campeã Novilha Menor —
Uberaba-75.
Considerada Animal
Pedrão da Raça.

FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu
Estado do Rio de Janeiro
Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — R.J.
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Quadro 3. Pesos corporais de mestiços Africanders, mestiços Brahman e animais HS, em kg (Kennedy & Chirchir, 1971)

	AX	BX	HS
Ao nascer	29,6	28,4	30,8
Ao desmame	183,0	193,0	169,0
Aos 13 meses	204,0	212,0	181,0
Aos 18 meses	283,0	295,0	244,0

MORTALIDADE

No quadro 4 são mostrados os índices de mortalidade, médios, para os grupos de bezerros das gerações F_2 + desde o nascimento até 15 meses e das vacas adultas (Frish, 1973). Em todas as fases a mortalidade foi menor na linhagem AX e maior na HS. As comparações são se-

melhantes nos animais F_1 , exceto que as mortes perinatais são mais elevadas nos bezerros mestiços de zebu, especialmente entre os filhos de vacas novas de raça britânica. As mortalidades das vacas adultas, correspondentes a vários anos, elevaram-se nos anos secos a 5,6% em HS, a 2,0% em AX e a 1,5% em BX.

Quadro 4. Índices de mortalidade em mestiços Africanders, mestiços Brahman e animais HS, %

	AX	BX	HS
Perinatal (0-7 dias)	3,5	5,2	5,5
Antes da desmama	1,5	2,4	3,0
Depois da desmama (até 15 meses)	1,1	1,2	2,7
Adultos (anual)	0,4	0,6	2,4

Fonte: Frish, 1973

COMPOSIÇÃO DA CARCAÇA

O rendimento da carcaça (em %) foi maior em aproximadamente duas unidades percentuais nos novinhos castrados BX em relação aos AX ou HS, (Hewetson, 1962). As carcaças dos mestiços zebu eram mais magras nas mesmas condições, mas as diferenças raciais, quanto ao teor de graxa, dependeram da fase de crescimento e do plano de alimentação. A distribuição da gordura mostrou algumas diferenças raciais (Seebeck, 1973). A distribuição do peso muscular também variou, pois em AX o maior desenvolvimento foi nos músculos que envolvem a coluna vertebral e em BX foi nos músculos superiores dos quartos traseiros. Em geral as diferenças de rendimento e de qualidade da carne, para determinado peso vivo, ainda que significativas, indicando o potencial de melhoramento genético, são de importância secundária na maioria das situações do mercado.

COMPORTAMENTO DE ZEBUS DE RAÇA PURA

Em prosseguimento foi comparado o comportamento dos mestiços de 1/2 sangue B. indicus x B. taurus com uma linhagem que representava os genitores B. taurus. Eram poucos os dados disponíveis para comparar diretamente o comportamento das raças parentais de zebus, devendo-se ter em mente que os representantes desta raça só contam com uma pequena base genética na Austrália. Não obstante cabe dizer que em comparação aos mestiços os Brahman e Africander apresentam um índice inferior de crescimento, menor fertilidade e mortalidade

juvenil mais elevada, mas menor mortalidade em fases posteriores à desmama e na idade adulta.

ADAPTAÇÃO GENÉTICA AOS COMPONENTES DO AMBIENTE

As comparações anteriores sobre o comportamento foram registradas num determinado meio-ambiente. É evidente que o comportamento não deve ser idêntico em todos os ambientes. É difícil expressar em termos absolutos uma definição exata do ambiente físico e biológico no que tange ao gado bovino. Portanto é mais significativo identificar e quantificar os fatores do ambiente em termos de seus efeitos comparativos sobre o comportamento dos animais. Isto proporciona uma perspectiva dos elementos que limitam o comportamento, da importância das diferenças genéticas em resposta a eles e da força ou debilidade genética de determinadas raças.

CALOR

O efeito do complexo térmico do ambiente que um animal sofre no campo não pode ser prognosticado a partir de experimentos levados a cabo em câmaras climáticas. O efeito do calor em condições de campo foi calculado mediante tosa dos animais (Turner, 1962). Mantidos tosados, os bovinos Hereford aumentaram seu crescimento em 13% durante os 6 meses mais quentes do ano. Verificado que a tosa unicamente fazia eliminar parte do efeito debilitante do calor e só diminuíam também em parte as temperaturas retais, em comparação às dos mestiços zebus que viviam em idên-

ticas condições, isso representa uma estimativa numérica da importância do calor nas raças suscetíveis. No quadro 1 são dados os parâmetros elementares do meio-ambiente, no qual foram obtidos os presentes resultados.

A maior tolerância ao calor dos mestiços zebus representa uma vantagem importante nas condições quentes. Os principais fatores determinantes dessa vantagem são os pêlos lisos, a elevada capacidade de transpiração e a pequena produção de calor corporal. Nas raças de clima temperado o tipo de pelame é bom índice de adaptação aos trópicos, guardando relação com a capacidade de transpiração (Schleger & Bean, 1971) e tem forte correlação com a herdabilidade genética da porcentagem de crescimento (Turner & Schleger, 1960).

PARASITOS E DOENÇAS

As diferenças raciais quanto à suscetibilidade aos parasitos foram estudadas comparando-se as reações dos animais à luta antiparasitária. Nos rebanhos que compreendiam representantes dos três grupos raciais, todos pastando em prados e expostos à infestação normal no campo do carrapato do boi (B. microplus) e de

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



HISSA
Reg. A 5314
Nasc. 6-1-70
Peso máximo: 960 kg.

nematóides gastrintestinais, o banho carapaticida foi aplicado duas ou três vezes por semana a uma terça parte dos indivíduos, a outra terça parte foi tratada com antibióticos a cada duas ou três semanas para controlar os vermes e a última parte ficou sem tratamento como testemunha. Os ganhos de peso de cada grupo em cada um de dois experimentos são mostrados na **figura 2** e demonstram que a linhagem HS foi profundamente afetada, tanto pelos carrapatos como pelos nematóides, ao passo que a BX não sofreu com nenhum desses agentes e a AX foi ligeiramente afetada por ambos. A resistência genética aos carrapatos, obtida por seleção inter-racial, cruzamento e seleção intra-racial contribui de forma ponderável para o comportamento dos animais nas zonas enzoóticas, sendo o meio mais eficaz de oposição ao carrapato. As diferenças genéticas em suscetibilidade aos nematóides gastrintestinais têm evidentemente uma importância semelhante. Entretanto ainda não se estabeleceu um critério para determinar a tolerância aos elementos aplicável na seleção como são as contagens de carrapatos adultos na seleção com vistas à resistência contra esses parasitos.

A queratoconjuntivite contagiosa é uma afecção de caráter onipresente e considerada de importância secundária. Demonstrou-se (Frish, inédito) que os animais doentes apresentam índices de crescimento muito menos elevados, havendo acentuadas diferenças raciais quanto à suscetibilidade.

Há vários exemplos de diferenças genéticas no que respeita à suscetibilidade às doenças e parasitos. As soluções genéticas têm de ser consideradas como alternativas econômicas e ecológicas, em face de outras medidas de combate.

APROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS

As diferenças genéticas no tocante à resposta do crescimento a fatores debilitantes tais como o calor e os parasitos, expressam-se por diversos aspectos do aproveitamento dos alimentos. Nos animais suscetíveis diminui a ingestão dos alimentos, ou há prejuízo da digestão ou do metabolismo (Seebeck e cols., 1971). Há outras diferenças inerentes à utilização dos alimentos, independentemente dos fatores ambientes debilitantes. A ingestão voluntária dos alimentos por unidade de peso vivo foi relativamente baixa nos Brahmans, mas suas necessidades de manutenção de determinado peso vivo também foram menores (Frish & Vercoe, 1969).

Ainda não foi determinado se as menores necessidades da manutenção, que constituem grande vantagem nas condições de escassez de alimentos e um componente da eficiência, podem combinar-se nos animais dotados de elevado coeficiente de conversão, contribuindo para a eficiência global em condições de alimentação abundante. No momento, as baixas necessidades da manutenção têm uma importância primordial nos casos em que

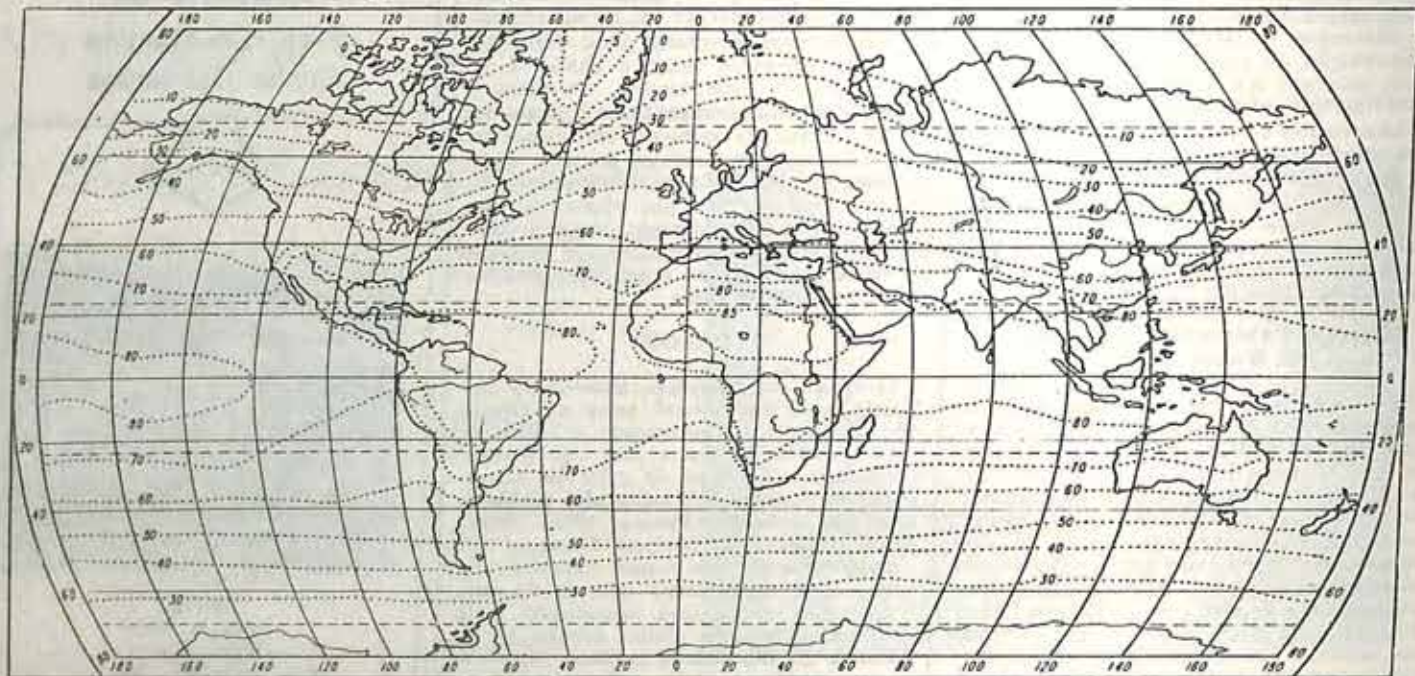
ocorre o perigo de escassez estancial de forragens. Os mestiços de zebu tendem a ter maior eficiência digestiva do que as raças britânicas (Moran & Vercoe, 1972). Outra diferença genética potencialmente importante para a manutenção com alimentação pobre de nitrogênio é a reciclagem da uréia no rúmen. Os mestiços zebus, em determinadas condições, conservam maior quantidade de uréia no sangue e os animais apresentam pouca ingestão de água e pouco volume de urina, o que é vantajoso em condições áridas para a conservação da referida fonte de nitrogênio (Vercoe, 1967).

As diferenças genéticas quanto ao aproveitamento dos nutrientes para acumulação de graxa ou de proteínas e quanto à correspondente diminuição das reservas graxas e protéicas durante o período de perda de peso corporal, influem na eficiência da produção da carne.

AMBIENTE E GENÓTIPO

Em relação ao objetivo de melhorar a produtividade animal, há quem se incline a modificar o meio ambiente para adaptá-lo aos animais e quem, ao contrário, fazendo caso omissio do melhoramento do meio-ambiente, opte por aceitar a produtividade dos genótipos que suportam os rigores do meio. Nenhum desses critérios deve ser prejudicado e nenhum deles oferece, em si, uma solução ótima. A liberação do meio-ambiente de todas as suas limitações quanto a clima, doenças, parasitos e nutrição não é viável em

Fig. 1. Temperaturas médias anuais ao nível do mar (°F).



Fonte: Thomas A Blair & Robert C. Fite. Weather elements: A text in elementary meteorology, 5.ª ed., 1965.

A Cipari apresenta os grandes perfis da pecuária.



Lactário da Prudeíndia

Campeão frigorífico em todas as exposições de que participou.

O Lactário da Prudeíndia é filho do extraordinário genealogista Karvadi.

Para você poder contar com todas as vantagens que isso representa, é só chamar a Cipari. Ela envia técnicos, material necessário e dá total assistência técnica. E a Cipari tem também sementes de várias outras raças. Não tem jeito de você escolher errado na Cipari.

Genealogia: filho de Karvadi (importado) e Hitimima de Prudeíndia.

Prêmios conquistados:

Campeão Frigorífico em São Paulo - 1973

Campeão Júnior em Londrina - 1974

Campeão Frigorífico em Londrina - 1974

Reservado Campeão Jr. e Campeão Frigorífico em Paraná - 1974

Campeão Frigorífico em Presidente Prudente - 1973

Campeão Júnior em Presidente Prudente - 1973

Campeão Frigorífico em Avaré - 1973

Campeão Júnior em Avaré - 1973

Peso - 24 meses: 684 kg

Na Cipari
você encontra
o Lactário da
Prudeíndia
(Nelore)
em ampolas
como esta.

CIPARI

CIPARI
Genética Animal S.A.



Rua Tapt, 363 - Tel. 22.5733 e 22.4325 - Telex: 04321-141
Londrina - PR - Rua Albert, 258 - Tel. 262.7233 - Telex: 011 21647
São Paulo - SP - Rua Humberto Silveira Dias, 1543 - Tel. 22-8050
Porto Alegre - RS - Quarta Avenida, 1486 - Tel. 6.3220 - Gênia
GO - Rua Padre João Crippa, 1018 - Campo Grande - MT

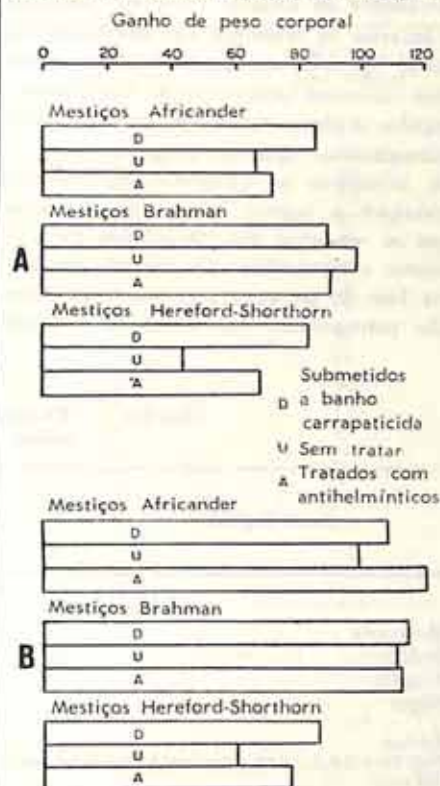
alguns casos e em muitos é mesmo anti-econômico. Toda medida administrativa que dependa de insumos (construções, mecanização, fertilizantes, defensivos etc.) tem que ser avaliada em termos de custo e rendimento. O custo deve ser considerado não só em termos monetários imediatos como em perspectiva de custo real de insumos tais como os combustíveis e despesas não remuneráveis, assim como quanto a seus efeitos secundários sobre o equilíbrio ecológico. A avaliação do custo e dos benefícios dos insumos na exploração pode levar a erros quando se limita a um só genótipo, ignorando as diferenças genéticas das respostas. Inversamente, as soluções genéticas podem ser ineficazes quando as possibilidades da adaptação efetiva são limitadas e um elemento do ambiente pode ser corrigido com insumo de pouco valor.

Pode-se obter uma produtividade ótima estudando conjuntamente as modificações dos componentes do meio-ambiente e as diferenças genéticas quanto à resposta aos referidos agentes. Exemplos dessas investigações em Rockhampton foram analisados detalhadamente por Vercoe (1974). Turner, H. G. — Estudo australiano sobre adaptação a los tropicos del bovino de carne. *R. Mundial de Zootec. Roma* (13):16-21, 1975, 16 refs.

Produção leiteira de Ovelhas e Cabras

As ovelhas e cabras contribuem para a produção mundial de leite, obtida de todos os animais leiteiros, com 3,4% aproximadamente, variando de 0,3% na América do Norte a 17% na África (Quadro 1). Dentro de cada região a variação é ainda maior. Na República Democrática Popular do Iemen o leite dessas duas espécies representa 90% da produção total, ao passo que em 15 países, quase todos da zona do Oriente Próximo e do Mediterrâneo, supera 50%. No quadro 2 vê-se que nos 20 países onde a produção leiteira de ovelhas e cabras por pessoa é maior, a contribuição dela no provimento geral de leite oscila entre 19 a 93 kg por pessoa/ano. Estas cifras podem ser comparadas à produção total de leite por pessoa de 28 e 37 kg (de todas as espécies) na Ásia e África e de 260 e 660 kg (de vacas unicamente) no Reino Unido e Países Baixos, respectivamente. Em alguns países a proporção de leite de ovelha e de cabra na produção total leiteira

Fig. 2. Ganhos de peso corporal (em kg) de mestiços Africander, mestiços Brahman e mestiços Hereford-Shorthorn quando se faz a banhação carrapaticida, o tratamento com antihelmínticos ou não se trata contra carrapatos e vermes. (Segundo Seifert, 1971 ((Exp. A) e Turner & Short, 1972 (Exp. B).



é baixa, se bem que, em termos absolutos, os níveis de produção sejam elevados. Em tais países, a importância do leite das duas espécies em foco está relacionada com um mercado especializado, por exemplo, a produção queijeira em França.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA DE OVELHAS E CABRAS NOS SISTEMAS AGRÍCOLAS

Conquanto exista grande variedade de sistemas agrícolas, em virtude dos quais as ovelhas e cabras são exploradas para produção leiteira, muitos deles não se acham bem definidos e algumas operações variam de ano para ano, segundo as condições locais, a situação dos mercados etc. Não obstante, podem ser identificados três sistemas principais: grandes rebanhos que praticam alguma forma de migração; grandes rebanhos sedentários

especializados; e pequenas explorações, principalmente para o consumo familiar.

A produção leiteira com ovelhas e cabras em um sistema migratório é praticada em muitos países da concha mediterrânea e do Oriente Próximo. Durante o inverno os rebanhos são mantidos nas zonas agrícolas de terras baixas ou em suas cercanias, apascentando nos campos segados e alqueives, recebendo palha frequentemente. Quando chega a primavera, iniciam-se as atividades agrícolas e começam a vegetar os pastos, de sorte que os rebanhos são trasladados para as colinas e montanhas. Os animais em última fase de gestação e primeira de lactação permanecem nas terras baixas, até

que desmamem suas crias. Entretanto, quase todo o leite destinado ao mercado é produzido enquanto o rebanho se encontra nas pastagens, longe dos centros urbanos.

Os sistemas migratórios são caracterizados pela dificuldade de assegurar uma ministração uniforme de alimentos durante o ano, de manipular e marcar o leite e os produtos lácteos, além de todos os problemas sócio-econômicos que derivam da transumância. Podem ser mantidos grandes rebanhos sob um sistema sedentário quando, durante todo o ano, se dispõe de pastos adequados para o gado bovino. Na América Latina existem exem-

plus deste sistema em que os pastores levam as cabras a pastar diariamente, percorrendo distâncias consideráveis entre os pastos e os currais. Os acasalamentos são realizados durante todo o ano, mas há quase sempre uma estação em que, devido à falta de alimentos, a produção de cabritos é rara, a produção de leite muito baixa e por vezes cada fêmea produz menos do que 100 g de leite. Isto se reflete em diferenças sazonais nos preços do leite e das crias que são um subproduto valioso. Raramente é praticada a alimentação suplementar, ao término da gestação e nos primeiros momentos da lactação, se bem que essa prática tenha dado resultados econômicos.

Quadro 1. Produção leiteira nos países de maior produção de leite de ovelha e cabra (1972)¹

País/Região	Vacas	Búfalas	Ovelhas	Cabras	Ovelhas e Cabras	
					Em conjunto	Porcentagem do total
Mil toneladas						
Marrocos	455	x	308	293	2 601	57
Sudão	1.400		140	450	590	30
Argélia	315		117	107	224	42
Níger	100		13	119	132	57
África	10.180	1.035	777	1.494	2.271	17
México	3.300			190	190	5
América do Norte e Central ..	58.472			218	218	0,3
América do Sul	19.883		29	132	161	0,8
Turquia	2.350	270	870	566	1.525	35
Irã	980	48	540	221	761	42
China	3.369	1.008	426	270	696	14
Paquistão	2.840	7.680	293	398	691	6
Índia	8.100	15.000		650	650	3
Bangladesh	3.582	420	13	524	537	12
Iraque	250	35	288	60	348	55
Afganistão	323	3	278	66	344	51
Iemen, R. A.		70	53	139	192	75
Ásia	28.682	25.004	3.134	3.218	6.352	11
França	29.177		870	300	1.170	4
Grécia	540	6	450	350	800	59
Itália	9.810		430	110	540	6
Espanha	4.400		190	250	440	9
Romênia	3.650		385		385	10
Bulgária	1.300	30	320	50	370	26
Europa	151.529	47	2.971	1.504	4.475	3
U.R.S.S.	82.600		100	500	600	0,7
MUNDIAL	374.622	26.086	7.012	7.066	14.078	3,4

1. Fonte: Anuário de produção da FAO, Vol. 26, 1972. Foram selecionados os países que produzem mais de 190.000 t de leite de ovelha e de cabra. 2. Dentro de cada região os países figuram por ordem de quantidade de leite de ovelha + leite de cabra que produzem. 3. Os espaços em branco indicam que a produção é insignificante ou que não se dispõe de dados.

Quadro 2. Produção de leite de ovelha e de cabra em relação à população humana de vários países (1972)¹

País	População humana	Produção de leite			
		Ovelhas	Cabras	Proporção do total ²	Leite de ovelha e de cabra
	Milhares	Milhares de toneladas		Por cento	Kg/ano por pessoa
Chipre	633	25	34	74	93
Mauritânia	1.227	43	69	56	91
Grécia	9.020	450	350	59	89
Mongólia	1.367	48	38	56	63
Albânia	2.251	50	51	51	45
Bulgária	8.597	320	50	26	43
Iemen, Dem.	1.357	8	47	90	40
Turquia	37.562	870	566	35	38
Síria, R. A.	6.613	190	52	55	37
Marrocos	16.526	308	293	57	36
Sudão	16.819	140	450	50	35
Iraque	10.393	288	60	55	34
Níger	4.088	13	119	57	32
Iemen, R. A.	6.074	53	139	73	32
Irã	30.158	540	221	42	25
Malta	327	2	6	24	24
França	51.721	870	300	4	23
Afganistão	17.878	278	66	51	19
Mali	5.344	33	67	49	19
Romênia	20.726	385		10	19

1. Fonte: Anuário de produção da FAO, Vol. 26, 1972. Os países figuram por ordem de produção por pessoa. 2. (Leite de ovelha + cabra) ÷ (leite de vaca + búfala + ovelha + cabra) × 100.

A manutenção de grandes rebanhos de ovelhas e cabras em quase todos os países europeus implica certo tipo de conservação de forragens para o período invernal; mas os insumos adicionais consideráveis que essa prática requer, além dos alojamentos, fazem com que esses pequenos ruminantes compitam com o gado vacum. O desenvolvimento de uma produção de leite intensiva de ovelhas e cabras, capaz de competir com êxito com a do gado bovino depende de vários fatores: a existência de um mercado para produtos específicos que pague preços consideravelmente maiores que para o leite de vaca; um volume de produção suficiente para atender à elaboração e mercadologia especializada; possibilidades de superar a menor produção estacional de leite.

Em França, Israel, Itália (Sardenha), Espanha, Bulgária e Romênia formaram-se empresas especializadas na produção de leite de ovelhas em grande escala. Produzem principalmente diversos tipos de queijos e alguns países desenvolveram importante comércio de exportação.

Em França funcionam para a produção de queijos explorações intensivas que operam algumas vezes em grande escala e contam com 100 a 1.000 cabras; na América Latina estas explorações produzem queijos e leite fresco; e nos E.U.A. (Califórnia) leite fresco que se destina prin-

cipalmente ao mercado de alimentos higiênicos específicos.

Nas regiões alpinas da Europa Central, o bovino, nos meses estivais pasteja tradicionalmente em prados distantes, à grande altitude dos Alpes e fica demasiadamente longe para abastecer as povoações diariamente com seu leite. Como os prados dos vales são todos usados para a fenação que assegura a alimentação invernal, não se dispõe de pastos para os animais leiteiros produzirem para consumo doméstico durante o verão. Esta produção diária é obtida, portanto, das cabras que podem aproveitar a forragem de pastos inacessíveis aos bovinos e percorrer diariamente distâncias consideráveis com diferenças de altitude, retornando às aldeias para ordenha. Não obstante, devido às limitações da mão-de-obra, este tipo de empresa está desaparecendo rapidamente. A manutenção de pequenos grupos de animais para o consumo de leite familiar é menos comum no caso das ovelhas (com exceção, quicá, dos velhos sistemas de exploração desta espécie na Frísia Oriental) do que no de cabras, no qual caso a prática é mais comum. Porém em quase todos os países sabe-se muito pouco acerca da proporção em que se pratica este tipo de exploração caprina, que pode ser uma importante fonte de proteínas animais para a alimentação do homem.

CARACTERÍSTICAS DA LACTAÇÃO

As raças leiteiras de ovinos e caprinos não são bem definidas, salvo com base na função para as quais são mantidas. Algumas são mantidas principalmente para a produção de carne ou de fibras, sendo ocasionalmente ordenhadas. Os níveis de produção não representam um critério adequado, pois há raças que embora consideradas leiteiras não superem o rendimento de, digamos, Merinos que dão 150-200 kg por lactação. Tampouco serve de base a aptidão leiteira para distinguir as raças leiteiras já que existem algumas de ovinos que são ordenhadas regularmente, mas não têm uma descida suficiente de leite. Entretanto, algumas raças ovinas podem ser classificadas como leiteiras em atenção à sua elevada produção de leite e as suas boas características de ordenha. Entre elas figuram a Awassi, do Oriente Próximo, a Chios, da Grécia e Turquia, a Churra, da Espanha, a Frísia Oriental, da Alemanha, a Sarda, da Sardenha (Itália), e a Lacaune, da França. Várias das raças caprinas leiteiras mais reputadas são de origem alpina — Alpina, Saanen e Toggenburgh. Outras raças caprinas excelentes por seu rendimento em leite são a Granadina/Murciana da Espanha, a Jamnapari da Índia, a Nubiana do nordeste da África e a Shami (Damasco) e a Mamber do Oriente Próximo.

Tanto as ovelhas como as cabras apresentam lactações estacionais. São cobertas no outono, produzem a prole na primavera e a duração da lactação é limitada de forma que, em geral, os animais deixam de dar leite no fim do outono ou princípio do inverno. Existe alguma variação genética quanto a estação de monta e em algumas raças ocorrem partos durante todos os meses do ano.

Como a periodicidade da reprodução se acha regida por diferenças na duração dos dias, ela é menos marcada nas latitudes inferiores. Não obstante, a ação da temperatura e da nutrição é recíproca e isso pode dar lugar a padrões muito irregulares.

A estação de reprodução e de lactação é indubitavelmente um fator importante na adaptação das ovelhas e cabras à alimentação estacional. Mas quando se objetiva a produção de leite em escala comercial, com vistas ao abastecimento do mercado durante todo o ano, têm considerável interesse os métodos que permitem obter o nascimento de cordeiros e cabritos durante todo o ano. Em latitudes inferiores, com distribuição suficiente de alimentos e algum abrigo para os animais pode-se conseguir isso, mas em latitudes superiores a criação fora da estação exige tratamento hormonal. Em zonas onde há uma ministração contínua de alimentos, algumas cabras, mormente as de melhor rendimento leiteiro, podem não ser cobertas durante a primeira estação depois da parição, de sorte que se prolongam seus períodos de lactação, havendo produção fora da estação. Outra

solução seria produzir queijos ou coalho quando os pastos vegetam, para utilizá-los mais tarde. Quando é produzido queijo de tipo duro, seu armazenamento não cria problemas importantes. Mas quando o mercado exige queijos de tipo mole, que não se conservam por período prolongado, pode-se congelar o coalho para sua utilização posterior. Em França há disposições legais que regem a produção e o mercado de queijos de leite de cabra a partir de leite misturado que contém somente 50% do produto de cabra (michèvre). Nas zonas com mercado menos desenvolvidos, o leite de cabra (raramente de ovelha) é vendido sem problemas junto com o de vaca.

A duração da lactação depende de fatores genéticos, da ministração de alimentos e da adequação de técnicas de ordenha. A duração média da lactação varia segundo as raças, entre 100 e 210 dias na raça Lacauene, até 260 dias nas raças Awassi e Frísia Oriental (Quadro 3). A quantidade de leite produzida que se registra exclui a que as crias mamam. Em condições ambientes favoráveis e com uma alimentação suficiente, as melhores cabras e ovelhas leiteiras podem produzir u'a média de 2 l por dia, mas 1 l pode ser considerado uma produção excelente. Sem embargo, as condições que só permitem uma produção leiteira de 1 l de leite durante 250 dias ou mais por ano levariam naturalmente à exploração do gado bovino. Em resultado, em ambientes típicos para a produção de ovinos e caprinos, a produção de leite é muito inferior e amiúde ordenham-se animais que só produzem 300 g ou menos por dia.

ao entardecer. Tem-se demonstrado que combinando a amamentação e a ordenha, consegue-se uma produção de leite maior do que a da ordenha sem amamentação das crias. Isto parece que se deve à maior estimulação da produção de leite pela cria que mama, tanto diretamente (via hormonal) como indiretamente (melhor evacuação da glândula mamária). A passagem da amamentação para a ordenha que se verifica no momento da desmama, ocasionaria uma diminuição de quase 30% em leite dado por ovelha (Labussière e cols., 1973). Isto se deve principalmente ao fato de reduzir-se a frequência da retirada do leite. Depois da desmama e durante o momento culminante da lactação, os animais podem ser ordenhados duas vezes ao dia, mas nas fases finais da lactação somente se ordenha uma vez ao dia. O manejo do rebanho leiteiro pode ser muito simplificado e o custo da produção reduzido, quando a ordenha se limita a uma vez ao dia, durante toda a lactação ou no fim do período, quando se pode dispor de um dia de repouso para os ordenhadores, uma vez por semana. A perda de leite decorrente do fato de não ordenhar uma vez ao dia difere segundo as raças, a idade da ovelha e a fase da lactação. Na raça Sarda, a supressão de uma ordenha significa uma perda de 12 a 15%, mas ela pode ser reduzida a 5% se durante a primeira ou as duas primeiras semanas, depois da desmama praticar-se a ordenha duas vezes ao dia (Casu e cols., 1973). Na raça Pré-Alpes do Sul a perda é maior, visto que com uma ordenha diária obtém-se cerca de 30% menos leite (Labussière e cols., 1973). A omissão de uma ordenha vespertina por semana (domingo à tarde) deu em resultado uma perda de 12,8% no rendimento total por lactação nas ovelhas Sardas adultas e de 25,6% nas ovelhas de ano da raça Pré-Alpes do Sul. Se bem que as perdas nas ovelhas adultas desta última raça possam ser menores, duvida-se que este método possa ser recomendado em caráter geral. Portanto, chega-se à conclusão de que limitando-se a ordenha a uma vez ao dia, durante a última parte da lactação, pode-se obter um lucro líquido, segundo o nível da produção, os preços do leite, os custos da ordenha, da elaboração do leite e da mão-de-obra em geral.

Tem-se prestado considerável atenção ao desenvolvimento de ordenhadeiras mecânicas, salas de ordenha e de normas leiteiras adequadas à exploração do leite de ovelha e de cabra. Os princípios mecânicos que se aplicam são em grande parte copiados dos que se usam para a ordenha das vacas. A experiência demonstra que, entretanto, isto está longe de ser satisfatório, especialmente no caso das ovelhas. Os diferentes mecanismos fisiológicos da fluxão do leite, a capacidade de armazenamento dos depósitos, o tamanho e a forma das tetas, exigem muitas alterações. Dado o número limitado de equipamentos que se espera vender,

Quadro. 3. Produção de leite de ovelha e de cabra, segundo a raça

Raça	Duração da lactação	Produção de leite
	Dias	Kg
OVELHAS		
Frísia oriental	260	500
Awassi	260	130-270
Chios	170-260	100-250
Sarda	170-250	110-230
Lacauene	100-210	135
Irã, raças de cauda adiposa ¹	75	169
CABRAS		
Saanen (França) ²	300	700-900
Saanen (Israel)	280-335	650
Shami	276	600-700
Granadina/Murciana	275	600-700
Jamnepari	210-283	211-272
Nubiana (Egipto)	60	60-70

1. Em condições melhoradas (Demirürem, 1972). Cabras registradas.

ORDENHA

A ordenha pode ser iniciada seja depois da desmama, seja quando os ani-

mais ainda estão amamentando suas crias. O corrente é separar as mães de suas crias pela manhã, durante o pastejo e ordenhá-las em seu regresso dos pastos

não surpreende que a indústria tarde em projetar e aplicar esses melhoramentos. Nas ovelhas ordenhadas mecanicamente, o leite tem com frequência dois momentos de afluxo máximo e a norma tem sido retirar as teteiras depois do primeiro afluxo, o que dá tempo para a expulsão do leite alveolar e logo depois volta-se a colocar as teteiras pela segunda vez. Este procedimento exige, não obstante, muita mão-de-obra. Ultimamente foram ideados sistemas de ordenha nos quais é suficiente uma só colocação das teteiras (supressão da segunda). O método, se aplicado com cuidado, por pessoal bem capacitado, resulta em bem pouca perda de leite (Ricordeau, 1973). Em França e Israel, com a utilização de diversos tipos de salas de ordenha, é corrente que um só homem consiga ordenhar cerca de 80 ovelhas por hora. Prevê-se que esse rendimento possa ser aumentado para 200 ovelhas por ordenhador/hora, melhorando o equipamento e os sistemas de trabalho (Sharav, 1973).

MANIPULAÇÃO E MERCADOLOGIA DO LEITE

No quadro 4 estão alguns dados indicativos acerca da composição do leite. A

composição do leite de cabra é muito semelhante à do leite de vaca, mas algumas raças, particularmente as anãs, produzem leite com elevado conteúdo de graxa. O leite de ovelhas, ao contrário, é mais concentrado quanto à graxa e proteína; nas explorações intensivas e especializadas, o leite é manipulado em grande parte de forma semelhante ao de vaca. Os preços em geral são superiores ao do leite de vaca, devido ao sabor e qualidades específicas do produto e seus derivados, ou ao maior rendimento em queijos no caso do leite de ovelha. Variam segundo a estação e em alguns mercados desenvolvidos leva-se em conta a composição. No sistema de produção extensiva que é mais comum e que amiúde compreende a migração dos rebanhos, o mercado apresenta graves problemas. As quantidades produzidas são limitadas e ficam reduzidas ainda mais pelo considerável consumo doméstico nas formas de leite ácido, manteiga ou "ghee" e mesmo de queijo, a partir do leite integral, leite desnatado ou soro de manteiga. Por vezes, o produtor vende diretamente seus produtos, mas com maior frequência serve-se de comerciantes que recolhem e tratam o leite. Estas explorações, em pequena escala, de tipo familiar, acham-se

bem estabelecidas em muitas zonas. Frequentemente estabelecem suas próprias unidades elaboradoras, móveis, no ou perto dos acampamentos de nômades e mantêm sólidas relações com os produtores, chegando a contratar e a pagar adiantadamente a produção da estação.

O singular deste sistema é que as condições higiênicas da elaboração do leite deixam muito a desejar e que a quantidade do produto sofre grandes variações. Entretanto, é difícil para as empresas leiteiras de caráter industrial competir com o pequeno traficante, flexível em sua forma de operar e com baixo custo. Quando se pretende introduzir melhoramentos na coleta, elaboração e venda pode ser conveniente aproveitar um sistema já estabelecido, ao invés de substituí-lo por outro, para conseguir uma remuneração suficiente para o produtor e o fabricante de laticínios, de forma que os produtos continuem ao alcance dos grupos menos privilegiados de consumidores. Em alguns casos seria preferível dar apoio ao pequeno comerciante e ajudá-lo a melhorar suas relações com os produtores. Uma das maneiras de conseguir isso seria facilitar o crédito diretamente aos produtores e comerciantes, prestando-lhes assistência técnica para melhorar a produção e os sistemas de elaboração.

A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: **SALIABRA SUPERFOSFATADO**

INDICAÇÕES:

- Engorda mais rápida.
- Animais mais resistentes às infecções.
- Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
- Animais mais precoces para o abate e reprodução.
- Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
- Maior peso à desmama e menor número de refugos.
- Prevenção ou cura das carências minerais.
- (Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de secar" etc.).
- Maior fertilidade do rebanho. Normalização dosaios.



VANTAGENS:

- CÁLCIO E FÓSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCICO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P₂O₅ (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melão na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUÁRIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone. 266-5500
End. Teleg. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

No Líbano tem-se estudado a possibilidade de utilizar uma unidade móvel para fabricação de queijos, instalada nos acampamentos junto aos rebanhos migratórios. Se bem que os pastores venham a entregar pequenas quantidades de leite, que de outra forma seriam mal aproveitadas ou desperdiçadas, a economia decorrente de uma unidade deste tipo exigiria uma produção considerável. Portanto,

para conseguir um suprimento suficiente de leite é indispensável um planejamento cuidadoso. Ademais, a unidade tem que ser inteiramente móvel para poder instalar-se em acampamentos de difícil acesso (Westergaard, 1972). Em França existe um tipo tradicional de produção familiar de queijos de cabra por pequenos criadores, que está em declínio, mas ainda sobrevive (Lee Jaonen, 1974).

Quadro 4. Composição média do leite de diversos ruminantes (%)

Especificação	Cabras	Ovelhas	Vacas
Extrato seco	11,5-13,5	16-20	3,3-5,4
Graxa	3,5-8,0	5-8	3,4-5,4
Proteína	2,8-3,0	5,6-5	3,5-4,0
Lactose	3,9-4,4	4,4	4,6

A CARNE COMO SUBPRODUTO

Quase todas as raças utilizadas na produção de leite são bastante prolíficas e a gemelidade é corrente nos animais adultos. Com efeito, a carne é importante subproduto das ovelhas e cabras leiteiras representando a metade da receita total da exploração. Quando os preços e a demanda de carne de animais novos criados com leite são elevados eles mamam por tempo mais dilatado e portanto dispõe-se de menos leite para venda. Porém, em condições ambientes típicas da produção ovina ou caprina a lactação costuma ser insuficiente para amamentar as crias. Com o objetivo de conseguir uma renda efetiva, os animais mais saudáveis são vendidos para o corte, deixando os mais fracos para fins de substituição. Isto influi gravemente nas qualidades físicas e genéticas do rebanho. Algumas das degenerações observadas, que são atribuídas com frequência à conversão, são devidas, na realidade, a este tipo de seleção inconsciente. Outra prática corrente no caso dos caprinos é a venda dos cabritos de cada par de gêmeos em idade muito precoce, inclusive de uma semana, com o objetivo de conseguir o desenvolvimento adequado do outro gêmeo. Portanto, perde-se um considerável potencial de produção de carne. Mediante introdução de criação artificial poder-se-ia evitar o sacrifício prematuro e conseguir que os cabritos alcancem pesos superiores na matança. A viabilidade deste sistema depende da disponibilidade de substitutos leiteiros (para aleitamento artificial dos cabritos) e da porcentagem de crescimento, do coeficiente de conversão dos alimentos, assim como da aceitação pelos consumidores de carnes mais pesadas. Se bem que os poucos experimentos até agora realizados pareçam indicar que é possível conseguir melhoras neste campo, há necessidade de prosseguir as investigações.

DOENÇAS

Os animais leiteiros sofrem fundamentalmente as mesmas enfermidades dos de-

mais ovinos e caprinos, mas há doenças que têm importância específica (mastite, agalaxia contagiosa, brucelose e ectima contagioso). O complexo da mastite é essencialmente o mesmo dos bovinos. Entretanto existe uma frequência elevada de estreptococos histolíticos que causam a gangrena do úbere. Nas cabras, os abscessos nodulares múltiplos podem ser um problema.

A incidência de agalaxia contagiosa pode ser muito elevada, mas tem-se observado que a vacina protege os animais durante 11 meses pelo menos (Damdinsuren, 1956). A brucelose tem importância especial porque é transmissível ao homem, já que o principal portador é o leite. Como o microrganismo não é inativo pelo preparo do queijo, exceto quando há uma maturação prolongada, a pasteurização de todo leite se impõe nas zonas onde grassa essa doença. A brucelose é melhormente combatida mediante eliminação dos animais de reação positiva, medida economicamente viável, posto que o valor de cada animal é pequeno e a fertilidade da espécie elevada. O controle mediante vacinação com a REV1 também é possível e pode ser combinada com a prova e a eliminação, já que a reação de fixação de complemento costuma tornar-se negativa antes de transcorridos 6 meses (Alton, 1973).

O ectima contagioso é um transtorno corrente, mas bastante inócuo nas ovelhas e cabras jovens. Entretanto, quando os úberes ficam infectados, podem causar consideráveis transtornos aos animais leiteiros. A vacinação é possível, mas o controle não é fácil, devido, talvez, à multiplicidade de estirpes de vírus imunologicamente diferentes. O vírus é transmissível ao homem e pode causar, às vezes, lesões cutâneas muito graves. Se bem que a cabra não seja inteiramente resistente à tripanosomíase é muito menos suscetível do que os bovinos. Portanto, a cabra pode ser um elemento sumamente valioso na produção de proteínas nas zonas em que há moscas tsé-tsé.

ESTRATEGIA PARA O FUTURO

Existe, indubitavelmente, em muitas zonas tradicionalmente produtoras de leite de ovelha e de cabra, tendência para reduzir o número de animais ou de limitar a ordenha. Muitos são os motivos dessa tendência, mas alguns deles são bastante comuns como a mão-de-obra necessária para a ordenha de pequenos animais, a condição social dos pequenos criadores, o limitado mercado encontrado para os produtos, a preferência pelos produtos derivados do gado vacum e os interesses antagônicos na utilização das pastagens.

Sem embargo, uma análise a fundo revela amide as vantagens oferecidas pela produção de leite de pequenos ruminantes para o melhoramento da estrutura agrícola e situação do pequeno agricultor. Quando a mão-de-obra constitui fator limitante, o inconveniente tem de ser superado com aplicação de técnicas modernas. A condição social acha-se estreitamente vinculada às condições de mão-de-obra e renda. A limitação mais importante é, no que parece, a aceitação dos preços pelo mercado. Se bem que a produção de leite de pequenos ruminantes possa registrar nítidas vantagens, ela não pode ser introduzida em certas zonas, pelo fato de o mercado não estar disposto a aceitar o produto. Entretanto, quando há condições naturais mais adaptadas às ovelhas e às cabras que aos bovinos e quando se dispõe de mão-de-obra relativamente abundante e de um mercado de preços mais altos para os produtos, justifica-se a produção de leite desses animais. Neste caso é preciso melhorar a produção e o manejo para converter a exploração em um setor viável, integrando ecológica e sócio-economicamente. Promulgadas as necessárias disposições políticas e prestando assistência técnica e creditícia, os governos podem estimular esta exploração pecuária quando necessário.

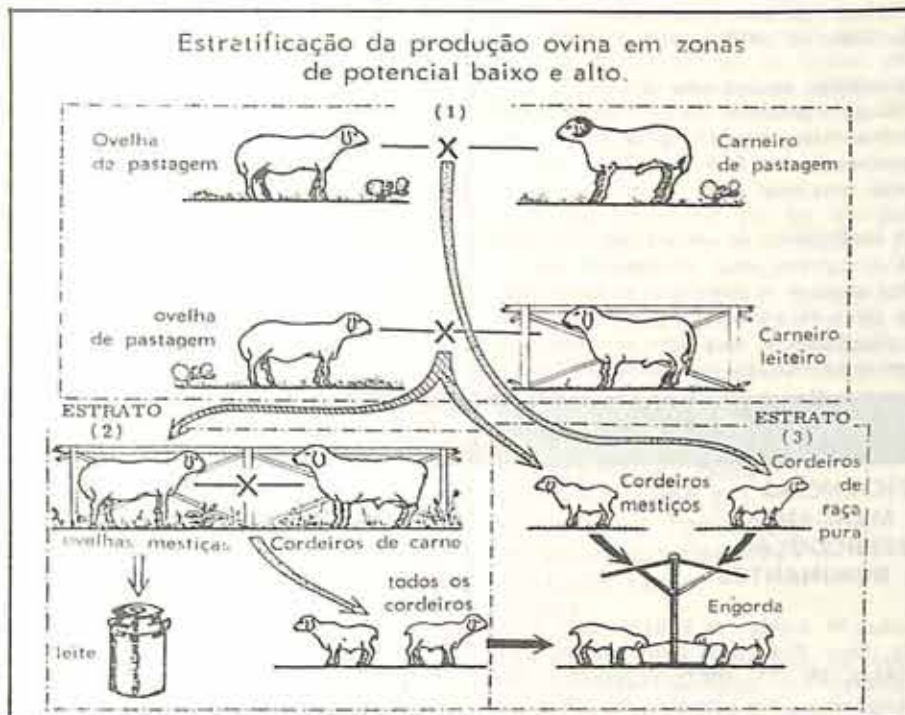
Uma das principais preocupações da exploração de ovelhas e cabras é sua repercussão na vegetação. French (1970) e Huss (1972) trataram deste problema. É evidente que as cabras não destroem necessariamente a vegetação; é o manejo deficiente que cria o perigo. A eliminação das ovelhas e cabras como medida de proteção aos pastos também eliminaria a população humana que explora esses animais.

Com a organização de um sistema de produção que integre, mediante estratificação, a pastagem com as zonas de maior potencialidade agrícola, pode-se melhorar a economia de ambas (Demirören, 1972). Morang (1972) propõe a adaptação às condições que prevalecem no Oriente Próximo de sistemas estratificados de produção, como os que se praticam no R.U., Austrália e Nova Zelândia. Esta proposta

é apresentada com algumas modificações em que se prevêem 3 diferentes estratos (conforme o diagrama anexo): 1. A pastagem; 2. As zonas adequadas à produção intensiva de leite; e 3. As zonas adequadas à engorda.

A população fundamental para a pastagem seria uma raça rústica, como a Awassi, que se acha bem adaptada às condições adversas. Algumas ovelhas seriam acasaladas com machos de raças leiteiras como a Frísia Oriental, para produzir mestiços destinados ao estrato 2. No caso e no momento em que se possa melhorar a ordenação das pastagens, as ovelhas mestiças também poderiam ser empregadas na pastagem, obtendo-se as qualidades superiores para o estrato 2. As ovelhas mestiças seriam utilizadas exclusivamente na produção de leite no estrato 2; poderiam ser cobertas por carneiros de aptidão para carne (como Merinos alemães) e os mestiços transferidos para o estrato 3. Estes cruzamentos seriam beneficiados pelo maior tamanho das mães e das características de corte dos pais, apresentando certa heterose.

O estrato 2 não deve estar geograficamente distante do estrato 1; pode estar adjacente à pastagem, com o que permitiria um movimento contínuo entre 1 e 2. No estrato 2, de forma mais refinada, a parte de ovelhas lactantes deve ser mantida elevada, fazendo-se com que elas dêem cria de oito em oito meses ou enviando-as de novo ao pasto para que transcorra o período seco. Os cordeiros serão imediatamente desmamados, mas um plano de criação acelerada tenderia talvez a criá-los artificialmente, caso se disponha de substitutos do leite. Todos os sistemas de estratificação dependem de organização. Desta forma os operadores do estrato 1 e 2 devem saber que seus benefícios serão maiores se produzirem



mestiços para o próprio estrato, em vez de vender os animais que sobram da forma costumeira. Não é necessário depender das vendas nos momentos adequados; em troca, a criação de ovelhas melhores no estrato 1 para levá-las ao estrato 2 será mais econômica que a criação de ovelhas para substituí-las nos estratos 2 e 3. Teoricamente, todo o sistema deve achar-se controlado por uma organização central responsável pela ordenação das pastagens; o melhoramento e a ministração de alimentos (em caso de emergência); os planos de criação; os movimen-

tos do gado e o comércio. As pastagens cooperativas, como as utilizadas na Síria são um bom exemplo. Este sistema permitiria a redução e estabilização do número de animais que entram na pastagem, mediante uma extração planejada, aumentada e aceleradora de animais, com maiores benefícios para o criador e com uma produção de leite e engorda mais rentáveis.

— Gall, C. — Produccion lechera de ovejas y cabras. R. Mundial de Zootec. Roma (13):1-8, 1975, 14 refs.

Importância da Proteína, Gordura e Extrato Seco Desengordurado do Leite na Indústria

O valor real do leite destinado à fabricação de derivados está em função de sua composição e qualidade bacteriológica. Visando a conhecer a composição do leite produzido na bacia leiteira de Belo Horizonte. Os Drs. R. Rodrigues, E. C. dos Santos, F. Madsen, J. Rubinch e G. F. Araujo, da Universidade Federal de Minas Gerais, delinearam trabalho com o intuito de servir de motivação para a indústria nacional de laticínios, na seleção de um critério de pagamento mais justo para o produto.

Segundo estudos realizados no estrangeiro, o pagamento do leite segundo a

qualidade é complemento normal do pagamento pela quantidade, admitindo-se ser o único método capaz de estimular os produtores na obtenção de um leite limpo e nutritivo, mediante seleção cuidadosa e controle sanitário do rebanho.

O pagamento do leite em função de seu teor em gordura é bem generalizado, justificando-se melhormente para a fabricação de manteiga. Com a diversificação dos produtos lácteos e a adoção de técnicas rápidas e de baixo custo para dosagem de seus diversos componentes, espera-se a modificação desta prática.

A presente pesquisa associa-se portanto aos vários trabalhos que objetivam ao

pagamento do leite pela sua composição, contribuindo assim para melhor organização de nossas indústrias de laticínios.

Estudou-se a composição do leite produzido na bacia leiteira de Belo Horizonte, para estabelecer correlação entre gordura, proteína e extrato desengordurado, com o objetivo de orientar a indústria na seleção de um critério mais justo e real para pagamento do leite.

Utilizaram-se 6.124 amostras, colhidas diretamente do caminhão-tanque, representando 23 cooperativas regionais filiadas à Cooperativa Central de Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda., totalizando

84.330.000 l de leite produzidos no período de maio de 1972 a abril de 1973.

As médias encontradas foram $4.19 \pm 0.19\%$ para gordura, $3.31 \pm 0.04\%$ para proteína, $9.16 \pm 0.04\%$ para extrato desengordurado e $13.35 \pm 0.14\%$ para o extrato seco total.

Os coeficientes de correlação entre gordura e extrato seco desengordurado e entre gordura e proteína apresentaram larga faixa de variação e por conseguinte sem significância, enquanto o coeficiente de proteína/extrato seco desengordurado

— 0,826 — mostrou-se bastante significativo.

Para estimativa da composição do produto foi idealizada uma equação de regressão ($y = 5.8639 + 0.9976x$) que poderá ter grande aplicação na indústria, principalmente no cálculo da proteína.

Pela uniforme participação da proteína nos produtos lácteos e a falta de correlação significativa entre proteína/gordura e gordura/extrato seco desengordurado, evidenciou-se a possibilidade de ser formulado novo critério de pagamento em

que a proteína possa ser computada juntamente com a gordura, pois fatores limitantes foram contornados pelo uso dos aparelhos Pro-Milk e Milko-Tester nas análises de leite. Por isso a formulação da equação de regressão facilita o cálculo da proteína ou do extrato seco desengordurado, mediante conhecimento de um dos dois dados.

— Rodrigues, R. e cols. — Valor da proteína, gordura e extrato seco desengordurado como critério de seleção de leite na indústria. *Arq. Esc. Vet. U.F. Minas Gerais*, Belo Horizonte, 26 (3): 545-9, 1974.

notas zootécnicas

DEFICIÊNCIAS DE MANGANÊS E REPRODUÇÃO EM RUMINANTES

Auke, M. e cols., da Universidade Karl-Marx, Iena, República Dem. Alemã (An. Br. Abst. 43 (11):4982) realizaram dois experimentos. No primeiro, 20 cabras receberam dietas que continham 1,9-5,5 partes por milhão (ppm) de manganês durante 38 meses e 16 cabras testemunhas receberam ração que continha mais do que 90 ppm desse mineral. Nos dois grupos, respectivamente, houve o seguinte: as taxas de concepção para 1.ª inseminação foram de 61% e 95%; os abortos de 36% e 0%; o peso médio ao nascer de 2,74 kg e 3,29 kg; o número de cabritos produzidos por fêmea anualmente 1 e 1,5; os cabritos natimortos 4 e 24% e a mortalidade dos produtos até 105 dias de idade, 33% e 4%. Todas as diferenças atribuídas ao nível de manganês foram consideradas significativas. A proporção de sexos (machos:fêmeas) foi de 1,75:1 vs 1,06:1.

Num segundo experimento, 109 vacas receberam dieta contendo 42 ppb de manganês, durante 38 meses e 90 vacas testemunhas receberam ração com mais de 100 ppm. Nos dois lotes as taxas de não-retorno do cio, relativas à 1.ª inseminação, foram respectivamente: 31% e 64%; os abortos somados aos natimortos ascenderam a 6,3% e 2,0%; a duração da gestação foi em média de 290 e 297 dias; e a mortalidade dos bezerros 20% e 12%. Todas as diferenças foram consideradas significativas. A razão sexual foi de 1:0,92 e 0,96:1, respectivamente.

HÉRNIA INGUINAIS E UMBILICAIS, CONGÊNITAS, EM VÁRIOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Segundo Hayes, H. M. (Am. J. Vet. Res. 35 (6):839-42, 1974), em referência

a 325.961 casos recensados em hospitais veterinários dos E.U.A. 1.315 eram de hérnias umbilicais congênitas e 705 de hérnias inguinais congênitas assim identificados. As fêmeas mostraram maiores riscos de hérnia umbilical em bovinos, equinos e caninos. Em equinos e suínos os machos apresentaram maior risco de hérnia inguinal. Entre os gatos os riscos das raças para ambos os defeitos foram semelhantes; entre os cães, as raças Airedale Terrier, Basenji, Pequinesa, Pointer e Weimaraner apresentaram risco significativamente mais elevado de hérnia umbilical que outras raças. As vacas Holstein-Friesian, os cavalos Quarter, os pôneis Shetland e Welsh, as vacas Aberdeen-Angus e Hereford apresentaram riscos significativamente diferentes do normal para a hérnia umbilical. Riscos significativamente diferentes do normal, para hérnia inguinal foram observados em cães, sendo que os Basset Hound, Basenji, Cairn Terrier, Pequinesa e West Highland White Terrier apresentaram os riscos mais elevados; já os mestiços apresentaram índices relativamente baixos.

OCORRÊNCIA DE ANESTRO, DIESTRO E OVULAÇÃO EM ÉGUAS

Ginther, O. J. (Am. J. Vet. Res. 35 (9):1175-9, 1974) do Departamento de Clínica Veterinária da Universidade de Wisconsin, E.U.A. estudou o comportamento reprodutivo e a ocorrência de ovulação de 1.º de janeiro a 31 de dezembro em 14 éguas. A estação de monta (1.º dia do 1.º estro ovulatório, até o último dia ovulatório) prolongou-se em média de 12 de maio a 10 de outubro, demorando assim 152 $\pm$ 50 dias. Houve a média de 7,2 ovulações por égua, comaios silenciosos e ovulação dupla com as frequências de 6% e 2%, respectivamente. As frequências deaios sem ovulação e deaios interrompidos durante a estação de monta foram de cerca de 2% e 12%, respectivamente. O dia de início e o dia

de cessação de monta não mostraram correlação significativa em cada égua. O advento da estação de monta não foi alterado significativamente pela reunião das éguas no curral com um ganhão vasectomizado. Não obstante, o cio ocorreu mais cedo nas éguas que aumentaram de peso entre 1.º de janeiro e 22 de maio, em confronto com as éguas que perderam peso.

A duração média do cio ovulatório foi significativamente mais breve em julho (5,4 dias) e agosto (5,2 dias) do que em abril (15), maio (8,3), junho (7,2) e outubro (7,8). As alterações mensais na duração do cio foram caracterizadas melhormente mediante curvas de regressão cúbica. Houve uma correlação negativa significativa entre a duração do intervalo de 1.º de janeiro até o início da estação de monta e a duração do 1.º cio ovulatório. As modificações mensais da duração do diestro foram caracterizadas melhormente por uma equação de regressão quadrática. A linha de regressão prevista indicou que a duração do diestro aumentou nos primeiros meses da estação de monta (abril-junho), permanecendo relativamente constante durante 3 meses (julho, agosto e setembro) e diminuindo durante outubro e novembro.

Houve a média de 7.1 ± 6.6 períodos de cio sem ovulação por égua durante a estação de anestro, com a duração de 2.3 ± 2.5 dias em média por período.

— (Nota da R.: O leitor deve ter em mente que o estudo foi realizado no hemisfério Norte, onde as estações do ano são diferentes ou opostas ao do hemisfério Sul).

ATIVIDADE REPRODUTIVA PÓS-PARTO DE ÉGUAS

Zaher, A. e cols., pertencentes a órgão de pesquisa do Egito (Am. Br. Abst. 43 (11):5011, observaram a ocorrência do "cio do potro" e a fertilidade em relação à cobertura natural de 264 éguas de 3 a

23 anos de idade, totalizando 1158 casos. Em 71,79% dos casos as fêmeas manifestaram cio dentro de 18 dias pós-parto, com uma taxa de concepção geral de 25,88%. A cobertura pós-parto mais precoce foi no 4.º dia e o número máximo de coberturas no 8.º dia. A taxa de concepção aumentou até o máximo de 35,1% para coberturas efetuadas no 9.º dia e depois diminuiu para 7,4% no dia 16.º. A porcentagem de abortos após concepção no "cio do potro" foi de 3,28. A ocorrência do referido cio foi significativamente mais freqüente no inverno (52,24%) em relação à primavera, verão e outono (14,28%; 15,10% e 21,41% respectivamente). Em relação à concepção oriunda de 1.ª cobrição realizada fora do "cio do potro", 23,74% estavam dentro de 30 dias após o parto e 53,74% dentro de 60 dias.

EFEITO DO TAMANHO DO GRUPO NO GANHO DE PESO E COMPORTAMENTO DE GARROTES EM ENGORDA

Aland, K. e cols., da Universidade Rostock, Rep. Dem. Alemã (An. Br. Abst. 43 (11):5017) estudaram garrotes que pe-

savam em média 133, 140, 132 e 135 kg, estabelecidos em grupos de 10, 20, 40 ou 60 indivíduos, respectivamente e dispostos de 1,4 m² de área por cabeça. Os dados sobre ganho diário de peso, medido de 28 em 28 dias, durante o período de 280 dias de engorda foram tabulados tendo-se verificado os seguintes valores médios: 960 g, 943 g, 899 g e 912 g, respectivamente.

EFEITO DO SEXO E DO NÍVEL DE NUTRIÇÃO NO GANHO DE PESO DE BOVINOS FRÍSIOS

Arpacik, R., de uma Faculdade de Veterinária da Turquia (An. Br. Abst. 43 (11):5018) relata que 36 bezerros machos e fêmeas Holstein-Friesian foram desmamados com 6 semanas de idade, momento em que 17 machos foram castrados. Todos os animais foram criados sob condições semelhantes até 90 kg e depois machos, fêmeas e metade dos castrados receberam a ração A e os castrados restantes a ração B. Os animais foram pesados semanalmente até 440 kg de peso vivo. Em geral, a classificação segundo o ganho de

peso foi melhor para os machos inteiros do que para os castrados, mas estes obtiveram mais pontos que as fêmeas, embora as diferenças não fossem significativas. Os machos inteiros cresceram significativamente mais depressa do que os castrados de 173 até 379 kg de peso vivo e significativamente mais depressa do que as fêmeas de 90 até 379 kg. Os ganhos diários máximos foram alcançados pelos machos inteiros (1,44 kg) na faixa de engorda de 257 a 318 kg e os das fêmeas (1,19 kg) e castrados (1,24 kg) na faixa de 173 a 257 kg. O A. fornece dados sobre a taxa de crescimento dos castrados sob as duas dietas A e B (não especificadas neste resumo).

PREVISÃO DO PESO VIVO ATRAVÉS DO PERÍMETRO TORÁCICO EM BOVINOS FRÍSIOS CRIADOS PARA CORTE

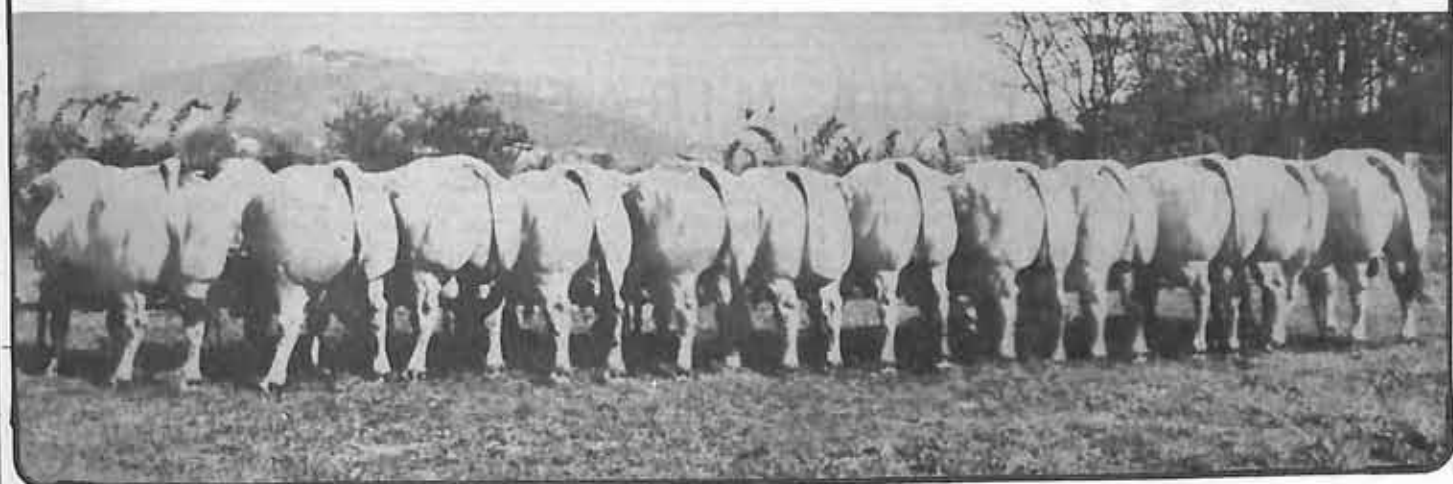
Arpacik, R., da Universidade de Ancara, Turquia (An. Br. Abst. 43 (11):5019) mediu o peso vivo e o perímetro torácico, a cada semana, de 10 machos inteiros, 8 castrados e 9 fêmeas de 90 até

A raça bovina PIEMONTESE

rigorosos testes de prole, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



440 kg de peso vivo. Nas mensurações da circunferência torácica foram usadas tensões de 1, 1,5 e 2 kg sobre a fita métrica. Os dados foram tabulados para o cálculo de correlações entre perímetros e pesos nas faixas de 90 a 173 kg; 173 a 257 kg, 257 e 318 kg, 318 e 379 kg e 379 a 440 kg das três classes de animais. Todas as correlações foram altamente significativas (coeficientes de 0,84 a 0,98). Também foram tabulados dados para as regressões correspondentes. Dentro das faixas de peso de 90-173 kg e 379-440 kg os pesos vivos baseados no perímetro torácico médio, medido no início e no fim desses períodos puderam prever com exatidão de 5% os pesos reais. A variância residual foi inferior quando a tensão sobre a fita métrica usada na mensuração foi de 1 kg.

ENVENENAMENTO DE BOVINOS COM DINAMITE

Segundo Gaough, R. W. (R. Vet. Canad. 16 (14):121-2, 1975) um criador de Ontário deixou que seus animais confinados tivessem acesso a um piquete durante duas horas por dia. Eram 35 mestiços Hereford e em determinado dia um dos novinhos morreu pouco depois de retornar ao estábulo. Pouco depois uma vaca de oito anos foi encontrada morta sem sinais de violência. Ainda mais tarde outras vacas também sucumbiram. Uma fêmea que sobreviveu por 3 dias mostrava anorexia, polidipsia e depressão. Permaneceu em decúbito lateral durante sua enfermidade. As fezes eram escassas e continham copiosas quantidades de muco inicialmente, mas à medida que a saúde piorava tornaram-se mais escuras; por fim continham sangue fresco. A urina era marelo-ambar, mas seu volume e frequência não foram anotados. O animal morreu, por fim, dispnéia e convulsões.

Os animais remanescentes foram encontrados mortos ou morreram dentro de dez minutos após o aparecimento dos sinais (fraqueza muscular, descoordenação e dispnéia). Logo ficaram deitados e morreram em convulsões. Os dados da necropsia revelaram lesões patológicas no sangue que era de cor escura. Em face do aspecto da carcaça e da coloração do sangue foi feito o diagnóstico por tentativa de envenenamento por nitrato. O criador procurou então examinar com cuidado os lugares freqüentados pelos animais e descobriu uma caixa de dinamite sob uma árvore. Essa caixa havia sido deixada ali por seu pai há quinze anos aproximadamente. Era de madeira e seu fundo rompera-se. Doze bananas inteiras e seis parciais de dinamite (cujas partes faltantes apresentavam sinais de terem sido mascadas) foram identificadas. Rastos dos animais foram vistos nos arredores, perto da caixa. O diagnóstico de envenenamento por dinamite foi feito.

A dinamite é uma fonte potencial de envenenamento por nitrato do gado que pasta nas proximidades de minas. Isso acontece freqüentemente em Ontário e por esta razão esse explosivo é fonte incomum de envenenamento. Os principais ingredientes da dinamite são a nitroglicerina e os sais de nitrato de potássio ou de sódio. Pela ação dos micróbios do rume os nitratos são reduzidos a nitritos. O destino da nitroglicerina no tubo gastrointestinal da vaca é conhecido, embora seja provavelmente semelhante ao dos sais de nitrato. Os íons de nitrato absorvidos pelo sistema circulatório oxidam facilmente a hemoglobina produzindo meta-hemoglobina. Grandes quantidades desta prejudicam grandemente a capacidade de transporte do oxigênio dos eritrócitos, resultando em hipoxia anêmica e em sangue de cor parda escura visto na necropsia. Os íons de nitrito também são vasodilatadores podendo ser causa de falhas circulatórias periféricas.

DESEMPENHO REPRODUTIVO DE GADO DE RAÇA PEQUENA (KERRY) INSEMINADO COM MATERIAL DE RAÇA GRANDE (CHAROLESA)

Smith, F. H. e cols., (Irish Vet. J.) 27 (12):222-5, 1973 relatam o desempenho reprodutivo de 48 vacas Kerry inseminadas com esperma de touros Charoleses ou Kerrys, em 3 ordens de parição. Os resultados mostraram que podem ocorrer sérios problemas na parição de uma novilha, caso ela seja servida por touro Charolês. Não obstante, na 2.ª e na 3.ª parições as mães Kerry produziram bezeros mestiços Charoleses viáveis, com mínimos prejuízos à parição. Além disso as fêmeas Kerry que produziram bezeros Kerry puros na 1.ª parição não exibiram dificuldades nos partos ao serem subsequentemente cobertas por touro Charolês selecionado.

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e realização da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, será efetuado de 25 a 30 de outubro vindouro o XV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária com o seguinte temário: 1. Ensino e Mercado de Trabalho. 2. Ciências Básicas. 3. Patologia Clínica. 4. Medicina Preventiva e Saúde Pública. 5. Fisiopatologia da Reprodução. 6. Zootecnia e Ecologia Animal. 7. Temas Livres. Local: Hotel Nacional, Centro de Convenções. Outras informações: Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, Av. Presidente Vargas, 446 gr. 1004, fone 232-7492 - ZC-00, Rio de Janeiro RJ.

FAZENDA MIRAFLORES

MONTE - MÓR - SP - FONE 224

criação de gado: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÃ

Informações fones: 71-3357 e 70-1582
Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo

LIMPEZA GARANTE BOM LEITE

Adote estes cuidados,
para produzir mais
leite e de melhor
qualidade!

O sr. Olinto, conhecido fazendeiro de sua região, fazia tudo para melhorar a produção leiteira do seu gado, mas o seu vizinho, o sr. Siqueira, obtinha sempre melhores resultados.

UM DIA OS DOIS SE ENCONTRARAM



NO DIA SEGUINTE

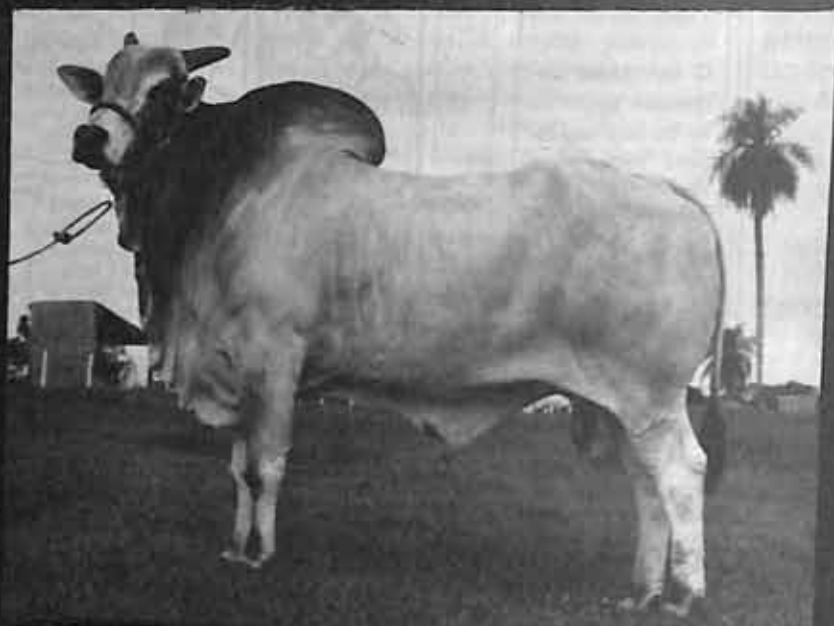


É VERDADE, VACA ASSUSTADA ESCONDE O LEITE! Estou vendo também que você tem tudo no limpo e os vasilhames são colocados em prateleiras bem cuidadas e em lugar arejado.



UMA
COLABORAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA
NESTLÉ
AOS PRODUTORES
DE LEITE-ANPL

Escolha aqui o pa



GOONTHUR IV DO BRUMADO



AMEDABAD



TAM DO BRUMADO

O sêmen nós temos
que você nos di



GUANAND

CAIXA POSTAL 34 — F
Escr.: Campo Grande —



TUCUN

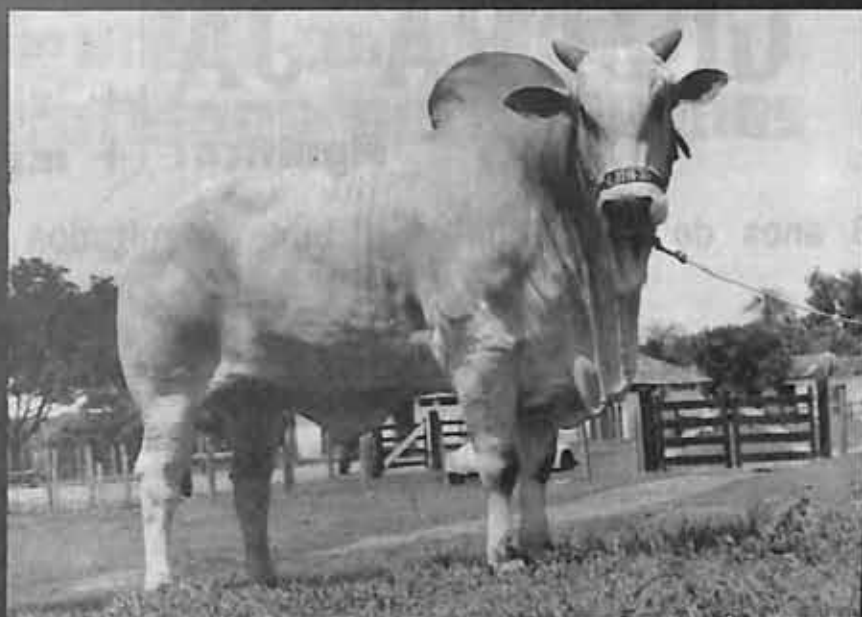


FARAÓ

de seus campeões!



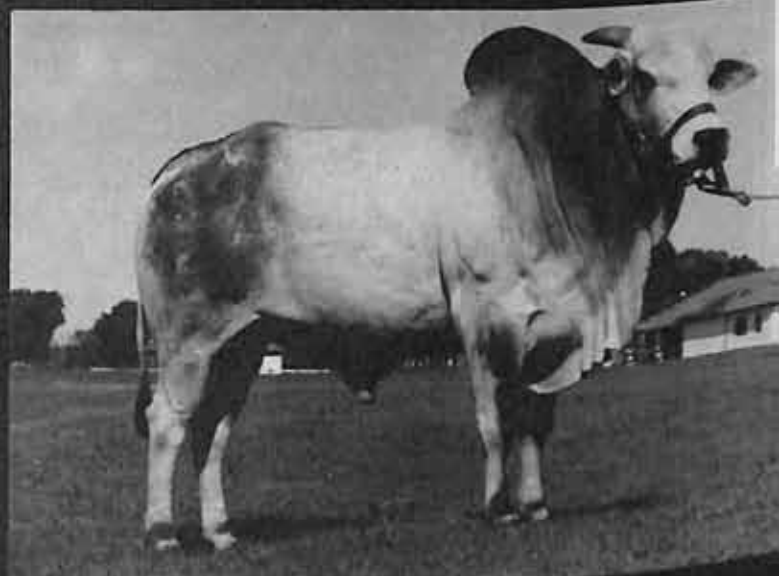
BRUMADO



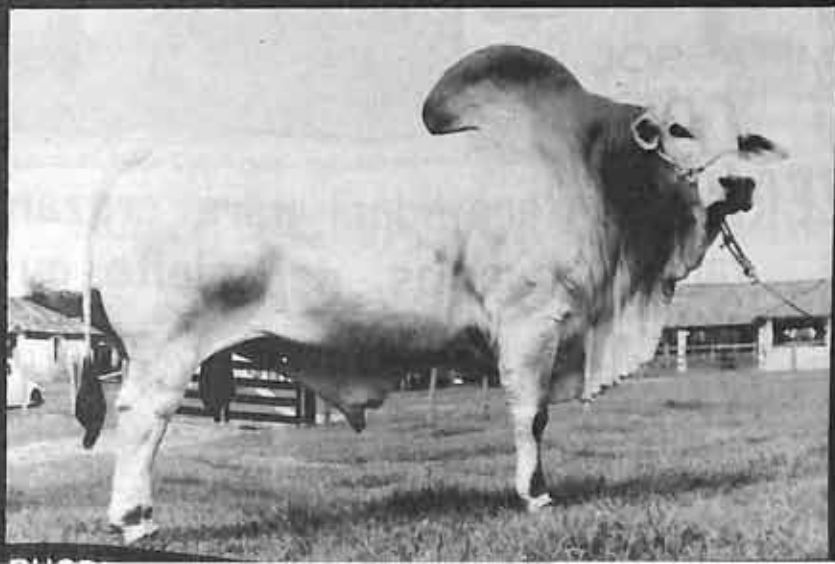
LIDER

sua disposição, basta
a sua preferência.

LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA
REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
DIFRIA (MA) IC-09
1258-AQUIDAUANA — MATO GROSSO
Rua Dom Aquino, 1077 — Fone: 47663



HIPÓDROMO DA STA. CECILIA



GUZERÁ-JA

significa:

- + raça
- + carne
- + leite
- + manteiga

58 anos de campeonatos e bons resultados que variam

Touros de 850 a 1.000 quilos
Vacas de 600 a 853 quilos
Produção de leite até 5.670 quilos
Produção de matéria gorda até 14,6 %



ROYAL JA

62 meses, 875 quilos.
1.º prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão
na Exposição de Cordeiro, RJ, 76.

Visite a Fazenda Itaóca e
adquira seus reprodutores JA,
sempre à venda



MIRASSOL JA

1.º prêmio, Campeão Touro Jovem e Reservado Grande
Campeão na Exposição de Cordeiro, RJ, 76.

GUZERÁ-JA - Raça ideal para cruzamentos com
raças européias, para leite ou carne

FAZENDA ITAÓCA

JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

BOA SORTE — Tel. 10 — Munic. de Cantagalo - RJ — (a 3 horas da Guanabara,
em asfalto — via Ponte Rio-Niterói). Em Niterói-RJ: Tel. 711-6315.

A uréia como fonte de proteínas para bovinos

George A. B. Hall, Ph. D. Professor Titular
Departamento de Zootecnia Universidade
Federal de Santa Maria Rio Grande do Sul

Devido a interessante simbiose que existe nos ruminantes entre a microflora do rumen e o hospedeiro, uma das vantagens percebidas pelo animal é a síntese de proteínas de alto valor biológico a nível do rumen pelas bactérias que lá habitam. Como matéria-prima para essa síntese, os microbios utilizam as proteínas encontradas nos ingredientes dos alimentos normais dos animais, como também outros componentes da dieta que fornecem fonte de nitrogênio. Exemplos destes são os nitratos das plantas verdes, a amônia na silagem, e os ácidos nucléicos. Outras substâncias que não são componentes normais da dieta podem satisfazer as exigências de nitrogênio das bactérias, como por exemplo os sais de amônio, o biureto e a uréia.

Há muitos trabalhos publicados, a todos os níveis, sobre o uso da uréia para bovinos. No entanto, é de interesse a forte resistência encontrada contra a prática da suplementação "protéica" com uréia nos meios criatórios, principalmente quando se trata de gado de leite. Este receio quase universal pelos produtores de leite torna-se curioso, em vista de que as vacas que mais produzem leite têm os maiores requerimentos, e assim poderiam ser as mais beneficiadas pelo econômico balanceamento com uréia. Vindo

de encontro com o que alguns alegam, a suplementação de uréia nas proporções preconizadas não afeta nenhuma característica do leite (inclusive o cheiro), e não resulta em falhas de reprodução.

Faremos a discussão sobre o uso da uréia, enfocando principalmente o rebanho leiteiro, porque, além de existir as aludidas alegações, há maior potencial para o uso do produto para esses animais nas atuais condições, embora é crescente o número de bovinocultores de corte que o emprega.

Para comparar a economicidade de proporcionar proteína suplementar na forma de uréia com a forma tradicional de tortas oleaginosas, basta fazer um simples cálculo relacionando os preços por unidade de proteína. Um exemplo, usando dados hipotéticos, segue:

a) Farelo de soja a Cr\$ 2,00/kg e 40% de proteína equivale Cr\$ 5,00 por kg de proteína.

b) Uréia a Cr\$ 4,50/kg e 260% de proteína equivale Cr\$ 1,73 por kg de proteína.

Obviamente, as variações do mercado irão influenciar neste cálculo; a torta de algodão, girassol, mamona etc., podem substituir o farelo de soja (com os respectivos teores de proteína) nas diversas regiões do país onde estes são mais comuns.

As principais desvantagens da uréia estão vinculadas com a baixa palatabilidade do produto pelos animais, e o alto potencial tóxico que apresenta. Em parte, a reduzida apetecibilidade da uréia nos dá uma margem de segurança, reduzindo também o risco da toxicidade. No entanto, quando quisermos proporcionar quantias médias ou altas de uréia na ração, é necessário acrescentar a ingredientes palatáveis que tendam a disfarçar o gosto.

Devido à rápida solubilização da uréia a nível de rumen, quando os níveis do produto na ração excedem os requerimentos para proteína, ou quando é proporcionado o requerimento diário de uma só vez (o que não deixa de ser um excesso temporário), dentro de um curto espaço de tempo há grandes quantidades de nitrogênio à disposição da microflora do rumen, enquanto os carboidratos também essenciais para o metabolismo dos micróbios ainda não estão disponíveis. O resultante desequilíbrio, e a crescente taxa de amônia do rumen (substância altamente tóxica), motivam a absorção da amônia pela parede ruminal, de onde é levado ao fígado para desintoxicação formando novamente uréia que é eliminado na urina. Quando os excessos de amônia absorvida são substanciais, como no caso de acidente na formulação da

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO —
CHAROLÊS — TABAPUÁ — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB.

Fazenda Primavera do Atibaia

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

dieta, ou quando a mistura não for homogênea e o animal ingere uma quantidade excessiva de uréia, a capacidade do fígado para desintoxicar é excedida; como o rim tem uma capacidade muito restrita de filtrar a amônia sanguínea, esta acumula no sangue, dando como resultado os sintomas típicos de intoxicação por uréia, e, em casos extremos, a morte.

Uma vaca que ingere uréia pela primeira vez, corre muito mais perigo de intoxicação que um animal já acostumado à substância na dieta. Outrossim, há uma demora de 30-40 dias, que é chamada de período de adaptação, desde o começo da alimentação suplementar com uréia até que haja uma perfeita utiliza-

ção da mesma. Isto reflete, em parte, o tempo necessário para a microflora acondicionar-se à nova fonte de nitrogênio, e, talvez, de maior importância, o tempo necessário para o metabolismo do animal acostumar-se à mais rápida liberação de amônia no rumen. Por essa razão, em qualquer comparação de uréia com fontes naturais de proteína, normalmente as últimas levam vantagem durante o primeiro mês, e durante o período todo a não ser que são descontado os primeiros 30-40 dias do teste.

No entanto, considera-se que essa desvantagem é um tanto exagerada, tendo em vista que normalmente implica num desempenho reduzido por apenas uns

10% no primeiro mês, e que as diferenças de preço por unidade de proteína equivalente são comumente bem superiores à essa fração. Outrossim, já que a necessidade de acrescentar proteína na dieta dos bovinos é normalmente sazonal, seja devido restrições climáticas (inverno, seca) ou maiores requerimentos animais (lactação, engorda), é sempre previsível que os animais teriam que passar por período novo de adaptação cada ano.

Na prática, as indicações para proporcionar a uréia aos animais prevêem dois aspectos principais: disfarçar o gosto mediante um veículo palatável e evitar excessos do produto. São três os veículos mais preconizados da uréia — a ração concentrada, o melaço e a silagem. Não é aconselhável por aspectos nutricionais nem práticos acrescentar a uréia a feno ou rações muito grosseiras; o sal não serve como veículo porque, nas quantidades de uréia que seriam necessárias a adicionar, a baixa aceitabilidade da uréia afetaria o consumo (o biureto, produto de condensação da uréia fabricado na África do Sul e de pouca expressão ainda devido o fator preço, promete ser uma boa fonte de nitrogênio para bovinos por ser de maior palatabilidade e menor toxicidade que a uréia, sendo fácil o manejo suplementar do mesmo no próprio sal comum).

A uréia pode ser recomendada como ingrediente das rações suplementares das vacas leiteiras, em lactação, na proporção de 1 a 2%, quando as citadas rações são usadas como complemento a uma dieta baseada em forrageira (pastagem, feno ou silagem) de boa qualidade. Essa ração, fornecida em base aos litros de leite produzidos por cada vaca, seria proporcionada às vacas na hora da ordenha.

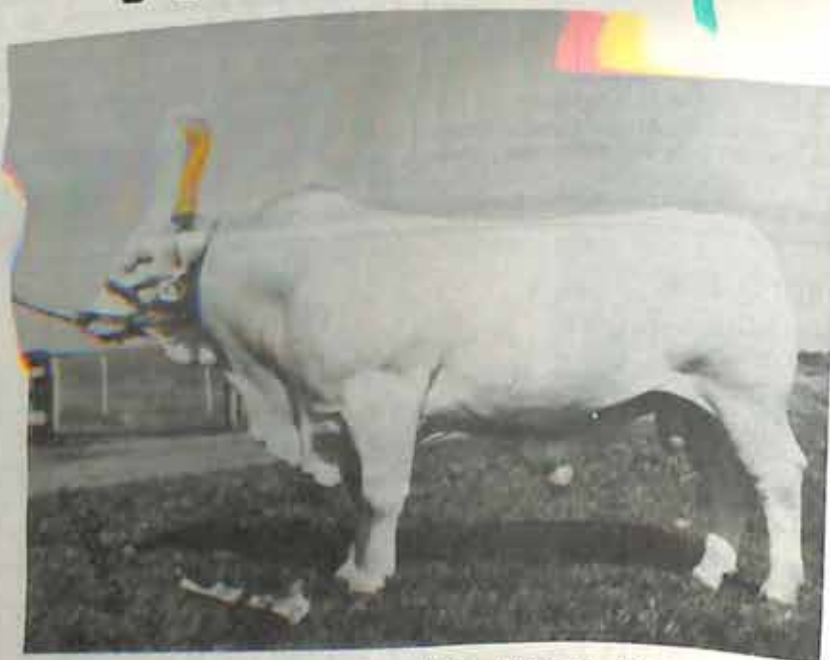
O melaço é um veículo propício da uréia por ser também rapidamente disponível no rumen do animal, e por ser altamente palatável. Nas atuais condições, é também a maneira mais prática de proporcionar uréia no próprio pasto, inclusive para gado de corte. Na proporção de 5-8% de uréia no melaço, o animal auto-regula o consumo, maximizando a ingestão de nitrogênio sem consumir excessos de melaço.

A silagem de milho ou de sorgo é uma maneira de proporcionar volumoso de boa qualidade para um empreendimento intensivo e centralizado como é a produção de leite. Porém, a silagem tem o defeito de ser deficiente em proteína. A simples adição de ao redor de 5 kg de uréia por tonelada de silagem fresca pode as vezes chegar a duplicar o teor de proteína da mesma.

A suplementação protéica com a uréia oferece certas vantagens de ordem econômica. No entanto, não devem se perder de vista as implicações nutricionais que possam afetar negativamente na prática. A orientação técnica neste caso é imprescindível para evitar a ocorrência de erros; trata-se de pequeno investimento técnico comparado com as ganâncias em potencial. ●

VISITE A 7.^a EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE TUPÃ

9 a 17 de outubro de 1976



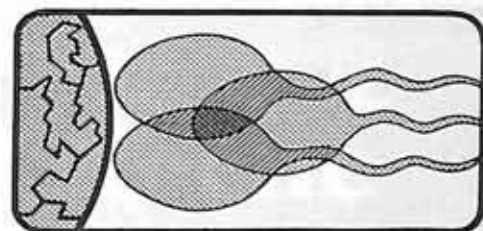
AFÉLIO JABOTI — Reg. 1507. Peso aos 30 meses: 920 kg. Premiado em várias exposições. Criação e propriedade da Cia. Agropecuária Jaboti, Caixa Postal 73, Lucélia, São Paulo.



IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado



SPERMEX



DILIGENT

N.º 451560

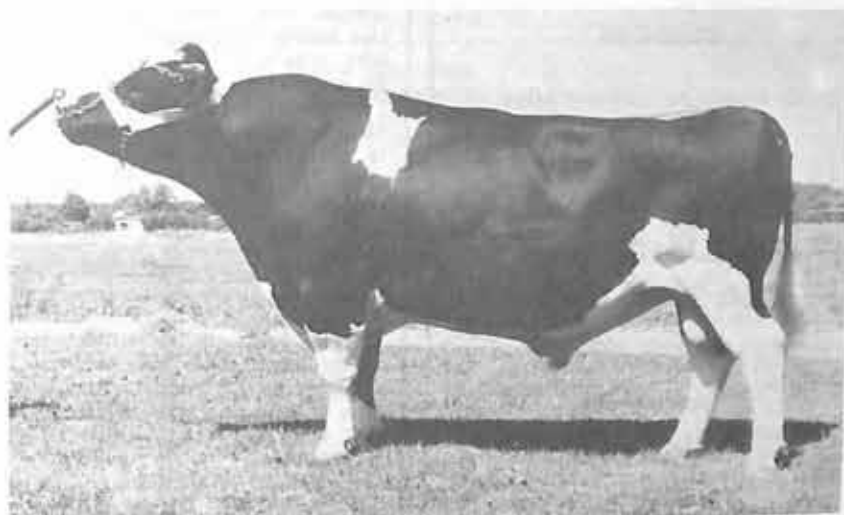
Filho de

Rosafé

Citation R

n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

A leguminosa labe labe ou lab lab

(Dolichos lab lab)

Eng.º Agr.º PAULO EMILIO AULER

O nome científico do Labe Labe, (Lab Lab) foi mudado em 1973 para *Macrotiloma lablab*. É uma leguminosa exótica, quase perene, nos países tropicais e durante dois (2) anos em maiores latitudes. O cultivar é rongai e é originário do Quênia.

África. Destaca-se pela alta produção e pela adaptação a condições diversas de solo e clima. É fácil de cultivar e serve, para adubação verde, para melhorar a silagem do sorgo ou milho, para dar qualidade a uma palhada de milho que é deixada para o gado, e também como massa verde para corte, para fazer feno, e também como o pastejo direto durante a seca. O Lab lab desenvolve-se em regiões com precipitações pluviométricas anuais superiores a 635 mm. É pouco exigente em solo, não tolerando os mal drenados e os excessivamente ácidos. É bastante resistente à seca mantendo-se verde nesta época sendo que tolera o frio mas é afetado pela geada. Pode ser usado em todo o Brasil.

SINDI

VENDE-SE

30 novilhas controladas
20 vacas registradas

**FAZENDAS
REUNIDAS
CASTILHO**

SECÇÃO BALANÇA

Proprietário:

Dr. Adáldio José
de Castilho

Rua 15 de Novembro, 780
Fone 208, C. Postal 194
CEP 14960

NOVO HORIZONTE - SP

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

É planta anual ou bianual dependendo do manejo de crescimento de verão, sendo que tem um período prolongado de crescimento. Tem hábito decumbente trepador e o crescimento é vigoroso após 40-60 dias de plantio.

Além de suas qualidades como melhorador do solo, dá grande produção de massa. Deste modo, pode ser utilizado como adubação verde em rotação de cultura e como forrageira para alimentação animal. É bem palatável e tem alto teor de proteína. Sob pastejo leve, pode se tornar bianual. O Lab lab, plantando juntamente com o milho proporciona uma palhada de boa qualidade, bem como melhora a qualidade de silagem quando o milho é cortado verde. Para cortar para silagem plantar 4 linhas de milho e uma de labe labe. Para fenação, chega a produzir até 40 toneladas de massa verde por hectare.

Quando cortado 20 ou 30 cm de altura do solo tem grande capacidade de rebrotar.

É uma leguminosa que pode ser fornecida além de aos bovinos, aos suínos e às aves, pois suas folhas não possuem tanino. São conhecidos casos de plantação tardia (março-abril) em que o Labe labe vegeta razoavelmente bem, resistindo à seca. Quando, entretanto, o mesmo é semeado densamente no final da estação das águas, pode funcionar como planta de inverno e fornecer, na época de carência, uma forragem succulenta e nutritiva.

Quando utilizado nos pomares e cultura do café é plantado entre as ruas dando boa proteção ao solo e suprimindo o crescimento de ervas daninhas, barateando bastante o custo das capinas. Neste caso, deve ser cortado no início da seca, para evitar concorrência em água com a cultura. Se cortado e deixado sobre o solo proporciona ótima cobertura morta.

TAXA DE SEMEAÇÃO

Plantio solteiro: 15 a 20 kg/ha com um valor cultural de 68%.

Plantio no meio do milho para a silagem — 10 kg/ha.

Plantio para melhorar a palhada — 10-20 kg/ha.

Plantar no meio das linhas do milho, após a última capina.

Plantando em linhas distanciadas de 90 cm, gasta 32 kg de sementes para um hectare. Por ser trepadeira, vai bem com jaraguá, colônia ou qualquer gramínea que forme touceira.

A sua semeadura se faz normalmente no início das águas e pode prolongar-se até fevereiro, aproveitando a estação de abundante calor e umidade. O período de germinação como todas as leguminosas é de 10 dias, admitindo-se condições de umidade e temperatura uniformes. Os espaçamentos variam de 0,50 x 0,50 m até 1,00 x 1,00 m, usando-se mais ou menos 5 sementes por cova. Usam-se cercas de 50-120 kg de sementes por alqueire, isto entretanto na dependência dos espaços adotados.

Quando a inoculação a quantidade de quilos de sementes do Lab lab é de 28 para um pacote de inoculantes de 100 g do grupo 1, Cowpea, com 4 kg de hiperfosfato e 20 gramas de adesivo. ●

GADO GIR

VENDA DE
REPRODUTORES

Padreador de
nosso rebanho:

LOCK DA BELA OLINDA

Reg. ABCZ N.º 1664

Obs. Neto de Chave de Ouro

FAZENDA TABOCA

Km 12 Estrada do Café —
S. Seb. Paraíso a Mococa

Proprietário:

Carlos Marcos da Costa

End. p/correspondência:

Rua dos Antunes, 873

Telefone: 531-1245 em

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
MINAS GERAIS**



Chinchibugs nas pastagens de São Paulo

Os "chinchibugs" são insetos da ordem Hemiptera, família Lygaeidae e seu nome científico é *Blissus leucopterus* (Say). Nomes vulgares: bicho fedorento, percevejo que destrói as culturas do trigo.

Disnei Antônio Gonçalves e Ueliton F.F. Ribeiro
Departamento de Zootecnia Universidade
Estadual "Júlio Mesquita Filho" — Botucatu

Os "chinchibugs" são encontrados nos Estados Unidos da América, sul do Canadá, México e América Central. É a principal praga das culturas de milho e sorgo, mas também ataca outros grãos de cereais e plantas forrageiras. Gramados de parques e jardins, campos de golfe podem ser severamente danificados durante anos pelas infestações e ataques dos "chinchibugs".

Nativo dos Estados Unidos, onde aflige as pastagens há mais de 170 anos, destruindo valiosas áreas, especialmente nos vales de Ohio, Missouri e Mississippi, este inseto, aparentemente, alimentava-se dos prados de gramíneas, antes mesmo que grandes extensões de terra fossem cultivadas pelo homem.

Os prejuízos causados pelos "chinchibugs" resultam quando as ninfas sugam avidamente a seiva das plantas e os adultos quando constituem grandes populações, ao realizarem suas caminhadas ou efetuarem serviços da colônia sobre os bordos das folhas e colmos causam desenvolvimento irregular e, às vezes, tornam-se transmissores de doenças às plantas.

Descrição e Biologia: Segundo (DAVISON & PEARLS, 1966) os adultos apresentam coloração branca e preta medindo, normalmente, 3 a 5 mm de comprimento, suas asas são esbranquiçadas e marcadas por um triângulo escuro nas extremidades de seus bordos. As patas e base das antenas são vermelhas. As formas jovens são intensamente vermelhas, mas tornam-se pouco mais escuras quando estão próximas do estágio adulto.

Os percevejos adultos hibernam em qualquer abrigo, porém são encontrados com maior frequência em gramíneas rústicas que vegetam ao longo das estradas, próximos às cercas ou nas plantas indesejáveis de pasto.

Após a hibernação, eles emergem nos dias quentes de primavera para ovopositarem nos pequenos grãos de cereais e gramíneas forrageiras.

Cada fêmea ovoposita centenas de ovos de coloração branco-amarelada, num período de 15 a 20 dias, sob as folhas ou no solo ao redor das plantas.

Após a eclosão, em uma ou três semanas eles atingem a fase de ninfa as quais alimentando-se avidamente da seiva passam por 5 (cinco) estágios de crescimento antes de atingirem a fase adulta.

Nos Estados Unidos da América observou-se que quando se cultiva cevada, centeio ou trigo, que são plantas originalmente menos suculentas, as ninfas dos "chinchibugs" ras-

Lembre-se da Roche e esqueça a seca.



A Roche tem duas "armas" importantes para você enfrentar a seca:

Rovisol AD₃EC, líquido, para adicionar à água e leite e Rovimix AD₃E, em pó, para uso na ração e sais minerais. Com estes dois produtos, durante o período de seca, fica garantida a produção de leite, a normalidade do cio e trabalhos de cobertura. Assim, você pode contar certo com maior fertilidade, mais bezerros, mais saúde, novilhas com mais peso e novilhas mais desenvolvidas. Isso representa maior produção, maiores lucros. Enfrente a seca com Rovisol AD₃EC e Rovimix AD₃E, produtos fabricados por quem entende de vitaminas. Trabalhe com segurança. Use os Produtos Roche e comprove os resultados. Para gado puro ou mestiço, as vitaminas Roche sempre dão resultados econômicos excelentes. Enfrente a seca com Roche.



**PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E
FARMACÊUTICOS S/A**

Av. Engenheiro Billings, nº 1.729. Fone: 260.9922
Caixa Postal 6344 - Jaguari - São Paulo - SP.



Pastagem de braquiária sp,
na Fazenda Alvorada, Botucatu, ataque
inicial do blissus leucopterus (say).

tejam para as adjacências das culturas de milho e sorgo, onde conseqüentemente causam sérios danos.

Controle Biológico: Sob condições quentes e úmidas há o crescimento favorável de um fungo branco *Beauveria globulifera* (Speg). Os esporos deste fungo estão presentes onde há os "chinchbugs". Eles causam nestes percevejos infecção quando as condições próprias do tempo auxiliam, tornando a disseminação artificial desnecessária. A vespa *Eumicroma benedicum* (Gahan) é parasitária dos ovos dos "chinchbugs" sendo considerada de alguma importância no controle natural.

Certos pássaros também os utilizam como alimento e rotações de culturas utilizando-se leguminosas (soja e feijão) auxiliam o controle.

Controle Químico: Em Porto Rico, o controle dos "chinchbugs" geralmente é feito com pulverizações aplicadas duas vezes, em intervalos semanais, com produtos emulsionáveis à base de Diazinon A.G. 500 ou Sevin 50. Nesta ilha eles atacam todas as gramíneas forrageiras tropicais preferencialmente Guiné (*Panicum maximum*, Jacq) e Pangola (*Digitaria decumbens*, Stent).

No Brasil constatou-se seu aparecimento, em 1975, em inúmeros municípios de Minas Gerais e atualmente a Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo procede levantamento dos pastos de Tanner grass (*Brachiaria sp*) para verificação da presença desse percevejo e orientação aos pecuaristas quanto às medidas de controle.

Através desse levantamento, já foi constatada a presença desse inseto em diversas propriedades da região de Botucatu, Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — DAVISON, R.H. & PEARSON, L.M. — *Insects Pests of Farm, Garden, and Orchard*, 6.ª Ed. John Wiley & Sons, Inc. New York, 1966, 675 p.
- 2 — ZEBU NO BRASIL — Associação Brasileira de Criadores de Zebu, n.º 34, agosto de 1975 — Uberaba-MG.
- 3 — CHANDLER, J.V.; ABRUNA, F.; COSTAS, R.C.; FIGARELLA, J.; SILVA, S.; PEARSON, R.W. — *Intensive Grassland Management in the Umid Tropics of Puerto Rico*, Bull. 233 — Rio Piedras — 1974, 164 p.
- 4 — SEMPLE, A.T. — *Grassland Improvement* — 1.ª ed. University Press Aberdeen — 1972, 399 p. ●

Controle Leiteiro

O Eng.º Agr.º Paulo Annes Gonçalves é o autor do artigo abaixo, publicado com o mesmo título pelo Correio Rural, de Porto Alegre. Nele, a opinião do tarimbado técnico gaúcho, reivindicando para o Sul o mesmo tratamento que SP dá ao seu gado controlado.

Em São Paulo existe há muitos anos o Controle de Leite, para as várias raças. O Controle está a cargo da Associação Brasileira de Criadores, entidade com 50 anos de trabalho agremiativo, sediada na capital paulista.

Os resultados daquele Controle mensalmente se divulgam pela Revista dos Criadores, sendo apresentados segundo vários aspectos. Mostram quais as vacas recordistas; qual a produção média de cada fazenda inscrita no Controle e também dão a relação nominal das fazendas que têm 20 ou mais vacas em controle anual. Também dão a relação dos touros que já têm 10 ou mais filhas controladas e com produção, cada uma delas, superior à média da raça.

No quadro das recordistas absolutas, figuram as seguintes para cada uma das 17 raças criadas pelos fazendeiros com rebanhos sob controle:

- Holandês, preto e branco, vaca "Valdivia Tres", com 13.375 quilos de leite e a 3,63% de gordura.

- Raça Holandês, vermelho e branco, "Jardineira II", 14.305 kg e 3,21%.
- Jersey, "Balada de Sta. Hilda", 7.864 kg com 4,42%.
- Suíça, "Ivone Bom Café", 7.130 kg com 4,22%.
- Guernsey, "Hickory Grove Peer", 7.419 kg.
- Flamengo, vaca "Bavane", 4.281 kg com 4,19%.
- Dinamarquesa, vaca "Philippa", 11.691 kg com 4,10%.
- Raça Sueca Vermelha, "Orta 141", 5.611 kg com 3,67%.
- Red-Poll, "Bacana", 4.960 kg com 4,09% de gordura.
- Pitangueira, "Farmácia", 7.079 kg com 4,06%.
- Guzerá, "Pottinga J. A.", 5.672 kg com 5,69%.
- Gir, "Caldeira", 7.749 kg de leite.
- Nelore, "Tilapia", 1.306 kg com 4,04% de gordura.
- Sindi, "Fortaleza", 3.845 kg de leite.
- Búfalo, "Beleza", 3.263 kg com 6,99%.
- Tabapuã de Uchoa, "Argentina", 3.671 kg de leite.
- Simental, "Fabiola", 3.455 kg com 3,90%.

O quadro, que indica também o nome dos proprietários das vacas recordistas acima, omitiu a porcentagem de gordura em algumas das vacas. — O Rio Grande, longos anos criando raças de leite como Holandês, Jersey, Suíça, Normando, Simental e outras também podia divulgar anualmente suas recordistas ●

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2652

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



fraqueza



cálcio + fósforo + magnésio + dextrose

Glucafós



COOPER

"QUEM FAZ A MELHOR VAGINA
FAZ O MELHOR CÁLCIO".

VERDE QUE TE QUERO VERDE

A receita é simples: sementes selecionadas, plantio em tempo certo, tratos culturais. O resultado é inequívoco: massa verde volumosa, nutritiva e palatável. Quem afirma neste artigo, é o experiente pecuarista Bráulio Madeira Simões, produtor de leite B em Bragança Paulista, SP, ao falar da aveia, a gramínea que o aliviou da pesada carga de como conseguir alimentação para o seu gado na estação da seca.



O aveal ondeado pelo vento é um espetáculo de fartura.



Conjunto ceifadeira-picadeira, em pleno funcionamento.



A máquina, JF no meio do aveal, dá até uma visão diferente lembrando cena pré-histórica.

REVISTA DOS CRIADORES — Agosto de 1976

... uma imagem vale por mil palavras: na parte superior da foto o capim catingueiro; na parte inferior a aveia.



O gado come,
vorazmente,
toda a aveia
que se
puser no
cocho.

Uma semana
após cortada,
a aveia já
principia
a rebrotar.



— E como está a fazenda, muito leite?

A pergunta obrigatória e infalível, em cada bate papo, com cada amigo, cada companheiro, volta e meia é formulada assim, de chofre, sem dar tempo para se construir a resposta engenhosa, que permita contornar a verdade incômoda da baixa produção, das capineiras secas, da ausência de silos ou dos silos mal cheios consumidos já a meio, das vacas, coitadas, fazendo tudo para honrar na produção impossível, aquilo que o dono espera e precisa.

— Quantas vezes aconteceu-me essa situação!

Aos poucos, porém, o produtor vai aprendendo com os próprios tropeços, nos ensinamentos que consegue ir bicando aqui e ali, com a eventual orientação de técnicos e, principalmente, no precioso bate papo com os companheiros mais experientes.

Foi exatamente assim que, de papo em papo, de opinião em opinião, de experiência em experiência, construí silos, passei a ensilar apenas milho verde, aprendi a plantar sorgo forrageiro e recentemente evolui para a aveia preta. E agora, aqui me encontro para também contar, a minha pequena e despretensiosa

experiência sobre a aveia, esse verde exuberante, que acontece sobre as nossas terras, quando tudo ao redor se tingiu do ocre triste das pastagens dormidas ou até mesmo queimadas de tanto frio.

— Incontáveis vezes esse cenário depressivo dominou os meus pastos, os meus piquetes, as minhas capineiras, desencadeando o drama de ter que controlar muito bem a silagem, que se consumia desesperadamente depressa, diante do tempo enorme que faltava para a chegada das chuvas, sempre tão longes ainda, vivendo a aflição de quem está com o tanque na reserva e o primeiro posto se encontra, sabe-se lá, a quantos quilômetros. No ano passado mesmo, lembro-me do desalento com que nos participamos, o Dr. José Cassiano e eu, à saída de uma reunião na OCESP, que, coincidentemente, já havíamos aberto o nosso primeiro silo e era ainda o dia 20 de maio. — Faltava tudo isso até acontecerem as chuvas de setembro ou de outubro, como é mais garantido.

Claro que a silagem não deu e tivemos que nos virar com cana e muita ração concentrada.

— Pois, este ano, a coisa aconteceu do lado bom, Graças a Deus.

Nas conversas de vantagens do Jorge Rocha Camargo, do João Gilberto Rossi, do Júlio Maia, meus companheiros de Bragança, vim, por estes anos todos, ouvindo que o negócio era plantar aveia para o inverno, era a planta da moda, que a sua produção até aumentava na seca para garantir quota, à custa da aveia. — Fui ver e era verdade — um colosso de verde.

A Associação também já se cansara de mandar-me suas circulares a respeito, com as recomendações e advertências do Virgílio e eu, nada... que burrice não tem limite, é livre.

Resolvi experimentar, no ano passado, plantando mais ou menos 1 alqueire mas, tardiamente, já em maio e o resultado foi fracasso total: não cresceu e tive que soltar a bezerrada para pastar diretamente na pouca aveia, perrengue, que apareceu.

— Este ano, determinei-me levar tudo a capricho: a roça de milho para silagem foi preparada com todo o rigor. Calagem, aração, gradeação, adubação, semente, plantação, carpa, tudo irrepreensivelmente certo. Com o tempo a favor, lá por fevereiro já começava a encher os silos com um milho verde exce-

E. L. V. ROYAL MESA - EX. 92



Apresentamos em nossa capa o touro E.L.V. Royal Mesa (Ex. 92) de propriedade do Dr. João Alfredo de Castilho, da Fazenda Campo Verde em Barbacena.

E.L.V. Royal Mesa é filho de Glenafton Royaline e vem a ser neto de Oak Ridges Citation Lindon, que foi vendido para o Japão por US\$ 50.000,00 e é filho de Oak Ridges Linda, que foi, em certa ocasião, a vaca mais cara do mundo, e do muito famoso Rosafé Citation R. cujo nome por si só já diz tudo. Aliás, o touro E.L.V. Royal Mesa é também neto de Rosafé Signet, que foi por duas vezes (1958 e 1959) All Canadian Touro Adulto, e era irmão inteiro de Rosafé Citation R, pois que era filho de ABC Reflection Sovereign e da extraordinária Glenvue Nettie Jemina, Excelente com 13 estrelas.

Porém, o que mais nos entusiasma no pedigree de E.L.V. Royal Mesa, condizente, aliás, com seu incomum caráter leiteiro, são as produções leiteiras de sua mãe Zeldenrust Pontiac Nettie (Ex. 93) e de sua avó materna Zeldenrust Pontiac Korndyke, (Ex. 95). Sim, porque a mãe de Mesa produziu em 8 lactações 165.430 libras de leite o que dá média superior a 20.000 libras por lactação: a avó em 10 lactações atingiu a 306.051 libras, o que dá a média de 30.605 libras por lactação, e foi líder de produção de leite e gordura por 4 vezes em anos distintos.

A sua avó paterna Broadway Mayers Pansy, classificada Excelente 96 pontos, foi muito premiada chegando a alcançar o título de Res. All American em 1968 e também tem produção acima de 22.700 litros aos 7 anos.

A média máxima de produção das 3 atinge a 26.512 libras, ou seja praticamente 12.000 quilos de leite. Estes números raramente são encontrados nos pedigrees. Se acrescentarmos às 4 bisavós a média de produção das 7 mães, ainda fica próxima dos 10.000 quilos por lactação, o que é quase um absurdo. Assim não é de se admirar que o juiz internacional, Dr. Otto de Mello, considere o touro E.L.V. Royal Mesa um dos reprodutores em que já viu maior caráter leiteiro, estando certo de que aos 92 pontos por ele obtidos aos 4 anos nos EUA serão em breve aumentados. E.L.V. Royal Mesa, pesa atualmente 1.300 quilos e mede 1,70 de altura na cernelha.

Um grupo de filhas suas foi All Michigan progênie de pai júnior em 1974 e ele próprio Grande Campeão na mostra Michigan Black & White de 1974.

É com touros desta estirpe que a Fazenda Campo Verde, do Dr. João Alfredo de Castilho, pretende manter o padrão que há muitos anos a mantém, em Minas Gerais, na vanguarda dos títulos de Campeões em diversas exposições das quais seus produtos participam.

Brevemente o sêmen deste magnífico reprodutor e de outros, também de grande potencial genético, estarão à disposição dos criadores através do Centro de Inseminação Artificial que o Dr. João Alfredo de Castilho está montando em Barbacena.

Parabéns ao criador por esta magnífica importação.

FAZENDA CAMPO VERDE - JOÃO ALFREDO DE CASTILHO

Caixa Postal 208 — Tel.: Campo Verde 2 — Barbacena-MG

lente, dava gosto. Nos primeiros dias de março, o trator já estava revolvendo a terra onde havia sido tirado o milho verde e lá pelo dia 15, já se começava a plantação.

Na terra arada e gradeada, foi fácil semear a aveia preta, à razão de 200 quilos por alqueire. Semente boa, da Associação.

Como não tenho máquina especial para esse plantio e não consegui bons resultados com os discos de furos especiais, adaptados à minha plantadeira de tração animal, semeei tudo a lança mesmo, embora o certo fosse semear em linhas, a máquina. Observei um pequeno intervalo entre as sementeiras, para que o crescimento não surpreendesse a mão-de-obra na época do corte.

Logo nos primeiros dias, notei que nos lugares por onde passavam as rodas do trator, no trabalho de transportar os sacos de sementes, ou nas suas manobras, os pezininhos de aveia já estavam nascendo. Era a prova da necessidade de se comprimir a semente no solo, ou cobri-la com leve camada de terra. Daí para diante, passei a arrastar um galho de árvore sobre as sementes lançadas e o resultado foi espetacular. Não falhou nada. — E bem verdade que o tempo, com chuvas até agora, ajudou muito, muito.

O verde que tem por lá é de encher os olhos! Que moral dá, ver-se, na moldura escura do catingueiro requeimado ou do napier sonolento, desbotado e inutilmente pendurado de flor, sobressair o verde escuro, quase azulado do avelal robusto, ondeado pelo vento. (— a palavra avelal parece até um pouco pernóstica, mas é correta).

Nesta época do ano, pleno mês de julho, com temperaturas de até zero grau, na terra montanhosa da serra de Piracaiá, zona Bragantina, estou dando para o meu gado, diariamente, duas a três toneladas de aveia suculenta, tenra, esplendidamente verde. Até agora, foi consumido pouco mais da metade do primeiro corte. Nos lugares cortados, a rebrota é imediata, questão de uma semana e já se vê tudo verdejando outra vez. No próximo corte, pretendo então consorciar a aveia com a silagem, esticando assim e em muito a utilização de ambas.

— VOCÊ CRIA GADO PARA GANHAR DINHEIRO?

— ou para deixar que as doenças tirem seus lucros?

Confie nos produtos de CARLO ERBA
um nome de prestígio mundial
e um seguro de saúde para o seu plantel



ZOO-ESTRON

Solução de dipropionato de dioxido-diethylstilbeno, com ação igual à do hormônio folicular. Caixas com 6 e 25 ampolas de 10 ml.

ZELEX

Antihelmíntico de amplo espectro, nas verminoses gastro-intestinais e pulmonares. Injetável — Frascos-ampolas de 100 e 200 ml. Pó — Envelope de 35 g e Caixa com 10 envelopes.

QUEMISULFAN

Previne e trata as diarreias infecciosas nos primeiros dias de vida dos animais. 4 sulfas e Cloranfenicol levogiro. Caixas com 10 e 120 comprimidos em envelopes aluminizados.

QUEMI-SPRAY

A solução para ferimentos e feridas externas. Alta concentração de antibiótico, é bactericida, larvicida, inseticida e repelente de insetos. Tubo spray de 500 ml e caixas com 12 tubos.

VELAS UTERINAS

Sulfas e Cloranfenicol. Preventivo e curativo das metrites e retenção da placenta. Caixa com 48 velas uterinas, efervescentes, em envelopes aluminizados.



MONTEDISON FARMACEUTICA

CARLO ERBA

DIVISÃO VETERINÁRIA

E como o meu rebanho é pequeno e plantei 3 alqueires, vou dando aveia para vacas, novilhas, bezerras, animais de custeio, tudo e ainda sobra.

Um outro aspecto interessante, vivido por nós nesta experiência com a aveia foi este: quando chegou o momento de se iniciar o corte — a plantação já tinha uns 50 centímetros de altura — os meus empregados não acreditaram que se pudessem fazer o serviço com máquina, com a colhedeira-ceifadeira JF, dessas que a Associação vende, importadas da Dinamarca, como essas, também, que a Jumil fabrica.

Pois bem. Os primeiros cortes foram feitos, penosamente, a mão. Uma semana depois, resolvi experimentar a máquina e foi um sucesso.

A máquina acoplada ao trator, corta rente, a uns 10 centímetros de altura, pica e joga na carreta. Completando a carga a carreta é desligada do trator da colhedeira e engatada em outro trator que a

transporta para o estábulo. — Evidentemente, já estou comprando uma carreta maior para simplificar o serviço.

Em questão de hora e meia, corto e transporto até 3 carretas, bem piloadas.

Quer dizer, a economia de mão-de-obra e a eficiência, são imensas. Dois homens fazem todo o trabalho e, no estábulo, é só esparramar a aveia já picada, nos cochos. Simples e de resultados ótimos.

Eis aí, prezado leitor e, certamente, companheiro da irmandade leiteira que, teimosamente, insiste em produzir coisa tão ingrata mas, ao mesmo tempo, tão honrosa como o leite, a minha pequena experiência no assunto verde para o inverno.

Asseguro que é fácil. Basta plantar tudo no tempo certo, antes de terminarem as chuvas, e, naturalmente, em terreno bem preparado, de preferência, o mesmo do milho para a silagem. Pode acreditar na aveia como a solução verde para o

gado, nos meses de frio. E, para terminar, diante de todos os agradáveis fatos relatados, como não confessar um sentimento de gratidão profunda pelo verde-viço, verde-vida que pela primeira vez visita a minha terra, em plena desolação cinzenta de julho; como não reconhecer nesse verde tão oportunamente verde o próprio atendimento, enfim, ao verso magnífico de Garcia Lorca: "verde que te quero verde" que, no pensamento e em tom de procura ansiosa, tantas vezes terei repetido por todos esses invernos idos e mal vividos.

Como arremate, conto também que isso que vai aí escrito foi encomendado, cobrado e por fim obrigado a ser feito, pelo grande amigo e não menor pecuarista e ruralista até o cerne, Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, em alguns dos nossos proveitosos papos lá na Associação Brasileira de Criadores, que todos devíamos frequentar mais, para contar coisas como essa aí que, para a maioria, não constituirá a menor novidade mas, para muitos, talvez tenha alguma valia. •

TRAJANO SILVA ANUNCIA A SELEÇÃO DOS GRANDES LEILÕES DE QUALIDADE PROGRAMADOS PARA O 2º SEMESTRE DE 1976

07.09.76	1º Leilão Atalla	Bocaina - SP.
12.09.76	XIII Exposição de P. Prudente	Presidente Prudente - SP.
25 e 26.09.76	1º Expoleilão da A.P.C.N.	Baurú - SP.
30 e 31.10.76	IV Leilão Estadual de Reprodutores (Exposição de Baurú)	Baurú - SP.
06. e 07.11.76	IV Leilão Estadual de Reprodutores (Exposição de Baurú)	Baurú - SP.
20.11.76	2º Leilão - Criadores Associados	Presidente Prudente - SP.
27.11.76	Leilão da A.P.C.N. em Goiânia	Goiânia - GO.
11.12.76	2º Leilão do Cavalo Árabe	Água Branca - SP.

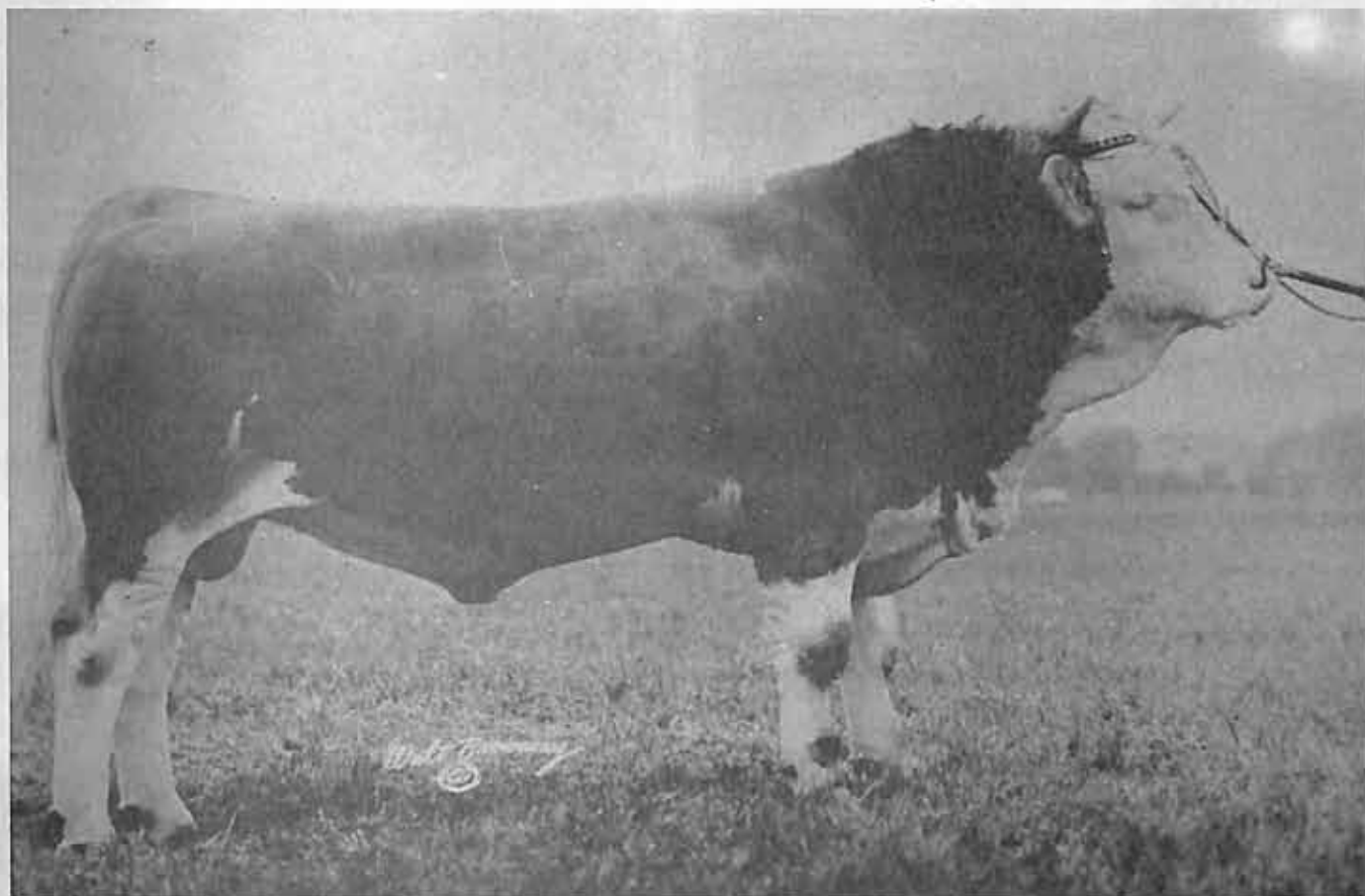


TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.

São Paulo: R. Cel. Xavier de Toledo n.º 105 - 14.º andar - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1006
Porto Alegre: Avenida Independência, 779 - Fone: 25-8006

Padrão de qualidade e técnica em organização de leilões

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO



DEWET 856 Zuzwil, nasc. 11-6-1969

Pa I: Toni, 640 Alchensdorf
Mãe: Brigitte, 501 Zuzwil

Peso: 712 kg com 2 anos
Produção da mãe: 5731 kg de leite em 305 dias com 4.0% de gord. (3.ª lactação)
Produção da avó materna: 6083 kg de leite em 305 dias com 4.1% de gord. (5.ª lactação)
Produção da avó paterna: 5422 kg de leite em 305 dias com 4.4% de gord. (5.ª lactação)

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 31-2070 - 13.130 - Sousas - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

“Não espante o seu peão dando-lhe um cavalo “duro”,
dê-lhe um Campolina e ele fará com prazer o seu trabalho”.



PARLAMENTO — 29 meses, por Sublime e Graúna, ambos
campeões nacionais. 2 vezes Campeão Júnior em Barbacena
e Campeão Júnior em Governador Valadares.



ELKE — 30 meses, por
Fogo e Flica. 1.ª vez
concorrendo, Campeã Égua Jovem.



NETUNO — 48 meses, por
Sublime e Pampulha. 2 vezes Campeão
em Barbacena e Campeão em Formiga.



NILO — 46 meses, por Apolo e Graúna, ambos
campeões nacionais. Campeão Júnior e Campeão Cavalo
Jovem em Barbacena; Res. Campeão Júnior em Gov. Valadares
e Belo Horizonte; Res. Campeão Sênior em Barbacena.

criação e seleção das raças campolina e mangalarga marchador

CAVALO CAMPOLINA = TAMANHO — BELEZA — COMODIDADE — AGILIDADE

FAZENDA LAGOA NEGRA

Prop. Dr. José Eugênio Dutra Câmara

BARBACENA - MG

Km 5 da Rodovia Barbacena — São João Del Rey — A 2 km do recinto de exposições
Em Barbacena: Avenida Bías Fortes, 711 — Tel. 3755





Dr. José Eugênio Dutra Câmara (prefeito de Barbacena), dr. Márcio Aguiar de Senna, Valdemar Lobato, Gil (da Soc. Morro das Pedras), dr. Oyama Teixeira e outros, ouvindo as considerações do dr. Otto de Mello, após julgamento de uma categoria. Na foto à direita, julgamento de úbere.

I Exposição Especializada de Gado Holandês em Barbacena

TEXTO E FOTOS DE: J. H. MADRIGAL

As 15 horas do dia 9 de maio ao som do Hino Nacional, realizou-se a abertura da I Exposição Especializada de Gado Holandês e IX Exposição Agropecuária de Barbacena, com o hasteamento da bandeira nacional pelo Dr. Mario Alves Malafaia representando o Ministro da Agricultura, bandeira do Estado pelo Dr. Agripino Abranches, Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais e bandeira do Município de Barbacena pelo Prefeito Municipal Dr. José Eugênio Dutra Câmara.

Com este ato iniciava-se mais uma grande concentração de bovinos e equinos no magnífico parque de exposições, Senador Bias Fortes e este ano com a oficialização do Secretário da Agricultura que delegou competência ao Sindicato Rural de Barbacena para promover a I Exposição Estadual Especializada de Gado Holandês, com o patrocínio do próprio Sindicato e da Prefeitura Municipal de Barbacena.

Felizmente para os pecuaristas da região o prefeito municipal de Barbacena, que eles próprios chamam de "prefeito do homem do campo", nunca se descuidou do Parque de Exposições Senador Bias Fortes e desde que assumiu a Prefeitura local, o Dr. José Eugênio Dutra Câmara tem valorizado o parque introduzindo a cada ano que passa mais alguma novidade.

Primeiramente construiu o Pavilhão da Integração — que deveria servir de exemplo para outros recintos — onde pecuaristas, trabalhadores e tratadores têm durante a exposição a oportunidade de confraternizar transformando a exposição, não numa festa só para os expositores, mas uma festa para todos. No segundo ano foi construído pelo prefeito o pavilhão para os animais de pequeno porte e no terceiro foi totalmente reformado o pavilhão destinado ao concurso leiteiro.

Neste ano, a Prefeitura construiu mais uma cocheira, de alvenaria, para abrigar 25 cavalos que veio somar ao pavilhão já existente com capacidade para 30 animais e mais 28 cavalos alojados em pavilhões rústicos.

Foi ainda construído neste ano o pátio oficial para solenidades, onde as autoridades podem assistir aos desfiles de animais e onde se realiza a entrega de prêmios.

O pavilhão do concurso leiteiro também sofreu modificações realizadas pela Prefeitura, ganhando uma arquibancada para o público assistir ao esgotamento dos animais e um alambrado que separa os assistentes dos animais concorrentes, evitando a aproximação do público na hora da ordenha e pesagem oficial, o que vem facilitar sobremaneira o trabalho dos fiscais evitando tumultos desnecessários.

A sonorização do parque este ano esteve a cargo de HS da cidade de Além Paraíba, que contou com os engenheiros de som José Roberto e Manuel Américo e a direção de locução a cargo do conhecido homem de rádio, Fernandel.

Vale a pena destacar este serviço de som, um dos mais perfeitos que já nos foi dado ver com caixas acústicas distribuídas pelo parque inteiro, o que proporcionou um som de alta qualidade e sem a estridência tão comum em outros parques. Este serviço, também foi contratado pela Prefeitura Municipal de Barbacena.

O Parque de Exposições, com capacidade para 400 animais, este ano teve todas as suas dependências lotadas sendo que inclusive foi necessário dispensar algumas inscrições por falta de espaço.

O julgamento dos equinos esteve a cargo do Dr. Roberto Abramo e dos bovinos teve a atuação do Dr. Otto de Mello que faz 5 anos que julga em Barbacena e é responsável pela alta melhoria zootécnica do gado da região, seja pelo seu julgamento severo e criterioso, seja pelos conselhos e orientação que ministra aos criadores.

Aliás este trabalho que o Dr. Otto de Mello vem fazendo em Barbacena foi devidamente reconhecido pela cidade que lhe conferiu o título de Cidadão Barbacense em cerimônia realizada na Assem-

bléia Legislativa onde compareceram todos os criadores e autoridades da cidade.

A entrega do título foi feita pelo Prefeito Municipal que em discurso ressaltou os relevantes serviços prestados pelo juiz ao desenvolvimento da raça holandesa na região.

No discurso de agradecimento o Dr. Otto de Mello, visivelmente emocionado, disse que se sentia honradíssimo em pertencer à comunidade de Barbacena, onde já conta com inúmeros amigos e espera angariar muito mais.

O Dr. Eugenio Dutra Câmara definiu a Exposição deste ano como um êxito espetacular e sem precedente, o que foi confirmado pela presença de autoridades de âmbito federal, estadual e municipal que vieram prestigiar a primeira Exposição Estadual, e acredita o prefeito da cidade que com o entusiasmo dos criadores que não medem esforços para o bom resultado do certame, e com a boa vontade que as autoridades têm demonstrado, a Exposição de Barbacena possa vir a tornar-se de âmbito nacional.

EXPOSITORES — RAÇA CAMPOLINA

José Eugenio Dutra Câmara — Luiz Angelo Brochado Câmara — José Diogenes Baeta — Geraldo Pereira de Souza — Rosa Maria Tavares de Carvalho Bortoni — Nelson Furtini — Antonio de Souza Resende — João Batista Costa Sad — Emir Cadar — Guido Pacheco Magalhães — Gastão Ribeiro de Oliveira — José Vieira Bruno.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Rosalbo Francisco Bortoni — João Batista Costa Sad — Gil Pacheco de Magalhães Filho — Gastão Ribeiro de Oliveira Resende — Ney Carlos Sampaio.

RAÇA PEGA

Gastão Ribeiro de Oliveira Resende — Guido Pacheco Magalhães.

PONEY

Lamartine Miranda.

INGLÊS

Saint-Clair Miranda.

BOVINOS — HPB e HVB

Adahilton Campos Belo — Agostinho Patrus — Aloisio de Araujo Campos — Americo Picinin Filho — Antonio Tobias Carvalho — Clodoaldo Dantas Motta — Daciano de Oliveira Miranda — Dante Pampanelli — Faz. Sta. Teresa — Fernando de Faria Rocha — Geraldo Albernaz — João Batista Lobato Campos — José Antonio Pedro Filho — José Lomeu Costa — José Magno Resende de Araujo — José Rodrigues de Oliveira — Viúva Julio Augusto de Araujo — Luiz Fernando de Araujo — Manoel José Vargas — Marcio Aguiar de Senna Figueiredo — Mauro Xavier — Paulo Eugenio Brochado Câmara — Paulo Fagundes de Araujo



Desfile de cavalos premiados em Barbacena.

— Pedro Nogueira de Oliveira — Plorival Pereira Ramos — Renato Laguardia de Oliveira — René Xavier — Romeu Fagundes de Araujo — Oyama Teixeira — Soc. Fazenda Morro das Pedras — Teófilo Negrão de Lima — Waldemar Lobato Campos — Francisco Fagundes de Araujo — Cristovão Lobato de Campos e Ildefonso Campos.

RELAÇÃO DE PREMIADOS

RAÇA CAMPOLINA

Campeão Potro — Abaré — Prop. Rosa Maria Bortoni. Res. Campeão Potro — Renegado da Lagoa Negra — Prop. José Eugenio Dutra Câmara. Campeão Júnior — Sergipe da Castanheira — Prop. Geraldo Pereira de Souza. Res. Campeão Júnior — Faizão da Lagoa Negra — Prop. José Eugenio Dutra Câmara. Campeão Cavalo — Parlamento II da Lagoa Negra — Prop. José Eugenio Dutra Câmara. Res. Campeão Cavalo — Gas Apache — Prop. Antonio de Souza Resende. Campeão Sênior — Gas Sucesso — Prop. Gastão Resende. Res. Campeão Sênior — Nilo da Lagoa Negra — Prop. José Eugenio Dutra Câmara. Melhor Conj. de Raça — José Eugenio Dutra Câmara. Melhor Conj. Progenie de mãe — José Eugenio Dutra Câmara. Campeã Potranca — Fada de Santarem — Prop. Guido Pacheco de Magalhães. Campeã Jr. Soraia da Castanheira — Prop. Geraldo Pereira de Souza. Campeã Égua — Gas Elke — Prop. José Eugenio Dutra Câmara. Campeã Sênior — Bianca da Miragem — Prop. Guido Pacheco Magalhães.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeã Potranca — Dama da Miragem — Gil Pacheco de Magalhães Filho. Cam-

peã Júnior — Charmosa da Miragem — Gil Pacheco de Magalhães Filho. Campeã Sênior — Caxambu Orquestra — Ney Carlos Sampaio. Campeão Potro — Belzebu do Trevo — Ney Carlos Sampaio. Campeão Júnior — Monarca do Cataguá — Gastão Resende. Campeão Sênior — Malú Bolero — Gastão Resende. Melhor Conj. de Raça — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

RAÇA PEGA

Campeão Sênior — Amaralina de Santarem — Guido Pacheco Magalhães. Campeã Sênior — Sublime da Miragem — Guido Pacheco Magalhães.

RESULTADO DO CONCURSO DE BOVINOS

HOLANDES PRETO E BRANCO POI

Campeã Sênior — Olsemmit Jewel Cad Sooth — José Lomeu Costa. Res. Campeã Sênior — Granjera 537 Lazelot (Bessie) — Fernando Faria Rocha.

HOLANDES PRETO E BRANCO PON

Campeão Sênior — Campo Verde Abceso Over Price — José Rodrigues de Oliveira.

Res. Campeã Sênior — Sant Margaret Tony — Paulo Eugenio Brochado Câmara.

Campeão Touro Jovem — Campo Verde Abceso Prince — Mauro Xavier.

Res. Campeão Touro Jovem — AP Fortaleza Marquis — José Magno Resende de Araujo.

Campeão Júnior — Campo Verde Foda Hope Quiosque — José Rodrigues de Oliveira.



Estudantes da Faculdade de Veterinária acompanhando o julgamento.

Res. Campeão Jr. — A.F. Fortaleza Objeto — Vva. Julio Augusto de Araujo.
Campeão Bezerra — Santa Barbara Sargaço — Oyama Teixeira.

Res. Campeão Bezerra — Paraíso Belião — Antonio Tobias de Carvalho.

Campeã Sênior — F.A. America Citation M — Fernando Faria Rocha.

Res. Campeã Sênior — Santa Barbara Guanabara — Oyama Teixeira.

Campeã Vaca Jovem — Santa Barbara Capsule Aurora — Oyama Teixeira.

Res. Campeã Vaca Jovem — Ann Mary Rossana Citation Charmer — Fernando Faria Rocha.

Campeã Novilha Maior — Tony's Carla R Jojo — José Antonio Pedro Filho.

Res. Campeã Novilha Maior — Santa Barbara Fenix Sonata — Faz. Sta. Tereza.

Campeã Jr. — Martelo Sonia Oakrest Senator — José Rodrigues de Oliveira.

Res. Campeã Jr. — Palmira Capsule Barbara — Dante Pampanelli.

Campeã Bezerra Maior — Santa Barbara Citation Seresta — Paulo Eugenio Brochado Câmara.

Res. Campeã Bezerra Maior — Palmira Melody Hamlet Tisa — Dante Pampanelli.

Campeã Bezerra — Palmira Royal Ivanhoe Joma — Dante Pampanelli.

Res. Campeã Bezerra — G.A. Acacia — Geraldo Albernaz.

HOLANDES PRETO E BRANCO PCI

Campeã Vaca Sênior — Odisseia Acari — José Lomeu Costa.

Res. Campeã Vaca Sênior — Amazonas Marmauthe Iluz — Pedro Nogueira de Oliveira.

Campeã Vaca Jovem — Negrita 2 R — René Xavier.

HOLANDES PRETO E BRANCO PC

Campeão Júnior — Tupan Lancer Itapicuru — Clodoaldo Dantas Motta.

Res. Campeão Jr. — Alegrete Citation Lucifer de Sta. Barbara — Oyama Teixeira.

Campeão Bezerra — Gamão Citation Lucifer de Sta. Barbara — Faz. Sta. Tereza.

Res. Campeão Bezerra — Ariano Citation 2R — René Xavier.

Campeã Vaca Sênior — Coroa Duke Odette Ponte Alta — Vva. Julio Augusto de Araujo.

Res. Campeã Vaca Sênior — Valentina Star de Sta. Barbara — Oyama Teixeira.

Campeã Vaca Jovem — Unitas Star de Sta. Barbara — Oyama Teixeira.

Res. Campeã Vaca Jovem — Uruguaiana R Pontiac COC — Adahilton de Campos Belo.

Campeã Novilha Maior — Suzi Majority Palmira — Dante Pampanelli.

Res. Campeã Novilha Maior — Eleita Magico Sta. Barbara — Faz. Sta. Tereza.

Campeã Júnior — Fane Ivanhoe Palmira — Dante Pampanelli.

Res. Campeã Jr. — Angelica da Lagoa Negra — Paulo Eugenio Brochado Câmara.

Campeã Bezerra Maior — Gabriela Royal de Palmira — Dante Pampanelli.

Res. Campeã Bezerra Maior — Nobreza do Martelo — Renato Laguardia de Oliveira.

Campeã Bezerra — Georgia Monitor de Sta. Barbara — Oyama Teixeira.

Res. Campeã Bezerra — Cafona Bootmaker Lira — Faz. Soc. Morro das Pedras.

HOLANDES VERMELHO E BRANCO PON

Campeão Jr. — Campo Verde Royal Kilimanjaro — José Rodrigues de Oliveira.

Res. Campeão Jr. — Campo Verde L'ABC Roger — Luiz Fernando de Araujo.

Campeão Bezerra — Campo Verde L'ABC Radiante — Americo Picinin Filho.

Res. Campeão Bezerra — Pifisa Brasília Bravo — Americo Picinin Filho.

Campeã Júnior — Pifiza Contense Cutia — Americo Picinin Filho.

Res. Campeã Jr. — Pifiza Contesse Chiquita — Americo Picinin Filho.

Campeã Bezerra — Pifiza Biba Barbacena — Americo Picinin Filho.

HOLANDES VERMELHO E BRANCO PC

Campeão Bezerra — Triunfo Abreso Lukefour GA — Geraldo Albernaz.

Campeã Jr. — Gerda Pifiza — Americo Picinin Filho.

Res. Campeã Jr. — Barbara de João Alves — Luiz Fernando de Araujo.

Campeã Bezerra Maior — Elzi Arion de Sant'Ana — Luiz Fernando de Araujo.

Res. Campeã Bezerra Maior — Alterosa Pifiza — Americo Picinin Filho.

Campeã Bezerra — Americana GA — Geraldo Albernaz.

Res. Campeã Bezerra — Goiabada Pifiza — Americo Picinin Filho.

RESULTADO DO CONCURSO LEITEIRO

1.º — Jussara — 119,500 kg — Fernando Faria Rocha. 2.º — Batalha — 109,000 kg — Clodoaldo Dantas Motta. 3.º — Uruguaita — 106,800 kg — Mauro Xavier. 4.º — Melody — 103,500 kg — Teofilo Negrão de Lima. 5.º — Magestosa — 101,700 kg — Soc. Morro das Pedras. 6.º — Tira Teima — 99,800 kg — Paulo Eugenio Brochado Câmara. 7.º — Gigi — 99,700 kg — Dante Pampanelli. 8.º — Castela — 98,700 kg — Soc. Morro das Pedras. 9.º — Florença — 95,900 kg — Mauro Xavier. 10 — Landa — 95,500 kg — Fernando Faria Rocha. 11 — Andorra — 84,000 kg — Oyama Teixeira. 12 — Silvia — 80,400 kg — Paulo Eugenio Brochado Câmara. 13 — Viola — 76,100 kg — Manuel José Vargas. 14 — Guanabara — 74,000 kg — Oyama Teixeira. 15 — Magestosa — 52,300 kg — Paulo Magno Campos.

VACAS JOVENS

1.º — Itaparica — 98,000 kg — Mauro Xavier. 2.º — Leda — 91,800 kg — Vva. Julio Augusto de Araujo.

NOVILHAS DE 4 DENTES

1.º — Noroeste — 63,400 kg — Carlos Mario Campos. 2.º — Soberana — 61,500 kg — Manuel José Vargas.



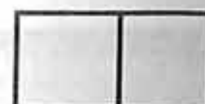
MARCA

FAZENDA ÁGUA BRANCA

CAMPO GRANDE — MT

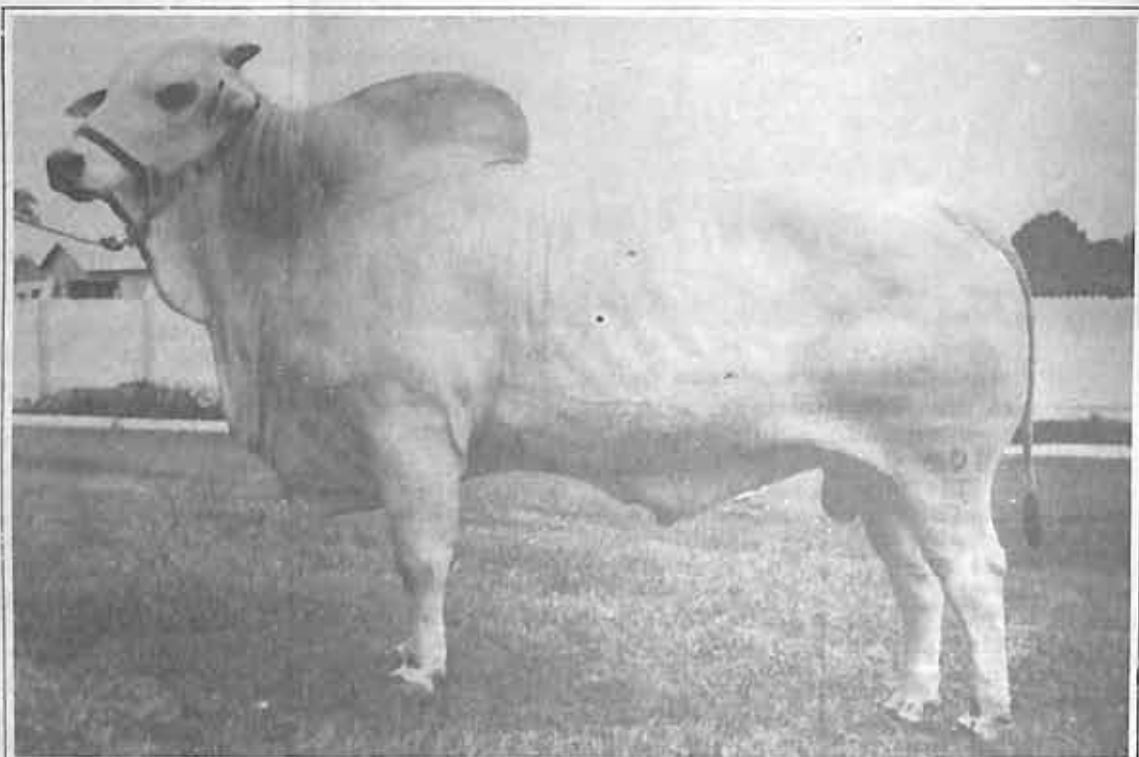
Prop. PAULO COELHO MACHADO

CAIXA POSTAL 805 — TEL. 4-2988

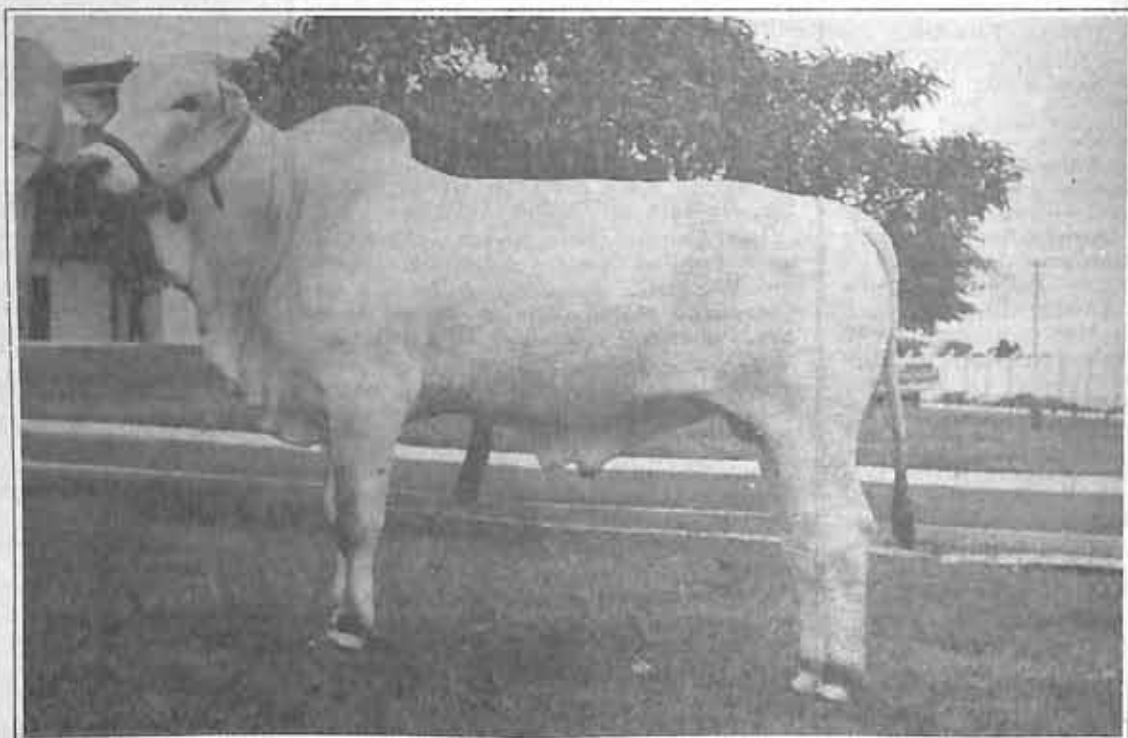


MARCA

“PONHA UM NELORÃO DOIS QUADROS EM SEU REBANHO”



JACARANDA
DA
ÁGUA BRANCA
PO,
41 meses,
900 kg.
Filho de
Emergente
(Karvadi)
e Furna (Reddi).
Grande
Campeão e
Campeão Touro
Jovem na
38.ª Exposição de
Campo Grande-76.



VISHNU PO,
Importado,
15 meses,
500 kg.
Filho de
Everest III
e Shakuni IV.
Campeão
Bezerro na
38.ª Exposição
de Campo
Grande-76.

**A FAZENDA VENCEU AS 3 PROVAS DE GANHO DE PESO E LEVANTOU
7 CAMPEONATOS NA XXXVIII EXPOSIÇÃO DE CAMPO GRANDE**

Um novo recurso do empresário rural

A dependência do criador às incertezas do tempo é um dos fatores limitantes das suas atividades, quando se fala em alimentação. Para que ela seja contínua, volumosa e nutritiva na estação da seca, sugere-se a fenação como alternativa, como mostra o artigo abaixo.

Para uma empresa seja ela dedicada a qualquer setor de atividade, além do almejado aumento dos faturamentos mensais ela busca, principalmente, manter um faturamento constante durante todo o ano.

Esse faturamento constante se constitui em um dos elementos responsáveis pela manutenção do equilíbrio entre a receita e a despesa durante o exercício financeiro.

O tempo em que a pecuária era encarada como uma atividade de sobrevivência, produzindo apenas o necessário para determinado consumo, hoje não encontra mais guarida dentro do contexto das atividades do homem do campo.

Produzir mais e melhor é um imperativo que se sobrepõe como a necessidade de conquistar um mercado que se apresenta dinâmico em todos os seus aspectos.

A idéia de formação de uma empresa rural, hoje se faz sentir pela simples substituição do termo daquele que dantes era chamado de "o homem do campo" para figurar, atualmente, como o "Empresário Rural".

Tal não pode ser diferente a consciência do pecuarista em procurar dinamizar seus empreendimentos com vistas à estruturação da empresa que depende unicamente do seu próprio poder de decisão.

A dependência do criador às situações climáticas, isto é, dos períodos de verão e os de inverno ou secas, entravam



A segadeira possui rolos condicionadores de borracha os quais promovem a desidratação parcial da forragem fazendo com que o tempo de secagem diminua em 50%.



O ancinho revolve suavemente a forragem cortada fazendo com que seja produzido um feno limpo de impurezas, pois os dedos revolvedores não raspam o solo.

CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU



ALTA PRECOCIDADE

RUSTICIDADE

ALTA FERTILIDADE A CAMPO

VISITE-NOS!

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo

quaisquer intenções para aumentar a produção de bovinos, devido ao fator alimentação.

Desta maneira o pecuarista se via obrigado a regular a lotação de animais por área, tomando por base a capacidade que as pastagens ofereciam durante o inverno ou secas.

Entre outros fatores que serviam como empecilhos ao aumento da produção era o baixo índice de natalidade, o elevado percentual de mortandade animal e o exagerado intervalo entre partos, como decorrência da escassez de pastagens nas secas.

O pecuarista, diante desses fatos, que tem uma visão empresarial dos seus negócios, jamais pode admitir ter grandes áreas para pastoreio extensivo, principalmente se levar em consideração o elevado preço do alqueire de terra, que atualmente se observa em todo o País.

Certamente não é por acaso que os criadores de bovinos norte-americanos possuem o mínimo de pastagens para pastoreio extensivo e o mais interessante a notar é que mesmo aqueles que detêm pequenas propriedades conseguem obter produções triplicadas em comparação aos produtores brasileiros, que possuem áreas infinitamente maiores. Qual seria a razão destas diferenças?

Um outro aspecto que bem caracteriza a produção de bovinos no Brasil é que em função do clima ocorre um exagerado excesso de pastagens durante o verão que absolutamente são dispersados com a maturação destes vegetais, como se deles jamais precisariam.

Mas é chegada a estação das secas ou inverno e aí, definitivamente, não existem pastagens para alimentar todo o rebanho. O criador em função disto se vê obrigado a recorrer às suplementações que exigem consideráveis aplicações em dióxido de cálcio, concentrados, que no produto final (carne e leite) ele terá o seu lucro grandemente reduzido.

O lógico e o mais econômico portanto, seria utilizar as sobras de forragens que se verificam nos períodos de verão.

Pensando nesses recursos a tecnologia se preocupou em trazer a melhor solução para tais problemas.

O feno é um elemento conhecido há muito tempo, porém o seu preparo, naquelas épocas, era altamente dispendioso e arriscado, não compensando aqueles que acreditavam ser ele a chave para a resolução definitiva para alimentar os rebanhos com baixíssimo custo.

Surgiu então a técnica da fenação com maquinaria adequada que, a partir de então, passou a oferecer a resposta para alimentação dos animais nos períodos de estiagem ou inverno.

A técnica da fenação é por demais simples. No Brasil infinitas espécies forrageiras se prestam a essa técnica, apresentando-se como excelentes fontes de proteínas, tão indispensáveis ao gado.

Entre as espécies poderíamos destacar os trevos, alfalfas, lotus, cornichão, Rhodes entre outros, que sozinhos ou combinados oferecem alto valor nutritivo.

Utilizando a fenação o agropecuarista poderá aproveitar os restos de culturas como o arroz, trigo, soja, para oferecer ao rebanho, embora a forragem colhida em estado verde apresente melhores resultados.

DO PROCESSO

Para a realização do corte das forragens é preciso ter-se em mente o estado de crescimento das plantas. Na maioria dos casos quando o corte é efetuado tardiamente, isto é, utilizando-se de forragens maduras ou envelhecidas, estas neste estágio, apresentam baixa palatabilidade e pouco valor nutritivo.

É recomendável, portanto, que a forragem seja cortada quando estas se encontram num período vegetativo denominado de o "ponto ideal". Desta maneira, para algumas leguminosas, o ponto ideal é alcançado até o início da floração no máximo com um percentual aproximado de 10% de flores.

Para a grande maioria das gramíneas o tempo ideal para o corte é antes do florescimento.

A forragem nesses períodos de crescimento oferece grande valor em energias, digestibilidade e proteínas. Poderíamos com isso afirmar que estes períodos devem ser rigorosamente observados porque passada a floração, os vegetais começam gradativamente a perder o seu valor nutritivo, aumentando, com isso, o teor em fibras, tornando-se menos palatáveis e principalmente carentes de proteínas bem como outros nutrientes.

Uma prática recomendável ao fazer feno é que o corte se processa nas horas mais quentes do dia, devendo portanto ocorrer entre 10,00 e 12,00 horas, para que à tarde o feno possa ser enleirado.

Para a fenação o tempo é um fator muito importante. Neste processo é indispensável contar com uma segadeira que ao cortar a forragem realize também a desidratação do vegetal, por intermédio de rolos condicionadores de borracha.

Esse trabalho fará com que seja reduzido em 50% o tempo de secagem da planta.

De modo genérico as plantas, no momento do corte, apresentam um teor de umidade que oscila entre 80 e 85%.

Logo após o corte o índice de umidade decresce para aproximadamente 60%, devido a eliminação da água superficial.

Um outro aspecto importante é o fato de que se a forragem for cortada no ponto ideal, haverá uma rebrota mais eficiente, isto é, além do aproveitamento total das pastagens, para o próximo período de verão os pastos serão mais abundantes e de melhor consistência.

A forragem após permanecer determinado tempo no campo para receber os raios solares e a ação dos ventos, ela deverá ser revolvida para que a parte inferior possa receber, também, uma cura livre e uniforme.

O revolvimento das leiras deverá ocorrer, infalivelmente, para proporcionar ao feno uma secagem mais rápida e uniforme.

Os ancinhos, hoje disponíveis no mercado, são projetados para uma grande execução porém, é aconselhável utilizar ancinhos que funcionam com tomada de força do próprio trator, ou aqueles que funcionam pela tração de suas rodas.

Estas características são muito importantes porque os dentes do ancinho não precisam raspar o solo para mantê-lo em funcionamento. Observando esses cuidados na aquisição de um ancinho, você obterá um feno de melhor qualidade porque ele estará livre de impurezas como terra, raízes e outras substâncias que possam causar males ao rebanho.

Para a fenação o ancinho desempenha um papel imprescindível, pois além de revolver as leiras, produzindo um feno com um teor de umidade uniforme e adequado, ele fará com que haja um melhor aproveitamento da enfardadeira.

Isto porque, se o material que foi cortado apresenta pouca quantidade, utilizando-o duas ou mais leiras poderão ser juntadas.

Desta forma, por exemplo, se a enfardadeira teria que percorrer 14 metros para ter fardo, juntando as leiras a cada 7 metros ter-se-ia um novo fardo de feno.

Finalmente é chegado o momento de enfardar. O feno deve ser enfardado imediatamente após ter atingido o índice de umidade necessário, assegurando uma operação eficiente e segura.

O teor de umidade, ao enfardar, não deve ultrapassar a 20%. Observado este índice os fardos poderão ser armazenados com segurança nos galpões ou depósitos a eles destinados.

Uma das regras práticas para verificação da umidade do feno é retorcer ou comprimir um talo da forragem fenada. Caso ela não desprenda umidade aí então estará no ponto certo para se iniciar a operação.



SELAS BOTAS

a variado estoque de
artigos do ramo

SELARIA SÃO JOSÉ

F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.
Av. Floriano Peixoto, 735
Botucatu-SP

Filial em São Paulo:
Av. Santo Amaro, 655
Tel. 61-8234



A enfardadeira recolhe o feno curto e fino, produzindo fardos compactos e firmemente amarrados para serem oferecidos ao gado no período de inverno ou secas.

As enfardadeiras existentes no mercado são de grande produção, porém para que não haja perdas no campo, durante o processo de recolhimento do feno que está em leiras, deve-se dar preferência àquelas que possuem uma roda-guia no recolhedor abaixo ou levante para apanhar todo o feno, conforme as saliências ou depressões do terreno.

Na atualidade existem, disponíveis no mercado, enfardadeiras que possuem mecanismo de regulação tanto para o tamanho como para o compactação dos fardos.

A compactação do feno nos fardos é importante para preservar a boa qualidade do feno produzido, por longos períodos de tempo.

Na hora do armazenamento do feno é aconselhável uma classificação deste.

Assim poderíamos denominar de feno tipo A aquele que

se apresenta com uma coloração esverdeada, de agradável aroma (observados os cuidados, aquele colhido antes do período de floração); tipo B o feno cortado durante o período de floração e o tipo C — o feno que apanhou chuva durante o processo, ou aquele ceifado quando a forragem estava madura, nessa época o material se apresenta mais fibroso.

Esta separação é importante para oferecer o melhor alimento para o gado em que se dispense maior interesse em obter um ganho de peso mais rápido ou aumento na produção leiteira.

O investimento em maquinaria para fenação compensa?

Para o empresário rural tirar suas próprias conclusões observe o quadro abaixo, resultado do trabalho realizado pelos professores Vidal Pedroso de Faria e Moacyr Corsi — Zootecnistas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz em Piracicaba - SP.

O perfeito manejo das pastagens, bem como o total aproveitamento das reservas forrageiras existentes, tornaram possível a obtenção dos excepcionais resultados conseguidos naquele centro de formação dos nossos engenheiros agrônomos.

	1970 Normal	1974 Convencional
Área em hectares	74	74
Área com milho, em hectares ...	—	30
Número de cabeças	97	170
Vacas em lactação	18	36
Mil quilos de leite por ano	45,6	100
Quilos de leite por vaca	2518	2780
Quilos de leite por hectare ano	608	1350
Quilos de leite pela área total ..	608	3335
Meses para a primeira cobertura ..	24	17
Intervalos entre os partos	18	14
Porcentagem de nascimentos	66	85

Cumpra ainda salientar que todos os animais observados tiveram grande ganho de peso, entre eles um garrote de um ano chegou a pesar 358 kg, que deduzindo-se os 40 kg ao nascer, corresponderá a um ganho de peso diário de 900 gramas, sendo que na análise da última semana o ganho de peso chegou a atingir 1,700 kg por dia ou sejam 12 kg no período.

O Feno é hoje um elemento essencial para a pecuária bovina fundada em bases sólidas. Evidentemente a adoção dessa técnica passará a ser fruto de uma análise das condições de cada pecuarista e principalmente do fator decisão •

LEILÕES

CAXAMBU

Com um dos maiores públicos registrados até então em Leilões de gado, a cidade de Caxambu, em Minas Gerais, foi palco do Primeiro Leilão do Sul de Minas, organizado pela Programa e sob o patrocínio do Sindicato Rural do Sul de Minas, nos dias 15 e 16 de maio.

O leilão atingiu o montante de Cr\$ 4.000.000,00 de vendas, dos quais Cr\$ 2.616.000,00 de gado leiteiro; Cr\$ 248.000,00 em cachorros de caça Americano e Pointer; Cr\$ 696.000,00 em cavalos Mangalarga Marchador; Cr\$ 414.000,00 em cavalos Mangalarga paulista e Cr\$ 24.000,00 em cavalos Campolina e Muarres.

Despertou grande curiosidade, chegando a causar sensação, o leilão de cães de caça Americano e Pointer. Os cães de caça Americano alcançaram Cr\$ 158.000,00 de vendas, em 63 animais. O preço médio foi de Cr\$ 2.517,00. O total de vendas dos cachorros foi de Cr\$ 248.000,00, em 79 animais comercializados.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Em São João da Boa Vista, nos dias 29 e 30, realizou-se o 1.º Leilão de Animais da Mogiana, onde participaram 52 equinos e 387 bovinos de raças leiteiras. O mau tempo e as notícias das interdições de certames agro-pecuários por motivo da aftosa, limitaram os pregões no sábado dia 29, mas mesmo assim os bovinos de raça leiteira renderam Cr\$ 2.381.000,00. Domingo dia 30 já com tempo bom o sucesso foi completo. Os cavalos foram o ponto alto do Leilão. As arquibancadas para 1.000 pessoas não foram suficientes para conter o público interessado que se aglomerava nos corredores. Os 52 equinos renderam Cr\$ 904.000,00. O maior preço para macho foi de um potro de 6 meses Mangalarga, arrematado por Geraldo Costa pelo valor de Cr\$ 80.000,00 sendo vendedor Joel Novaes. A fêmea mais cotada foi uma potranca de 23 meses Quarto de Milha, vendida pela Plantel S/A por Cr\$ 60.000,00 sendo comprador Valentim Lopes. Venda global de Cr\$ 3.285.000,00.

O Leilão foi promovido pelo Sindicato Rural de São João da Boa Vista, com a colaboração da Prefeitura, Casa da Agricultura e Cooperativas; a organização foi da PROGRAMA.

PRIMAVERA DO ATIBAIA

Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho, fez realizar em sua própria fazenda, no dia 5 de junho, o 1.º leilão da Fazenda Primavera do Atibaia. O volume de vendas atingiu a Cr\$ 1.767.600,00 p/ 315 animais. O leilão contou com a presença de mais de 350 pessoas, das quais 46 foram os compradores. As médias atingidas foram as seguintes: Holandesa P.B. 40 animais média Cr\$ 11.767,00, Fleckvieh 4 machos Cr\$ 9.550,00 cada, Charolês 15 animais Cr\$ 7.026,00; Nelore 16 animais Cr\$ 4.768,00, Tabapuã 80 animais Cr\$ 3.075,00. O maior comprador do leilão foi o sr. José Maiolino da Fazenda Frei Bento em Capão Bonito — SP, com o total de Cr\$ 164.300,00 arrematando quase todas as fêmeas Holandesas P.B. Organização da PROGRAMA.

VENDE-SE OU ALUGA-SE AVIÕES NOVOS DE FÁBRICA. TRATAR COM A MOTORTEC PELO TELEFONE 242-8026.



EMB-820 Navajo

é o Navajo Chieftain, motor leve, com capacidade para transportar 10 passageiros, 350 HP, turboalimentado e com injeção direta de combustível,

o que lhe garante baixo custo operacional. A Motortec mantém o Chieftain sob o sistema leasing, à razão de **Cr\$ 82.820,00 mensais**.



EMB-711 Corisco

O Corisco é a menor distância entre dois pontos. Pousa e decola com a maior facilidade. Este avião, de concepção muito avançada, oferece 4 lugares para aqueles que decidem. Segurança, outra característica desse monomotor de 200 HP de potência. Leasing: **Cr\$ 15.690,00**



EMB-810 Seneca II

inda sob o sistema leasing, Motortec oferece o Seneca, 6 lugares, potência de dois motores Continental turboalimentados, 6 cilindros e 15 HP. O leasing por 60

meses corresponde a **Cr\$ 35.952,00** e, no final do contrato, o avião poderá lhe pertencer com um pagamento residual de 2% do seu valor.



EMB-720 Minuano

Minuano. O útil e o agradável convivem neste aparelho de 6 lugares bem confortáveis. Rapidez, economia (5,3 km com um litro de gasolina) num avião projetado com toda inteligência. Leasing: **Cr\$ 19.100,00**



EMB-721 Sertanejo

O Sertanejo é monomotor com trem retrátil e com a potência de 300 HP, de 6/7 lugares, cruzeiro 293 km/h, com motor Lycoming TBO de 2.000 horas. Leasing: **Cr\$ 21.763,00**



EMB-710 Carioca

Agora você vai conhecer o Carioca. Facilidade de pouso e decolagem, motor com potência de 235 HP e aquele bom senso no projeto. Moderno instrumental de comunicação e radionavegação, além do conforto que faz de suas viagens de negócios um prazer. Leasing: **Cr\$ 14.740,00**

A Motortec tem toda a linha Piper fabricada no Brasil pela Embraer. E agora, operando com um sistema exclusivo de financiamento, a Motortec colocou mais facilidade na aquisição do seu avião próprio.

Assim, financia, em até 36 meses, qualquer desses aviões que você vê aqui; financia o valor total ou estabelece prestações da maneira que você preferir.

A Motortec ainda lhe dá assistência técnica em todo o território nacional, apoio completo em peças e componentes e ampla faixa de serviços.

Vamos, decida-se por qualquer dessas maravilhosas máquinas voadoras.

MOTORTEC
INDÚSTRIA AERONÁUTICA S.A.

Av. Franklin Roosevelt, 137 - 12.º andar
Tels. 242-8026 - 222-6184 - Rio de Janeiro - RJ
São Paulo - Telefone: 299-3588
Goiânia - Telefone: 60-747
Belém - Telefone: 22-9666
Concessionário da **EMBRAER**

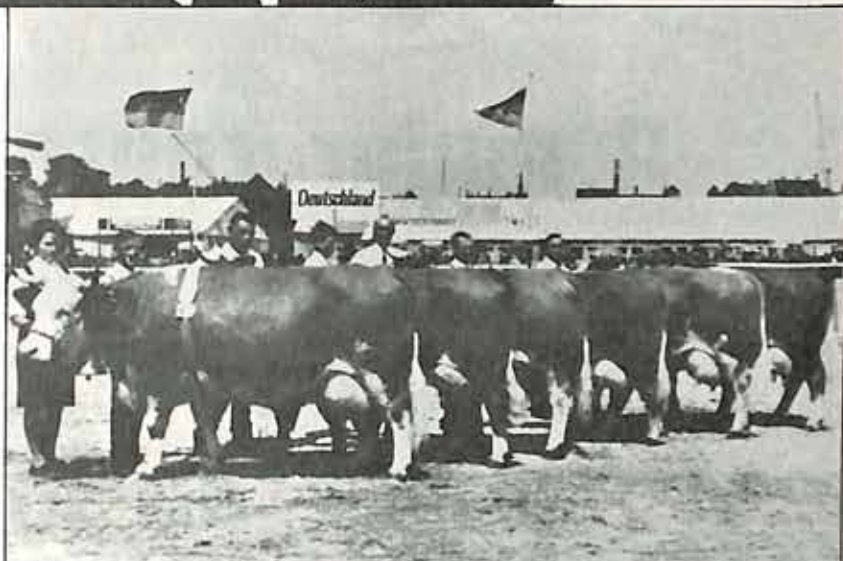
FLECKVIEH ALEMÃO



ARISTOBOLS
Membros da Sociedade
Alemã do Registro
Genealógico

Base de seleção

44% da população Fleckvieh da Europa Ocidental
285.000 vacas registradas em Livro Genealógico
577.000 vacas sob controle leiteiro oficial (32%)
481.000 vacas sob controle leiteiro e inseminação artificial, a maior população ativa da raça Fleckvieh do mundo inteiro.



Carne

Médias de pesos e ganhos de touros pesados em leilões (1974)

	todos touros	classe 1 + 2
número	5.661	2.497
idade (dias)	480	477
peso (kg)	612	634
ganho diário desde o nascimento	1.199	1.252



Fertilidade

Média do intervalo de parições de 436.670 vacas sob controle leiteiro: 382 dias (72% menos de 399 dias)
parições em 100 vacas: 93



Facilidade de parto

Quadro das parições na Baviera (3 anos)

	novilhas	vacas
número	274.808	868.886
bezerros natimortos ou mortos logo após o nascimento	2,5%	1,2%

Importantes dias para os amigos do Schwyz Alemão e do Holandês Alemão:

- 13 e 16 de Setembro de 1976 — Conferência Européia do Schwyz - Munique
- 29 e 30 de Novembro de 1976 — 21.º Leilão de Elite de Holandês Alemão, em Hamm/Westfalia

CMA Centrale Marketinggesellschaft der deutschen Agrarwirtschaft mbH — Abteilung Ausland/RC, Postfach 370, D-5300 Bonn-Bad Godesberg

Cupom: Centrale Marketinggesellschaft der deutschen Agrarwirtschaft mbH, Abt. Ausland/RC, Postfach 370, D — 53 Bonn-Bad Godesberg

Estamos interessados em:

- ☐ animais de criação
☐ sêmen

Por favor envie-nos mais informações, especialmente sobre:

- ☐ Fleckvieh ☐ Holandês PB ☐ Schwyz ☐ Suínos
☐ Gelbvieh ☐ Holandês VB ☐ Equínos ☐ Ovínos

Nome e endereço: _____

Breves informações sobre nos mesmos: somos _____

Arbeitsgemeinschaft Deutscher Tierzüchter e.V.
Adenauerallee 176, D-5300 Bonn

A maior concentração de gado Holandês da América do Sul (talvez do mundo)

TEXTO E FOTOS: J. H. MADRIGAL

Que a VIII Exposição Brasileira de Gado Holandês, iniciada no dia 30 de maio passado, reuniu o maior número de animais da raça Holandesa, que se tem conhecimento na América Latina, é indiscutível. Provavelmente (não podemos afirmar categoricamente por falta de dados oficiais) tenha sido em quantidade de animais a maior do mundo, da raça Holandesa.

Isto que foi dito, por si só, já representaria algo de espetacular embora se refira apenas à quantidade de animais, mas acontece que a coisa não ficou nisso pois a qualidade dos animais apresentados também pode se equiparar à de qualquer exposição do mundo, e isto não é "força de expressão" o que pode ser comprovado por alguns dados que forneceremos a seguir: O Grande Campeão da "Royal Winter Fair", a maior exposição do Canadá, estava presente atendendo pelo nome de International St. Peter e importado pelo conhecido criador Manuel Pontes Neto (Nelinho), que além desse extraordinário reprodutor apresentou um plantel de matrizes, algumas importadas e outras nacionais, dignas de concorrer em qualquer parte do mundo, o que lhe valeu a medalha de "Melhor criador" no Holandês preto e branco. Ainda falando do HPB, podemos citar o nome de Joaquim Peixoto Rocha que conquistou a medalha "Melhor Expositor" apresentando animais também dignos dos maiores elogios e dos quais, para dar ênfase ao que lixemos sobre qualidade, podemos des-

taçar Yanson Citation Maple Pride (Ex. 93) e a Grande Campeã da Exposição Moyerdale Citation Margaret, também importada, que teve como Reservada Barlo Apollo Judi, de Manuel Pontes Neto. Estes animais, sem dúvida, de muita qualidade poderiam encabeçar a lista de premiados em seus países de origem, assim como o fez Amizade Amilton Reflection Emperor, que é nascido no Brasil e foi o Grande Campeão Preto e Branco da exposição, e também o poderia ter sido em qualquer parte do mundo. Seu proprietário é Luiz Carlos Moraes Lassance.

No Holandês Vermelho e Branco, dois reprodutores destacaram-se: o Grande Campeão, M.R.A. Apolo Carmen Red de José Sylvio Magalhães que também fez a Grande Campeã levantando assim os dois títulos máximos da Exposição, e o Res. Grande Campeão de Hugo Reinaldo Bueno, Galv's Barroso.

Destacaram-se também pela produção que apresentaram (filhos e filhas) dois touros famosos: S.J.T. Surodana Citation Pegasus de João Passarelli que apresentando uma grande quantidade de filhos e filhas de Pegasus conseguiu a medalha de ouro de "melhor criador".

Outro touro cujas filhas e filhos levaram um grande número de campeonatos foi o mundialmente famoso Romandale Royal Red que agora felizmente para nós está no Brasil, na Agropecuária Bonfiglioli.

O ganhador da medalha de ouro "melhor expositor" no H.V.B. foi o Dr. Pedro Conde, apresentando um plantel também fora de série.

A Associação Brasileira de Gado Holandês, promotora desse certame, está realmente de parabéns pela quantidade de criadores que expuseram os seus animais e pela qualidade dos mesmos.

O RECINTO DE EXPOSIÇÕES

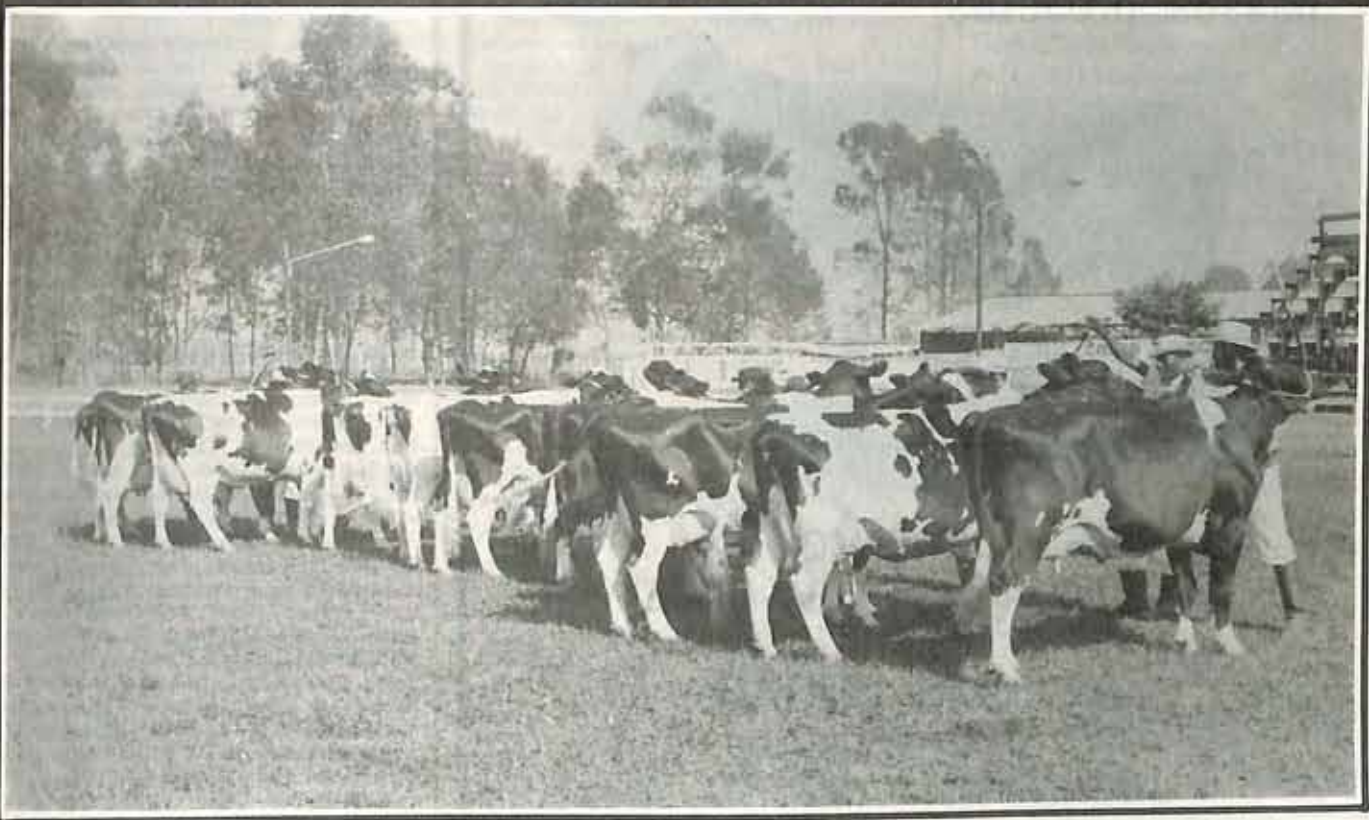
A revista Gado Holandês, órgão oficial da Associação Brasileira de Gado Holandês, em seu número de Março/Abril, em editorial publica textualmente: "Com a indicação de centenas de animais já incluídos, acham-se em fase de encerramento as inscrições para a VIII Exposição Brasileira de Gado Holandês.

Com os animais que deverão ser apresentados à III Exposição Regional do Vale do Paraíba, que se realiza concomitantemente com a VIII Expo-Hol 76, aguarda-se para essa festa, a iniciar-se dia 30 de maio próximo, a maior concentração de gado Holandês já realizada no País, e talvez, no mundo. Os melhores criadores, os mais destacados reprodutores e a elite da raça Holandesa desfilarão aos olhos dos visitantes, numa franca demonstração da pujança do plantel brasileiro, que se ombréia com os melhores de nosso Continente.

A cidade de Guaratinguetá, onde se realiza a exposição, será a "meca" do Holandês durante a primeira semana de



O mais fino gado holandês esteve presente em Guaratinguetá, que se prepara para ser a sede permanente das Exposições Brasileiras de Gado Holandês.



junho e os visitantes terão a feliz oportunidade de comprovar essa qualidade.

A Associação Brasileira de Gado Holandês está feliz pela oportunidade de reunir animais e criadores naquela cidade, que deseja preparar-se para ser considerada a sede permanente das Exposições Brasileiras de Gado Holandês. Para isto, o sucesso da VIII Expo-Hol 76 e as futuras remodelações do Parque de Exposições serão básicos para a solução desse objetivo. (O grifo é nosso, pois é exatamente onde se encontra o X do problema).

Se Guaratinguetá realmente deseja ser eleita como sede das Exposições Brasileiras de Gado Holandês, até o presente momento nada fez que o demonstrasse, pois este ano foi realizada a segunda Exposição Brasileira naquele recinto e pelo que nos foi dado ver, nenhuma alteração foi feita desde o ano passado.

Os dois únicos pavilhões para abrigo do gado continuam os mesmos, embora reconheçamos que são bastante amplos, arejados e de estrutura metálica, mas as divisões internas para separação do gado não são exatamente o que se deveria esperar duma Exposição Nacional.

A pista, enorme, mas construída num brejo, não tem sistema de drenagem para dar vazão à água que mina constante-

mente, e se o tem é insuficiente. Isto sem contar quando chove, que foi exatamente o que aconteceu um dia antes da inauguração, o que deixou a pista em estado deplorável durante todos os dias de julgamento e com um agravante: o mau estado da pista somado a outra chuva que aconteceu no sábado, um dia antes do encerramento, foi o suficiente para que fosse cancelado o desfile dos animais premiados que deveria ser realizado no domingo.

As chuvas, também foram responsáveis pelo mau estado das ruas do parque que não são calçadas, nem pavimentadas e nem nada, são de barro puro.

Naturalmente estes comentários não seriam feitos se o recinto abrigasse apenas uma exposição regional, mas... uma Nacional!!!!

Se Exposições Nacionais são feitas desta maneira, então a Argentina com a sua Exposição de Palermo e o Uruguai com a Exposição do Prado têm que fazer uma reformulação no seu conceito sobre exposições. (Vejam que não queremos estabelecer paralelo com exposições de países superdesenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, Japão etc.).

Além das más condições do recinto que não conta sequer com sanitários, houve

ainda falta de cama para o gado, verde e água.

Louvável a intenção da Associação Brasileira de Gado Holandês em interiorizar as exposições, e bem sucedida no seu intento, pois o número de animais que tem comparecido é bem maior.

Notável o desempenho da Comissão de Guaratinguetá, que dentro das limitações que lhes são impostas, tudo fizeram para que corresse tudo a contento, e se não tiveram sucesso, não foi por falta de esforço.

Perfeita a localização da cidade de Guaratinguetá para a realização das Exposições que, como tal, não passa dum ponto equidistante entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, permitindo fácil acesso dos 3 Estados.

Lamentável o estado do recinto de exposições que, como tal, não passa dum simples esboço.

RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS NA VIII EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS — 1976

VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Grande Campeão — M.R. Apolo Cerman Red (PON) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Reservado Grande Campeão — Galv's Barroso (PON) — Hugo Reinaldo Bueno — Fazenda Lagoa Dourada — Cruzeiro - SP.

Grande Campeã — Ridges-Wood Harriete Don Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Reservada Grande Campeã — Ridges-Wood Lukes Billie Red (POI) — Aristides Mario Rache Ferreira — Fazenda São José do Tirol — Pedro Leopoldo - MG.

Progenie Pai Júnior — (Nacional) — C. Moyerdale Citation.

1.º Prêmio — N.º 123 — Albertina's CMC Nacela (PON); N.º 144 — Albertina's CMC Missiva (PON); N.º 141 — Albertina's CMC Maná (PON); N.º 78 — Albertina's CMC Marquês (PON) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Progenie Pai Sênior — (Nacional) — S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red.

1.º Prêmio — N.º 197 — Mar Hawiana Pegassus Red (PON); N.º 190 — Honda do Mar (PC); N.º 187 — Mar Hucha Pegassus Red (PON); N.º 181 — Idai Pegassus Red de Santa Inês (PC) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquaquecetuba - SP.

Progenie Mãe — (Nacional) — Cilada S. M. Paraíso.

1.º Prêmio — N.º 210 — Stella Marquis Ned S.M. Paraíso (GHB); N.º 161 — Maria Cecília Marquis Ned S.M. Paraíso (GHB); N.º 119 — Amanda Marquis Ned S.M. Paraíso (GHB) — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — Granja Paraíso — São Manuel - SP.

Conjunto de 4 vacas Leiteiras — Nacional.

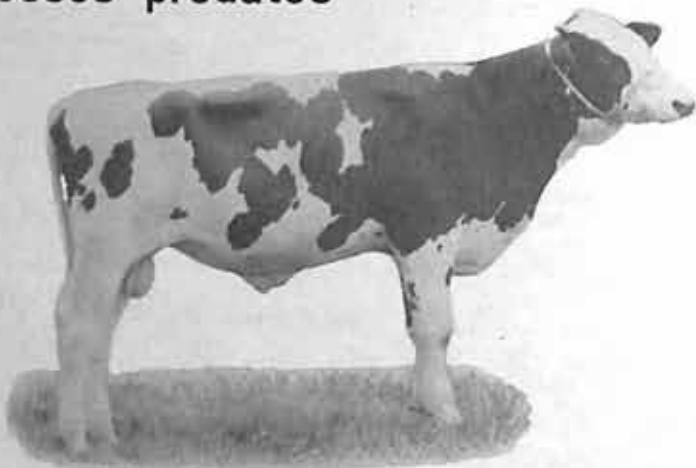
1.º Prêmio — N.º 213 — Albertina's Betina's AB Gitana (PON); N.º 203 — Incompleta RRR Albertina's (GHB); N.º 191 — Caverna Galv's (PC); N.º 202 — Ilana RRR Albertina's (GHB) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Progenie Pai Júnior — (Importado) — Agro Acres Marquis Ned.

1.º Prêmio — N.º 4 — C. Elleeta Marquis Bourbon Red (POI); N.º 31 — C. Altona Lea

NÃO PERCA SEU TEMPO!

Aprimore seu rebanho adquirindo
nossos produtos



NÓS IMPORTAMOS E
SELECIONAMOS PARA VOCÊ

FAZ. SÃO JUDAS

PROP. ROBERTO AZEVEDO

CAIXA POSTAL 32 — FONE 360
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — SP

Ned Jennifer Red (POI); N.º 22 — C. Leebrook Marquis Rose Red (POI); N.º 28 — C. Freurehaven Ned Mame Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.
Progenie Pai Sênior — (Importado) — Elmcraft Pontiac Chieftain.

1.º Prêmio — N.º 60 — Grace Pontiac Texal Red (POI); N.º 602A — Conneauttee Sara Maria Red (POI); N.º 50 — C. Nangeo Chieftain Lucy Red (POI); N.º 52 — C. Leitchville Chieftain Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Progenie Mãe — (Importado) — C. Kallabash Regent Libby Red.

1.º Prêmio — N.º 55 — Price-View Symbol Lois Red (POI); N.º 8 — Price-View Royal Larry Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Conjunto de 4 vacas Leiteiras — Importado.
1.º Prêmio — N.º 65 — C. Chicopee-View Texal Judi Red (POI); N.º 68 — Ridges-Wood Rich Carlo Red (POI); N.º 45 — Nelcroft Reflection Red (POI); N.º 64 — Ridges-Wood Lukes Billie Red (POI) — Aristides Mário Rache Ferreira — Fazenda São José do Tirol — Pedro Leopoldo - MG.

Melhor Ubre — Nacional.

1.º Prêmio — N.º 202 — Ilana RRR Albertina's (GHB) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

2.º Prêmio — N.º 187 — Mar Hucha Pegassus Red (PON) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquaquecetuba - SP.
Melhor Ubre — Importado.

1.º Prêmio — N.º 48 — Ridges-Wood Harriete Dom Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

2.º Prêmio — N.º 64 — Ridges-Wood Lukes Billie Red (POI) — Aristides Mário Rache Ferreira — Fazenda São José do Tirol — Pedro Leopoldo - MG.

CAMPEONATOS

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Campeão Júnior — N.º 1 — C. Parbro Ladyman Buster Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Reservado Campeão Júnior — N.º 4 — C. Elleeta Marquis Bourbon Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Campeão 2 anos — N.º 5 — Meadowlake Renown Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Reservado Campeão 2 Anos — N.º 6 — Mors Jack Highview Tim Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Campeão Sênior — N.º 10 — C. Moyerdale Citation (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Reservado Campeão Sênior — N.º 9 — Duallyn Ian Robaron Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã Bezerra — N.º 25 — Ridges-Wood Cit R. Dawn Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Reservada Campeã Bezerra — N.º 15 — Do-Rut Chieftain Lucky Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã Novilha — N.º 31 — C. Altona Lea Ned Jennifer Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Reservada Campeã Novilha — N.º 28 — C. Freurehaven Ned Mame Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Campeã 2 Anos — N.º 44 — Hfil Skip Ramona Red (POI) — Rodolpho Figueira de Mello — Fazenda São Lourenço — Três Rios - RJ.

Reservada Campeã 2 Anos — N.º 43 — C. Cedelmar Pontiac Patsy Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã 3 Anos — N.º 48 — Ridges Wood Harriete Don Red (POI) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Reservada Campeã 3 Anos — N.º 602A — Conneauttee Sara Maria Red (POI) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Campeã Vaca Adulta — N.º 64 — Ridges-Wood Lukes Billie Red (POI) — Aristides Mário Rache Ferreira — Fazenda São José do Tirol — Pedro Leopoldo - MG.

Reservada Campeã Vaca Adulta — N.º 65 — C. Chicopee-View Texal Judi Red (POI) — Aristides Mário Rache Ferreira — Fazenda São José do Tirol — Pedro Leopoldo - MG.

CAMPEONATOS

NACIONAIS (PON — GHB — PC)

Campeão Júnior — N.º 676 — Albertina's AB Norueguês (PON) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Reservado Campeão Júnior — N.º 74 — Albertina's GC Caxambu (PON) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Campeão 2 Anos — N.º 80 — M.R. Apolo Carman Red (PON) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Reservado Campeão 2 Anos — N.º 81 — J.P. Jangadeiro Royal Red de Santa Inês (PON) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquaquecetuba - SP.

Campeão Sênior — N.º 612 — Galv's Barroso (PON) — Hugo Reinaldo Bueno — Fazenda Lagoa Dourada — Cruzeiro - SP.

Reservado Campeão Sênior — N.º 85 — S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red (PON) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquaquecetuba - SP.

Campeã Bezerra — N.º 93 — Burguesa Pegassus Red de Santa Inês (GHB) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquaquecetuba - SP.

Reservada Campeã Bezerra — N.º 126 — Mag's Heide Roman Paul (PON) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã Novilha — N.º 158 — Mag's Luka Ladsman International (PON) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Reservada Campeã Novilha — N.º 141 — Albertina's CMC Maná (PON) — Pedro Conde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.

Campeã 2 Anos — N.º 167 — Alga Royal Red de Santa Inês (GHB) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquaquecetuba - SP.

Reservada Campeã 2 Anos — N.º 170 — Mag's Losana Chieftain Royal Red (PON) — Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Rio de Janeiro - RJ.

Campeã 3 Anos — N.º 187 — Mar Hucha Pegassus Red (PON) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquaquecetuba - SP.

Reservada Campeã 3 Anos — N.º 184 — Planície Romandale Royal Alice (PON) —

LEILÕES S SOGADOS

SETEMBRO

ITUIUTABA

SABADO

18

GADO LEITEIRO

**Holandes e Girolanda
300 Machos e Fêmeas
de Diversas Idades**

ITUIUTABA

DOMINGO

19

NELORE - GIR MOCHO

**400 Machos e Fêmeas
de Alta Seleção
Registradas
e Controladas**

OUTUBRO

ATIBAIA

SABADO

16

GADO CHAROLÊS

**80 Machos e 50
Fêmeas P.O. e P.C. e
Outras 300 Fêmeas
Selecionadas para
Reprodução.**

INFORMAÇÕES:-

S SOGADOS DO BRASIL LTDA.

**RUA MARIA ANTONIA, 62 - 5.º ANDAR
TELS.: 256-0300 - 257-8720 - 257-8724
CEP. 01222 - SÃO PAULO - BRASIL**

João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquecetuba - SP.
 Campeã Vaca Adulta — N.º 202 — Ilene RRR Albertina's (GHB) — Pedro Corde — Fazenda São Pedro — Sorocaba - SP.
 Reservada Campeã Vaca Adulta — N.º 198 — Espiga Royal Red do Morro Alto (GHB) — João Passarelli — Fazenda Santa Inês — Itaquecetuba - SP.

VARIÉDADE PRETA E BRANCA

Grande Campeão — Amizade Hamilton Reflection Emperor (PON) — Luiz Carlos Moraes Lassence — Fazenda Cincero — Casimiro de Abreu - RJ.

Reservado Grande Campeão — Yarsons Citation Maple Pride (POI) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.
 Grande Campeã — Moyerdale Citation Margaret (FOI) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Reservada Grande Campeã — Bar-Lo Apollo Judi (POI) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Progenie de Pai Júnior — (Nacional) — Oriente Abel Model.

1.º Prêmio — N.º 454 — Oriente Samanthé Abel Model (PON); N.º 456 — Oriente Valeria Abel Model (PON); N.º 453 — Oriente Sueli Abel Model (PON); N.º 440 — Oriente Paloma Abel Model (PON) — Antonio

Moscoso — Fazenda Oriente — Balsa três - RJ.

Progenie Pai Sênior — (Nacional) — Hamlet Seeley Gene Marquis.

1.º Prêmio — N.º 350 — C.R. Adonis Nannie Marquis (PON); N.º 535 — Ann Mary II Carla Hamlet Marquis (PON); N.º 552 — Ann Mary Sunny Hamlet Marquis (PON); N.º 536 — Ann Mary Caty Hamlet Marquis (PON) — Claudio Venanzoni Roberti — Fazenda Bonança — Bragança Paulista - SP.

Progenie Mãe — (Nacional) — Grahaven Citation Dianna.

1.º Prêmio — N.º 490 — Nelyo's President Dalila Rockman (PON); N.º 406 — Nelyo's Dalva Rockman (PON) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Conjunto de 4 Vacas Leiteiras — Nacional.

1.º Prêmio — N.º 556 — S.M.P. Ibiguará (PON); N.º 587 — S.J.T. Odila Aderna Susover 256 (PON); N.º 503 — Kabala da Posse (GHB); N.º 537 — Ann Mary Florinda Diplomata Rockman (PON) — Cia Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse — Fazenda Santa Maria da Posse — Itupeva - SP.

Progenie Pai Júnior — (Importado) — Agro Acres Unique.

1.º Prêmio — N.º 226 — Bond Haven Unique Darkness (POI); N.º 240 — Glenafton Unique Ruby (POI); N.º 243 — Glenafton Climax Miss Molly (POI); N.º 239 — Bond

Haven Unique (POI) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Progenie Pai Sênior — (Importado) — Rosafé Citation R.

1.º Prêmio N.º 223 — Yarsons Citation Maple Pride (POI); N.º 282 — Macres Citation Queenie (POI); N.º 257 — Moyerdale Citation Babe (POI); N.º 258 — Moyerdale Citation Margaret (POI) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Progenie Mãe — (Importado) — Hawkerst Marquise Amy.

1.º Prêmio — N.º 285 — Provale Amy Ava (POI); N.º 276 — Provale Texal Amy (POI) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Conjunto de 4 Vacas Leiteiras — Importado.

1.º Prêmio — N.º 303 — Fultonway Performer Tracy Lu (POI); N.º 292 — Sinking Springs 1 Star Margie (POI); N.º 294 — Sinking Springs 1 Star Jade (POI); N.º 270 — Kingway 1 Star Baldy (POI) — Dario Freire Kingway — Fazenda São Martinho do Itaguaçu — Campinas - SP.

Melhor Ubre — Nacional.

1.º Prêmio — N.º 537 — Ann Mary Florinda Diplomata Rockman (PON) — Cia Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse — Fazenda Santa Maria da Posse — Itupeva - SP.

2.º Prêmio — N.º 577 — Jangada Malhada 9141 Rafaelinos Butterman (PON) — Fernando Alencar Pinto S.A. — Importação e Exportação — Fazenda São Francisco da Bela Vista — Pindamonhangaba - SP.

Melhor Ubre — Importado.

1.º Prêmio — N.º 258 — Moyerdale Citation Margaret (POI) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

2.º Prêmio — N.º 286 — Sherm's Place Astro Milly (POI) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

CAMPEONATOS

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Campeão Júnior — N.º 628 — Robjo Frontiersmen (POI) — Miguel Martinez Falero — Fazenda Santa Angela — Castro - PR.

Reservado Campeão Júnior — N.º 626 — Coyne-Farms Double Triune Mike (POI) — Miguel Martinez Falero — Fazenda Santa Angela — Castro - PR.

Campeão 2 Anos — N.º 683 — International Kellen (POI) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Reservado Campeão 2 Anos — N.º 630 — Co-Vale Ignitor (POI) — Miguel Martinez Falero — Fazenda Santa Angela — Castro - PR.

Campeão Sênior — N.º 223 — Yarsons Citation Maple Pride (POI) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Reservado Campeão Sênior — N.º 221 — Glenafton Patric (POI) — Luiz Guilherme S.P. Mazzilli — Fazenda Monte Alegre — Carmo - RJ.

Campeã Bezerra — N.º 226 — Bond Haven Unique Darkness (POI) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Reservada Campeã Bezerra — N.º 227 — Spring Farm Miss Matt (POI) — Manuel Pon-

Spring Farm Miss Matt (POI) — Manuel Pon-



Apresentamos

OLE MAN'S BEST

P-1032, ALAZÃO IMPORTADO

THE OLE MAN
AAAT
APRIL EVE
ROM

THREE BARS
CHICAGO V

•POTROS P. O. E MESTIÇOS
•COBERTURA C/PRENHEZ
GARANTIDA

Criadores:

**CORONEL CHICO
e
DIMANCHE
MEDEIROS**

Veterinário:
DR. PAULO B. LEMOS

Treinador:
DENA TOMAZINI

Cx. P. 671 - Tels.: (DDD 0182)
3-2735 — 3-2512

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

les Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Campeã Novilha — N.º 235 — Willard's Astro Sallyn (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Reservada Campeã Novilha — N.º 249 — Meadow Lea Grace Chieftain (PON) — João Justo Pereira — Fazenda São João — Jambelero - SP.

Campeã 2 Anos — N.º 258 — Moyerdale Citation Margaret (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Reservada Campeã 2 Anos — N.º 257 — Moyerdale Citation Babe (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Campeã 3 Anos — N.º 268 — A Cash-Mar Max Hillegard (PON) — Luiz Carlos Moraes Lassance — Fazenda Cincerro — Casimiro de Abreu - RJ.

Reservada Campeã 3 Anos — N.º 270 — Kingway I Star Baldy (PON) — Dario Freire Melrelles — Fazenda São Martinho do Itaguçu — Campinas - SP.

Campeã Vaca Adulta — N.º 274 — Bar-Lo Apollô Judi (PON) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — N.º 281 — Frenrick C.M.B. Hope Prosperity (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

CAMPEONATOS

NACIONAIS (PON — GHB — PC)

Campeão Júnior — N.º 341 — Nelyo's Roybrook Emperor (PON) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Reservado Campeão Júnior — N.º 330 — Nelyo's Double Rockman (PON) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Campeão 2 Anos — N.º 351 — Nelyo's International Hamlet Marquis (PON) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Reservado Campeão 2 Anos — N.º 348 — Oriente Felício Marquis (PON) — Antonio Moscoso — Fazenda Oriente — Passa Três - RJ.

Campeão Sênior — N.º 358 — Amizade Hamilton Reflection Emperor (PON) — Luiz Carlos Moraes Lassance — Fazenda Cincerro — Casimiro de Abreu - RJ.

Reservado Campeão Sênior — N.º 355 — J.P.R. Gim (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Campeã Bezerra — N.º 419 — J.P.R. Insigne (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Reservada Campeã Bezerra — N.º 406 — Nelyo's Dalva Rockman (PON) — Manuel Pontes Neto — Fazenda São Domingos — Ituverava - SP.

Campeã Novilha — N.º 499 — S.M.P. Kabocla Pacleamar Triluna (PON) — Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse — Fazenda Santa Maria da Posse — Itupeva - SP.

Reservada Campeã Novilha — N.º 449 — J.P.R. Heroína (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Campeã 2 Anos — N.º 531 — Jangada Operaria Fernanda Bootmaker (PON) — Fernando Alencar Pinto S.A. — Fazenda São Francisco da Bela Vista — Pindamonhangaba - SP.

Reservada Campeã 2 Anos — N.º 503 — Kabala da Posse (GHB) — Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse — Fazenda Santa Maria da Posse — Itupeva - SP.

Campeã 3 Anos — N.º 537 — Ann Mary Florinda Diplomata Rockman (PON) — Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse — Fazenda Santa Maria da Posse — Itupeva - SP.

Reservada Campeã 3 Anos — N.º 536 — Ann Mary Caty Hamlet Marquis (PON) — Cláudio Venanzoni Roberti — Fazenda Bonança — Bragança Paulista - SP.

Campeã Vaca Adulta — N.º 564 — Sylvia Guarumê Rosodal Fond Hope (PON) — Washington Luiz Carvalho Viana da Silva — Fazenda Santa Barbara — Rio das Ostras - RJ.

Reservada Campeã Vaca Adulta — N.º 557 — J.P.R. Fartura (PON) — Joaquim Peixoto Rocha — Fazenda São Joaquim — Itatiba - SP.

Confirmada a realização da VII Estadual e III dos Campeões de Minas Gerais

Tendo em vista os diversos surtos de febre aftosa que vem ocorrendo em vários Estados e, conseqüentemente, o cancelamento da realização de exposições de gado em São Paulo e Paraná, como medida preventiva, havia dúvidas sobre a realização das exposições de Minas Gerais.

Objetivando bem informar nossos leitores, a Revista dos Criadores esteve em contato com a Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, recebendo a informação através do Dr. Adair de Paula Aguiar, diretor da Superintendência Agropecuária daquela pasta, confirmando a realização das Exposições de Minas Gerais, principalmente a de Belo Horizonte, no Parque da Gameleira, de 19 a 26 de setembro próximo, a VII Exposição Estadual Agropecuária e III Exposição dos Campeões do Estado de Minas Gerais.

Em Minas a situação está sob controle, graças a efetiva atuação dos médicos-veterinários do Gerfamig.

Paralelamente o secretário Agripino Abranchês Viana, da Agricultura, baixou a resolução n.º 95, como medida preventiva em defesa do grande rebanho mineiro de gado bovino e outros animais biangulados.

Eis a íntegra da Resolução n.º 95:

Resolução n.º 95, de 9 de julho de 1976

Proíbe a introdução de animais procedentes de outros Estados no recinto de Feiras e Parques de Exposições Agropecuárias.

O Secretário de Estado da Agricultura de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, c;



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Considerando a irrupção de focos de febre aftosa em outros Estados da Federação;

Considerando que esse surto infeccioso tem impedido a realização normal de Feiras e Exposições de Pecuária;

Considerando que, nos termos da Lei n.º 5.844, de 13 de dezembro de 1971, de acordo com o Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, incumbe ao Estado, pela Secretaria da Agricultura, adotar medidas preventivas na defesa e combate a essa zoonose;

Resolve:

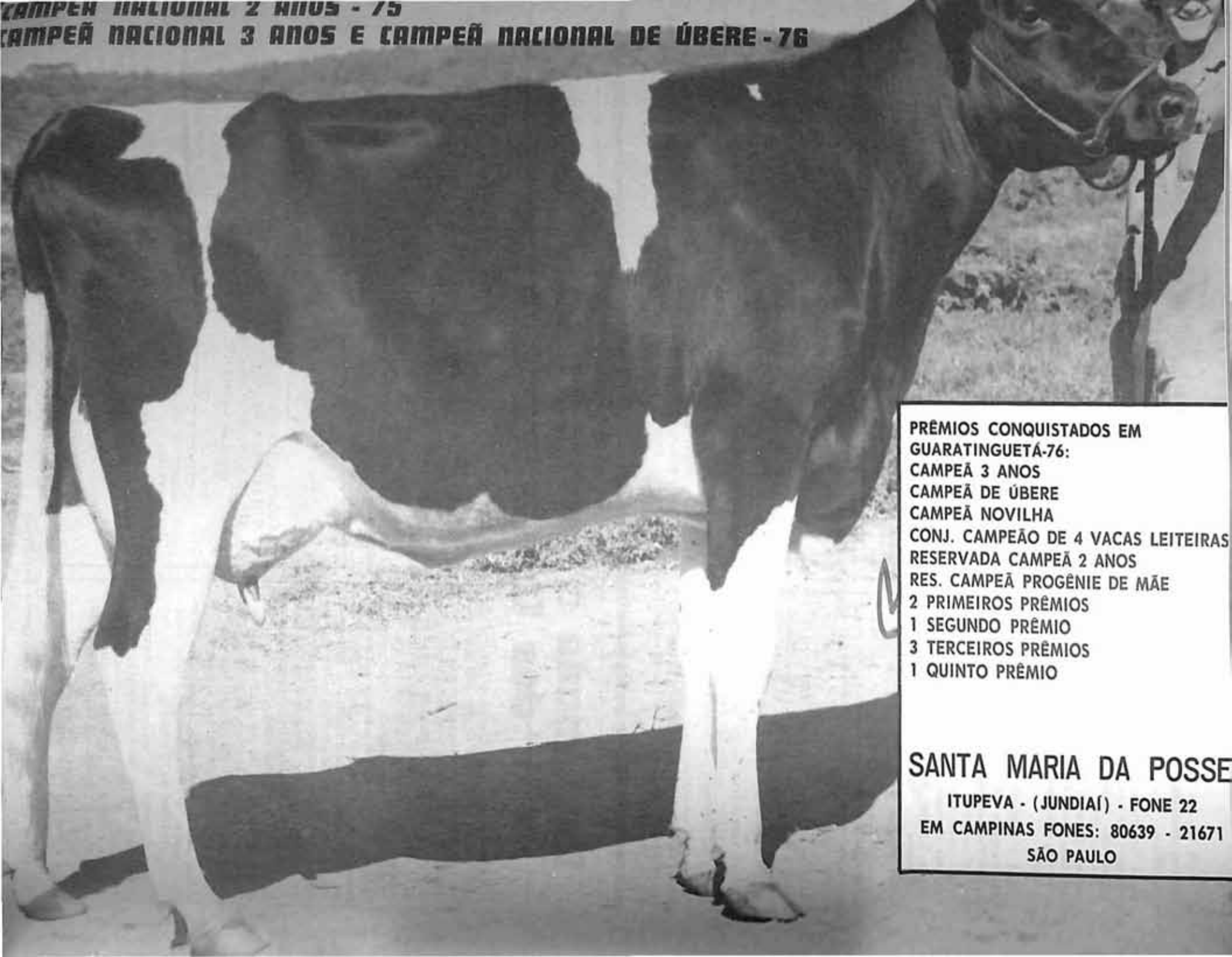
Art. 1.º — Proibir, a partir da presente data, a introdução de animais procedentes de outros Estados da Federação no recinto dos Parques, Feiras e Exposições Agropecuárias, localizados no território mineiro, até o completo controle da Febre Aftosa pelas autoridades competentes.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta Resolução em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.
Secretaria de Estado da Agricultura,
aos 9 de julho de 1976.

Agripino Abranchês Viana

CAMPEÃ NACIONAL 2 ANOS - 75
CAMPEÃ NACIONAL 3 ANOS E CAMPEÃ NACIONAL DE ÚBERE - 76



**PRÊMIOS CONQUISTADOS EM
GUARATINGUETÁ-76:**

CAMPEÃ 3 ANOS

CAMPEÃ DE ÚBERE

CAMPEÃ NOVILHA

CONJ. CAMPEÃO DE 4 VACAS LEITEIRAS

RESERVADA CAMPEÃ 2 ANOS

RES. CAMPEÃ PROGÊNIE DE MÃE

2 PRIMEIROS PRÊMIOS

1 SEGUNDO PRÊMIO

3 TERCEIROS PRÊMIOS

1 QUINTO PRÊMIO

SANTA MARIA DA POSSE

ITUPEVA - (JUNDIAÍ) - FONE 22

EM CAMPINAS FONES: 80639 - 21671

SÃO PAULO

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA DE FERNANDO ALENCAR PINTO S/A

CONQUISTA PELA 2.^a VEZ CONSECUTIVA A
MEDALHA DE OURO DE MELHOR EXPOSITOR
E O TROFÉU DE MELHOR CRIADOR NA
EXPOSIÇÃO REGIONAL DE GUARATINGUETÁ-76



MEDALHA DE OURO-GUARATINGUETÁ 1976

MAIOR

NÚMERO DE
PONTOS (23)

O MAIOR REBANHO
P.O. DO BRASIL

1022 ANIMAIS P.O.
604 LIVRO DE MÉRITO
194 LIVRO DE ESCOL
16 REPRODUTORAS EMÉRITAS
12 CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Medalha de Ouro da A.B.C.
Com o animal Helicula E.E.P.A.
que produziu: 55.213 — 1.794,9
em Longevidade



JANGADA MALHADA 0141
RAFAELINO'S BUTTER-
MAN - PO - Nasc. 11-7-71.
1.º prêmio e Grande Campeã
Regional - Campeã de Uhere
na Exposição Regional e Re-
servada Campeã de Uhere na
Exposição Nacional de Gado
Holandês - Guaratinguetá-76.

JANGADA OPERARIA FER-
NANDA BOOTMAKER - PO
- Nasc. 30-7-73. 1.º prêmio e
Campeã Vaca Jovem na Expo-
sição Regional - Res. Campeã
de Uhere na Exp. Regional -
1.º prêmio e Campeã Vaca
jovem na Exp. Nacional de G.
Holandês - Guaratinguetá-76.

KM 265 DA VIA DUTRA
FONE RURAL 28
PINDAMONHANGABA
SÃO PAULO

EM SÃO PAULO: R. BARÃO DE
LIMEIRA, 631 - FONE 220-9411





FAZ. SÃO FRAI

DE FERNANDO ALENCAR PINTO S/A - km 265 DA



JANGADA OAIANA JAQUETE CAPSULE - PO
Nasc. 19-11-73. 1.º prêmio da categoria e Res. Campeã
Novilha Maior na Exposição Regional de Guaratinguetá-76.

1975



MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO



JANGADA OLIVIA INGRID BOOTMAKER - PO
Nasc. 22-1-73. 1.º prêmio Vaca Jovem Seca
na Exposição Regional de Guaratinguetá-76.



JANGADA PUCHADA HUNGRIA SENSATION - PO
Nasc. 29-12-74. 1.º prêmio da categoria e Campeã Novilha
Menor na Exposição Regional de Guaratinguetá-76.

EXPOSIÇÃO E VENDA PERMANENTE DE

CISCO DA BELA VISTA

OUTRA - FONE RURAL - 28 - PINDAMONHANGABA - SP



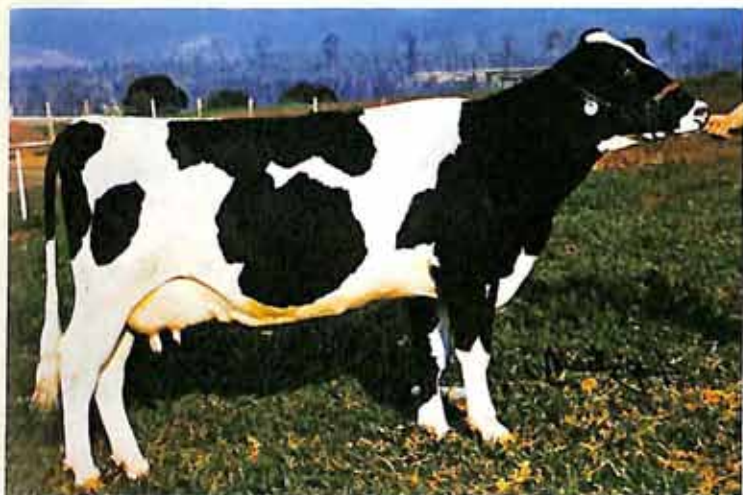
JANGADA PINGA FABIOLA CAPSULE - PO
Nasc. 19-5-74. 1.º prêmio da categoria
na Exposição Regional de Guaratinguetá-76.



JANGADA REFRATOR ELEN COMBINATION - PO
Nasc. 21-7-75. 1.º prêmio da categoria e Res. Campeão
Bezerro na Exposição Regional de Guaratinguetá-76.

1976

REGIONAL DE GUARATINGUETÁ-76



JANGADA MELICA IARA MAPLE - PO
Nasc. 25-11-71. 1.º prêmio Vaca Adulta Seca
na Exposição Regional de Guaratinguetá-76.



Amamentação dos
bezerros no sistema
espinha de peixe.

REPRODUTORES-GARROTES-NOVILHAS.

Medalha de Ouro - Melhor Criador de 1976

A Granja Santa Inês, em Itaquaquecetuba-SP, com seu plantel nacional de Holandês vermelho e branco, confirmando seus feitos anteriores, conquistou a Medalha de Ouro (1.º lugar) como Melhor Criador, e a Medalha de Prata (2.º lugar) como Melhor Expositor, na maior concentração de gado holandês da América Latina, realizada em Guaratinguetá, em 1976.

MAIS UMA VEZ O EXCELENTE REPRODUTOR PEGASSUS CONTRIBUIU PARA A CONQUISTA DESTES HONROSOS TÍTULOS POIS, DOS 35 ANIMAIS EXPOSTOS, 28 ERAM DE SUA FILIAÇÃO.

S. J. T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED - (EX 90)

Filho de Rosafé Citation R. Confirmando suas inegáveis qualidades por 3 vezes consecutivas, Pegassus sagrou-se Grande Campeão, fato inédito neste País sendo submetido ao critério de 4 juizes internacionais e 1 nacional que o elegeram: Grande Campeão na Exp. do Gado Leiteiro na Água Branca-74; Grande Campeão na Exposição de Guaratinguetá-74; Grande Campeão na Exp. Brasileira de Gado Holandês na Água Branca-74; Grande Campeão na Exp. do Gado Leiteiro na Água Branca-75; Grande Campeão na Festa do Leite em Batatais-75. Consideradas as 5 maiores Exposições de Gado Holandês do Brasil.

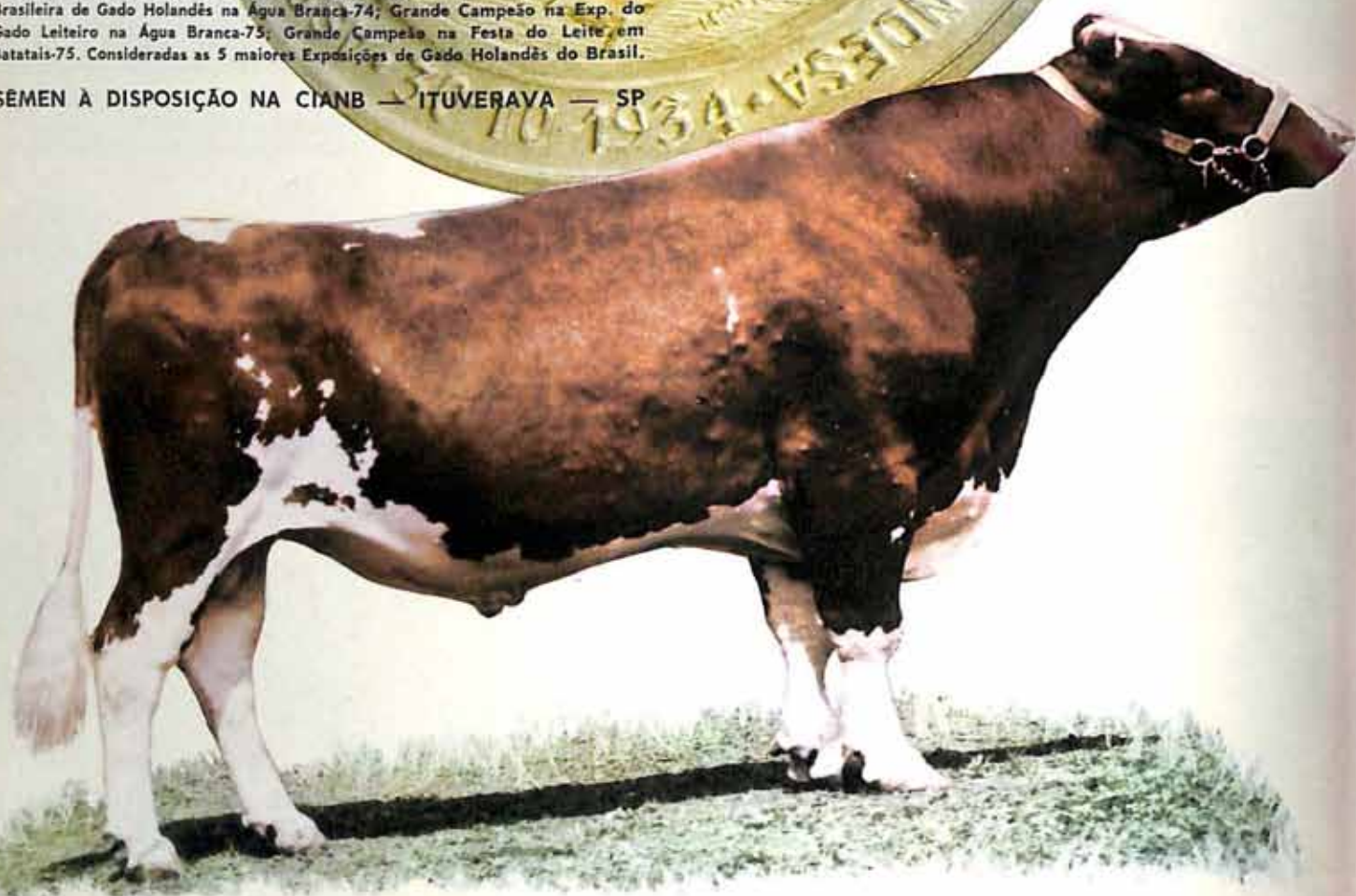
SÊMEN À DISPOSIÇÃO NA CIAMB — ITUVERAVA — SP

GRANJA SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA — SP — TEL. 221-5181

ORIENTAÇÃO TÉCNICA DO DR. ERNESTO RANALLI



CONJ. CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI SÊNIOR



MAR HUCHA - 2-9 341 2x 6.015 17,64 média diária 3,81% LM.



MAR HAVAIANA - 2-3 359 2x 6.121 17,05 média diária 3,73% LM LE.



HONDA DO MAR - 2-6 302 2x 5.030 16,657 média diária 3,84% LM



J. P. IDAÍ — 2-1 338 2x 6.526 3,76 LM.

P
E
G
A
S
S
U
S

CONJ. RESERVADO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI JÚNIOR



J. P. REPLICA — fotografada após parição.



J. P. BURGUESA



J. P. BETA — fotografada aos 15 meses.



J. P. BOÊMIA — fotografada aos 8 meses.

P
E
G
A
S
S
U
S

O plantel da Fazenda São Pedro novamente a Medalha de Ouro na Exp

Progenie de Pai Sênior — POI — de Elmcroft Pontiac Chieftain
Conjunto Campeão na Exposição Nacional de Gado Holandês - 76.



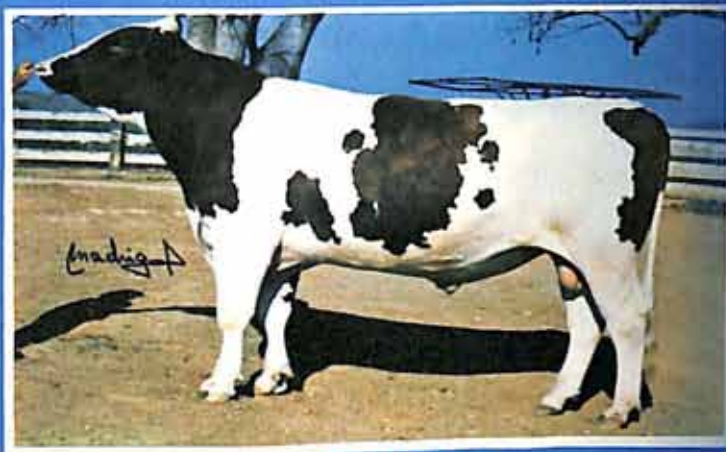
Grace Pontiac Texal Red — Connaxuttee Sara Maria Red —
C. Nango Chieftain Lucy Red — C. Leitchville Chieftain Red.

Progenie de Pai Júnior — POI — de Agro Acres Marquis Ned.
Conjunto Campeão na Exposição Nacional de Gado Holandês.



C. Ellete Marquis Bourbon Red — C. Altona Lea Ned Jennifer Red —
C. Leebrook Marquis Rosa Red — C. Freurehaven Ned Mame Red.

Campeão 2 anos POI na Exposição Nacional de Gado Holandês.



Meadolake Renown Red.

Progenie de Mãe — POI — de C. Kallabash Regent Libby Red
Conjunto Campeão na Exposição Nacional de Gado Holandês.



Prince-View Symbol Lois Red — Prince-View Royal Larry Red.

RELAÇÃO DE PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

CAMPEONATOS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

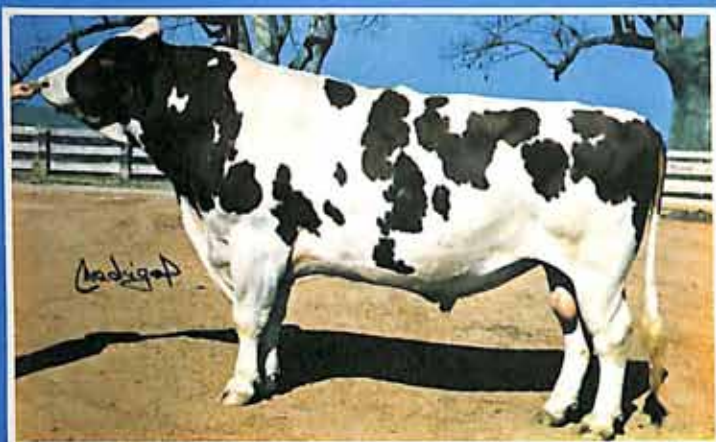
• Campeão Júnior • Res. Campeão Júnior • Campeão 2 anos • Campeão Sênior • Campeã
Novilha • Res. Campeã Novilha • Res. Campeã 3 anos • Conj. Campeão Progenie de Pai
Júnior • Conj. Campeão Progenie de Pai Sênior • Conj. Campeão Progenie de Mãe.

Prop.: DR. PEDRO CONDE

FAZENDA SÃO PEDRO

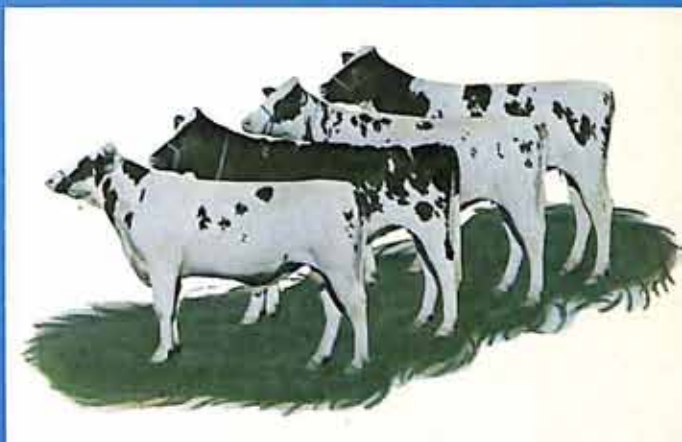
voltando a concorrer, conquistou sição Brasileira de Gado Holandês-76

Campeão Sênior POI na Exposição Nacional de Gado Holandês - 76.



C. Moyerdale Citation.

Progenie de Pai Júnior Nacional — de C. Moyerdale Citation
Conjunto Campeão na Exposição Nacional de Gado Holandês - 76.



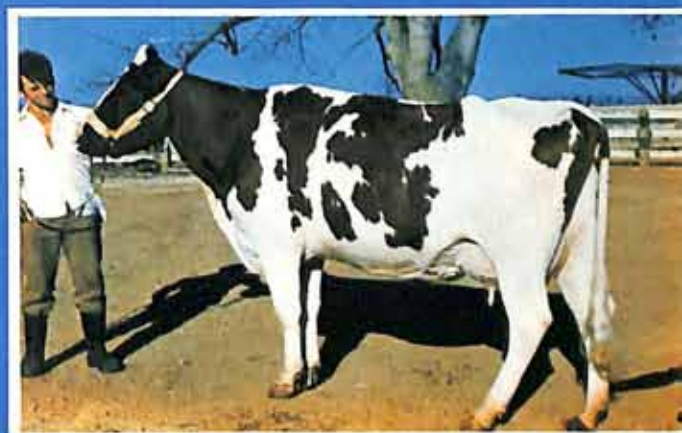
Albertina's CMC Marques — Albertina's CMC Maná — Albertina's
CMC Missiva — Albertina's CMC Nacela.

Conjunto Campeão de 4 Vacas Leiteiras Nacionais na Exposição
Brasileira de Gado Holandês - 76.



Albertina's Batina's AB Gitana — Incompleta RRR Albertina's —
Caverna Galv's — Ilena RRR Albertina's.

Campeã Vaca Adulta Nacional e Melhor Utere Nacional na Exposição
Brasileira de Gado Holandês - 76.



Ilena RRR Albertina's.

BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS-76



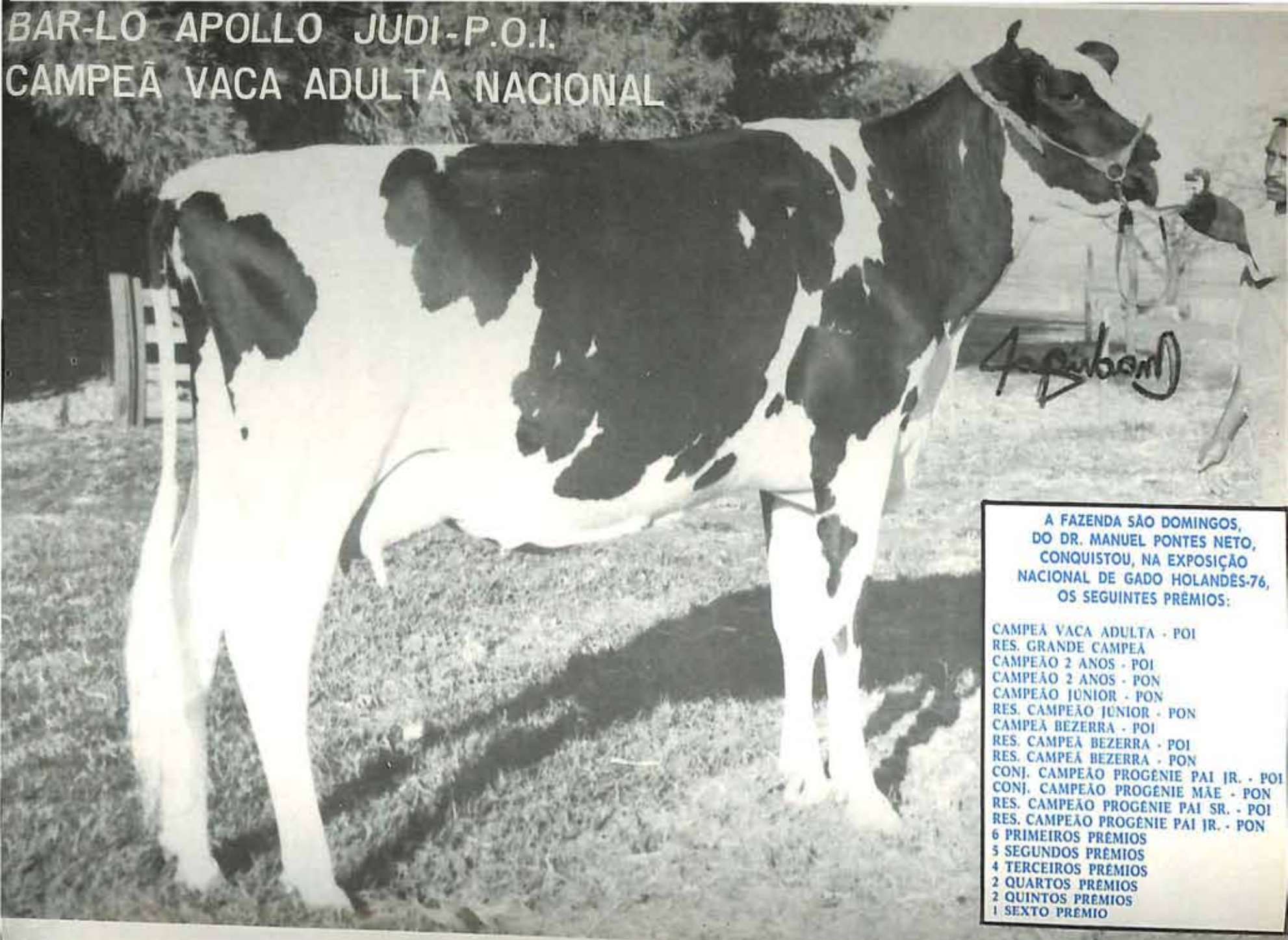
CAMPEONATOS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS

• Campeão Júnior • Res. Campeão Júnior • Res. Campeã Novilha • Campeã Vaca
Adulta • Conjunto Campeão de 4 Vacas Leiteiras • 11 primeiros prêmios • 6 se-
gundos prêmios • 6 terceiros prêmios • 2 quartos prêmios • 2 sextos prêmios.

ESTR. DE SALTO DE PIRAPORA,
KM 107 — SOROCABA — SP
EM SÃO PAULO: RUA BOA VISTA,
208 - 14.º - FONES 32-6672 - 34-1448

ORIENTAÇÃO TÉCNICA: DR. OTTO DE MELLO

BAR-LO APOLLO JUDI-P.O.I.
CAMPEÃ VACA ADULTA NACIONAL



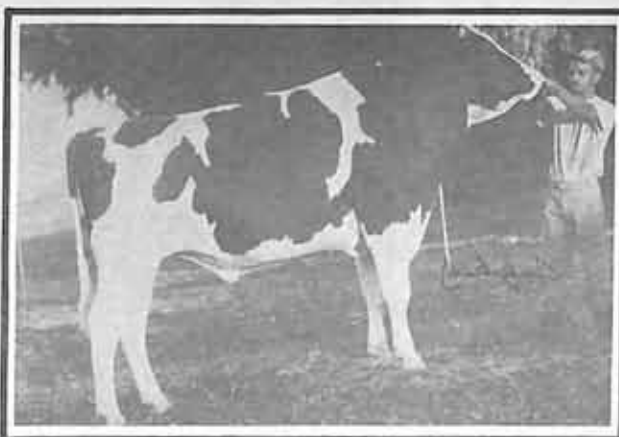
A FAZENDA SÃO DOMINGOS,
DO DR. MANUEL PONTES NETO,
CONQUISTOU, NA EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE GADO HOLANDES-76,
OS SEGUINTE PRÊMIOS:

- CAMPEÃ VACA ADULTA - POI
- RES. GRANDE CAMPEÃ
- CAMPEÃO 2 ANOS - POI
- CAMPEÃO 2 ANOS - PON
- CAMPEÃO JUNIOR - PON
- RES. CAMPEÃO JUNIOR - PON
- CAMPEÃ BEZERRA - POI
- RES. CAMPEÃ BEZERRA - POI
- RES. CAMPEÃ BEZERRA - PON
- CONJ. CAMPEÃO PROGENIE PAI JR. - POI
- CONJ. CAMPEÃO PROGENIE MÃE - PON
- RES. CAMPEÃO PROGENIE PAI SR. - POI
- RES. CAMPEÃO PROGENIE PAI JR. - PON
- 6 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 5 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 4 TERCEIROS PRÊMIOS
- 2 QUARTOS PRÊMIOS
- 2 QUINTOS PRÊMIOS
- 1 SEXTO PRÊMIO

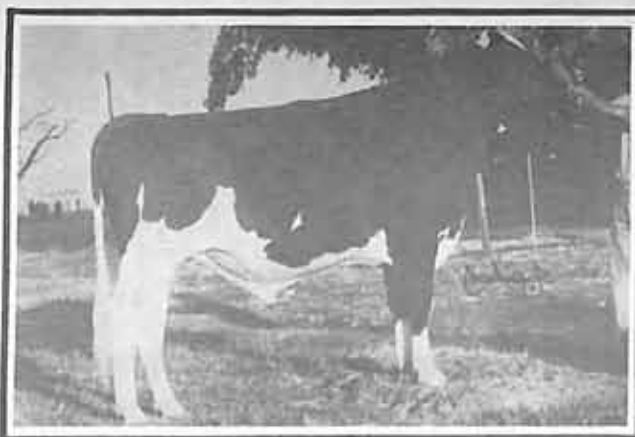
A Fazenda São Domingos conquista, pela 2.^a vez consecutiva, a Medalha de Ouro, como melhor criador, na Exposição Brasileira de Gado Holandês.



International Kelem - POI — Nasc. 3-7-73 — Campeão Touro Jovem na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



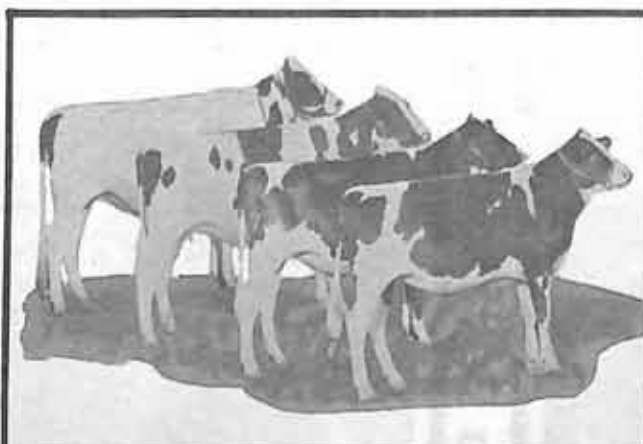
Nelyo's International Marquis - PO — Nasc. 17-7-73 — Campeão Touro Jovem na Exposição Nacional de Gado Holandês-76.



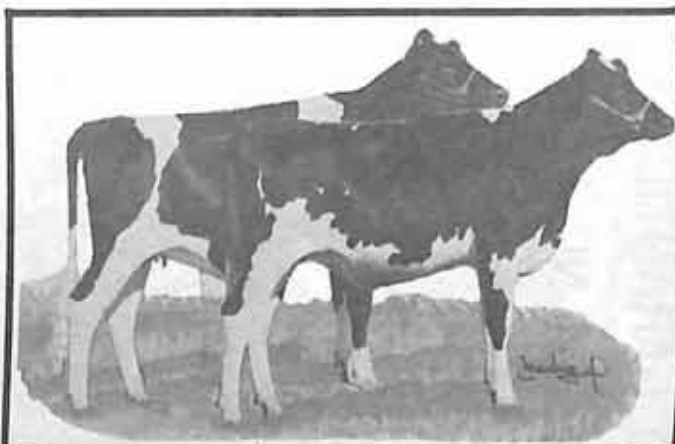
Nelyo's Roybrook Emperor - PO — Nasc. 9-8-74 — Campeão Touro Júnior na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



Nelyo's Double Rockman - PO — Nasc. 1-6-75 — Campeão Bezerro na Exposição Nacional de Gado Holandês -76.



Conjunto Campeão Progenie de Pai Júnior - POI — Filhos de Agro Acres Unique, destacando-se em primeiro plano Bond Haven Unique Darkness que, concorrendo individualmente, foi a Campeã Bezerra. Exposição Nacional de Gado Holandês-76.



Conjunto Campeão Progenie de Mãe de Grahavem Citation Diana, formado por S.D. Amizade President Dalila Rockman e Nelyo's Dalva Rockman. Exposição Nacional de Gado Holandês-76.

MELHOR CRIADOR



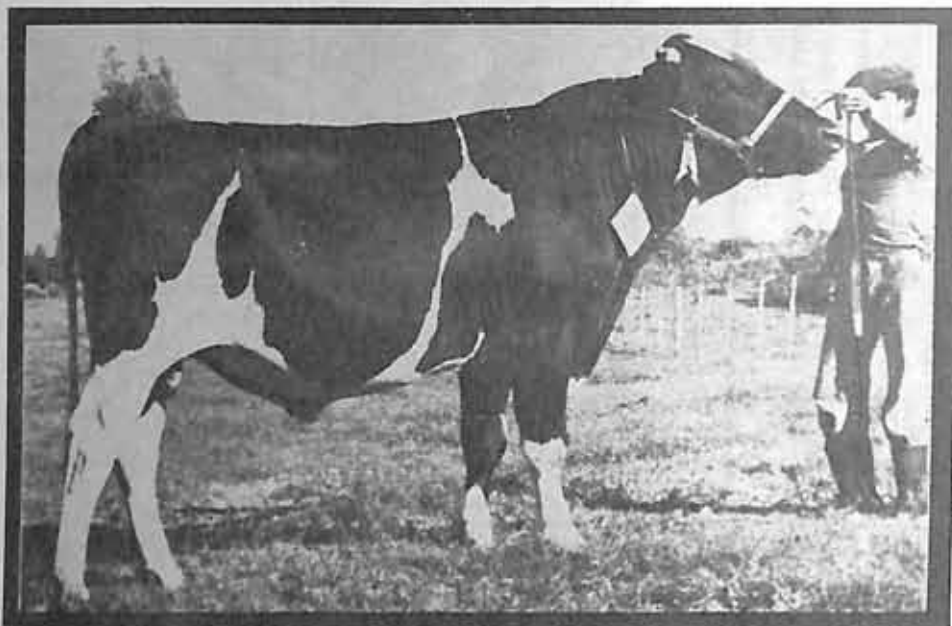
FAZ. SÃO DOMINGOS

PROP. DR. MANUEL PONTES NETO

MELHOR CRIADOR



UM FUTURO GARANTIDO NA SELEÇÃO DE GADO DE ALTA LINHAGEM NO HOLANDÊS PRETO E BRANCO



ZABALUA ROCKMAN VASCO
 POI - Nasc. 2-1-73.
 Filho de Seilling Rockman
 e Zabalua Golden
 Prilly Venus.
 Res. Grande Campeão - Prado
 Montevideu-75.
 Um dos mais promissores
 filhos de Seilling
 Rockman atualmente
 no Brasil pelas filhas
 já nascidas no Uruguai.
 As 10 melhores matrizes
 do nosso plantel estão
 cobertas por Vasco
 cujas parições estão
 previstas para o
 segundo semestre
 de 1976.

* Zabalua Rockman Vasco *



ROLAND 2047 EMERY IVANHOE — POI. Nasc. 22-12-70, filha de
 Ebydale Choice e Roland 1667 Inka Maud. Grande Campeã, Lavras-75.
 Em gestação para parição, julho-76, de Pabst Ideal, cujas filhas obtiveram
 classificação de "Excelentes". Uma delas atingiu a classificação de Ex. 94
 pontos. Em 1972 produziu 10.224 kg/leite com 4,53% de gord. "Prímel".



LAS LOSAS TYSIDE TERENCEIA — POI — Nasc. 3-2-74. Filha de Tyside
 Pabst Rockman e Patricia 98 Signet Pabst. Premiada em sua categoria
 na Exposição Brasileira de Gado Holandês-76.



LAS LOSAS MEDALIST IMÉLIA — POI — Nasc. 27-5-74. Filha de
 Corneset Centurion Medalist e Las Losas Starlite Soledad 168. 2.ª pr.
 mto da categoria na Exp. Brasileira de Gado Holandês-76. Inseminada
 por filho de Telstar.

NOSSAS PRINCIPAIS MATRIZES ESTÃO
 INSEMINADAS COM OS MELHORES REPRODUTORES
 DAS MELHORES LINHAGENS CONHECIDAS NO
 MUNDO CUJAS PARIÇÕES ESTÃO PREVISTAS
 PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 1976.

VENDA DE REPRODUTORES

FAZ. BOM JESUS DO SELADO

Proprietários:

BERNARDINO JOSÉ DA CRUZ
JOSÉ HENRIQUE LEÃO TEIXEIRA

Caixa Postal 98 — Lambari-MG
 A MARGEM DA BR-460 — KM 342
 JESUÂNIA . MG

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIM

Importância do manejo sanitário dos bezerros



Embora não disponhamos de dados exatos sobre a mortalidade de bezerros, muitos estudiosos admitem-na elevadíssima, em torno de 15% até a desmama e de 20% até o abate.

Essas perdas incidem diretamente na produtividade do rebanho, principalmente quando se associam aos baixos índices de nascimento do rebanho brasileiro, cuja fertilidade média é de apenas 53%. Senão vejamos: de 53 bezerros produzidos por 100 vacas, morrem 8 até à desmama, sobrando somente 45. Como a proporção macho-fêmea é, normalmente, de 1:1, destes 45 bezerros, 22,5 são fêmeas, que se destinam às reposições. Além disso, este total será insuficiente para proceder-se ao melhoramento do plantel, através da seleção, e assim também à sua expansão, pelo aumento do número de matrizes. Fundamental, então, a elevação da taxa de natalidade e a redução daquela de mortalidade.

Várias são as medidas a serem tomadas para reduzir a taxa de mortalidade de bezerros; dentre elas situam-se, como de grande relevância, aquelas destinadas a assegurar boa saúde aos bezerros. Elas começam desde antes do nascimento, com providências que garantam a saúde dos próprios pais, pois apenas reprodutores saudáveis podem produzir prole forte, e prolongam-se com cuidados sanitários proporcionados ao bezerro após o nascimento.

A SAÚDE DOS REPRODUTORES

As doenças infeto-contagiosas, as parasitoses e as carências minerais e vitamínicas dos reprodutores prejudicam a vitalidade do bezerro antes no nascimento.

Doenças infeto-contagiosas — são importantes, principalmente, as ligadas à esfera reprodutiva, isto é, a brucelose, a leptospirose, as triconomoses e as vibrioses. Além do aborto e interferência no cio, estas enfermidades levam ao nascimento de bezerros fracos.

Verminoses — embora os adultos sejam mais resistentes que os jovens, as infestações verminóticas maciças das matrizes prejudicam seriamente o desenvolvimento do novo ser, pela debilidade que a parasitose provoca.

Doenças carenciais — principalmente as determinadas pelas carências de fósforo e vitamina A interferem na vida do bezerro antes do nascimento. Na época da seca, quando as pastagens apresentam baixos níveis de caroteno, aumenta a incidência de abortos, de nati-mortos ou de bezerros fracos. As deficiências de outros nutrientes, como proteínas, carboidratos e de outros minerais (ferro, cobre, cobalto, iodo etc.) também afetam a vida do produto. Portanto, as vacas, para produzirem bezerros saudáveis e vigorosos, devem estar livres de enfermidades e suficientemente alimentados; o que significa que os cuidados com os bezerros iniciam-se bem antes do nascimento.

O maior desenvolvimento do bezerro em sua vida intra-uterina rea-

liza-se nos três últimos meses de gestação. Por isso, no período entre o sexto e o sétimo mês de gestação, as matrizes devem receber nutrientes suficientes para sua manutenção e para o desenvolvimento do novo produto. Devem ganhar bom peso para produzir bezerros fortes e mostrarem-se organicamente preparadas para uma boa produção leiteira. Em consequência, as estações de monta devem ser programadas de forma a garantir alimento abundante e de boa qualidade durante o último período de gestação e no decorrer da lactação.

CUIDADOS COM OS BEZERROS

Os cuidados com os bezerros, desde o 1.º dia de vida, são indispensáveis.

Tratamento do cordão umbelical — Logo ao nascer, o cordão umbelical do bezerro deve ser amarrado, cortado a poucos centímetros da umbigueira e desinfetado. Evita-se, assim, que venha a constituir via de acesso para germes patogênicos, provocadores de diversas enfermidades. Esta operação realiza-se no próprio local onde ocorreu o parto, nunca após a remoção do bezerro para outros currais.

O Tortuga Spray, pela praticidade de aplicação e pelas suas propriedades desinfetante, repelente e cicatrizante, torna facilíssima e segura esta prática.

Fornecimento do colostro — Os bezerros devem receber, quanto antes, o colostro materno (1.º leite). Ele é mais rico que o leite normal, contendo mais proteínas, vitaminas e minerais. Possui elevada concentração de anticorpos, que protegerão os bezerros do ataque de germes, nas primeiras semanas de vida. Exposto a permanente contacto com

do manejo sanitário dos bezerros

germes patogênicos, o organismo das vacas defende-se produzindo anticorpos, que são eliminados com o colostro. O bezerro ficará, então, protegido contra esses germes, até que adquira imunidade ativa contra eles.

A produção de anticorpos pode ser ativada com a aplicação de vacinas. Esta prática é bastante recomendável, pois permite reforçar a proteção ao bezerro. É o caso, por exemplo, do paratifo dos bezerros, vacinando-se a vaca 1 a 2 meses antes da parição.

Aplicação de Ferrodex — os bezerros alimentados exclusivamente com leite materno, podem apresentar sintomas de deficiência de ferro no 2.º ou 3.º mês de vida. Cada litro de leite tem a média de 0,45 g de ferro, o que é insuficiente para suprir as necessidades do bezerro em desenvolvimento.

O ferro presente no corpo é quase exclusivamente utilizado no processo de respiração celular, na constituição da mioglobina e da hemoglobina, encarregadas da fixação e do transporte do oxigênio.

A deficiência de ferro é clinicamente caracterizada por crescimento lento, palidez das mucosas visíveis, redução da resistência às infecções, predisposição às verminoses e, em casos severos, responsável por alta mortalidade.

Os sais de ferro são necessários como suplemento no caso de doenças anemiantes, como as verminoses, babesioses e anaplasmoses.

Doses adequadas de ferro podem ser fornecidas pela administração de Ferrodex, por via parenteral, em concentrações que garantem suprimento por várias semanas ou meses.

Combate às diarreias dos bezerros — Estão ligadas, fundamentalmente, a duas condições: falta de cuidados higiênicos e promiscuidade. Por isso, podem ser provocadas pela aglomeração de bezerros em locais contaminados, mal desinfetados, águas contaminadas com colí, águas estagnadas, excesso de leite, falta do colostro nos primeiros dias de vida, verminoses, coccidiose e doenças carenciais.

O problema mais grave, conseqüente às diarreias, é a desidratação dos bezerros. Por isso, o tratamento das diarreias só terá sucesso quando os líquidos e sais perdidos forem repostos com soluções equilibradas de sais (Electrin contra cursos).

Para cada tipo de diarreia, deverá corresponder um tipo de tratamento, então, nada melhor que os conselhos de profissionais especializados.

Controle das verminoses dos bezerros — as verminoses constituem um dos maiores flagelos numa criação de bezerros. Impedindo o desenvolvimento normal dos animais, enfraquecendo-os, tornando-os mais sensíveis aos agentes infecciosos e determinando, ainda, elevados índices de mortalidade, são responsáveis por prejuízos consideráveis, muitas vezes tão ou mais elevados que os causados por outras enfermidades.

Os animais jovens são mais sensíveis que os adultos aos ataques de determinados vermes. Dependendo das condições higiênicas do local, os bezerros podem nascer já infestados, contaminados pela própria mãe, na vida intra-uterina. Isto ocorre muito com a família ascariidae (vulgarmente chamada lombrigas dos bezerros).

Como o desenvolvimento e a precocidade dos bezerros dependem muito do combate à verminose nos primeiros meses de vida, recomendamos o uso de PROVERME TORTUGA para bezerros, dissolvido em água e administrado por via oral, a partir do 20.º dia de vida.

A temperatura e a umidade do ambiente constituem condições favoráveis à incubação dos ovos e à eclosão das larvas, as quais, na dependência da espécie e das condições do ambiente, podem sobreviver por longo tempo nas pastagens onde são lançados os ovos. Áreas alagadiças, úmidas, sombreadas podem atuar consideravelmente para a disseminação de larvas e contaminação dos animais. Um animal parasitado dissemina pelas pastagens elevadíssima quantidade de ovos por dia, a qual pode atingir até 10 milhões. Por isso, a profilaxia das verminoses requer, antes de tudo, a eliminação ou atenuação das fontes de infestação, o que implica no tratamento dos portadores de vermes.

Vacinações — em certas regiões, constituem vacinações obrigatórias aquelas contra:

- 1 — Febre aftosa — bezerros com mais de 3 meses de idade, repetindo a dose cada 4 meses.
- 2 — Brucelose — seguir as recomendações oficiais, de preferência fêmeas, dos 3 aos 8 meses de idade.
- 3 — Carbúnculo sintomático — bezerros dos 4 aos 6 meses de idade, repetindo a dose aos 10-12 meses de idade.

DINO GAVA
Médico Veterinário

Fonte de ferro para seus animais



FERRODEX

Composição: por ml.

- Ferro elementar (sob forma de hidróxido férrico em complexo dextrano) 100 mg.
- Vitamina B12 100 mcg.
- Veículo q.s.p. 1 ml.

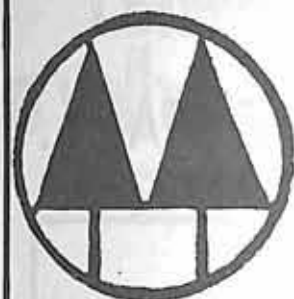
Sob a forma injetável e mais alta e rápida assimilação.

Na prevenção e tratamento da anemia dos bezerros e leitões jovens.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel. 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.160 - CEP 01000 - SÃO PAULO - SP
UNIDADE INDUSTRIAL - R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - tel. 246-0270 - CEP 01000 - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP
FILIAIS E ESCRITÓRIOS: PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • BARRA DO GARÇAS • CURITIBA • MARILIA



Cooperativa Regional Agro-Pecuária - Campinas

Rodovia dos Amarais, km 7,8 — Nova Aparecida
PABX 31-4491 — 8-5610 — 2-6339 — 8-2889 — C. Postal 653 — CAMPINAS — SP

NOVA IMPORTAÇÃO DA COOPERATIVA TRAREMOS SÊMEN DESSES EXCELENTES TOUROS

- ROUND OAK APOLLO VIRGINIA
- PACLAMAR CHRISTMAS
- E.Z. ACRES ORLO SKYDEAN
- WELLER FARM SAM ASTRONAUT
- SAINT CROIXCO PIONEER MAJOR
- PACLAMAR ASTRONAUT
- N. DEL CEE DUTCHMAN
- WAPA ARLINDA CONDUCTOR
- ZION MEADOWS ADMIRAL

OS COOPERADOS QUE DESEJAREM SÊMEN DE ALGUM TOURO EM ESPECIAL, DESDE QUE ESTEJA DENTRO DAS ESPECIFICAÇÕES EXIGIDAS, PODEREMOS IMPORTAR

BUTIJÕES DE ACONDICIONAMENTO DE SÊMEN

A cooperativa já se encontra em pleno funcionamento em recondicionamento de butijões. Também já estamos aceitando encomenda para fabricação dos mesmos, de qualquer modelo existente no mercado

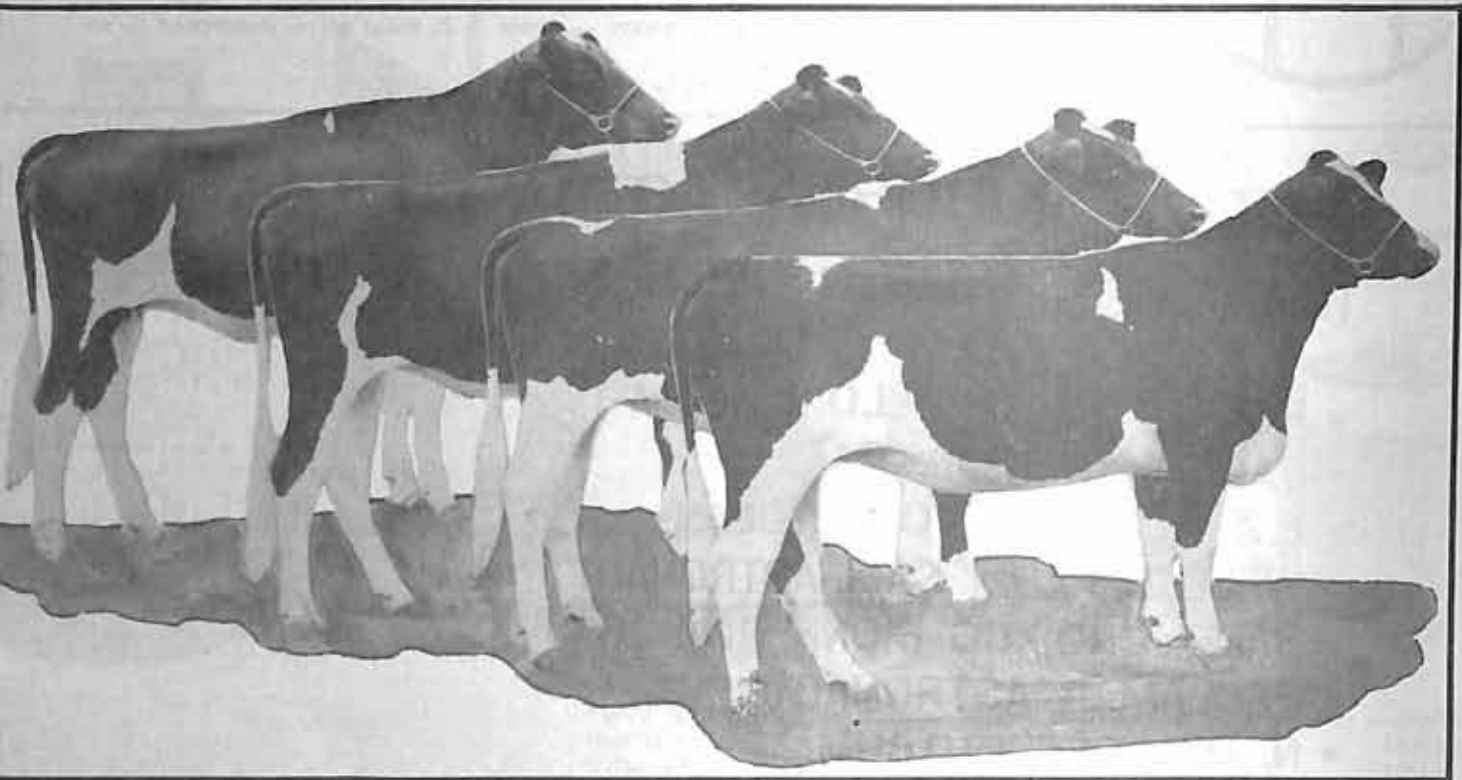
INICIAREMOS NOVAS IMPORTAÇÕES

NOSSO LEMA É BEM SERVIR NOSSOS COOPERADOS

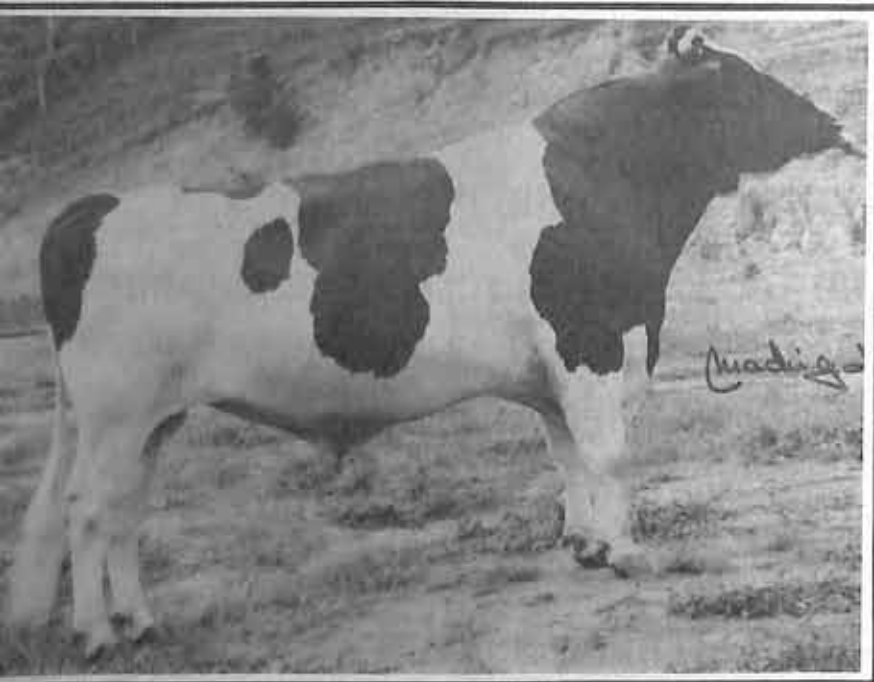
NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO HOLANDÊS

GUARATINGUETÁ - 76

O CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI...



CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE ORIENTE ABEL MODEL
ORIENTE VALERIA ABEL MODEL - ORIENTE PALOMA ABEL MODEL - ORIENTE CATARINA
ABEL MODEL - ORIENTE SUELY ABEL MODEL - TODAS P.O.



... E O RESERVADO CAMPEÃO 2 ANOS!

ORIENTE FEITIÇO MARQUIS - PON
NASC. 28-11-75 - FILHO DE
ROMANDALE REFLECTION MARQUIS E
LEONILDAS BONITA
BUENITA ROSAFÉ.



FAZENDA ORIENTE

PROP. ANTONIO MOSCOSO

PASSA TRÊS - MUN. RIO CLARO
FONE RIO DE JANEIRO: +227-7030

Conjunto de fenação Sperry New Holland: a velha história da cigarra e da formiga contado em termos de moderna agropecuária.

Era uma vez dois pecuaristas, cujas pastagens foram destruídas pela seca e geada.

O primeiro pecuarista sofreu muito (e perdeu muito dinheiro) vendo o gado emagrecer, as vacas de cria enfraquecendo e uma grande diminuição na produção leiteira, a forragem acabando a cada dia.

Lembrou-se, então, do tempo das águas, quando o pasto era tão farto e boa parte dele era desperdiçada: o gado não dava conta de tanta comida.

Foi uma entressafra muito triste para esse pecuarista.

O segundo pecuarista foi mais previdente.

Muito antes da seca ele adquiriu um conjunto de fenação New Holland.

E quando havia fartura de pastagens ele pôs o seu conjunto de fenação em ação, armazenando para o período da escassez.

Primeiramente a Segadeira, para cortar a forragem.

A Segadeira-condicionadora New Holland, além de cortar, quebra os caules, permitindo uma secagem mais rápida para obter melhor um feno de alta qualidade.

Em seguida utilizou o Ancinho Rolabar, de movimento suave, uniforme e rápido, para enfileirar a forragem segada e revolvê-la. Quando chegou o momento de enfardar, ele contou com a Enfardadeira New Holland, executando um trabalho eficiente, com precisão e rapidez.

Moral da história: o feno segado, seco e enfardado pelo conjunto de fenação New Holland, foi suficiente (em quantidade e em qualidade) para manter o gado sempre bem alimentado, garantindo-lhe maiores lucros.

Detalhes importantes:

O conjunto de fenação New Holland pode colher em um dia, utilizando apenas um homem, até 80 toneladas de forragem, quantidade suficiente

para alimentar 130 cabeças de gado, durante a época de falta.

O conjunto de fenação New Holland é composto de:

Segadeira-condicionadora 477 -

De alto rendimento, possibilita um corte limpo e rápido, mesmo nas culturas mais densas. Sua plataforma,



de flutuação lateral, permite trabalho em qualquer tipo de terreno, ainda que acidentado.

Rolos de borracha entrelaçados, com um desenho exclusivo de Sperry New Holland, foram projetados para reduzir em até 50% o tempo de secagem, mantendo assim o alto valor nutritivo do feno.

Um defletor regulável permite variar a largura das leiras, facilitando ainda mais a secagem.

Ancinho Rolabar 57 e 256 -

Especialmente construído para



revolver gentilmente o feno, sem quebra das folhas, formando leiras

esponjosas e arejadas, acelerando a secagem e facilitando o trabalho

de recolhimento da enfardadeira. Funciona com a tomada de força do trator ou por tração das rodas, evitando que os dedos toquem no solo, garantindo um feno livre de impurezas.

Enfardadeira 273 -

De grande capacidade, recolhe o feno curto e fino, sem perdas no campo.

Funciona em qualquer terreno. Seu sistema de alimentação leva o feno suavemente à câmara de compressão, obtendo fardos uniformes, compactos e bem amarrados. O tamanho e a compactação dos fardos podem ser regulados de acordo com as conveniências.



De construção sólida, a enfardadeira New Holland é uma garantia de continuidade de trabalho ao longo dos anos.

SPERRY NEW HOLLAND

Eixo Industrial, km 11,5 - Cidade Industrial
Curitiba, Paraná. Tel.: 46-1320

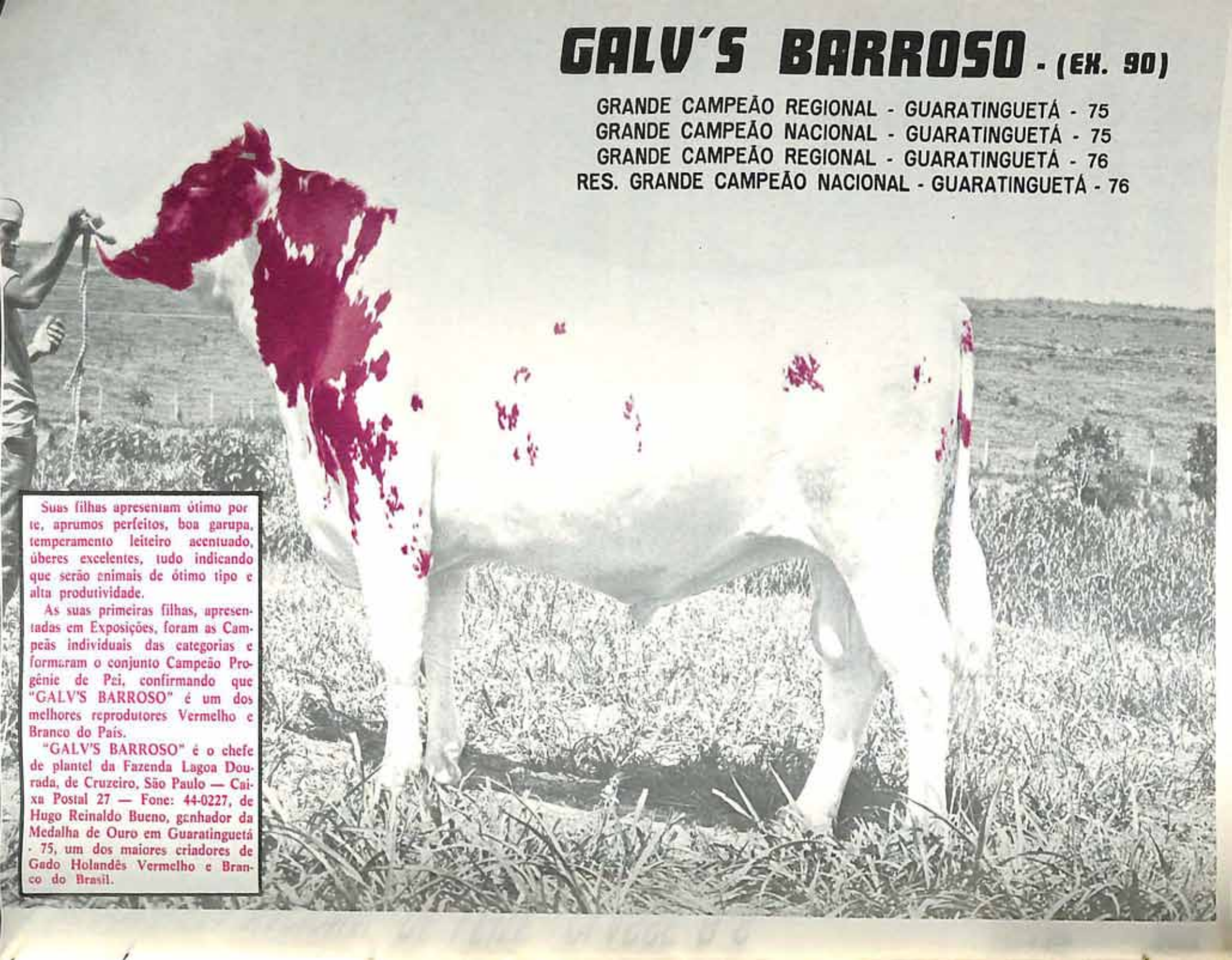
GALV'S BARROSO - (EX. 90)

GRANDE CAMPEÃO REGIONAL - GUARATINGUETÁ - 75

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - GUARATINGUETÁ - 75

GRANDE CAMPEÃO REGIONAL - GUARATINGUETÁ - 76

RES. GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - GUARATINGUETÁ - 76

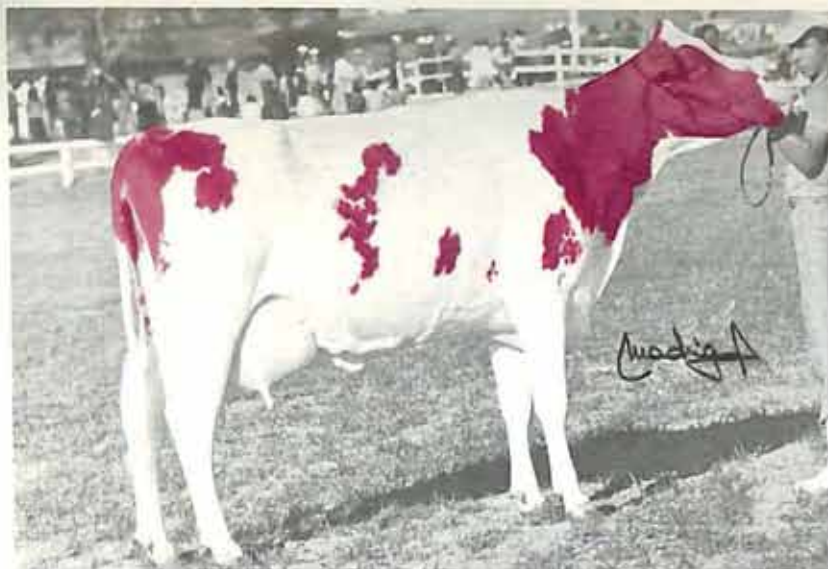


Suas filhas apresentam ótimo porte, aprumos perfeitos, boa garupa, temperamento leiteiro acentuado, úberes excelentes, tudo indicando que serão animais de ótimo tipo e alta produtividade.

As suas primeiras filhas, apresentadas em Exposições, foram as Campeãs individuais das categorias e formaram o conjunto Campeão Pro-gênie de Pei, confirmando que "GALV'S BARROSO" é um dos melhores reprodutores Vermelho e Branco do País.

"GALV'S BARROSO" é o chefe de plantel da Fazenda Lagoa Dourada, de Cruzeiro, São Paulo — Caixa Postal 27 — Fone: 44-0227, de Hugo Reinaldo Bueno, ganhador da Medalha de Ouro em Guaratinguetá - 75, um dos maiores criadores de Gado Holandês Vermelho e Branco do Brasil.

RECORDISTA NACIONAL DE LEITE - CLASSE B.S.



S.J.T. TORO NOVA 355 — P.O., nasc. 1-12-70, filha de Surodana Citation Nova e Surodana Rebeca Toro. 1.º prêmio e Campeã Bezerra, Água Branca-72; Reservada Campeã Vaca Adulta na Exp. Brasileira de Guaratinguetá-75; Reservada Grande Campeã na Exp. Regional de Guaratinguetá-75. PRODUÇÕES: 3-7 2x 306d 6.778 250 3,69% LM LE. 4-5 2x 335 7.994 264,7 3,31% LM. (em lactação).

CAMPEÃ BEZERRA — GUARATINGUETÁ-76.

PREFIXO "CRUZEIRO"

GANHADOR DA MEDALHA DE OURO — GUARATINGUETÁ — 1975-76

RELAÇÃO DE PREMIADOS:

GRANDE CAMPEÃO — GRANDE CAMPEÃ

CAMPEÃO SÊNIOR — CAMPEÃ SÊNIOR — CAMPEÃ VACA JOVEM

CAMPEÃ NOVILHA — CAMPEÃ BEZERRA

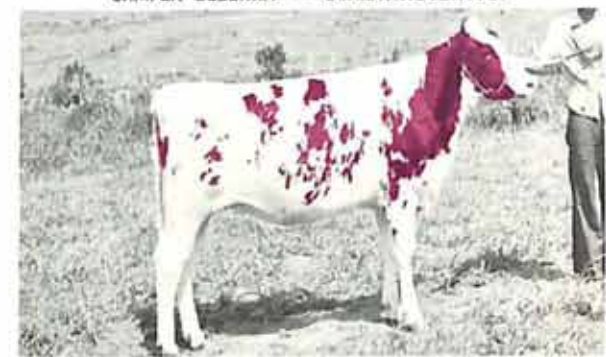
(Não obtivemos o Campeão Bezerra, em face da grande procura que temos de nossos produtos.)



MEDALHA DE OURO
GUARÁ - 1975



MEDALHA DE OURO
GUARÁ - 1976



CRUZEIRO BÁRBARA CARRIE RED (PON). Nasc. 23-4-75. Filha de Galv's Barroso e Duallyn Ivanhoe Carrie Red. Componente da Progenie de Pai Campeã em Guaratinguetá-76.

CAMPEÃ PROGENIE DE MÃE — GUARATINGUETÁ-76. Mãe: Richlawn Sensation Jackie (GP 83).
Produções: 2-3 2x 305d 15.350 lb 3,5%; 3-3 2x 305d 17.740 lb 3,5%; 4-4 2x 305d 19.280 lb 3,7%.



FAZENDA LAGOA DOURADA

Prop. Hugo Reinaldo Bueno
Caixa Postal 27
Telefone: 44-0227
CRUZEIRO - SP

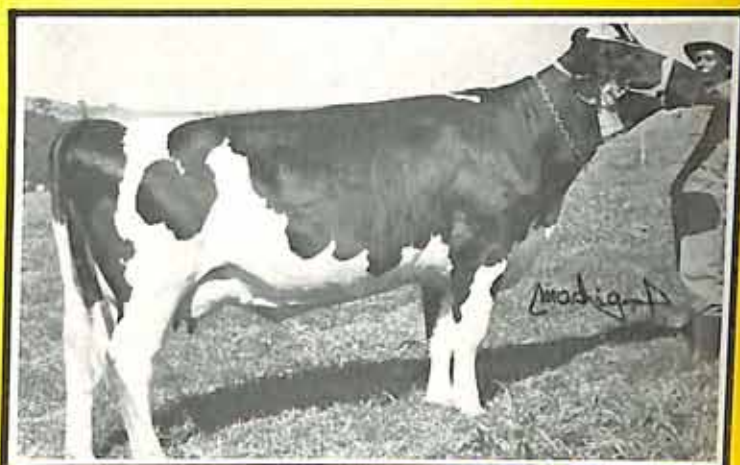
O IMPORTANTE É

Piper Cattle Sales Co. exportou para o Brasil, escolhidos
premiados na 8.^a Exposição Nacional
HOLANDÊS PRETO E BRANCO

- Reservado Grande Campeão
- Grande Campeã
- Progenie de Pai Sênior
- 2.^o lugar Progenie de Pai Júnior (2 animais)
- 2.^o lugar Conjunto de Vacas Leiteiras (2 animais)
- Campeã de Úbere
- Campeão Sênior
- Campeã 2 Anos
- Reservada Campeã 2 Anos
- Reservada Campeã Vaca Adulta



YARSONS CITATION MAPLE PRIDE (POI) — Reservado Grande Campeão na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



MOYERDALE CITATION MARGARET (POI) — Grande Campeã na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



Progenie Campeão de Pai Sênior POI, de Elmcroft Pontiac Chieftain, na Exp. Nacional de Gado Holandês-76: **GRACE ONTIAC TEXAL RED, CONNEAUTTEE SARA MARIA RED, C. MANGEO CHIEFTAIN LUCY RED e C. LEITCH-VILLE CHIEFTAIN RED.**



FRENICK C. M. B. HOPE PROSPERITY — componente do Conjunto de 4 vacas leiteiras POI, 2.^o lugar na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.

PIPER CATTLE SALES CO.

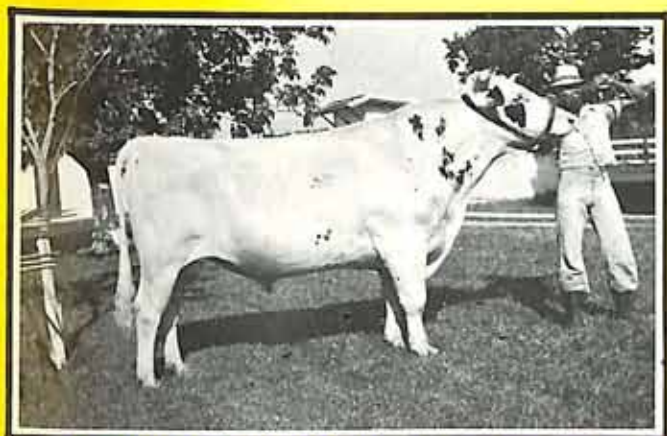
INTERNATIONAL HOLSTEIN EXPORT SERVICE
Breeders of Registered Holsteins Since 1904

SABER COMPRAR

pelo Dr. Otto de Mello, o maior número de animais de Gado Holandês - Guaratinguetá - 76.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

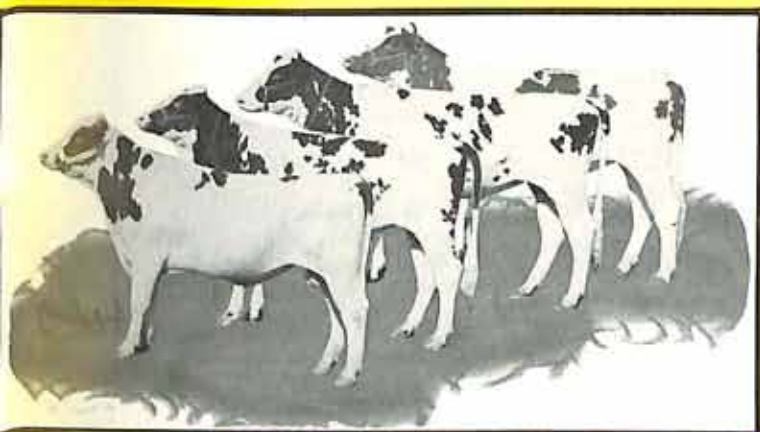
- Grande Campeã
- Res. Grande Campeã
- Res. Grande Campeão, filho de pais exportados por Piper Cattle Sales Co.
- Progênie de Pai Júnior (1.º e 2.º lugares)
- Progênie de Pai Sênior (1.º e 2.º lugares)
- Progênie de Mãe
- Conjunto de vacas leiteiras (3 animais)
- Conjunto de vacas leiteiras (2.º lugar)
- Campeã de Úbere (1.º e 2.º lugares)
- Campeão Júnior
- Res. Campeão Júnior
- Campeão 2 anos
- Res. Campeão 2 anos
- Campeão Sênior
- Res. Campeão Sênior
- Campeã Bezerra
- Res. Campeã Bezerra
- Campeã Novilha
- Res. Campeã Novilha
- Res. Campeã 2 anos
- Campeã 3 anos
- Res. Campeã 3 anos
- Campeã Vaca Adulta
- Res. Campeã Vaca Adulta



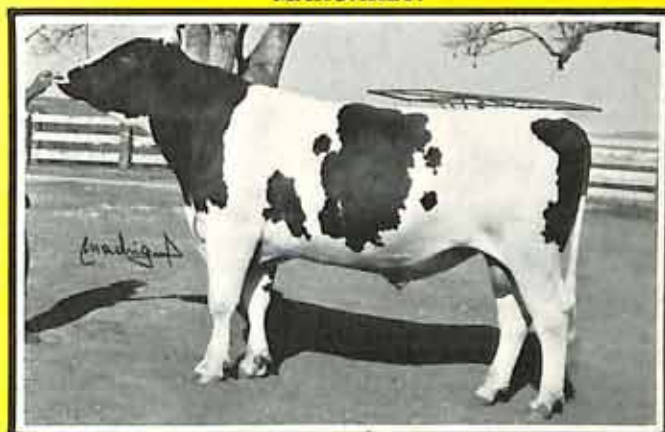
RIDGES-WOOD HARRIETE DON RED (POI) — Grande Campeão na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.



Progênie Campeão de Pai Sênior POI, de Rosafé Citation R., na Exp. Nacional de Gado Holandês-76: **YARSONS CITATION MAPLE PRIDE, MOACRES CITATION QUEENIE, MOYEDALE CITATION BABE e MOYERDALE CITATION MARGARET.**



Progênie Campeão de Pai Júnior POI, de Agro Acres Marquis Ned, na Exp. Nacional de Gado Holandês-76: **C. ELLEETA MARQUIS BOURBON RED, C. ALTONA LEA NED JENNIFER RED, C. LEEBROOK MARQUIS ROSE RED e C. FREUREHAVEN NED MAME RED.**



MEADOLAKE RENOWN RED (POI) — Campeão 2 Anos na Exp. Nacional de Gado Holandês-76.

TELEPHONE 414/261-6250

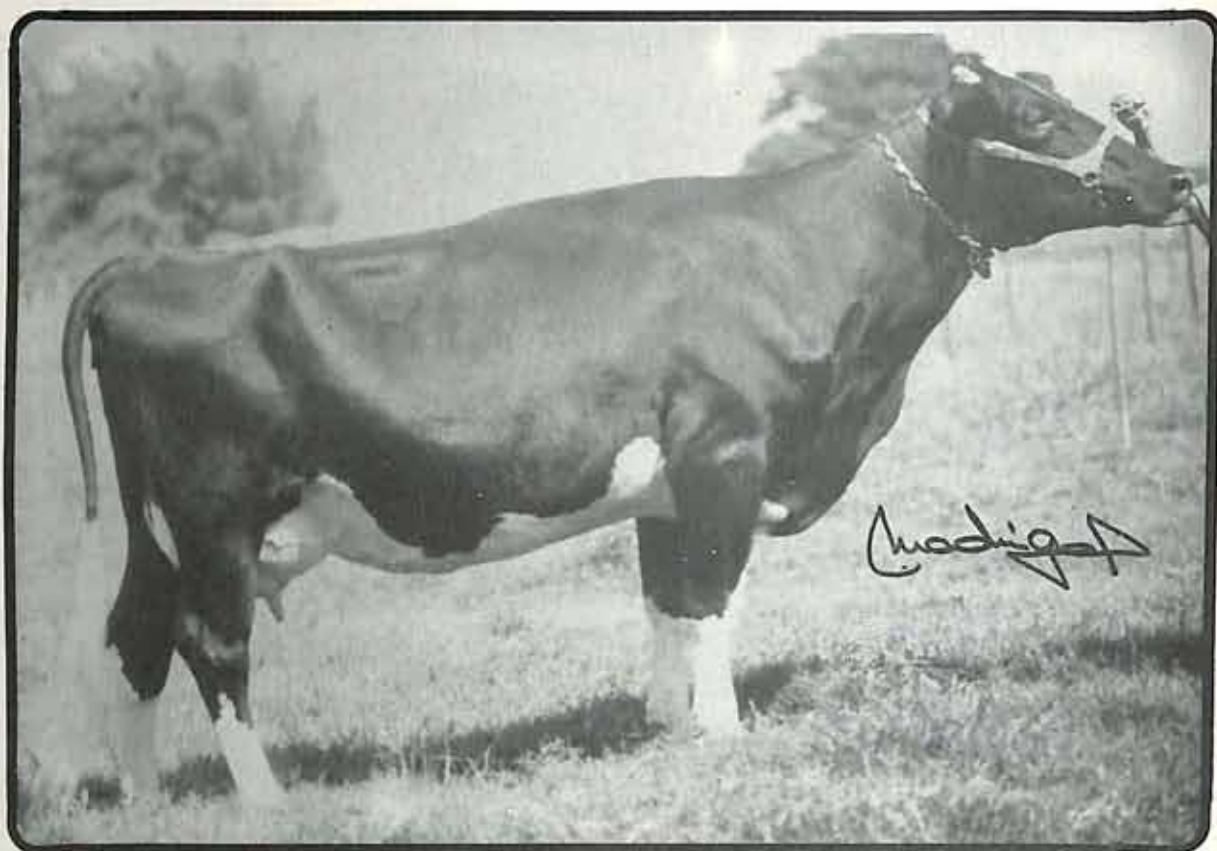
CABLE ADDRESS CODE "PIPER"

P.O. BOX 492

WATERTOWN WISCONSIN 53094

A. F. FORTALEZA JANGADA

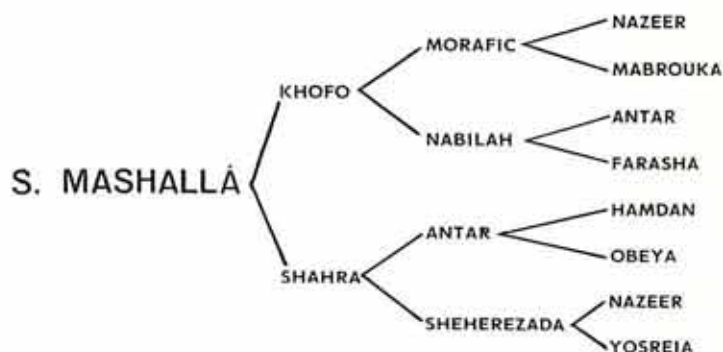
Classificada "Excelente"



CONTROLAMOS E CLASSIFICAMOS CONTINUAMENTE NOSSAS VACAS
SÓ USAMOS SÊMEN DOS MELHORES TOUROS AMERICANOS E CANADENSES
PRODUTOS DO NOSSO REBANHO ESTÃO PRESENTES EM VÁRIOS ESTADOS
NOSSOS FREGUESES SEMPRE VOLTAM

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhangüera — Nova Odessa
Tel. 70, ou R. Boa Vista, 254, 2.º, Tel. 36-1288 - S. Paulo



Tordilho, 1,56 m de altura, importado do Canadá, em 1972.

É filho dos campeões Khofo e Shahra, ambos nascidos no Egito. Seu avô Morafic é, provavelmente, o mais famoso garanhão árabe-egípcio exportado para os Estados Unidos.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhangüera — Nova Odessa
Tel. 70, ou R. Boa Vista, 254, 2.º, Tel. 36-1288 - S. Paulo

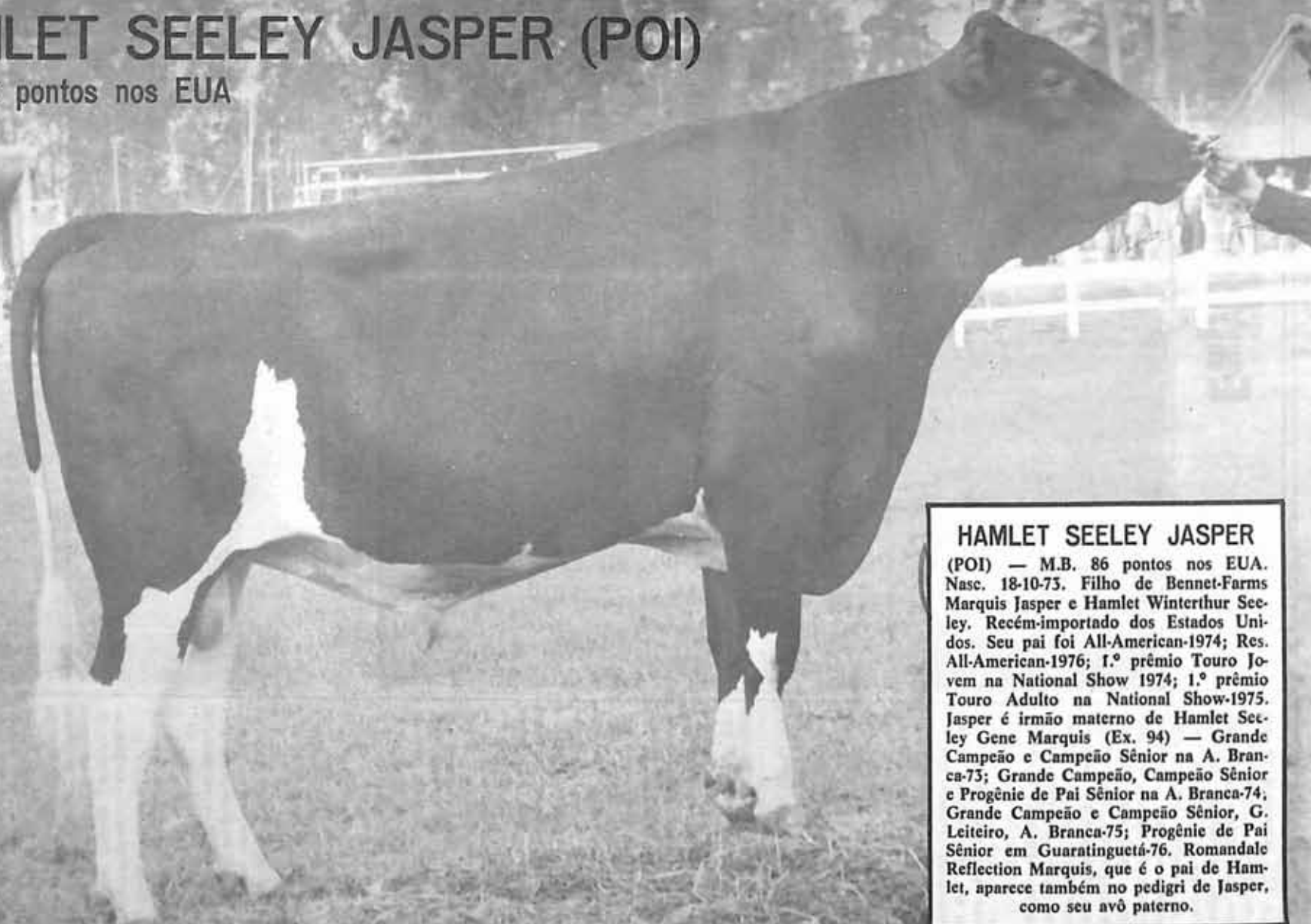
A FAZENDA MORRO ALTO
agradece publicamente a
JOÃO PASSARELLI,
melhor criador HVB de 76,
a possibilidade de reconstruir
seu plantel cedendo os animais
prefixo “**MORRO ALTO**” de seu
incomparável rebanho.

Nosso agradecimento a este
notável incentivador e amigo.

Agro-Pecuária N.S. do Amparo S/A.

HAMLET SEELEY JASPER (POI)

M.B. 86 pontos nos EUA



HAMLET SEELEY JASPER

(POI) — M.B. 86 pontos nos EUA. Nasc. 18-10-73. Filho de Bennet-Farms Marquis Jasper e Hamlet Winterthur Seeley. Recém-importado dos Estados Unidos. Seu pai foi All-American-1974; Res. All-American-1976; 1.º prêmio Touro Jovem na National Show 1974; 1.º prêmio Touro Adulto na National Show-1975. Jasper é irmão materno de Hamlet Seeley Gene Marquis (Ex. 94) — Grande Campeão e Campeão Sênior na A. Branca-73; Grande Campeão, Campeão Sênior e Progenie de Pai Sênior na A. Branca-74; Grande Campeão e Campeão Sênior, G. Leiteiro, A. Branca-75; Progenie de Pai Sênior em Guaratinguetá-76. Romandale Reflection Marquis, que é o pai de Hamlet, aparece também no pedigree de Jasper, como seu avô paterno.

FAZENDA SANTA VITÓRIA - QUELUZ - SP. QUALIDADE * TIPO * EXPORTAÇÃO

Prop. Tilso Guimarães - End. n/ corresp.: Caixa Postal 82 - 12700 Cruzeiro - SP

Expomar: Exposição

Comemorando o 52.º aniversário de sua constituição em município, a adiantada cidade mato-grossense de Maracaju realizou em junho último grandes festividades, que culminaram na abertura da IX Exposição Agropecuária e Feira de Amostras. Foi um grande dia para a região esse dia 11 de junho, em que o governador do Estado, Dr. José Garcia Neto, visitou a localidade, inaugurando importantes melhoramentos como a estrada vicinal até Placa do Abadio e o novo circuito telefônico interurbano com doze canais de discagem direta, ligando Maracaju a Campo Grande, Dourados e Ponte Porã, realização da Telemat.

Muito acertadamente, a abertura da exposição foi o último ato festivo do dia. Porque foi ela, prolongando-se pela semana, que forneceu a prova do progresso da rica região, cognominada "a terra prometida".

Realmente, a "Expomar" tornou-se ponto de convergência dos criadores da região, os quais para ali se dirigiram a fim de apreciar os animais expostos e realizar seus negócios. Sob este aspecto, considerou-se razoável a comercialização dos produtos negociados.

No que concerne propriamente à exposição, exemplares de alta linhagem revelaram o apuro com que os pecuaristas do sul de Mato Grosso se entregam às lides do criatório. Aliás, o prefeito municipal, sr. Lourival Duarte Alvarenga, discursando na inauguração do certame, ressaltou a importância da contribuição da zona de Maracaju para a pujança da pecuária nacional: Maracaju conta com um rebanho bovino de 250 mil cabeças. A população do município é de 12 mil habitantes.

Nos últimos dois anos, a região de Maracaju foi assolada sucessivamente pela geada e pela seca, o que não obteve que a exposição revelasse o alto grau de desenvolvimento de sua agricultura. Referindo-se ao fato, o prefeito municipal disse esperar que o governo do Estado continue a dar aos agricultores o apoio necessário para que o homem do campo possa produzir.

Em resposta ao discurso do executivo municipal, o sr. Edmundo Taques, secretário do governo do Estado, declarou que esse apoio não faltarão. Mato Grosso é um Estado "essencialmente agrícola", cuja produção é da mais alta importância para o País, que nos próximos anos verá sua exportação calcada em produtos rurais. Assim, cabe-nos incrementar cada vez mais a lavoura, surgindo Mato Grosso como o "Estado-solução", na expressão do governador Garcia Neto.

OS ANIMAIS PREMIADOS

Da raça Nelore — machos — foram premiados, pela categoria: Grande Campeão Sênior, HIPILO, idade 45 meses, de propriedade do Senador Rachid Saldanha Derzi; reservado Campeão Sênior, JUSAN DA ZEBULANDIA, 45 meses, de propriedade do Dr. Eduardo Machado Metello; Campeão Touro Jovem/Reservado Grande Campeão, SALTINBANCO, 37 meses, de propriedade Rachid Derzi; Reservado Campeão Touro Jovem — 2.º lugar, JANWAR DA ZEBULANDIA, 42 meses, de propriedade Acilino Roberto Ferreira; Campeão Júnior TABELIÃO, 26 meses, propriedade de Rachid S.



Discursa o secretário da Agricultura, Edmundo Taques.



O ex-governador Pedro Pedrossian, dr. Leroy Dias, prefeito de Campo Grande, Lourival D. Alvarenga e filha, e Gustavo A. Pavel, presidente do Sindicato Rural de Dourados.



Prefeitos da região da Grande Dourados com o senador Rachid Saldanha Derzi, na inauguração da exposição.



Kosália C. Alvarenga, rainha da II Festa do Arroz de Maracaju.



Entrega de prêmio

de Maracaju - MT



O prefeito Lourival Duarte de Alvarenga discursa na abertura da exposição.



Sr. Aloísio Castro Correa, presidente da comissão organizadora e o governador Garcia Neto.



Comissão organizadora: pres. Aloísio C. Correa; secret. Luis P. Soares; tesour. Waldir E. Wenceslau, e o prefeito Lourival D. Alvarenga.



O casal Aloísio C. Correa e o Grande Campeão da exposição.



Expositores



Derzi; Reservado Campeão Júnior, NONO DA PRUDEÍNDIA, 18 meses, propriedade Arani Barcellos Sobrinho; Campeão Bezerra, GALAN, 9 meses, propriedade de Artemio Olegário de Souza, e Reservado Campeão Bezerra, KANPAN COONTHUR, 14 meses, de propriedade Wilson Verde Selva.

Fêmeas Nelore: Grande Campeã, PENOSA, 44 meses, propriedade de Eduardo Machado Metello; Reservado Grande Campeão, SABA, 28 meses, propriedade de Eduardo Machado Metello; Reservada Vaca Adulta, CABOCLA, 55 meses, propriedade de Artemio Olegário de Souza; Reservada Campeã Vaca Jovem, ALEGRIA DO BRUMADO, 34 meses, propriedade de Acelino Roberto Ferreira; Campeã Vaca Jovem, RELUMADA, 33 meses, propriedade de Eduardo Machado Metello; Reservada Campeã Bezerra, MARAH-EVEREST, 15 meses, propriedade Wilson Verde Selva; Campeã Bezerra, GRANADA, 8 meses, propriedade de Artemio Olegário de Souza, e Reservada Campeã Novilha, 21 meses, propriedade de Artemio Olegário de Souza.

Os exemplares da raça Nelore Mocha que obtiveram prêmios na IX EXPOMAR, foram: Campeã Vaca Adulta, CABANADA, 52 meses, propriedade de João Humberto de Carvalho; Reservada Campeã Adulta, FAGAN, 48 meses, propriedade de Gustavo Adolfo Pavel; e Campeão Touro Jovem, DESAFORADO, 38 meses, propriedade de João Humberto de Carvalho.

COMISSÕES ORGANIZADORA E JULGADORA

A comissão organizadora da IX Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Maracaju teve como presidente o sr. Aloísio Castro Corrêa; como secretário, o sr. Luiz Porto Soares e, como tesoureiro, o sr. Waldir Everisto Wenceslau.

A comissão julgadora dos animais expostos compunha-se do médico-veterinário Dr. José de Melo e do zootecnista José Luiz da Silva.

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE MARACAJU

População do município: 12 mil hab.
Rebanho bovino: 250 mil cabeças.
Arrecadação municipal: 1973 — Cr\$ 1.399.137,13; 1974 — Cr\$ 3.094.000,00; 1975 — Cr\$ 4.408.202,99.

Arrecadação estadual (ICM): 1973 — Cr\$ 3.788.568,00; 1974 — Cr\$ 9.941.885,91; 1975 — Cr\$ 23.317.773,41.

Desenvolvimento agrícola: Safra 1972/73 — 54.000 hectares de lavoura; Safra 1973/74 — 105.000 hectares de lavoura. Safra 1974/75 — 130.000 hectares de lavoura; Safra 1975/76 — 160.000 hectares de lavoura.

Máquinas agrícolas: 1.586 tratores, 195 colheitadeiras.

Educação: I grau — nível I/IV (urbana) — 1.041 alunos; I grau — nível I/IV (rural) — 142 alunos; I grau — nível V/VIII (urbana) — 525 alunos; II grau — normal — 60 alunos; Pré-primário — 40 alunos.

O primeiro leilão Macapê em Belo Horizonte

DOS ENVIADOS ESPECIAIS



Este leilão bateu um recorde: Cr\$ 105.000,00; o maior preço já alcançado por uma fêmea em leilão no Brasil. O governador Aureliano Chaves (a direita) prestigiou o acontecimento.

O Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, reuniu, nos dias 24 e 25 de julho, grande número de criadores de cavalos, interessados pelo Leilão Macapê, que ali se realizou, sob o patrocínio das prestigiosas entidades Associação dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Campolina e da Associação Brasileira dos Criadores de Jumento da Raça Pêga. (O nome Macapê resulta da conjugação da primeira sílaba do nome de cada uma dessas raças).

O certame foi organizado pela "Programa", empresa especializada de promoção de leilões, a qual tomou todas as providências necessárias para que o leilão se revestisse de êxito. Atuou como leiloeiro o sr. Antonio Carlos Pinheiro Machado.

Apresentaram animais à licitação cinquenta e dois criadores, número que teria sido maior se não tivesse ocorrido o retratamento de outros que se arrecessaram da incidência do ICM sobre as transações que se realizassem.

Estiveram presentes criadores dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco.

O número de compradores chegou a 97, atingindo as vendas o total de Cr\$ 3.825.500,00. Uma fêmea Mangalarga Marchador, tordilha de sete anos e sete meses — Providência Quimera D.078 — apresentada por Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira, alcançou o preço de

Cr\$ 105.000,00, tendo sido arrematantes Pedro Paulo Moreira, Lívio Martins e Tossana Agropecuária S/A. Esse preço foi considerado recorde de venda de uma fêmea em leilão no Brasil. Colaboraram nos negócios o Bradesco e o Banco Real.

Acontecimento inédito em Minas Gerais, este leilão de cavalos despertou grande interesse popular. Realizado em recinto coberto, convenientemente adaptado, teve as arquibancadas sempre cheias nos dois dias em que se fizeram os pregões. Antes de levados para o leilão, os animais ficaram expostos na pista, todos com seu número de catálogo, o que possibilitou aos interessados melhor exame das peças.

O ato inaugural contou com a presença do governador Aureliano Chaves e do secretário da Agricultura, sr. Agripino Abranches, e de outras autoridades do governo de Minas Gerais.

IMPRESSÕES E OPINIÕES

A reportagem da "Revista dos Criadores" procurou ouvir a opinião de algumas das pessoas presentes ao Leilão Macapê, principalmente vendedores e compradores, colhendo a impressão de generalizada satisfação pelo resultados obtidos e pela boa ordem dos remates. Tendo sido o primeiro leilão de cavalos levado a efeito em Minas Gerais, assumiu proporções tais que já pode ser considerado um dos maiores efetuados no País. Foi geral o agrado pela comercialização feita por meio de leilão, pois ultrapassou a expectativa.

Alguns compradores fizeram-nos notar que nem todos os animais eram de ótima qualidade, mas acentuaram que a experiência havia mostrado a necessidade de serem apresentados a leilão somente exemplares que honrem sua procedência, assim obtendo preço compensador. Um dos nossos interlocutores foi além, ao dizer que muita gente pensou que o leilão se destinasse a liquidar o "fundo" dos plantéis, quando o objetivo é comercializar animais de raça bem dotados.

O sr. Bolívar Andrade, presidente da Associação dos Criadores de Cavalo, foi explícito em sua conversa com o repórter:

— Para prestigiar o Leilão Macapê, deixei de negociar animais na fazenda, onde sou procurado pelos interessados. Trouxe-os para cá e não me arrependo. É verdade que o leilão, às vezes, tem suas surpresas. Mas, se há casos em que alcançamos preço menor que o que julgávamos conseguir na fazenda, há outros também em que o preço obtido no pregão supera aquele que esperávamos obter em casa... Estou convencido de que o leilão é uma iniciativa muito interessante; torna conhecidos muitos criadores, que têm aí uma oportunidade de se promover. Quanto aos que são procurados em sua fazenda, onde vendem seus animais, nada perdem: ao contrário, somente têm a ganhar com seu comparecimento.

O repórter aludiu à situação do comprador, ao que o sr. Bolívar Andrade prosseguiu:

— O comprador tem a grande vantagem de ver reunidos animais de diferentes procedências, animais de valor, permitindo isso que a escolha possa ser feita

em menor tempo, pois não terá que bater de fazenda em fazenda para afinal firmar sua opção. Ademais, assim pagará preço justo. Para que realmente ocorram essas vantagens, as associações promotoras do Leilão Macapê vão propor aos interessados pela participação em futuros leilões que somente apresentem animais de boa qualidade, a fim de que alcancem melhor preço, assim promovendo o conceito de sua fazenda e respectivo plantel.

O PROBLEMA DO ICM

Antes do leilão, criadores mineiros, proprietários de animais inscritos para o leilão, manifestaram os receios de que seus negócios fossem taxados pelo Imposto de Circulação de Mercadorias. Providências foram tomadas junto às autoridades fazendárias, com o objetivo de se estabelecer uma pauta especial para o caso, de maneira que vendedores e compradores não ficassem onerados com essa incidência fiscal. Em consequência, ficou assentada uma redução da taxa para 14% sobre Cr\$ 6.000,00 para os animais machos e sobre Cr\$ 4.000,00 para as fêmeas. Quanto aos píquias e põeis, 14% sobre Cr\$ 2.000,00.

O LEILÃO DE 1977

Diante do êxito do primeiro Leilão Macapê, organizado pela Programa, as entidades que promoveram o certame já fixaram a data do segundo leilão, a ser realizado no próximo ano: será no último sábado e domingo de julho de 1977. E desde já estão sendo dadas as providências necessárias para que as lições de 1976 sejam aproveitadas devidamente — principalmente por parte dos criadores que enviem animais a ser comercializados.

MOVIMENTO FINANCEIRO

MANGALARGA MARCHADOR

MACHOS

Total das vendas:	Cr\$ 1.379.500,00
número de animais:	64
média:	Cr\$ 21.554,68

FÊMEAS

Total das vendas:	Cr\$ 1.280.000,00
número de animais:	85
média:	Cr\$ 15.058,82

PÔNEIS

MACHOS

Total das vendas:	Cr\$ 69.000,00
número de animais:	8
média:	Cr\$ 8.625,00

FÊMEAS

Total das vendas:	Cr\$ 7.000,00
número de animais:	1
média:	Cr\$ 7.000,00

CAMPOLINA

MACHOS

Total das vendas:	Cr\$ 575.000,00
número de animais:	59
média:	Cr\$ 9.745,58

FÊMEAS

Total das vendas:	Cr\$ 332.500,00
número de animais:	31
média:	Cr\$ 10.725,81

JUMENTOS PÊGA

MACHOS

Total das vendas:	Cr\$ 72.000,00
número de animais:	5
média:	Cr\$ 14.400,00

PEQUIRAS — MACHOS

Total das vendas:	Cr\$ 70.500,00
número de animais:	10
média:	Cr\$ 7.050,00

FÊMEAS

Total das vendas:	Cr\$ 40.000,00
número de animais:	6
média:	Cr\$ 6.666,66

WALTER RAMOS JARDIM

É com prazer que trazemos ao conhecimento de nossos leitores o falecimento do nosso antigo colaborador Prof. Walter Ramos Jardim. O prof. Jardim nasceu em Pedregulho, neste Estado, a 6 de abril de 1912. Diplomou-se engenheiro-agrônomo em 1935, pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. Em 1936, foi nomeado para o cargo de chefe da Seção de Culturas do Departamento de Produção Vegetal, em São Bento do Sapucaí, onde foi transferido para Tietê. Em 1937, foi promovido a subinspetor agrícola e designado para as funções de agrônomo regional em Santa Cruz do Rio Pardo, na Alta Sorocabana. Em 1938, ingressou na carreira universitária, como assistente da 14.ª Ca-

deira Geral e Elementos de Genética Animal, Exterior e Raças de Animais Domésticos, Avicultura e Cunicultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Nesse mesmo ano, foi eleito secretário do Sindicato Agrônomo do Estado de São Paulo, com sede em Piracicaba. Em 1939, por concurso de título e provas obteve com distinção o título de livre-docente da referida cadeira.

Em 1941, foi nomeado professor de Zoologia do Colégio Universitário, que funcionava anexo à ESAIQ, e, em 1942, assumiu o cargo de inspetor zootécnico da Diretoria do Ensino Agrícola do Estado de São Paulo, da qual foi depois diretor substituto. Em 1944, foi nomeado Diretor da Escola de Agricultura

"Fernando Costa", em Piracicaba, dirigindo-a durante dois anos. Em 1945, foi eleito vice-presidente da Associação Rural do Vale do Moji Guaçu, com sede em Piracicaba. Em 1946, reassumiu as funções de docente-livre na Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, quando foi designado assistente técnico da Seção de Avicultura anexa à 14.ª Cadeira de Zootecnia. Em 1947, foi nomeado Diretor Geral do Departamento de Produção Animal. Eleito presidente da Sociedade Paulista de Agronomia, dirigiu essa entidade de classe durante o triênio 1948/1950.

O professor Walter Ramos Torres chegou ao final da carreira universitária em 1949, quando, por concurso de tí-

tulos e provas, foi aprovado e nomeado professor catedrático da 5.ª Cadeira — Zootecnia Especial — da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Foi ele um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Zootecnia, membro dos Conselhos Técnicos da Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey e da Associação de Criadores de Caracu. Em 1958, foi nomeado secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até o fim do governo Jânio Quadros.

O professor Walter Ramos Jardim deixa viúva dña. Zelinda Falange Jardim, e as filhas Cleide Jardim Ferreira Rocha, casada com o sr. José Teófilo Leme Ferreira de Rocha, Wanda Falange Jardim e Lia Maria Falange Jardim. ■

As várias dúvidas de nossos leitores

ENG.º AGR.º LUIZ PAULIN NETO

De há algum tempo, 20 anos ou pouco mais, vimos nos dedicando ao campo da suinocultura. Quando iniciamos, no antigo Departamento da Produção Animal, em São Paulo, a suinocultura era bastante desacreditada entre nós, e o que se via eram animais de precárias características zootécnicas, sem algum melhoramento, das raças ou tipos nacionais, para a produção de banha e abatidos com 18-24 meses, criados no brejo, em mangueirões, onde faltava tudo, inclusive algum pouco conhecimento da maioria dos proprietários sobre o suíno em si e sua criação de maneira racional.

Quando percorremos o nosso Estado e outros, levando um pouco de esclarecimentos sobre a arte de criar porcos! Desse tempo até nossos dias realizamos ou orientamos dezenas de trabalhos de experimentação e pesquisa sobre suínos; projetamos, instalamos estações experimentais, instalações para particulares e acertamos muitos desacertos; contribuímos na formação de um sem-número de técnicos, quer nos bancos de Faculdade, quer daqueles que vieram até nós como nossos companheiros de trabalho; publicamos mais de centena de artigos técnicos de divulgação, além de programas radiofônicos e de televisão. Queremos crer, e queira Deus não estejamos errados, que isso tudo haja contribuído para o progresso da suinocultura nacional, em geral, e paulista, em particular.

Hoje, por isso, temos, dentro das nossas limitações, atendido a consultas verbais ou por escrito e, quando no interesse de outros leitores, utilizamos desta revista que, inegavelmente, atinge a todos quanto cuidam da pecuária.

Assim, lá vamos nós:

ALIMENTAÇÃO E RESTOS

1. Antônio Marchetti, da Capital, deseja algumas informações sobre a alimentação de suínos com restos de comida.

A composição e o valor alimentar dos restos de comida variam, acentuadamente, de lugar para lugar, sendo, de um modo geral, tanto mais valiosos para a alimentação dos suínos quanto mais próximo for o povo. Além do mais, segundo estudos e trabalhos experimentais, os restos provenientes de hotéis, restaurantes, lugares públicos são de valor nutritivo mais elevado que os das casas de família.

Leitões alimentados com sobras de comida "in natura" alcançam um ganho de peso diário da ordem de 450 gramas por cabeça, ou um pouco mais, e comumente não necessitam de suplemento protéico ou de sais minerais. Quando de boa qualidade são também alimentação satisfatória para porcas em gestação e aleitamento, principalmente se estiverem em piquetes bem formados, ou se forem suplementadas com quantidades liberais de forragem verde e picada ou de um bom feno de alfafa. Quando, porém, esses restos têm relativo valor, não corresponderão integralmente às exigências dos animais de cria.

No entanto, devem-se tomar certas precauções, quando se adotar esse sistema de alimentação; assim se torna fácil a propagação de certas doenças, como é o caso da peste suína, febre aftosa, tuber-

culose, estomatites etc. Muito comum, também, é a morte de animais por engolirem corpos estranhos, como tampinha de cerveja e, principalmente, palito de dente.

Para evitar esses problemas na criação, deve-se fazer uma catação prévia nos restos de comida, e para evitar ao máximo essas contaminações, aconselha-se cozer sobras de comida por meia hora ou mais a 96-99 graus centígrados.

Nos Estados Unidos vimos algumas criações com os restos de comida. Em duas delas, na Colônia Agrícola Penal de Occoquan e em Campo Buthener, o cozimento era feito nos próprios caminhões de coleta, a 97 graus centígrados, pelo espaço de hora e meia. Internamente e no fundo da carroceria do veículo transportador, correm tubulações em forma de serpentina, furadas por baixo, pelas quais circula vapor proveniente de uma caldeira conectada à extremidade livre dessas tubulações. O calor irradiado e o vapor desprendido através dos orifícios, cozem as sobras de comida.

Após esse processo de cocção, o alimento é levado ao terreiro e esparramado pela superfície. Processado o resfriamento quase total, soltam-se os porcos nesse terreiro para comerem, praticamente à vontade.

ANTIBIÓTICOS NA ALIMENTAÇÃO

2. Franz Weegge, de Toledo, Paraná, quer maiores esclarecimentos sobre os antibióticos na alimentação dos suínos.

Segundo J. H. Conrad, da Universidade de Purdue, E.U.A., os antibióticos são analisados sob diversos aspectos na alimentação dos suínos. Assim, comenta esse pesquisador:

2.1. Os antibióticos elevam cerca de 5 por cento a eficiência da utilização alimentar. Isto significa economia de mais ou menos 10 quilos de ração por quilo de ganho. Em condições desfavoráveis, como seja saúde precária e ração pobre, a eficiência máxima da utilização das rações será muito maior.

2.2. Os antibióticos fazem elevar de 10 a 20 por cento, em média, a taxa de crescimento. Quanto mais alto o valor nutritivo total, na ausência do efeito do nível da doença, tanto menor o acréscimo no desenvolvimento, pelas adições de antibióticos.

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolfo Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



DEDUÇÃO DA MATINHA
Aos 12 meses, 325 kg.
Filha de Grado da Santa Cecília.
2.ª pr. da cat. em Uberaba-75.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

2.3 Os antibióticos melhoram a aparência dos animais.

2.4. Os antibióticos ajudam o controle de certos tipos de enterites generalizadas. Isto é muito significativo, visto que a enterite causa enormes perdas ao fazendeiro. A maioria dos pesquisadores está convencida de que o grau de eficiência da ração contendo antibiótico estabelece-se, em grande parte, pelo nível da doença. Define-se nível da doença como sendo o grau da infecção do grupo por enfermidade bacteriológica ou virose, que provoque diarreia. Por conseguinte, quanto mais elevado o nível da doença, tanto maior a resposta do animal à suplementação de antibiótico e maior quantidade deste será necessária.

2.5. Os antibióticos reduzem o número de leitões subdesenvolvidos e, portanto, fazem que as leitogadas se desenvolvam com maior uniformidade. Antibióticos ministrados aos raquíticos fazem elevar os ganhos a 80 por cento.

2.6. O melhor benefício com antibióticos ocorre durante o período de desenvolvimento inicial. A suplementação antibiótica beneficia os animais mais velhos. Contudo, a resposta destes é menos intensa que a dos animais mais novos.

2.7 Quando se ministram antibióticos a animais com 50 quilos de peso vivo, retirando-os após, das rações, os ganhos serão menores do que se houver continuidade nas doses. Para que haja um máximo de ganhos, aconselha-se ministrar antibióticos, desde a amamentação até à venda ao mercado.

2.8. Níveis terapêuticos ou ração altamente antibiótica, referem-se a suprimento que corresponde a 50 a 100 gramas por tonelada. Ração de elevado nível antibiótico ajuda a profilaxia e tratamento da disenteria, enterite e outros distúrbios gástricos generalizados.

2.9 Dezenove comparações realizadas com pasto favoreceram o crescimento a uma taxa de 14 por cento e economia da ração correspondente a 4 por cento, resultante da suplementação antibiótica. Por conseguinte, parece que são efetivos os antibióticos, seja pasto, seja lote confinado.

2.10. Os antibióticos não se transferem pelo leite em quantidades que façam evitar estímulo notável no crescimento dos leitões lactentes.

2.11. Os antibióticos não eliminam a necessidade de higienização adequada da produção; entretanto, permitem criar em condições desfavoráveis, o que era antes impossível. Seu emprego deve complementar a higiene apropriada e o bom manejo; jamais deve tentar substituí-lo.

2.12. Os antibióticos não são nutrientes, à maneira dos aminoácidos, minerais e vitaminas. São drogas que aparentemente agem sobre a flora microbiana do aparelho do animal hospedeiro.

ALIMENTAÇÃO COM BANANA

3. Jaime A. Cruz, São Paulo, solicita dados sobre a alimentação de suínos com banana.

Em 1973, publicamos, por intermédio

desta revista, um trabalho sobre a banana na alimentação dos suínos. Uma boa parte do mesmo fomos buscar com o Dr. Hector Clavijo, chefe do Programa Porcino da Subestação Experimental de Santo Domingo. Contudo, vamos, em rápidas pinceladas, satisfazer os desejos do Sr. Cruz.

É costume generalizado empregar os grãos de cereais como fontes de energia em ração para os suínos. Dos cereais, sem dúvida alguma, o milho é o mais utilizado nas dietas desses animais. Considerando o seu preço e a grande solicitação para o consumo humano, surge a necessidade imediata de procurar outras fontes energéticas que permitam sua substituição parcial ou total, mantendo bons rendimentos e contribuindo para diminuir o custo de produção do quilo de carne.

Fruto	Maduro (%)	Verde (%)	Verde (base de matéria seca %)
Umidade	80,38	79,14	—
Proteína bruta	1,09	1,17	4,8
Extrato etéreo	0,17	0,43	1,9
Fibra bruta	1,02	0,29	3,3
Extrato livre de nitrogênio	16,26	17,91	85,2
Cinzas	1,08	1,06	4,8

A causa principal que faz variar a composição química da banana é seu estado de maturação. As alterações mais sensíveis ocorrem nos carboidratos e taninos. Na banana verde, o principal constituinte é o amido, que diminui progres-

O Brasil é um grande produtor e exportador de bananas. Nas regiões onde a bananeira é explorada mais intensamente, sempre existe boa quantidade de bananas não aproveitáveis que podem ser utilizadas na alimentação dos suínos. Aliás, muitos subprodutos das indústrias, restos de colheitas, de hospitais, hotéis, restaurantes etc., podem e devem ser aproveitados por esses animais particularmente no Estado de São Paulo.

Segundo estudos realizados em diversos países, a banana situa-se entre os produtos de alto valor alimentício. Em consonância com análises realizadas por diversos autores, podemos dizer que o fruto é composto principalmente de água, hidrato de carbono e pouca quantidade de proteína e gordura, como se pode verificar no quadro seguinte:

sivamente com a maturação do fruto, quase não existindo quando bem maduro, pois a maioria se transforma em açúcares, como podemos observar no quadro:

Fruto	pintado (%)	amarelado (%)	maduro (%)	bem maduro (%)
Açúcares totais	11,64	16,20	18,74	19,53
Amido	12,83	6,00	2,93	1,21

Pode-se afirmar que a banana bem madura contém 20 por cento de matéria seca e cerca de 19,53 por cento de açúcares totais. Estes dados estão a nos segregar que, no estado de maturação, os sólidos totais da banana são constituídos quase que completamente de açúcares.

Na verdade, pode-se adiantar que a banana verde com casca, banana madura com casca e banana verde cozida pode ser administrada aos suínos em crescimento e terminação. A banana madura pode substituir uma parte do milho nas rações destinadas a porcas em gestação.

A banana verde cortada em rodela pode ser secada ao sol ou por outros métodos mecânicos, empregando calor suplementar e, logo depois de seca, sua transformação em farinha. Essa farinha de banana verde com casca pode substituir o milho em nível não superior a 36 por cento da ração total para porcos em crescimento e terminação. Para porcas em gestação pode-se usar até 40 por cento, assim como para fêmeas em lactação.

POCILGA, MATRIZES, RAÇAS ETC

4. ECCAL Limitada, Empresa de Construção Civil, Belém, Pará, escreve-nos solicitando respostas a algumas indagações, como:

4.1. Definição quantitativa e qualitativa do rebanho;

4.2. Lay out das pocilgas, inclusive maternidades.

4.3. Formação das matrizes.

4.4. Melhores raças para produção de carne etc.

As questões foram colocadas da maneira anteriormente redigidas, mas vamos responder o que pudermos à nossa maneira de interpretar, visto pequenas redundâncias.

Em primeiro lugar, cabe estabelecer que a produção de suínos representa um processo integral e que todos os seus aspectos devem estar em perfeita coordenação. Assim, ao projetar uma empresa porcina, cumpre estudar as condições locais

da propriedade, seu relacionamento com as demais atividades, o objetivo final etc.

Após uma série de levantamentos, cabe dimensionar a amplitude do empreendimento, isto é, calcular quanto produzir e, em decorrência, determinar o número de animais destinados à reprodução, as instalações e equipamentos, subdivisões e áreas etc., necessárias ao bom funcionamento da empresa. Nestas condições, determinado número de reprodutores necessita de tantas baias maternidades ou de gaiolas de parição e, no ano gerado, provavelmente, certo número de leitões, os quais, para recria, venda ou terminação, necessitam de tantas outras instalações de tais áreas. Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível o cálculo de água necessária, não somente para o consumo dos animais, mas também para a limpeza geral, o consumo médio diário, mensal e anual de rações e a quantidade de cada ingrediente a ser utilizada, se for o caso, como ainda a área necessária para estocagem, particularmente do milho.

Ora, não conhecemos as condições onde se pretende criar porcos em Belém, e por esse e outros motivos, não nos é possível executar um planejamento completo, conforme o exigido no presente caso.

Quanto à questão racial para produção de carne, podemos dizer que em todas as raças existem bons e maus animais e n

prática tem-se encarregado de mostrar que a diferença de produtividade entre linhagens da mesma raça é muito maior que a média de diferença entre as raças selecionadas.

O importante, portanto, é que permite ao criador procurar a raça para a qual tenha preferência. Se ele optar por esta ou aquela raça, é porque se sentiu atraído por ela e, então, irá dispensar maiores cuidados à criação.

Outro ponto a ser levado em consideração é a circunstância de ser comum a raça na região, o que facilita a venda, compra e troca de reprodutores.

Escolhida a raça, é fundamental que os indivíduos selecionados sejam portadores de todas as características da mesma e oriundos de linhagens de reconhecido valor quanto ao vigor, saúde e prolificidade. A criação de animais puros, selecionados, para atender às solicitações do mercado de reprodutores, é, porém, um passo mais avançado na arte de criar e raramente aconselhável àqueles que se iniciam nesse ramo da pecuária. Mesmo assim, podemos dizer que entre nós são encontrados ótimos plantéis de Duroc, Wessex, Landrace, Hampshire e Large White.

Considerando como objetivo primeiro a criação de animais para o abate, cabe-nos salientar que melhores resultados são co-

lhidos pela adoção de um sistema de cruzamentos, em vez de se utilizar uma única raça. De preferência deve-se utilizar cruzamento de três raças.

Finalmente, queremos frisar que o suíno é um animal que depende muito das condições do meio. Sua produtividade decorre da intervenção dos fatores genéticos e ambientais, de tal forma que a genética estabelece o potencial do animal, enquanto o ambiente determina o seu grau de expressão.

Em verdade, os fatores ambientais interferem favoravelmente ou desfavoravelmente entre si, havendo interações com a carga genética. Essas interações influem nas reações físicas (fisiológicas e bioquímicas) e psicológicas (comportamento) do animal. A produtividade animal (reação econômica) é o efeito líquido de todas as reações físicas e psicológicas. Entre os fatores que influem na produção de suínos estão a temperatura, a pressão atmosférica, os ventos, a luminosidade e a radiação solar. Isso tudo deve ser considerado, especialmente se se deseja trabalhar com as raças Landrace e Large White, que possuem pelagem branca, sendo despigmentadas. Estes sofrem com o excesso de luminosidade. Quando muito tempo expostos ao sol, os raios ultravioletas do espectro solar penetram na pele, podendo desenvolver um eritema solar, que pode causar sérios transtornos.

China importa Fleckvieh da Alemanha



O momento do embarque do excelente Fleckvieh alemão.

Pela primeira vez os criadores alemães exportaram reprodutores para a República Federal da China. Foram 100 reprodutores da raça "Fleckvieh Alemã" e que serão transportados em 3 vôos sucessivos entre Munique e Shanghai. O primeiro vôo realizou-se a 16 de maio, último, cobrindo a distância de 12.400 quilômetros.

A IMEX, Deutsche Zucht- und Nutzvieh Im- und Export GmbH, uma das principais empresas neste setor, foi quem organizou esta exportação, aliás precedida de tortuosas negociações. Os chineses eram muito exigentes no que diz respeito à genealogia e provas de peso.

Esta exportação do Fleckvieh é considerada como uma grande vitória da pecuária alemã, tudo isso resultante do emprego dos mais avançados conhecimentos genéticos e de modernos métodos biotécnicos.

Em países de tradição na pecuária de corte na América do Sul e do Norte, Austrália e Sul da África, esta raça vem alcançando grande sucesso, mesmo sobre as mais severas condições de trato, e quer na criação de gado puro, como nos cruzamentos com gado crioulo.

TAMBI - NELORE DE ALTA CLASSE

MELHOR CLASSIFICAÇÃO PESO PONDERAL
das raças zebuínas na Exposição de São Paulo-1975



Ganho de peso diário: 1.001 g

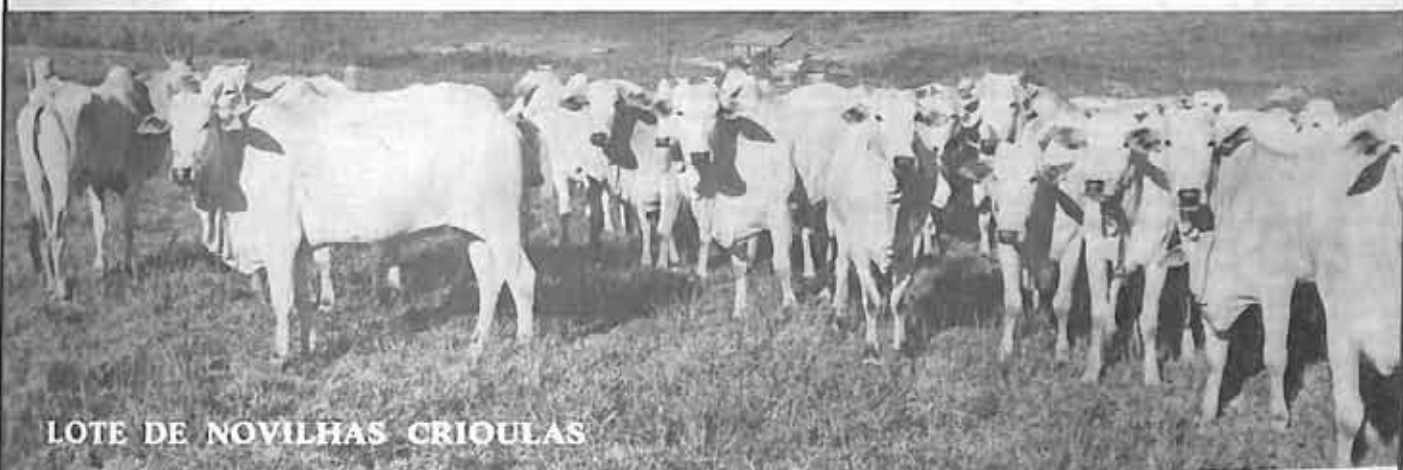
RES. CAMPEÃO BEZERRO - S.J. RIO PRETO-74
(13 MESES — 430 kg)

RES. CAMPEÃO EM VOTUPORANGA-74
CAMPEÃO BEZERRO EM AVARÉ-74

Este é o extraordinário reprodutor
que está padreando o plantel
da FAZENDA MADRUGADA com
300 matrizes em franca produção

TAMBI
PATRIPO. TAJMAHAL III
NAIFA REDDI MARATI
1mg

HM



LOTE DE NOVILHAS CRIOULAS

FAZENDA MADRUGADA

RIBEIRÃO VERMELHO DO SUL — SP

Criação e Seleção: **HENRY MELKY**

End. para corresp. Rua Miguel Couto, 53 — 11.º andar
Tels. 35-1489 - 33-7962 - 33-4672 - SÃO PAULO - SP



BEZERRADA CRIOLA

Lendário, do Paraná, conquista a II Taça de Ouro na Gávea

ANTONIO CARVALHO MENDES

Lendário, filho de Mastereu e Verola, por Xasco, de criação e propriedade do Haras Tamandaré, de Alcides Coltri e Rubens Grahrl, nascido no Paraná, treinado por Eduardo Gosik e dirigido por Roberto Penachio, conquistou na tarde do dia 16 de maio, no Hipódromo da Gávea, a II Taça de Ouro (Walita) e o prêmio em dinheiro de Cr\$ 500.000,00.

O castanho de 3 anos juntamente com os demais concorrentes largaram às 16 e 17, pelo relógio do Jockey Club Brasileiro, num "train" de corrida que culminou com a disputa final de três competidores: Lendário, Salzburg e Oagi. Resistindo bravamente aos seus mais diretos adversários, Lendário acabou cruzando o disco com meio corpo de vantagem. Em segundo lugar chegou Salzburg, dirigido por Paulo Alves e, em terceiro, Oagi, dirigido por F. Esteves.

Lendário que pesa 479 quilos (Cr\$ 627.050,00 em prêmios), venceu a distância de 2.000 metros, na raia de grama pesada, em 2'05"6. É o segundo a conquistar a ambicionada taça, uma vez que a primeira — no ano passado — foi vencida por Freddy Boy, de Teresópolis.

O páreo foi transmitido para todo o País pela Rede Globo de Televisão, a cores, sob o patrocínio de Walita.

O total de apostas atingiu Cr\$ 3.305.658,50. Em 1975, o total de apostas atingira Cr\$ 2.532.458,50.

Segundo se soube, ao final do 4.º páreo da reunião (GP Taça de Ouro), um criador ofereceu ao presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, a importância de Cr\$ 1.000.000,00 pelo cavalo Salzburg que secundou Lendário. No entanto, o titular do Haras São José & Expeditus afirmou que o filho de Felício não estava à venda.



A II Taça de
Ouro (Walita).

Lendário, o vencedor
da II Taça de Ouro.

800 MIL, DOTAÇÃO DA IV TAÇA DE OURO

Foram encerradas no dia 21 de maio último as inscrições para os cavalos que vão participar da IV Taça de Ouro, em 1978, com a dotação de Cr\$ 800.000,00.

A Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro é a responsável junto ao Jockey Club Brasileiro pela efetivação da prova.

PAULA MACHADO REELEITO POR MAIS UM QUATRIÊNIO

O dr. Francisco Eduardo de Paula Machado foi reeleito no dia 26 de maio último, para a presidência do Jockey Club Brasileiro, para o quadriênio 1976-

1980, por quase mil votos, em chapa única, demonstrando assim um grande prestígio pessoal. Após estar à frente da entidade turfística por 16 anos consecutivos, o dirigente lembra o seu saudoso pai, o dr. Linneo de Paula Machado, que esteve na direção do JCB durante 20 anos (1920-1940).

Concluir a nova sede que deverá possuir 341 escritórios e um conjunto de lojas; conservar e melhorar o Hipódromo da Gávea e Vilas Hípicas; reaparelhar e melhorar as tribunas (com recursos advindos da venda do terreno da avenida Rio Branco) e adquirir um novo totalizador (estimado em mais de 2 milhões de dólares), para permitir a automatização dos concursos, jogos de dupla-exata, filme pa-



O dr. Francisco Eduardo de Paula Machado e a solenidade de entrega da Taça de Ouro.



Na euforia da vitória, o tradicional brinde.

trilha, novo fotochart, cronometragem eletrônica, são as metas prioritárias do presidente Francisco Eduardo.

Quanto ao filme-patrolha, o mesmo deverá estar em pleno funcionamento no fim do corrente ano ou, o mais tardar, no início de 1977.

Concomitantemente, deverá estar sendo levado a efeito um plano para nova iluminação da grande curva da pista de grama.

LÍDER DA ESTATÍSTICA

Os Haras São José & Expeditus, da família Paula Machado, até fins de maio último liderava as estatísticas de proprietários e criadores. Com 74 produtos corridos, obteve 41 vitórias e 93 colocações (Cr\$ 1.518.875,00).

Na qualidade de criadores, a família Paula Machado teve 152 produtos corridos, com 54 vitórias em 72 carreiras, totalizando Cr\$ 2.332.960,00 em prêmios.

FORT NAPOLEON

Na qualidade de avô materno, Fort Napoleon, dos Haras São José & Expeditus, obteve Cr\$ 867.990,00.

Durante as festividades de abertura da temporada clássica de 1976 do Jockey Club Brasileiro, iniciada no dia 14 de março último, com a presença de grande público, o ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, afirmou que "o Brasil vence o desafio da criação do cavalo puro sangue de corrida". Salientou ainda o ministro que o nosso País poderá obter auto-suficiência na criação, além de exportar o cavalo de corrida.

No salão das Rosas do Hipódromo da Gávea, onde lhe foi oferecido um almoço, o ministro Paulinelli disse que tudo isso deveu-se a um esforço desenvolvido pelos criadores de todos os cantos do Brasil, apoiado pelo Jockey Club Brasileiro, que consolida o movimento também com os proprietários.

O GP CRUZEIRO DO SUL

Fitz Emilius, por Honeyville e Delatorra, segundo colocado no GP São Paulo,

venceu na tarde do dia 6 de junho último, o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, no Hipódromo da Gávea. O vencedor da segunda prova da Tríplice Coroa assinou, nos 2.400 metros, 2'36". Conduziu o representante do Haras Rio Mogi, de propriedade de Roberto Gabizo de Faria e Francisco P. Pinto e treinado por Abílio S. Ventura, o jóquei Albenzio Barroso. O prêmio conquistado foi de Cr\$ 500.000,00.

Com o triunfo alcançado, Fitz Emilius já conseguiu para os seus proprietários a elevada soma de Cr\$ 1.516.000,00 em prêmios. O animal, recordista de somas ganhas (7 primeiros lugares e 4 segundos) foi adquirido num leilão por apenas Cr\$ 60.000,00.

Fitz Emilius deverá correr na Gávea, onde está invicto, no Grande Prêmio Brasil, na tarde do dia 1.º de Agosto. No entanto, poderá ainda ser inscrito no Washington DC International, prova disputada em 2.400 metros e em pista de grama, no dia 11 de novembro, no Hipódromo de Laurel. A prova é uma das mais importantes do calendário norte-americano e tem a dotação de 100.000 dólares ao vencedor. ●

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

Barão Geraldo — Tel. (DDD 0192) 31-7789 — Campinas — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

O empreiteiro rural

Recebemos carta de um leitor desta publicação, da cidade de Rancharia, no Estado de São Paulo, em que faz diversas indagações acerca do empreiteiro rural, que pretende contratar para executar serviços de carpas, roçadas, podas de árvores etc. Preocupado, com as repercussões trabalhistas e sociais de um ajuste da espécie, envolvendo a figura do empreiteiro rural, o missivista dirigiu-nos carta narrando suas preocupações. A resposta, dada pelo nosso colaborador, Dr. Rosenberg Marson, entendemos de bom alvitre reproduzir nesta Seção, para conhecimento dos interessados.

Reccebemos a carta de 21 de julho de 1976, por meio da qual V.S.s desejam saber se, na eventualidade de contratar um empreiteiro rural para executar serviços de carpas, roçadas, podas de árvore e outros serviços, haveria possibilidade de ele "matricular-se no FUNRURAL, ficando, assim, totalmente responsável pelos trabalhadores que contratar (cuja CTPS seriam pelo empreiteiro preenchidas e assinadas, funcionando como "empreiteiro") e se, adotado tal critério, caso aconteça algum acidente de trabalho ou surja qualquer reclamação trabalhista estaríamos, por força de contrato "registrado", isentos de qualquer responsabilidade.

Trata-se de saber se o empreiteiro rural assume todos os riscos e encargos trabalhistas e sociais, em face do contrato que firma com a empresa rural.

Em primeiro lugar, cumpre à organização interessada verificar a idoneidade moral e financeira do empreiteiro. Vale dizer, se o profissional que se cogita contratar goza de boa reputação no lugar em que desenvolve suas atividades e se tem condições econômico-financeiras para assumir os encargos trabalhistas e sociais da empreitada que se propõe levar a bom termo. Isto porque, se os Tribunais de Justiça do Trabalho entenderem que as circunstâncias indicam a intenção frau-

dulenta de escamotear uma verdadeira relação de emprego, é bem possível que veja no "negócio" uma falsa empreitada, caso em que a empresa será considerada como a real empregadora.

A propósito, a Justiça Trabalhista já decidiu que:

"Atravessador — Relação de emprego. É mero atravessador, com o objetivo de frustrar a aplicação da lei, o preposto de empresa, rotulado de empreiteiro, "Testa de ferro", que nem idoneidade financeira possuía para assumir os riscos da atividade econômica." (TRT. 3.ª Reg. — ac. de 11/6/66 — Proc. 5.092/64).

Portanto, não pode classificar-se de empreiteiro quem não ostente condições para assumir os riscos da relação empregatícia, com todo o conjunto de direitos e obrigações regulados na legislação trabalhista e na previdenciária.

Destarte, a fim de que haja verdadeiramente um contrato de empreitada, regido pelo Código Civil, e não um pacto laboral, a consulente deve levar em conta, entre outros, os seguintes aspectos:

1.º) convencionar que o contrato tem como finalidade única e exclusiva a empreitada, não se confundindo de modo algum com vinculação ou relação de caráter trabalhista, tendo em vista que o empreiteiro não é empregado ou trabalhador da empresa;

2.º) estipular também que inexistem, na espécie, os elementos caracterizadores de um contrato de trabalho, a saber: a) não há dependência econômica entre os contratantes; b) não se verifica subordinação jurídica entre ambos; c) não se sujeita o empreiteiro a qualquer disciplina ou regulamento de serviço imposto pela empresa; d) não há obediência a qualquer horário na execução dos trabalhos empreitados; e) a forma de remuneração é típica da empreitada; f) os serviços executados pelo empreiteiro não sofrem a fiscalização direta e cotidiana da empresa, exercendo ela apenas e tão-somente uma certa vigilância, que tem por objetivo único assegurar o cumprimento das cláusulas contratuais;

3.º) prazo certo de entrega do trabalho;

4.º) responsabilidade exclusiva do empreiteiro pelos salários dos operários que trabalham na obra empreitada, o qual pode admitir e despedir a seu exclusivo critério, sem interferência da empresa, os auxiliares que bem entender; e

5.º) convencionar que os empregados ou auxiliares do empreiteiro não têm qualquer vínculo com a empresa.

Vê-se, assim, que o contrato de empreitada típico pressupõe a prestação de serviço ou serviços certos e determinados, de duração limitada ou previsível. Daí decorre que o empreiteiro não pode ser um mero intermediário entre os trabalhadores e o empresário. Nesse sentido, é muito conhecida a figura do "testa de ferro", presente sempre que o falso empreiteiro é apenas um atravessador, de tal arte que os empregados dele e ele próprio são trabalhadores da empresa.

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

5.º ANO CONSECUTIVO
vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata,
em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716

GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SÊMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE



Para garantir-se, V.S.'s precisam firmar contrato de empreitada, regido pelo direito comum, com um empreiteiro real, idôneo moral e financeiramente, estipulando as condições que aqui deixamos consignadas, estabelecendo claramente que a empresa nem é nem solidária, nem subsidiariamente responsável pelos direitos dos empregados do empreiteiro e decorrentes do ajuste.

Quanto à concessão de prestações por acidente do trabalho rural, cabe lembrar

que a Lei n.º 6.195 de 19 de dezembro de 1974, que entrou em vigor a partir de 1.º de julho de 1975, dispõe que o seguro de acidentes em aprego ficou a cargo do FUNRURAL. Logo, a responsabilidade não é mais do empregador, mas, sim, do Fundo.

Pertinentemente à indagação "se, precisando provar que não existe vínculo empregatício entre nossa firma e esses trabalhadores bastaria o "contrato" ou seria

necessário estarmos de posse de algum outro documento", sugerimos que no pacto de empreitada fique estipulado expressamente que o empreiteiro fará as anotações na Carteira de Trabalho e Previdência Social dos auxiliares que contratar para executar a empreitada. Não há necessidade de outro documento.

Finalmente, sugerimos a V.S.'s que procurem um advogado especializado e o contrataram para elaborar o ajuste ■

Contratos agrários: arrendamento e parceria

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Contrato expresso ou tácito — O direito de preferência, na hipótese de alienação do imóvel — Imóvel vendido sem notificação ao arrendatário — O que é vedado ao arrendante exigir do arrendatário — Princípios que informam o arrendamento rural — A preferência na renovação do arrendamento — A exigência da notificação — A faculdade de retomar as terras para exploração direta pelo proprietário, no vencimento do contrato — O subarrendamento — Indenização das benfeitorias — As cláusulas que devem constar obrigatoriamente do contrato — O preço do arrendamento — Uma grande problema: os prazos — Prazos mínimos — Prazo indeterminado — O contrato de parceria: princípios a observar — Prazos mínimos — As despesas com tratamento e criação dos animais — A cessão de moradia ao parceiro — A quota de participação do proprietário nos frutos da parceria — Limites — Ajustes que prevêm pagamento ao trabalhador — Os contratos escritos oferecem maior segurança às partes.

Os leitores desta publicação têm-nos convocado para escrever a respeito dos contratos agrários — arrendamento rural e parceria rural.

Atendendo a tal exortação, hoje dedicamos algumas palavras ao assunto, que não raro traz muitos dissabores aos empresários rurais.

Inicialmente é de lembrar que a matéria não se esgota num simples comentário, tendo em vista as suas múltiplas conotações.

O capítulo IV, título II, da Lei n.º 4.504 de 30 de novembro de 1964, que trata do Estatuto da Terra (E.T.), disciplina o uso ou a posse temporária da propriedade.

O artigo 92 do E.T. determina que a posse ou o uso temporário da terra serão exercidos em razão de contrato expresso (escrito) ou tácito (verbal), estabelecido entre o proprietário e os que nela exercem atividade agrícola ou pecuária, sob a forma de arrendamento rural, de parceria agrícola, pecuária, agro-industrial e extrativa.

Se o imóvel arrendado for alienado, o arrendatário tem preferência para adquiri-lo, em igualdade de condições, devendo o proprietário dar-lhe conhecimento da venda, a fim de que possa exercer o direito de preempção, dentro de trinta dias, a contar da notificação judicial.

E como se resolve a situação do imóvel que é vendido sem a notificação ao arrendatário? Bem, o arrendatário a que não se notificou a transação poderá, de-

positando o preço, haver para si o imóvel arrendado, desde que o requeira no prazo de seis meses, a contar da transcrição do ato alienatório no Registro de Imóveis.

O E.T. é expresso ao vedar ao arrendante exigir do arrendatário ou do parceiro:

- a) prestação de serviço gratuito a ele, proprietário;
- b) exclusividade da venda da colheita;
- c) obrigatoriedade do beneficiamento da produção em seu estabelecimento;
- d) obrigatoriedade da compra de gêneros e utilidades em armazéns do proprietário das terras;
- e) aceitação de pagamento em "ordens", "vales", "borós" ou outras formas regionais substitutivas da moeda brasileira.

ARRENDAMENTO RURAL

Pertinentemente ao arrendamento rural, o E.T. manda observar alguns princípios, que passamos a reproduzir:

a) os prazos de arrendamento terminam sempre depois de ultimada a colheita, incluídas as de plantas forrageiras temporárias cultiváveis. Retardada a colheita por motivo de força maior, esses prazos se prorrogam nas mesmas condições, até a últimação da colheita;

b) presume-se feito pelo prazo mínimo de três anos o arrendamento de tempo indeterminado, observada sempre a regra do item anterior (letra a);

c) se o arrendatário iniciar qualquer cultura cujos frutos não possam ser colhidos antes do prazo do arrendamento, as partes deverão de ajustar previamente o forma pela qual os frutos se repartirão entre elas;

d) o arrendatário terá, em igualdade de condições com estranhos, preferência na renovação do arrendamento. Cabe ao proprietário, até seis meses antes do vencimento do contrato, fazer a competente notificação das propostas existentes. Não se verificando a notificação, o contrato entende-se automaticamente renovado, desde que o locatário, nos trinta dias seguintes, não manifeste sua desistência ou formule nova proposta, tudo mediante registro de suas declarações no Registro de Títulos e Documentos;

e) os direitos a que alude a letra d não prevalecem, quando, no prazo de seis meses antes do vencimento do contrato, o proprietário, por via de notificação, declarar sua intenção de retomar o imóvel para explorá-lo diretamente ou através de algum descendente;

f) é vedado o subarrendamento, sem expresso consentimento do proprietário. Vale dizer que, ao elaborar o contrato de arrendamento, as partes precisam estipular a possibilidade de o locatário subarrendar as terras;

g) o arrendante e o arrendatário poderão incluir cláusula que permita a substituição de área arrendada por outra equivalente, no mesmo imóvel rural, desde que respeitadas as condições de arrendamento e os direitos do arrendatário;

h) no término do pacto, o arrendatário tem direito à indenização das benfeitorias necessárias e úteis. Quanto às benfeitorias voluptuárias, somente serão indenizadas se o locador concordar com elas. Para garantia do arrendatário o Estatuto da Terra permite ao arrendatário, enquanto não seja indenizado das benfeitorias necessárias e úteis, permanecer no imóvel, no uso e gozo das vantagens oferecidas por ele;

i) no caso de constar do contrato de arrendamento animais de cria, de corte

ou de trabalho, cuja forma de restituição não haja sido expressamente regulada, o arrendatário é obrigado — findo ou rescindido o pacto — a restituí-los em igual número, espécie e valor; e

j) não responde o arrendatário por qualquer deterioração ou prejuízo a que não tenha dado causa.

Reza o Estatuto da Terra que devem constar obrigatoriamente dos contratos de arrendamento as seguintes condições:

1) limites dos preços de aluguel e formas de pagamento em dinheiro ou no seu equivalente em produtos colhidos;

2) prazos mínimos de locação e limites de vigência para os vários tipos de atividades agrícolas;

3) bases para as renovações convenionadas;

4) formas de extinção ou rescisão do ajuste; e

5) direito e formas de indenização ajustadas quanto às benfeitorias realizadas.

Cabe lembrar também que o legislador se preocupou com o preço do arrendamento, o qual não poderá ser superior a 15% (quinze por cento) do valor cadastral do imóvel, incluídas as benfeitorias que entrarem na composição do contrato, salvo se o arrendamento for parcial e recair apenas em glebas selecionadas para fins de exploração intensiva de alta rentabilidade, caso em que o preço poderá ir até o limite de 30% (trinta por cento).

Um problema que aflige os arrendatários e os arrendatários é o que diz respeito aos prazos dos contratos de arrendamento ou parceria.

Com pertinência ao arrendamento, já vimos que eles se presumem feitos pelo prazo mínimo de três anos, se o tempo for indeterminado. Assim, por exemplo, silenciando a convenção sobre o tempo do arrendamento, vigora a presunção legal de que o prazo mínimo de duração é de três anos, estando impedido qualquer dos contratantes de dá-lo por encerrado antes desse prazo. Ademais, tenha-se em mente o seguinte: o arrendamento termina somente depois de procedida a colheita, mesmo que tal providência estenda o ajuste além dos três anos.

No que concerne à parceria rural, haveremos de estudá-la a seguir.

PARCERIA RURAL

O Estatuto da Terra erigiu alguns princípios no que toca aos contratos de parceria rural, que é de toda a conveniência fixar.

Em relação ao prazo, vigora a mesma regra dos contratos do arrendamento: se

NOTA DA REDAÇÃO

O artigo "Zoneamento de plantas forrageiras", publicado na página 24 a 30 desta Revista, do mês de maio do corrente ano foi extraído da publicação "Zootecnia", vol. 12, fascículo 3, págs. 177 a 190, 1964, editado pelo Instituto de Zootecnia, da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

as partes nada dispuserem a respeito, tem-se o contrato de parceria como se fora feito por três anos, no mínimo, assegurado aqui também o direito ao parceiro de concluir a colheita pendente, ainda que isso prolongue o pacto além dos três anos.

Expirado o prazo de parceria e não desejando o proprietário explorar diretamente a terra por conta própria, o parceiro, em igualdade de condições com estranhos à relação jurídica, terá preferência para firmar novo contrato.

As despesas com o tratamento e a criação dos animais, inexistindo acordo em contrário, correrão por conta do parceiro tratador e criador.

O proprietário cederá ao parceiro que residir no imóvel rural — para atender ao uso exclusivo da família do último — casa de moradia higiênica e área suficiente para horta e criação de animais de pequeno porte.

Há outras condições que precisam obrigatoriamente constar dos contratos de parceria: quota-limite do proprietário na participação dos frutos, segundo a natureza da atividade agropecuária e finalidades oferecidas ao parceiro; prazos mínimos de duração e os limites de vigência, segundo os vários tipos de atividade agrícola; bases para as renovações convenionadas; formas de extinção ou rescisão.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos, luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

O bom reprodutor ganha prêmios...
O bom reprodutor vende sêmen...
O bom reprodutor transmite qualidade...

HERCÚLEO, o Campeoníssimo raçador da Fazenda São Pedro soma tudo isso e mostra alguns de seus filhos (que poderão ser seus)



Analise-os e venha, depois, conversar conosco.

FAZENDA SÃO PEDRO - Sertãozinho - SP

Maria Neusa Consoni Guimarães

Em Ribeirão Preto: Rua Visconde de Inhaúma, 1478 — Tels. 25-2889 e 34-5848

direitos e obrigações quanto às indenizações por benfeitorias levantadas com a anuência do proprietário e os danos substanciais causados pelo parceiro, por práticas predatórias na área de exploração ou nas benfeitorias, nos equipamentos, ferramentas e implementos agrícolas cedidos a ele; direito e oportunidade de dispor sobre os frutos repartidos.

Assinale-se que na participação dos frutos da parceria a quota do proprietário é objeto de cuidado especial do Estatuto da Terra. Destarte, o E.T. prevê que essa quota nunca poderá ser superior a:

1) 10% (dez por cento), quando o proprietário concorrer apenas com a terra nua;

2) 20% (vinte por cento), se concorrer tão-somente com a terra preparada e a moradia;

3) 30% (trinta por cento), na hipótese de concorrer com o conjunto básico de benfeitorias, constituído especialmente de casa de moradia, galpões, banheiro para gado, cercas, valas ou currais, conforme o caso;

4) 50% (cinquenta por cento), quando concorrer com a terra preparada e o conjunto básico de máquinas e implementos agrícolas para atender aos tratos culturais, bem assim as sementes e animais de tração e, no caso de parceria pecuária, com animais de cria em proporção supe-

rior a 50% (cinquenta por cento) do número total de cabeças objeto da parceria; e

5) 75% (setenta e cinco por cento), nas zonas de pecuária ultra-extensiva, em que os animais de cria forem em proporção superior a 25% (vinte e cinco por cento) do rebanho e onde se adotem a meação do leite e a comissão de 5% (cinco por cento) por animal vendido.

A lei faculta ao proprietário cobrar do parceiro — pelo preço de custo — o valor de fertilizantes e inseticidas fornecidos no percentual que corresponder à participação do parceiro, nas modalidades previstas acima.

Outra cautela que sugerimos aos contratantes diz com os ajustes que prevêem o pagamento do trabalhador, seja parte em dinheiro, seja parte em porcentual na lavoura cultivada. O Estatuto da Terra é bem claro nesse sentido: considera simples locação de serviço, portanto regulada pela legislação trabalhista e não por ele E.T., sempre que a direção dos trabalhos seja da inteira e exclusiva responsabilidade do proprietário, locatário dos serviços, a quem cabe todo o risco, assegurando-se ao locador, ao menos, a percepção do salário-mínimo no cômputo das duas parcelas (art. 96, parágrafo único, do E.T.). Em outras palavras significa que

se caracteriza o trabalhador rural pelo não participação direta nos lucros da parceria, visto que ele não faz parte da relação contratual entre o parceiro-outorgante e o parceiro-outorgado.

Este é um dos pontos capitais no plano dos contratos de parceria e de arrendamento, uma vez que a falta de cuidado na elaboração dos ajustes tem ocasionado grandes prejuízos aos proprietários. É que não raro a Justiça, acaba por rotular de falsa parceria ou falso arrendamento tais ajustes exatamente pela má elaboração dos contratos de que cogitamos.

De nossa parte aconselhamos os leitores a confiar o preparo do contrato a um advogado especializado, que saberá orientar convenientemente os interessados. Quando contratados para esse mister, sempre incluímos cláusulas que impeçam confundir o contrato de parceria ou de arrendamento com o pacto laboral.

Finalmente, queremos repetir uma advertência que sempre fazemos: os contratos devem ser firmados por escrito. O contrato oral não é indicado pelos inconvenientes que acarreta às partes. Tanto o arrendante quanto o arrendatário poderão delimitar com melhor precisão seus direitos e suas obrigações, se o fizerem num documento assinado também pelas testemunhas. ●

Zebu brasileiro para a Venezuela

Chegou a Uberaba uma comissão técnica do Ministério da Agricultura da Venezuela que, assistida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, desenvolverá um programa de aquisição do Zebu Brasileiro, em várias regiões do País. Os animais a serem exportados destinam-se ao Programa de Fomento e Desenvolvimento da Pecuária Venezuelana.

A vinda dessa missão segue a visita do Ministro da Agricultura da Venezuela, Carmelo Contrera Barbosa, que veio ao Brasil a convite do Governo Federal, para conhecer de perto o desenvolvimento e as possibilidades do rebanho zebuino nacional.

O ministro venezuelano desenvolveu uma série de encontros com pecuaristas de diversas regiões, entre as quais Rio de Janeiro, São Paulo e Uberaba. Nessa última cidade, acompanhado pelo Diretor do DNPA do Ministério da Agricultura, Pedro Gonzales, conheceu o trabalho do Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e o Programa de Desenvolvimento Zootécnico dos Zebuínos — PROZEBU que essa entidade vem executando para medir e desenvolver o rebanho nacional em termos de maior produtividade de carne e leite.

O próprio ministro Carmelo Contrera Barbosa, impressionado com a qualidade do Zebu Brasileiro, que teve oportunidade de analisar em várias fazendas, procedeu ao início da compra de reprodutores e matrizes.

Para o presidente da ABCZ, Arnaldo Rosa Prata, reeleito para mais dois anos de gestão à frente da entidade, o interesse da Venezuela na aquisição de zebuínos nacionais "é resultado do trabalho que a entidade e inúmeros criadores vêm desenvolvendo para a ampliação e a abertura de mercados internacionais, mais especificamente os das regiões tropical e subtropical". É esse interesse — diz Arnaldo Prata — que faz crescer a preocupação da ABCZ na criação de uma estrutura de

comercialização em nível nacional e de um organismo para assuntos internacionais capazes de assistirem tecnicamente aos compradores, promovendo e estimulando as exportações de zebuínos, bem como atender às solicitações técnicas que já começam a tomar considerável vulto".

O dirigente pecuarista disse ainda "a vinda dessa missão de alto nível com propósitos tão definidos é a reafirmação do interesse que o Zebu Brasileiro desperta nas regiões tropicais como solução de base pecuária e de melhoria dos plantéis dessas nações".

SOLICITAÇÃO DA BOLÍVIA

A Associação Boliviana de Criadores de Zebu (ASSOCEBU) enviou carta à Diretoria da ABCZ solicitando apoio técnico para desenvolvimento de seu programa de atendimento às necessidades dos pecuaristas daquele país.

Na carta, assinada pelo presidente da ASSOCEBU, a entidade diz: "como é do conhecimento de Vossas Senhorias, nossa entidade é nova e necessita do valioso suporte de vossa experiência. Por isso estamos consultando V. Sas. sobre a possibilidade do envio de dois técnicos brasileiros para que procedam ao registro de nosso gado zebu".

O presidente da ABCZ disse que "essa demonstração dos pecuaristas bolivianos e o interesse de outros países pela técnica e pelo Zebu Brasileiro, vem reforçar a necessidade de criar-se a estrutura de apoio e fomento às atividades internacionais da Pecuária zebuína brasileira". E que esse será um dos principais temas da reunião do Conselho Consultivo da ABCZ — integrado pelas lideranças pecuárias de todo o Brasil — prevista para a última semana deste mês, em São Paulo, na sede da Sociedade Rural Brasileira ●

ANUÁRIO DOS N.º 16 1976/77 CRIADORES

**Orienta
e informa**

**VETERANOS E
PRINCIPIANTES**

Desde 1960
acompanhando os criadores pelo Brasil
com seu

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

400 páginas na mais fina
qualidade de papel couchê e com
a relação de nomes e
endereços de criadoras que
controlam oficialmente a
produção de leite ou de carne de
seus plantéis e se dedicam
à venda de reprodutores.

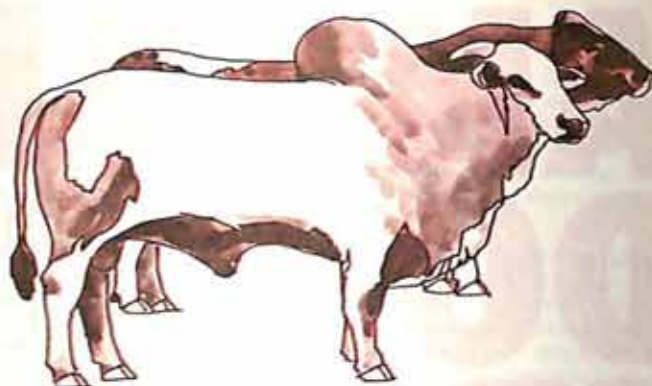
ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
1976/77

ANO XVI
N.º 16

Além do Catálogo de Reprodutores, o ANUÁRIO 1976/77 a exemplo dos anteriores publicará ainda uma série de esplêndidos artigos não só para veteranos, como para principiantes.

Aqui um pequeno resumo da matéria que publicará:

PECUÁRIA DE CORTE



MANEJO ELEMENTAR DE UM REBANHO PARA CARNE — Será uma verdadeira cartilha para o criador de gado de corte com orientação sobre criação, alimentação e cruzamentos, inclusive como proceder para criar gado puro sangue ou aplicar o programa do PROCRUZA, aconselhado pelo Ministério da Agricultura.

NUTRIÇÃO E SAÚDE

Artigos sobre nutrição com tabelas sobre os nutrientes requeridos pelos animais organizada pela National Academy of Science. USA. Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda de gado. Requisitos nutritivos do gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco.

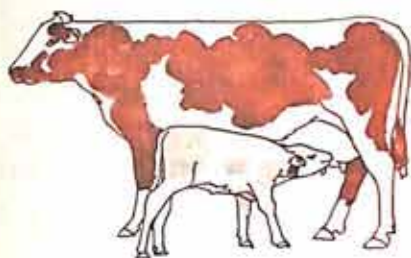


O BÚFALO DOMÉSTICO



O BÚFALO COMO PRODUTOR DA CARNE E LEITE — W. R. Cockrill

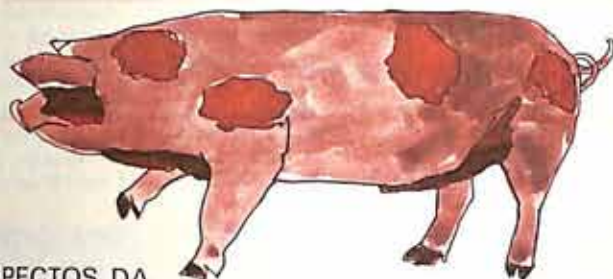
PECUÁRIA LEITEIRA



RESULTADOS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC

Apresentação: Desempenho dos touros —
Reprodutores com 10 ou mais filhas
controladas cujas médias foram superiores à
média da raça no Serviço de Controle
Leiteiro — Categoria de Longevidade —
Reprodutoras eméritas — Produção média por
rebanho — Lactações terminadas:
recordistas por raça e categoria.

SUINOCULTURA



ASPECTOS DA SUINOCULTURA

EQUINOCULTURA

Raças
nacionais
raças
americanas
de equinos e
serviços de
veterinária de
equinos nos
Estados Unidos —
General W. O. Kester. —
Origem do cavalo na



América — A raça "Standard" — O "Quarter"
Americano — O cavalo malhado — O cavalo
"Pinto" — O "Apaloosa" — O ponei das
Américas — O "Morgan" — O cavalo de sela
americano — O cavalo de passeio de
Tennessee — O "Fox-Trotting" de Missouri —
O Palomino — O Albino Americano —
Novos registros de raças importadas — Atual
emprego de cavalos — Desenvolvimento da
prática veterinária equina — A Associação Norte
Americana de Veterinária — Prática de
Equinos — Estado das doenças equinas.
Raças nacionais.

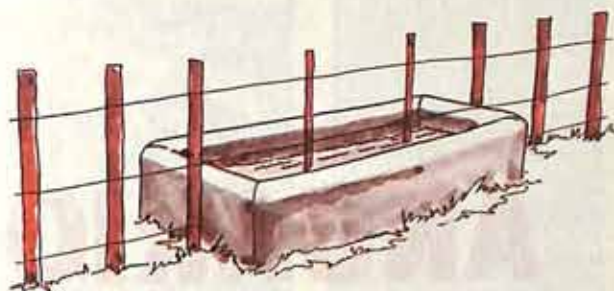
TURFE

HARAS JAHU
E RIO DAS
PEDRAS — Líder
entre criadores —
— Criadores novos
— Proprietários
— O melhor cavalo
— Reprodutores
— Avós paternos
— Os treinadores
— Os jôqueis.



CONSTRUÇÕES RURAIS

POSTES DE CONCRETO PARA CERCAS
BEBEDOUROS PARA ANIMAIS.



ENDEREÇOS

Ministério da Agricultura, Secretarias da
Agricultura, Confederações e Federações rurais,
Associações de registro genealógico,
Firmas que negociam com sêmen ou com
artigos correlatos. Cooperativas de
laticínios de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas
Gerais. Endereços das entidades integrantes
do Sistema Brasileiro de Extensão Rural
(ABCAR). Rebanhos com **produção leiteira** e
desenvolvimento ponderal oficialmente
controlados pela ABC. Escolas de Agronomia.

**Anunciar no
ANUÁRIO
DOS CRIADORES
proporciona
bons lucros
porque:**

- orienta os criadores na compra de reprodutores;
- orienta técnicos oficiais e de associações de criadores, nas capitais ou espalhados por todo o território nacional, nas informações sobre compra de reprodutores;
- existem muitas fontes de informações sobre touros, mas esta é a única fonte que estará presente em todos os lugares por ser prestigiada pelos criadores e apreciada pelos técnicos.

Reserva de espaço para anúncio: 15 de Setembro

Entrega de material (originais ou fotolitos): 30 de Setembro

Solicite a visita de um representante para maiores esclarecimentos.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Uma edição da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos B
Tels.: 62-6826 - 65-0116
05022 - São Paulo - SP

O padrão da raça Fila Brasileiro

ANTONIO CARVALHO MENDES

O novo padrão da raça Fila Brasileiro, aprovado pelo I Simpósio da raça Fila Brasileiro e referendado pelo Conselho Federal do Brasil Kenel Clube, em reunião realizada no dia 14 de maio último, é o seguinte:

ASPECTO GERAL — Raça tipicamente molossóide, talhe grande, forte, apresentando massa considerável, poderosa ossatura. Figura retangular mas compacta, dando impressão de grande concentração de força. Todavia, não devem carecer de harmonia e proporcionalidade, sendo que as fêmeas devem exibir feminilidade bem pronunciada, destacando-se nitidamente dos machos.

CARÁTER E TEMPERAMENTO — Dotados de coragem, determinação e valentia notáveis. Via de regra não ocultam sua ojeriza a estranhos, nem sua meiguice aos donos e seus familiares, em relação aos quais é proverbial sua fidelidade e obediência. Em consequência, é inexcusável guarda da propriedade, dedicando-se também, e instintivamente, à caça de animais de grande porte e às lides de gado.

Como resultado de seu caráter, fora dos limites de seu domicílio e conduzido por seu dono, mostra-se indiferente aos transeuntes.

MOVIMENTOS — Passos largos, elásticos, lembrando os dos felinos. Como principal característica, movimenta os dois membros de um lado para só depois acio-

nar os do outro (passo de camelo), o que lhe dá movimentos gigantes com balanço lateral do tórax e dos quadris, acentuados na cauda quando está erigida.

Quando a passo, em regra, mantém a cabeça em posição abaixo da linha do dorso.

Trote fácil, suave, livre, de passadas largas, com bom alcance e rendimento. Galope poderoso no qual alcança velocidade insuspeita em cães de tal porte e peso.

A movimentação do Fila é sempre influenciada por suas articulações, típicas dos molossóides, o que lhe dá não só a impressão, mas efetivamente lhe permite súbitas e rápidas mudanças de direção.

CABEÇA — Sempre grande, pesada, maciça, de aspecto trapezoidal. O crânio aproxima-se do quadrado. O comprimento do focinho é de 40% do comprimento total da cabeça, ou seja, 1 por 1 e meio. Face enrugada.

CRÂNIO — Grande, largo, estreitando-se ao iniciar-se o focinho, o qual deverá ser poderoso e largo.

DEPRESSÃO FRONTAL (STOP) — Visto de frente, muito pequeno, praticamente inexistente, prosseguindo em sulco até o meio do crânio. Visto de lado apresenta-se bem marcado, formado que é pelas arcadas superciliares. Ocipital protuso, notadamente nos filhotes, destacando-se bem da nuca.

FOCINHO — Forte, largo, muito profundo, sempre em harmonia com o crânio. Linha anterior próxima da vertical, com ampla curva dos lábios superiores que, flácidos, grossos e pendentes, sobrepõem-se aos inferiores, dando ao focinho sua sempre grande profundidade e definindo-lhe a linha inferior.

Lábios inferiores firmes na ponta do maxilar, porém soltos na região da comisura labial, onde terão bordas denteadas.

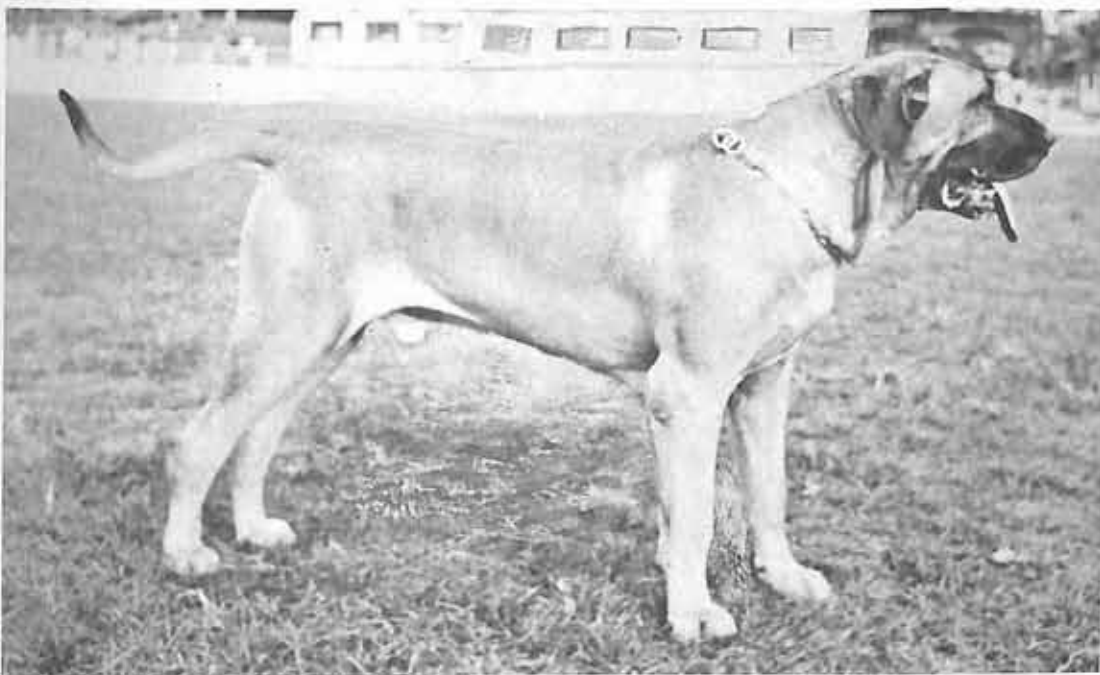
A linha superior é reta, admitindo-se ligeiro desvio descendente no trecho do septo (nariz romano).

Visto de frente deve o focinho apresentar curva ampla e suave, garantindo boa implantação das raízes dentárias.

NARIZ — Narinas largas, bem desenvolvidas, ocupando grande parte da frente do maxilar superior. De cor negra, exceto nos cães de pelagem chocolate, marrom ou de fundo branco com malhas dessas cores, nos quais o nariz de coloração marrom é permitido.

MORDEDURA — DENTE — Os dentes do Fila não são altos, destacando-se porém na largura. Incisivos superiores de pontas afiladas, caninos, pré e molares muito fortes. Mordedura em tesoura ou torquês.

ORELHAS — Grandes, em forma de "V", inseridas na parte mais posterior do crânio. Em consequência da pele solta, a inserção de sua raiz é variável. Quando o cão em atenção, a inserção é



O Fila, um cão genuinamente brasileiro.

MARCA

F

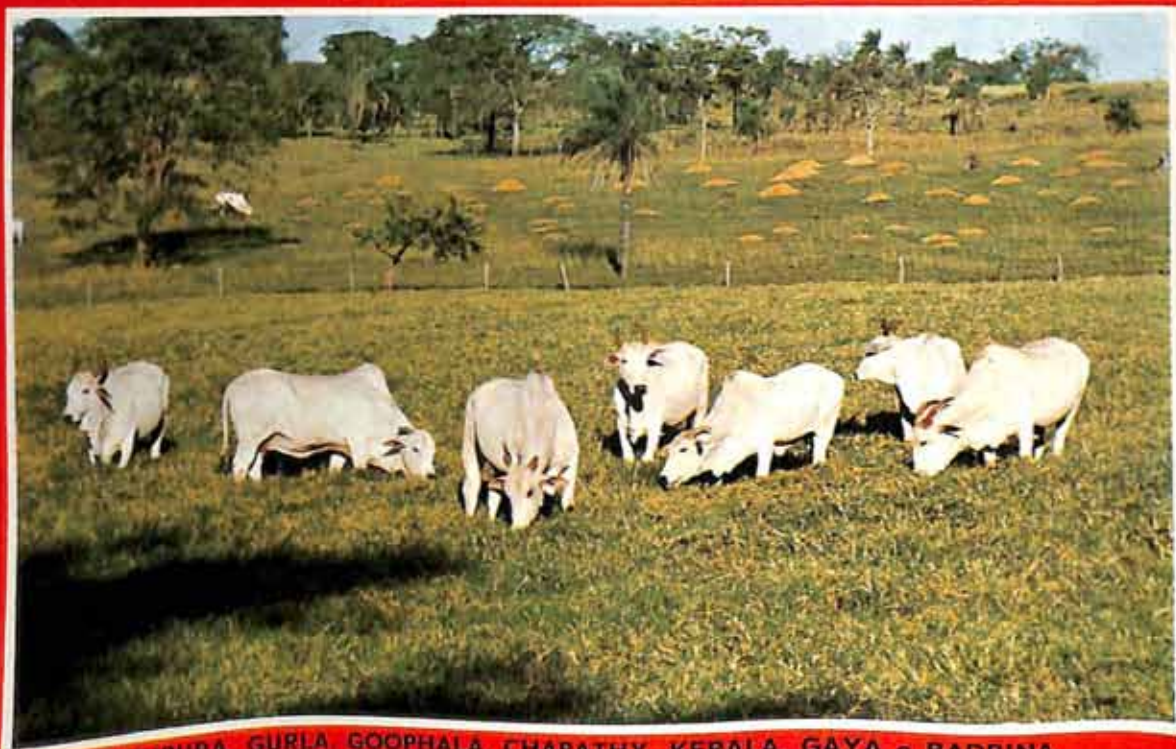
FAZENDA

BARRETO

PROP. RUBENS DE

Avenida 19, 783, sala 6, tel 223

GONTHUR
Reg. 2686
Importado da
Índia por seu
proprietário,
em 1963.



TRIPURA, GURLA, GOOPHALA, CHAPATHY, KERALA, GAYA e BADRINA.
Últimas fêmeas vivas do lote de 21 animais importados em 1963.

BRUMADO

SÃO PAULO
FAZENDA CARVALHO (RUBICO)

Caixa Postal 174 - Barretos - SP



KURUPATHY — Reg. 2774. Nascido em 1963 durante o quarentenário na ilha de Fernando de Noronha.



Lote de fêmeas PO que fazem parte das 140 que compõem o plantel da Fazenda Brumado.

alta, atingindo a linha superior do crânio; estando o cão em repouso, a raiz é baixa, dobrando-se a orelha para trás, de modo a ver-se seu interior. São permitidas as orelhas caídas de cada lado (orelhas molossos) e as dobradas para trás e para cima (orelha de rosa).

OLHOS — De tamanho médio a grande em formato amendoado bem afastados; de inserção média e profunda; coloração do castanho escuro ao amarelo, sempre em relação à cor da pelagem. Devido a pele solta, muitos exemplares apresentam pálpebras caídas, detalhe que não deve ser considerado falta, pois aumenta o aspecto triste do olhar típico da raça.

PESCOÇO — Extraordinariamente forte, provido de poderosa musculatura. Mais curto do que comprido. Nuca em suave curva. Garganta provida de barbelas.

LINHA SUPERIOR — Ombros bem angulados. As pontas das omoplatas, ao formarem a cernelha, não se juntam, mantendo-se ao contrário, bastante separadas, resultando em cernelha baixa e plana. Dorso forte sem apresentar qualquer sela. Visto de trás, a linha superior deverá ser ligeiramente descendente da garupa para a cernelha.

GARUPA — Forte, larga, descendo suavemente da ponta anterior do ilíaco para a raiz da cauda, com a qual se confunde. Ligeiramente mais alta que a cernelha.

TRONCO — Forte, coberto de pele grossa e solta. Seu comprimento medido das omoplatas ao ísquion, equivale a altura da cernelha mais 10%.

TÓRAX — Costelas de bom arqueamento, sem todavia, influenciar a posição dos ombros, peito largo e profundo, atingindo no mínimo a ponta do cotovelo. Peitorais (antepeito) bem salientes.

LINHA INFERIOR — Peito (sternum) longo e paralelo ao solo em toda a extensão. Ventre suavemente ascendente, nunca esgalgado.

CAUDA — De raiz muito larga, afinando rapidamente, para terminar em ponta que deve alcançar a ponta dos jarretes. Na extremidade é a cauda ligeiramente curva. Quando excitado, a cauda eleva-se pronunciando-se mais a curva da extremidade. Porém, não deve a cauda cair sobre o dorso ou enroscar-se.

ANTERIORES — Ombros de ossos largos, de igual tamanho, formando ângulo próximo de 120°. Uma perpendicular imaginária partindo da cernelha deve atingir o cotovelo. Membros anteriores de ossatura forte, perfeitamente vertical quando visto de lado; carpos fortes e com destaque; metacarpos curtos e ligeiramente inclinados. O comprimento dos membros anteriores, dos cotovelos ao chão, deve igualar-se ao do cotovelo à cernelha. Visto de frente devem ser paralelos.

POSTERIORES — De ossatura não tão forte como a dos anteriores, porém, nunca deverá parecer fina em relação ao todo. Angulação do joelho e jarrete não muito pronunciada, sendo sempre ideal uma moderada angulação. Tarsos fortes; metatarsos mais altos que os metacarpos. Visto por trás devem ser paralelos.

PÉS — Grandes, dedos muito fortes, não muito juntos, arqueados; almofadas plantares e digitais grossas. Em sua posição ideal devem os pés apontar para frente.

PELE — Grossa, solta em todo o corpo, principalmente no tronco e no pescoço, onde deve formar barbelas bem pendentes.

PELO — Baixo, macio, espesso e bem ditado.

COR — Com exceção dos totalmente brancos, todas as demais cores e suas combinações são permitidas, recomendando-se, todavia, os cães de cor mais uniformes e de melhor pigmentação.

ALTURA — mínimo de 60 cm para as fêmeas e de 65 cm para os machos.

PESO — mínimo de 40 kg para as fêmeas e de 50 kg para os machos.

FALTAS

MUITO GRAVES — Cabeça pequena; andar sem gingar; pele não solta; lábios superiores curtos; sinais de albinismo; olhos salientes; timidez; covardia; jarretes de vaca; falta de 1 p-3 e 1 p-4.

GRAVES — prognatismo inferior ou superior; passos curtos; ossatura leve; peito pouco profundo; garupa mais baixa do que a cernelha; falta de 1 p-4.

MENORES — Tudo que se afaste da descrição acima. No julgamento, deve o juiz preferir o exemplar com várias faltas a aquele com apenas uma ou duas porém, muito pronunciadas.

DESQUALIFICAÇÕES — Orelhas ou caudas operadas; nariz cor de carne; prognatismo com dentes à mostra estando a boca fechada; falta de 4 ou mais dentes molares ou pré-molares; olhos azuis louçados; brancos sem qualquer mancha de outra cor; cripto ou monorquidismo. Uso de artifícios (tintas, pós etc.) para induzir o julgador a erro.

PROVA DE TEMPERAMENTO — Obrigatória em exposições nacionais, a critério do juiz a forma de executá-la, sendo expressamente proibido bater no animal.

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTES CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

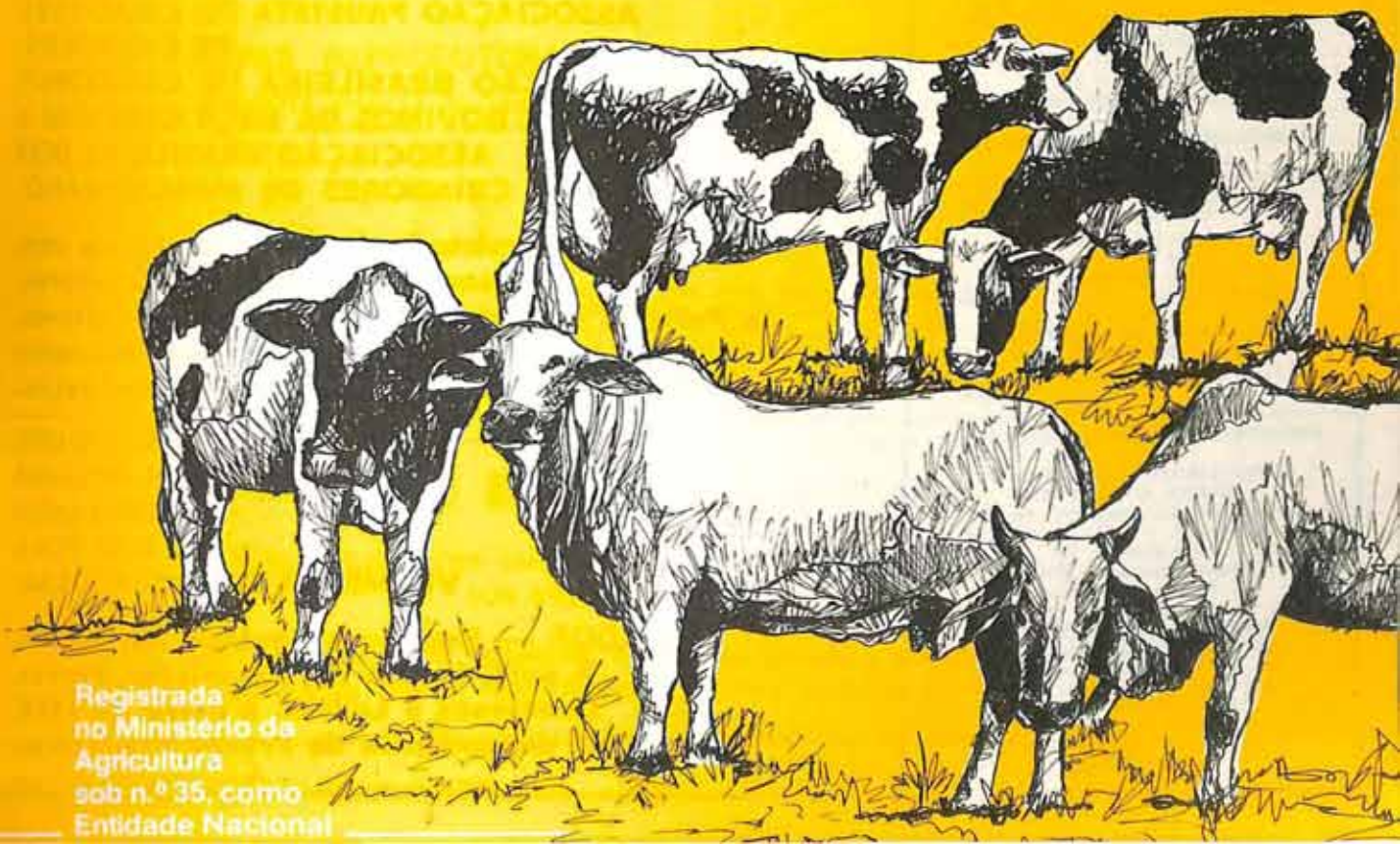
SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Dário Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede: Previdência, Rua Anchieta, 35 —
Pelotas — sala 1112 —
Tels.: 259-1822 - Caixa Postal 8.129
Pelotas — São Paulo
Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Goria

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.943
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente: Guilherme Ernesto Constantino

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLES

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 03001 —
São Paulo — SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLES,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel. A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

ARAPOTI DE JONGE LOTTA ARLINDA, Rg. HBB/B28604, P.O., Pai: ARLINDA FORTY NINER STAR Rg. HBB/A-10.089, Mãe: CASTROLANDA ALTJO LOTTA Rg. HBB/B24.192, obteve "LE" aos:

2a10m	—	2x	—	307d	—	4.900	—	177,5	—	3,62%
3a10m	—	2x	—	306d	—	5.982	—	213,1	—	3,56%
4a10m	—	2x	—	283d	—	5.073	—	188,3	—	3,71%

Prop.: C.J. de Jonge (8) — Arapoti

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CAIÇARA, Rg. RP/B.257, GC-1, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: SÃO QUIRINO L 18 DUKE FRONT ROW 8 Rg. 51.379, Mãe: ORDALHA Rg. 40.565.

2a2m	—	2x	—	343d	—	4.627	—	167,4	—	3,61%
3a4m	—	3x	—	305d	—	4.991	—	175,3	—	3,51%
4a4m	—	2x	—	310d	—	4.994	—	182,4	—	3,65%
5a4m	—	2x	—	305d	—	6.045	—	228,8	—	3,78%

Prop.: João Passarelli

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

TERPHUSTER ANNA 11, Rg. HBB/BB-1.736, P.O., Pai: A. TERPHUSTER GIJSBERT Rg. 436, Mãe: ANNA 6 Rg. 1932-HR, obteve "LE" aos:

2a1m	—	2x	—	321d	—	4.721	—	173,7	—	3,67%
4a9m	—	3x	—	353d	—	8.061	—	301,9	—	3,74%
7a5m	—	3x	—	361d	—	6.714	—	247,1	—	3,68%
8a7m	—	3x	—	361d	—	7.240	—	268,8	—	3,71%
9a8m	—	3x	—	264d	—	5.821	—	280,9	—	4,82%

Prop.: Condomínio de Gabriel Dias Pereira

MAGALI KING BET DE MEIRELLES, Rg. GHB/226, GHB, Pai: LARRY MOORE KING BET Rg. HBB/AA-874, Mãe: WILLY'S MARGARET Rg. 60.073, obteve "LE" aos:

2a11m	—	2x	—	309d	—	5.106	—	194,8	—	3,81%
3a11m	—	2x	—	298d	—	4.669	—	163,8	—	3,50%
5a0m	—	2x	—	305d	—	5.381	—	192,0	—	3,56%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

C R É D I T O R U R A L

PUBLICAÇÃO COM 250 PÁGINAS E ÍNDICE REMISSIVO PARA
SUA MELHOR ORIENTAÇÃO.

A venda na Editora dos Criadores, Associação Brasileira dos Criadores e nas
Livrarias: Freitas Bastos, News Revistas, Cultura, Kosmos, La Selva.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Três ordenhas (3x)					
S.M. Farpa R. Maple-B36739-LE	PO	2-2	42019	305	5.527	188,1	3,40	423	157	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.D. Bartira G. Celebrity-IP-B31364	PO	3-0	39607	294	5.038	192,2	3,81	371	198	Manuel Pontes Neto
Jang. Nilza Debora Performer-B32815	PO	3-4	42337	281	4.435	173,3	3,90	355	201	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
J.P.R. Eterna-B32020-LE	PO	3-6	42177	267	5.915	201,1	3,39	348	194	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Manteiga Honrada Promis-B31847	PO	3-9	42336	288	4.736	184,5	3,89	360	203	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Madalena D.J. Diamond-B30541	PO	3-11	41818	305	4.699	185,6	3,94	397	183	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Luciada L. Majority-B28880-LE	PO	4-8	39021	305	5.998	225,6	3,76	409	171	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Glenafon Hegas Joyce-B28173-LE	PO	5-11	32946	305	8.278	257,0	3,10	371	209	Joaquim Peixoto Rocha
Beaver Creek Buddy Penney-B26691-LE	PO	6-0	35184	295	8.234	278,5	3,38	374	196	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Garatuza F.D. Mark-B18713-LE	PO	8-9	24815	305	6.827	155,0	3,73	396	184	Fernando A. Pinto S/A
Agro Acres Royal Marquesa-B28531	PO	5-10	33733	302	5.796	205,0	3,53	345	232	Manuel Pontes Neto
Jang. Jacegual Master Dean-B26995	PO	5-10	32838	305	5.505	207,4	3,76	397	183	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jacauna Promis-B27468	PO	5-8	33408	305	5.496	201,8	3,67	374	206	Fernando A. Pinto S/A
Gr. V. Fartura Rocket O. Pabst-B23216	PO	7-0	30438	299	5.394	169,5	3,14	360	214	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Florida Duke Mark-B17552	PO	10-2	19313	256	5.344	202,4	3,78	391	140	Fernando A. Pinto S/A
Odesa Inka 2 Dividend 315-B27597	PO	5-7	34344	286	5.256	186,5	3,54	376	185	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 1554 Leda Inka-B24446	PO	7-6	29517	164	3.815	108,6	2,84	394	45	Claudio V. Roberti
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
A.F. Fortaleza Madresilva-B25890-LE	PO	2-1	42232	305	6.747	230,3	3,41	344	236	Fazenda Fortaleza Ltda.
Rubi Seaman do R. Isa-HB/SP-50283-LE	GC3	2-0	42439	258	5.283	173,6	3,28	337	196	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Apurada 12 Medalist S.H.-52534-LE	PC	2-2	42311	299	4.631	162,7	3,51	366	208	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
J.P.R. Feminina-B34891-LE	PO	2-5	41925	305	4.410	156,0	3,53	386	194	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Garota-B35410-LE	PO	2-3	42372	289	4.309	157,4	3,65	353	211	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Magia-B36025-LE	PO	2-0	42234	291	4.292	155,7	3,62	335	231	Fazenda Fortaleza Ltda.
Janga 42 Seaman S.H.-52514	PC	2-3	41789	305	4.099	152,3	3,71	387	193	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cal. Jane Pinehill-B37608	PO	1-10	42211	256	2.518	94,6	3,75	371	160	Vera Furtado de Andrade
B 15 do Castelo-55785	GC-1	2-4	42394	270	1.839	63,8	3,47	337	208	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
A.F. Fortaleza Lampa-B34271-LE	PO	2-8	41529	305	6.134	222,7	3,63	424	156	Fazenda Fortaleza Ltda.
Eleita Forty N. de GVA-HB/MG-23963-LE	GC-1	2-9	41317	305	5.948	229,6	3,86	422	158	Newton de P. Ferreira Filho
J.P.R. Florinda-B34889	PO	2-6	39411	305	4.599	150,0	3,26	393	187	Joaquim Peixoto Rocha
Recelta Centurion C.A.B.-SP/51213-LE	PC	2-9	41791	305	3.971	156,3	3,93	395	185	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Talentosa Pride Nena-B34631	PO	2-9	41728	305	3.550	139,0	3,91	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Iguana de Calciolandia-HB/MG-22774	PC	2-10	41964	305	3.469	117,1	3,46	407	173	Vera Furtado de Andrade
Jang. Nevoa Siwa Performer-B36274	PO	2-7	41631	305	3.367	139,1	4,13	419	161	Fernando A. Pinto S/A
Pitanga Kate-HB/MG-22155	GHB	2-7	42036	289	2.583	92,0	3,56	369	195	João Figueiredo Frota
Panorama Hig Mark-B34915	PO	2-7	42266	177	1.490	71,5	4,80	364	88	João Figueiredo Frota
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Chiquita Veruca Paschoal's-B0336	GC-3	3-2	42109	295	3.120	103,5	3,31	361	209	José Ban Hajduk
A 2 do Castelo-80063	PC	3-2	41666	305	2.824	105,7	3,74	426	154	Faz. e Haras Castelo S/A
Panquea Mayers SS-HB/MG-22477	GHB	3-4	42265	187	2.820	132,7	4,70	347	115	João Figueiredo Frota
C.R.B. Sofia High Mark-B35147	PO	3-3	41937	206	1.919	73,3	3,82	379	102	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
J.P.R. Epopeia-B31285-LE	PO	3-6	38586	297	5.542	203,3	3,66	412	160	Joaquim Peixoto Rocha
Legima 11 Seaman S.H.-41385-LE	PC	3-9	41788	305	5.016	174,6	3,47	379	201	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Galandra Panorama-B0365	PC	3-10	39494	295	4.457	149,4	3,35	416	154	Donald Graber
S.T.M. Asteca B.T. Majority-B32569	PO	3-8	38198	292	4.214	155,6	3,69	378	189	Manoel Garcia Filho
A.F. Fortaleza Jardineira-B31832	PO	3-11	39783	286	4.147	163,8	3,95	357	200	Newton de P. Ferreira Filho
Pachola R. Master-HB/MG-21252-LE	GHB	3-6	42037	278	3.992	184,3	4,61	343	210	João Figueiredo Frota
J.P.R. Enluarada-B31094	PO	3-7	38826	270	3.831	112,2	3,92	405	140	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Pot. A. Juwellite 8-B36109	PO	3-10	42449	278	3.690	118,1	3,20	346	207	Hilbert Kok — Arapoti
Chapa 136 M. 2 Butterman S.H.-41403	PC	3-11	42308	274	3.566	132,3	3,71	368	181	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Felga-43408	31/32	3-6	42128	273	3.488	132,3	3,28	388	160	Yakult S.A. Com. e Ind.
Par. Trinchiera Rondon-B33456	PO	3-10	42402	252	3.474	114,4	3,45	334	193	Mario Bernardo Garnero
Pitoresca Jardim-19011	GC2	3-9	39342	294	3.400	120,0	3,62	414	155	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
J.P.R. Ester-B31284	PO	3-8	41936	244	2.678	91,8	3,42	397	122	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
B. Jesus Helena M. Wideal-B18528-LE	PO	4-2	42652	305	5.521	195,4	3,54	392	188	Luiz Guilherme S.F. Mazzilli
Glenafon Apple do R. Isa-72901-LE	GC-2	4-4	42055	305	5.521	173,3	3,13	368	212	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Laguna 21 Seaman S. Helena-78377	PC	4-0	42067	285	5.308	164,7	3,10	363	197	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P. Tambauba R. Master-IP-GHB/068-LE	GHB	4-1	39106	305	5.092	185,2	3,63	388	192	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
White Way S. Empress-B36020-LE	PO	4-0	41702	305	5.033	183,7	3,65	402	214	Antonio Custodio C. de Farias
Par. Serrilha Fidalgo-B34397	PO	4-5	39430	305	4.493	164,4	3,42	353	227	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Palmeada 2 Pepper S.H.-78269	PC	4-2	41784	305	4.421	151,5	3,42	390	190	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Lady 2 Charlotte 377-B29835	PO	4-2	39169	301	4.262	144,2	3,38	380	200	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Taguarucu Citation-B33424	PO	4-2	39108	258	3.999	136,1	3,40	305	228	Mario Bernardo Garnero

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Par. Timoneira Fidalgo-B33417	PO	4-0	39112	298	3 989	143,1	3,58	372	201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jussara 5 Butterman S.H.-78308	PC	4-0	42069	267	3.488	123,2	3,53	364	178	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ancora-44415	31/32	4-0	41686	251	3.357	102,9	3,06	409	117	Yakult S.A. Ind. e Com.
Gina Adema 4 do Bom Recreio-24	PC	4-3	42808	305	3.309	138,7	4,19	351	229	Flavio C. Branco Gutierrez
Marjan Sparta Star-B31111	PO	4-1	42995	222	2.964	115,7	3,90	301	196	Olinto Marques de Paulo
Amizade Rocket Laurel-B30359	PO	4-0	37822	251	2.428	100,0	4,11	378	148	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Fama Maple C.A.B.-GHB/228-LE	GHB	4-9	35894	305	7.611	229,1	3,01	422	158	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Simb. Magnifico-1P-B31406-LE	PO	4-8	36804	305	6.119	222,4	3,63	409	171	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. de Jonge L. Arlinda-B28604-LE	PO	4-10	37035	283	5.073	188,3	3,71	412	146	C.J. de Jonge — Arapoti
Arap. K. M. 48 M. Majestic-B30215-LE	PO	4-7	36929	305	5.072	186,7	3,68	381	199	Hilbert Kok — Arapoti
S.J.T. Inke 2 Governess 345-B29290	PO	4-8	42154	303	4.697	153,3	3,26	362	216	Manoel Garcia Filho
Mairatá 87 Rav. 1 W.D. Sta. H.-72909	PC	4-11	36963	299	4.683	148,5	3,17	380	194	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Solista Fidalgo-B32798	PO	4-7	42173	305	4.505	143,7	3,19	367	213	Mario Bernardo Garnero
Par. Sardonica Skyliner-B32394	PO	4-11	37404	282	4.496	163,0	3,62	331	226	Mario Bernardo Garnero
Stewarthaven Baron Selma-B30312	PO	4-8	36766	269	4.270	135,5	3,17	360	184	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Criss Rockman Francisca-B29206	PO	4-10	36024	305	4.093	154,9	3,78	415	165	João Silva
Bertha 60-B30133	PO	4-11	36599	305	3.691	139,0	3,76	404	129	Inst. Est. Ass. Social Holambra II
Balalaica G.A.G. 632-40427	31/32	4-6	41944	295	3.684	122,4	3,32	411	159	Yakult S.A. Ind. e Com.
Guaxupé Vard do Bom Recreio-24610	PC	4-8	42811	305	3.541	145,2	4,10	397	183	Flavio C. Branco Gutierrez
Marjan Beta Texal Hagen-B28949	PO	4-7	37462	139	1.635	63,6	3,89	382	32	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Par. Salutar Dee Ann-B27818-LE	PO	5-1	35934	305	7.688	286,7	3,72	387	193	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Rafael 155 Espiã G. Duke-69955-LE	GC-1	6-9	42009	305	7.082	221,7	3,13	388	192	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Manje Elena Ciceron Ideal-B25346-LE	PO	6-4	32749	305	7.046	229,9	3,26	381	199	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Otonabee Fides M. Heber-B34500-LE	PO	8-1	33601	302	6.372	248,0	3,89	391	186	Newton de Paiva Ferreira Filho
Damietta D.B. Ref. Gr. Vianna-70605-LE	GC-2	8-4	37971	305	6.141	211,0	3,43	411	169	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Par. Rama Fidalgo-B24905-LE	PO	6-2	31588	305	5.627	209,3	3,71	395	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 17-73989	PC	6-1	38598	305	5.636	171,8	3,04	427	153	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino L 170-47164-LE	PC	10-5	20808	305	5.426	183,2	3,37	395	185	Pecuária Anhumas S/A
Ana de Sta. Helena-53049	PC	9-10	34936	296	5.418	169,8	3,13	357	214	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino Q 28-70268-LE	15/16	6-2	39664	290	5.397	187,1	3,46	375	190	Faz. e Haras Castelo S/A
Avelã HBU de GVA-HB/12364-LE	PC	7-10	35070	305	5.368	209,6	3,90	387	193	Newton de P. Ferreira Filho
Par. Ondulada Keystone-B22636	PO	8-1	28030	293	5.218	180,4	3,45	384	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
X 17 N do Castelo-73983-LE	PC	5-5	38791	294	5.201	184,6	3,55	411	158	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino P 94-70387	GC-5	6-9	39173	303	5.166	168,6	3,26	403	175	Faz. e Haras Castelo S/A
V 52 do Castelo-73976	PC	6-4	38601	305	5.054	171,8	3,40	415	165	Faz. e Haras Castelo S/A
Herdeira-63604-LE	PC	6-10	43366	305	5.002	196,5	3,92	376	204	Waldir Junqueira de Andrade
Diadema Atlas-78857	PC	5-4	36121	305	4.874	172,1	3,53	355	225	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Meriwether Admiral Rosie-B25000	PO	7-5	34399	303	4.842	169,9	3,50	360	218	João Silva
Jang. Jaqueira Promis-B27107	PO	5-8	34875	305	4.728	169,5	3,58	402	178	Fernando A. Pinto S/A
Atibaia de Sta. Helena-34201	PC	9-11	29851	281	4.698	156,9	3,33	340	216	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Opinião de Paraíba-50438	PC	9-2	26493	286	4.690	153,9	3,28	390	171	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mococa-B30336	PO	5-10	39770	281	4.664	182,2	3,90	333	223	João Figueiredo Frota
Arap. Berendsen Jennie 11-16620	31/32	5-3	39521	263	4.643	147,3	3,17	309	229	Hilbert Kok — Arapoti
Jang. Jepona Promis-B27011	PO	5-9	32231	305	4.641	175,7	3,78	365	215	Fernando A. Pinto S/A
Congada de Paraíba-50491	PC	8-11	28066	305	4.545	153,2	3,37	397	183	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Stewarthaven Sky Estelle-B30299	PO	5-0	37309	300	4.529	153,9	3,39	352	223	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Helcia Lucifer-B22003	PO	7-6	28009	295	4.460	152,7	3,42	376	194	Faz. e Haras Castelo S/A
Carabina Sta. Helena-53175	PC	9-2	37591	271	4.301	144,7	3,36	346	200	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Itauna 585 Sta. Constança-11315	3/4	5-7	37021	305	4.197	165,3	3,93	396	184	S.A. Cortume Carioca
Flax Mill Lori Charmer-B26701	PO	6-1	37076	281	4.121	136,8	3,32	358	198	Joaquim Peixoto Rocha
Balisa 1 Arlinda S. Helena-72841	PC	5-8	34783	290	4.103	147,4	3,59	356	209	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mentiroso 559 Sta. Constança-9769	7/8	7-0	36010	300	3.879	163,7	4,21	364	211	S.A. Cortume Carioca
Aguardente 2 Merrit S. Helena-72836	PC	5-2	42066	305	3.824	137,8	3,60	369	211	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Chita 1 Arlinda Sta. Helena-67250	PC	5-9	36965	252	3.812	117,6	3,08	372	155	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Vita	NR	—	42289	253	3.608	119,2	3,30	369	159	José Ban Hajduk
Martindale Torch 219-B19610	PO	8-10	25547	249	3.576	120,6	3,37	422	102	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q 54-70484	GC-4	6-2	40098	285	3.537	128,4	3,62	291	269	Faz. e Haras Castelo S/A
Aplicada Panorama-71428	GC-1	6-0	39191	142	3.525	108,4	3,07	389	28	Donald Graber
Epopeia de Morada Nova	NR	—	34230	303	3.303	130,6	3,95	344	234	Flavio C. Branco Gutierrez
Fronha Merrit do Bom Recreio-26003	PC	5-7	42801	269	3.188	123,1	3,86	343	201	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino R 16-70478	GC-4	5-1	35895	260	2.967	105,1	3,54	416	119	Pecuária Anhumas S/A
Eduçada de Morada Nova	NR	10-1	29209	305	2.920	112,2	3,84	398	182	Flavio C. Branco Gutierrez
Balada Atlas-70593	GC-2	6-6	38893	242	2.902	101,8	3,50	416	101	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
X 10 do Castelo-73859	PC	5-10	39671	272	2.569	91,8	3,57	414	133	Faz. e Haras Castelo S/A
Alberta da Yakult-45161	31/32	6-9	41948	213	1.616	45,4	2,80	380	108	Yakult S.A. Ind. e Com.
B. Jesus Fenicia R. Ivan-B28572	PO	5-6	41958	69	1.320	56,0	4,24	386	—	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
M. Alto Esfera T. Jack-BB-3251	PO	2-5	42240	305	3.893	143,4	3,68	402	178	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Foxearth Hetty 4 Th-BB3195-LE	PO	2-11	42011	305	5.829	199,4	3,42	406	174	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Betina's L.M.T.J. Jonge-RP/11354	GC-4	3-1	42418	296	4.433	164,6	3,71	323	248	Pedro Conde
Galv's Cinderella-GHB/325	GHB	3-0	40140	291	4.316	147,0	3,40	354	212	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Betina's RRP. Guadalajara-79081-LE	GC-3	4-10	35599	305	7.015	240,8	3,43	422	158	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Delicada Corona-LE	PC	—	39284	293	7.583	228,1	3,00	337	231	Amílcar Farid Yamin
Terphuster Anna 11-BB-1736-LE	PO	9-8	21416	264	5.821	280,9	4,82	353	186	Com. Gabriel Dias Pereira
Pauliceia N. de Sant'Ana-7045	GC-1	6-5	32107	243	5.776	200,2	3,46	341	177	Amílcar Farid Yamin
Princesa de Sant'Ana-RP/3099	PC	9-11	21646	305	4.069	156,9	3,85	382	198	Com. Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
M. Alto Faceira T. Jack-BB-3274-LE	PO	2-3	41953	305	6.457	233,6	3,61	379	201	João Passarelli
Maravilha Royal Junqueira	PC	1-9	42566	184	1.378	54,5	3,95	317	142	Agostinho Loyolla Junqueira
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Mag's Haven Maple Aid-BB-3056-LE	PO	2-11	41701	305	7.146	244,5	3,42	410	170	José Sylvio Magalhães
Praia R. R. de Meirelles-HB/SP-45957-LE	GC-1	2-8	42059	303	3.839	140,5	3,65	365	213	Antonio Josino Meirelles
Brigit Expert-HB/SP-53747	GC-1	2-10	42235	305	3.349	115,4	3,44	366	214	Marcos Polacow
Sta. Cecilia Arara-45823	GC-3	2-8	42108	305	3.092	116,0	3,75	404	178	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
E.S. Mina Pioneer S.S.-GHB/186-LE	GHB	3-2	39326	296	5.646	200,2	3,54	358	213	Eduardo Simonsen
Flamenga Lins-HB/SP-48095-LE	GC-1	3-2	42305	260	4.742	147,4	3,10	333	202	Waldir Junqueira de Andrade
Mariscalia Standart-50625-LE	GC-2	3-5	41617	305	3.965	154,3	3,89	415	165	Christiano R. Meirelles
Thalassa Primrose 6 Th-BB-3193	PO	3-5	41921	305	3.361	129,9	3,86	405	175	Agostinho Loyolla Junqueira
Galaxia Katia Pioneer-RP-BB-2430	PO	3-4	39011	278	3.124	125,1	4,00	388	165	Joaquim Procópio do Amaral
Odessa Royal Red Sta. Cruz-HB/SP-50460	PC	3-3	42243	173	1.668	65,2	3,90	412	36	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Melodia Lins-80784	GC-2	3-9	39568	296	2.641	98,2	3,71	379	191	Waldir J. de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
C. Goidayle Joan Red-LBB-198-LE	PO	4-1	38665	305	6.875	231,9	3,37	401	179	José Sylvio Magalhães
Bailarina de Sta. Lucia-RP/9594-LE	PC	4-0	39627	305	4.351	177,5	4,08	393	187	Christiano R. Meirelles
Mar. Jandira Royal-BB-2820	PO	4-5	39884	245	2.552	102,1	4,00	305	215	Hugo Reinaldo Bueno
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Miss Theodor de Meirelles-8185-LE	GC-1	4-10	40499	305	5.591	216,8	3,87	397	183	Antonio Josino Meirelles
E.S. Juliinha Transmitter SS-BB-2625-LE	PO	4-11	35584	305	5.551	223,0	4,04	390	190	Eduardo Simonsen
Lizura de Morada Nova	NR	4-8	36363	305	3.267	142,1	4,35	360	220	Flavio C. Branco Gutierrez
F.S. Medusa Pioneer-BB-2968	PO	4-10	42249	245	2.949	111,8	3,78	356	164	Fernando José Santos
Beata de Sta. Rosaria-7577	GC-1	4-9	42126	287	2.830	102,0	3,60	396	166	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Fada Batuta Machiel de S.A.-68525-LE	GHB	7-3	33468	303	7.297	251,6	3,44	345	233	João Passarelli
Mar. Nave Royal-BB-2550-LE	PO	5-7	34918	305	6.103	224,4	3,67	382	198	José Sylvio Magalhães
Caigara-RP/8257-LE	GC-1	5-4	34420	305	6.045	228,8	3,78	402	178	João Passarelli
Damileta E. de Meirelles-GHB/090-LE	GHB	8-9	26466	253	5.830	221,3	3,79	334	194	Antonio Josino Meirelles
Magali King B. de Meirelles-GHB/226-LE	GHB	5-0	36871	305	5.381	192,0	3,56	382	198	Antonio Josino Meirelles
Jussara de São Francisco-69695	GC-1	7-10	34684	290	5.188	164,2	3,16	345	220	Marcos Polacow
Falarina-64581-LE	PC	5-6	36995	293	5.169	184,6	3,57	329	239	Hugo Reinaldo Bueno
Dora da Planície-GHB/350-LE	GHB	6-4	32910	277	5.139	182,3	3,54	380	172	Hugo Reinaldo Bueno
E.S. Irana King Bet SS-BB2507-LE	PO	5-6	33948	296	5.081	216,0	4,25	364	207	Eduardo Simonsen
Keridale Attraction S. Red-LBB-149-LE	PO	5-6	35328	305	4.862	188,5	3,87	355	225	José Sylvio Magalhães
Cimental de Sta. Lucia-60174	GC-1	8-3	31398	293	4.605	169,6	3,68	338	230	Christiano R. Meirelles
Garela de Sta. Lucia-75509	GC-1	5-3	36661	305	3.835	159,6	4,16	403	177	Christiano R. Meirelles
São Simão de Daniela-BB-2588	PO	5-2	37239	295	3.581	130,6	3,64	372	198	Antonio de Toledo Lara Neto
Ema S.N.-62135	PC	7-9	34685	233	3.272	111,6	3,40	320	188	Marcos Polacow
Mar. Amazonas Pelé-BB-2131	PO	7-3	30925	305	3.177	133,1	4,19	394	186	Hugo Reinaldo Bueno
Pirapora de Morada Nova	NR	—	25649	305	2.672	102,3	3,82	410	170	Flavio C. Branco Gutierrez
Lautita Engele Sta. Cruz-69436	PC	5-10	39437	193	2.400	87,8	3,65	364	104	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
S.E. Fadette Snowman-2398/16	PC	2-10	41825	305	2.483	126,1	5,07	381	199	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Suissa Pandora G. Milad-8249-C-LE	PO	3-11	38836	305	2.957	168,8	5,70	351	229	Albino Malzone
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
S.A. Nebrasca 3.º Trademark-8206-C-LE	PO	4-4	41760	305	2.849	151,5	5,31	405	175	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Suissa Elena Milad-511/64	PC	4-5	36933	305	2.693	122,2	4,53	361	219	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Herdeira Oceano-1235-C-LE	PO	9-1	23971	305	4.541	213,2	4,69	383	108	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Confiada 2.º Marlu-8041-C-LE	PO	5-6	39289	305	3.236	166,3	5,13	374	206	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Companhia 2.º Marlu-8038-C	PO	5-7	39294	302	3.135	155,0	4,94	365	212	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Estrela Jubilant de Olinda-8144-C-LE	PO	6-3	32543	298	3.017	161,2	5,34	413	160	Mario Lopes Leão
S.A. Noemia 2.º Marlu-8040-C	PO	5-6	39290	302	2.999	154,9	5,16	381	196	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Lolita III Intrepido-7836-C	PO	6-1	33867	305	2.879	145,0	5,03	399	181	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Estrelita 3.º Wiseman-8025-C	PO	5-10	41765	290	2.630	134,6	5,11	370	195	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Marselha Oleiro-5964-C	PO	9-8	22223	265	2.311	103,4	4,47	398	142	Albino Malzone
S.A. Mauritania Oasis-7561-C	PO	11-1	21237	177	2.310	109,7	4,74	347	105	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Honorio da Calciolandia-924	31/32	4-1	42199	305	2.857	103,5	3,62	413	167	Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Escale da Aliança-77904	GC-1	4-0	41706	305	2.632	106,6	4,04	418	162	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Flura-4950	PO	4-6	40147	301	3.204	122,4	3,82	393	183	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Fink-4935	PO	4-6	38444	305	2.818	107,2	3,80	403	177	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gerdes-4850	PO	5-7	38445	300	3.402	129,2	3,79	364	211	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Marinha-44897-LE	PC	15-1	20660	305	3.372	138,1	4,09	422	158	Francisco Amarante Mendes
Gemli-4855	PO	5-7	38051	305	2.962	119,7	4,04	367	213	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Peneira de São Carlos-81280	15/16	7-11	37089	256	2.251	94,9	4,21	368	163	Carlos Cardoso de A. Amorim
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE CJ — De 3 a 3 ½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Grafim-438	PO	3-0	42021	305	3.376	129,5	3,83	393	187	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Irma-445	PO	3-1	42714	305	1.796	75,8	4,21	388	192	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY										
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Pax Alva Banner do Alto-694-LE	PO	4-6	36224	285	5.210	276,3	5,30	349	211	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Cajazeira Independência-LE	3/4	4-0	41877	305	3.718	153,4	4,12	385	195	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Alda Partner Normalista-144-LE	PO	7-3	30381	305	4.808	231,5	4,81	410	170	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
RAÇA RED-POLL										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Primavera Bolívia-54534	15/16	10-7	27719	222	1.915	66,1	3,45	388	109	Livio Malzone
RAÇA PITANGUEIRAS										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Arara (2777)	3-1		41990	305	2.483	103,9	4,18	371	209	S.A. Frigorífico Anglo
Jandira (B-802)	3-3		42227	260	1.647	68,6	4,16	318	217	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Hilde (9451)	3-7		42476	259	1.761	76,5	4,34	331	203	S.A. Frigorífico Anglo
Debutante (I-138)	3-10		41842	264	1.725	84,9	4,92	385	154	S.A. Frigorífico Anglo
Izabel (2744)	3-7		41987	277	1.705	72,0	4,22	379	173	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Vidraça (3604)	4-3		39325	305	2.974	121,6	4,08	418	162	S.A. Frigorífico Anglo
Londrina (H-554)	4-5		39317	303	2.824	118,5	4,19	396	182	S.A. Frigorífico Anglo
Betinha (A-451)	4-5		38929	225	1.514	64,9	4,28	362	138	S.A. Frigorífico Anglo
Patativa (2703)	4-3		39322	229	1.485	60,6	4,08	349	155	S.A. Frigorífico Anglo
Argentina (3624)	4-2		39320	221	1.187	46,6	3,92	344	152	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Brigada (H-540)	4-6		37907	287	2.813	117,3	4,17	381	181	S.A. Frigorífico Anglo
Planura (4610)	4-8		36504	294	2.531	112,6	4,45	421	148	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Estranha (6423)	8-8		29832	303	3.392	151,3	4,45	372	206	S.A. Frigorífico Anglo
Dinamarca (G-376)	7-0		32991	298	3.263	140,4	4,30	358	215	S.A. Frigorífico Anglo
Corintiana (7391)	6-3		35569	305	2.986	133,8	4,48	400	180	S.A. Frigorífico Anglo
Birita (G-208)	10-4		23044	269	2.953	123,8	4,19	382	162	S.A. Frigorífico Anglo
Garbosa (2448)	7-9		31437	305	2.940	116,2	3,95	388	192	S.A. Frigorífico Anglo
Maneira (H-467)	5-9		35949	305	2.919	119,4	4,08	392	188	S.A. Frigorífico Anglo
Cachopa (9344)	5-2		36374	290	2.808	127,1	4,52	392	173	S.A. Frigorífico Anglo
Azedinha (E-367)	6-2		35950	243	2.571	105,3	4,09	336	182	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)	14-5		13848	264	2.374	101,5	4,27	389	150	S.A. Frigorífico Anglo
Segala (G-377)	7-1		31740	244	2.276	97,8	4,29	339	180	S.A. Frigorífico Anglo
Argola (6370)	9-9		23262	247	2.225	98,1	4,40	376	146	S.A. Frigorífico Anglo
Bacana (E-401)	5-5		36098	134	1.489	64,4	4,32	403	6	S.A. Frigorífico Anglo
Cereja (A-405)	5-1		39323	191	1.152	47,3	4,10	358	108	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.					Três ordenhas (3x)					
Dolencia-1700-LE	RE	10-5	21543	305	3.799	199,7	5,25	427	153	Francisco F. Barretto
Elza Alegria de Brasília	RE	8-10	29713	298	3.408	172,6	5,06	410	163	Rubens Resende Peres
C.A. Baladeira-F-9013	RE	9-6	28333	305	2.960	145,3	4,90	375	205	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Bailarina-F-9005	RE	10-2	21965	244	2.765	142,4	5,15	327	192	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.					Duas ordenhas (2x)					
Joizma de Brasília-O-8724	RE	3-10	41750	271	2.055	94,4	4,59	418	128	Rubens Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Sita Cruz Brauna Cachimbo-N-932-LE	RE	5-4	35912	305	4.166	251,3	6,03	412	168	Manuel e José João S.R. dos Reis
Itaperuna-I-975	RE	5-7	42085	237	1.412	67,5	4,78	349	163	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.										
C.A. Draga-548	NR	7-10	34035	305	2.692	127,6	4,74	423	157	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Estampa-673	NR	6-9	34355	267	2.216	104,8	4,73	412	130	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Defesa	NR	7-10	31948	294	2.137	104,1	4,86	394	175	Gabriela de Oliveira Costa
Fiteira	NR	8-5	28582	294	2.022	110,9	5,48	408	166	Francisco F. Barretto
Abaliba	NR	—	41794	243	1.268	49,2	3,88	412	106	João Medaglia
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 5 anos.										
				Duas ordenhas (2x)						
Carioca (124)	NR	—	42595	195	2.009	141,1	7,02	328	142	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Frinela (231)	NR	—	37255	217	1.662	118,3	7,11	397	95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cigana (79)	NR	—	31318	223	1.551	112,3	7,23	390	108	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Ingrata (87)	NR	—	10736	219	1.545	115,8	7,49	354	140	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Jang. O. rinhos L.J. Diamond-B35520	PO	2-5	42525	321	4.320	172,1	3,98	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Jang. Normandia J. Seaman-B34880	PO	2-7	42520	324	4.969	187,8	3,78	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Olimpia L. Lincoln MP-B34955	PO	2-6	42343	365	4.331	185,1	4,27	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Jang. Nise Jerico II Seaman-B32809-LM	PO	3-4	39985	365	5.787	222,5	3,84	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nice C. Seaman-B33843	PO	3-1	42517	324	4.745	185,2	3,90	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Gal Reflection Bond-B31880	PO	3-1	41539	102	1.863	62,7	3,36	Dario Freire Meirelles
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
J.P.R. Evidencia-B31656-LM	PO	3-7	39164	338	8.253	262,4	3,17	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Errata-B32021-LM	PO	3-8	39937	309	6.328	226,2	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Marilu H. Performer-B31865	PO	3-7	39553	337	5.603	214,3	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Manchete H. Promis-B31851	PO	3-10	39983	311	4.741	177,1	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Amiz. Bety R. President-B31974	PO	3-8	40202	315	4.590	170,9	3,72	Manuel Pontes Neto
S.M. Duchess Walk C. Pride-B31871	PO	3-8	41538	109	1.424	53,0	3,72	Dario Freire Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Jang. Madrid I. Buttermann-B30197-LM	PO	4-3	38115	365	7.086	270,3	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Roland 2094 Leda Ivanhoe-B36515	PO	4-5	42608	329	5.689	215,3	3,78	Bernardino J. da Cruz
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Jang. Lotada S.G. Three-B28657	PO	4-11	42335	327	5.531	199,9	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Nazira Dee SS-GHB/240	GHB	4-10	39765	325	4.997	203,5	4,07	João Figueiredo Frota
Roland 2003 Madcap Diana-B36504	PO	4-10	42607	365	4.892	163,0	3,33	Bernardino J. da Cruz
C.V. Barbosa Citat. Hagen-B29270	PO	4-8	35476	175	3.413	122,0	3,57	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Surodara Rebeca Toro-B25304-LM	PO	7-1	30627	365	11.099	419,9	3,78	Luiz Carlos M. Lassance
Ideia do Pau D'Alho-GHB/300-LM	GHB	5-6	34590	343	8.103	277,6	3,42	Claudio V. Roberti
Buttendale Triumph Gail-B26635-LM	PO	6-5	32623	345	7.333	256,7	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
R.T. Rossana Jambelro-198159	PO	8-6	42285	359	6.377	246,0	3,85	Adherbal Ribeiro Avila
Jang. Jandira Lucifer-B25911	PO	6-6	32550	321	6.329	239,6	3,78	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Luciene Himalaia Promis-B28032	PO	5-2	35293	334	6.126	219,0	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Sprucegate Majority Dell-B26678	PO	6-4	32816	306	4.969	199,1	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Sylvia Aiuba Captain-B17014	PO	10-5	21025	256	4.723	155,1	3,28	Dario Freire Meirelles
Jang. Ivanilde G. Leader-B24661	PO	6-11	30530	307	4.683	186,9	3,99	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
SMP. Jalapa Gitana I Star-B35894-LM	PO	2-5	42733	307	7.417	278,3	3,75	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Queijadinha Ouro Verde SS-22166-LM	GC3	2-3	42458	313	4.849	190,6	3,93	João Figueiredo Frota
Quariuba Ouro Verde SS-22167	GC2	2-3	42457	318	3.905	136,9	3,50	João Figueiredo Frota
Dandi Perseus CAB-GHB/314	GHB	2-4	42103	323	3.776	126,4	3,34	Col. Adventista Brasileiro
S.H. Jane Hagen-B36452	PO	2-4	42581	313	3.656	125,8	3,44	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Praia-22152	GC2	2-4	41387	157	2.005	80,8	4,03	João Figueiredo Frota
Arat. Pasma 26 Majority-IP-B25125	PO	2-3	41574	182	1.752	69,2	3,94	Emílio C. Kluppel - Arapoti
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Fulgorita C.A.B.-SP/51210-LM	PC	2-8	42101	333	5.897	181,3	3,07	Colégio Adv. Brasileiro
A 23 do Castelo-46460-LM	GC1	2-8	42391	365	5.460	193,8	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Nyoka 0139 J. Diamond-B34886-LM	PO	2-8	42530	365	5.156	179,8	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Marian Flora Star-B33496-LM	PO	2-11	42090	365	5.150	188,7	3,65	Olinto Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
J.P.R. Filomena-B33855	PO	2-10	42164	365	4.861	164,6	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
CAB. Tirana Centurion-B31647	PO	2-8	41610	359	4.134	144,9	3,49	Colégio Adv. Brasileiro
13 Abril 273 P. Nancu-B38131	PO	2-11	42848	207	3.898	142,4	3,65	Luiz G.S.P. Mazzilli
São Quirino T. 24-49141	GC3	2-9	41334	214	2.012	61,0	3,03	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Jaguar Oxalá-	PO	2-9	41167	152	1.163	39,2	3,37	Coml. Agro-Pec. Heliomar
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lana do Pau D'Alho-49774-LM	PC	3-4	42702	365	7.424	272,6	3,67	José Pedro C.L.T. Piza
Lingua do Pau D'Alho-GHB/354-LM	GHB	3-4	39611	313	7.025	256,3	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Operaria Mayers Guarap.-52344-LM	GC3	3-2	42435	365	6.368	217,3	3,41	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Nhandu Mazuca I-B33871-LM	PO	3-2	42212	340	5.610	220,6	3,93	Newton de P. Ferreira Filho
J.P.R. Fricoteira-B32757-LM	PO	3-1	42178	355	5.337	180,8	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Noticia H.J. Diamond-B33831	PO	3-2	42529	365	5.173	176,0	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Bertioga Majority CAB-GHB/310	GHB	3-1	42105	348	4.606	161,6	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Jardim Romula-B32741-LM	PO	3-2	42282	365	4.600	183,7	3,99	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Branca Jupiter do R. Isa-81014	GC1	3-2	41171	267	4.494	148,3	3,29	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Petunia Centurion CAB-81397	PC	3-2	42104	357	4.230	165,1	3,90	Colégio Adv. Brasileiro
Iça de Calciolandia-HB/MG22787	PC	3-1	42446	347	3.399	127,3	3,74	Vera Furtado de Andrade
M. Elena 508 M. Review-54329	PO	3-1	41775	276	3.302	135,3	4,09	Belchior F. Batista
Par. Unida Fidalgo-B34416	PO	3-5	42631	318	2.992	104,8	3,50	Mario Bernardo Garnero
Prim. Trinta M. Olgas-B22343	PO	3-3	40265	205	2.047	82,6	4,03	Lelio de T.P. e Almeida
Teca-41821	PC	3-0	43176	228	1.374	51,8	3,77	Lelio de T.P. e Almeida
Torquemada-41808	PC	3-3	43235	166	1.328	50,2	3,78	Lelio de T.P. e Almeida
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Marjan Viva Star-B31116-LM	PO	3-9	38796	365	6.407	222,9	3,47	Olinto Marques de Paulo
Japona do Pau D'Alho-80204-LM	GHB	3-8	39147	365	6.148	253,1	4,11	José Pedro C.L.T. Piza
Arap. de Jonge Lotta R. Apple-B33723	PO	3-6	38644	304	4.937	179,0	3,62	C.J. de Jonge - Arapoti
STM. Alba Haven Perseus-B32572	PO	3-8	39990	352	4.626	139,5	3,01	Guido Fabrocini
Par. Trapaga Mill Key-B33455	PO	3-11	42634	314	4.625	164,3	3,55	Mario Bernardo Garnero
Farita 2.º-24644	PC	3-10	42798	365	4.581	181,8	3,96	Flavio C. Branco Gutierrez
Denizia 2.º Buttermann S.H.-41375	GC1	3-11	42384	365	4.257	147,4	3,46	Yakult S.A. Ind. e Com.
Par. Traira Burke Kate-B33453	PO	3-11	42635	312	4.212	139,1	3,30	Mario Bernardo Garnero
Orla-19633	GC2	3-7	41391	303	3.685	139,6	3,78	João Figueiredo Frota
Marjan Atenas Benton-B30184	PO	3-10	38797	231	3.350	121,6	3,63	Olinto Marques de Paulo
Jola de Sta. Constança-	15/16	3-7	42599	310	3.171	136,6	4,30	S.A. Cortume Carioca
Dec. Japonesa Capsule-B32085	PO	3-6	41522	272	3.137	106,2	3,38	José Peres de Oliveira
Marjan Galia Benton-B31113	PO	3-7	38866	243	2.680	106,6	3,97	Olinto Marques de Paulo
Saubadia P. Olgas Prim.-B48443 (1)	PO	3-11	42618	293	2.253	83,0	3,68	Lelio de T.P. e Almeida
Hortencia-HB/MG-23711	31/32	3-11	41545	135	1.553	61,0	3,93	Vera Furtado de Andrade
Trinca Q. Olgas-48446 (1)	PC	3-10	39822	128	1.469	54,4	3,70	Lelio de T.P. e Almeida
Neutra He-man de Guarap.-80238	GC2	3-8	38503	166	1.434	46,1	3,21	Coml. Agro-Pec. Heliomar
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Pan Rockman J. Giorgiana-B30375-LM	PO	4-2	37414	365	7.230	268,1	3,70	Washington L.C.V. da Silva
Arap. Baronesa Mossel 9-16942-LM	GC2	4-3	42452	365	6.517	238,0	3,65	Fred Kok - Arapoti
Dalia Majority C.A.B.-78782-LM	PC	4-5	38327	365	6.490	249,3	3,84	Colégio Adv. Brasileiro
CAB. Soberana Graciela-B31648-LM	PO	4-1	38980	365	6.328	216,9	3,42	Colégio Adv. Brasileiro
Jola do Pau D'Alho-80209-LM	GHB	4-3	37163	326	6.120	215,6	3,52	Jacob Rosier Dutilh
Hilda de Calciolandia-MG/22753-LM	PC	4-0	42444	365	5.975	207,4	3,47	Vera Furtado de Andrade
Par. Tambica Dale-LM	PO	4-4	38564	347	5.938	214,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Harpa de Calciolandia-302-LM	PC	4-0	42474	365	5.685	219,4	3,86	Vera Furtado de Andrade
Par. Talzoa Fidalgo-B33434-LM	PO	4-0	39107	365	5.542	201,9	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Talocha Fidalgo Paraíso-RP/37381	PC	4-2	38872	306	4.910	172,7	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Januária Verd B. Recreio-24625-LM	PC	4-3	42813	365	4.589	204,5	4,45	Flavio C. Branco Gutierrez
Dec. Mineira Burke Kate-B32074	PO	4-5	42237	355	4.473	166,6	3,72	José Peres de Oliveira
Heidy de Calciolandia-MG/23709	PC	4-4	42662	312	4.427	178,2	4,02	Vera Furtado de Andrade
Marjan Potira S. Hada-B30177	PO	4-1	38317	296	4.058	175,5	4,32	Olinto Marques de Paulo
Denda 21 Seaman Sta. Helena-41358	PC	4-0	42307	365	4.021	153,3	3,81	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Gina Adema 4 Bom Recreio-24	PC	4-3	42808	363	3.386	143,1	4,22	Flavio C.B. Gutierrez
Sineta de Sta. Constança-13461	3/4	4-2	42598	310	2.992	133,9	4,47	S.A. Cortume Carioca
Prim. Suecia N. Gigante-B33914 (1)	PO	4-1	39485	349	2.638	100,1	3,79	Lelio de T.P. e Almeida
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Holambra Ellen-B31103	PO	4-10	42363	330	5.645	185,1	3,27	Coop. Agro-Pec. Holambra
Arap. Bronkhorst Adje 6-16631	GC1	4-11	37717	308	5.624	185,9	3,30	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Cocada 3.º de Paraíso-1815	PC	4-11	42039	365	5.454	184,7	3,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Glencloskey Maple Vickie-B30305	PO	4-11	37310	365	5.198	184,6	3,55	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rowdale Rockette Carrol-B32118	PO	4-11	39429	312	4.616	170,1	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Borboleta Besita-SP/49547	PC	4-10	41204	276	4.373	125,1	2,86	Roberto Calmon B. Barreto
Par. Sodoma Majority-B34396	PO	4-7	39110	357	4.202	144,4	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Conchita de Morada Nova-	NR	4-8	38184	365	4.185	169,2	4,04	Flavio C. Branco Gutierrez
Walkerlea Acres Tabatha-	PO	4-9	37452	312	4.084	149,3	3,65	Carlos Antenor Consoni
Jang. Luana E.I.D. Mark-B28025	PO	4-10	35290	259	2.357	103,5	4,39	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rafaelinos Orquestra Wayne-B19529-LM	PO	9-8	22867	350	11.587	377,7	3,25	Vasco Mil Homens Arantes
S.A. Dardania Master Dean-51627-LM	15/16	7-7	29780	347	11.225	355,2	3,16	Vasco Mil Homens Arantes
Sta. Terezinha Vidraça-82110-LM	GC2	6-1	39389	365	9.518	263,0	2,76	José Peres de Oliveira
Anama Diablona Misterio-B19526-LM	PO	10-1	21393	365	8.410	278,7	3,31	José Peres de Oliveira
Pabst Inka M. Heber-B34501-LM	PO	8-0	35817	355	8.150	318,2	3,90	Newton de P. Ferreira Filho
Opache Carmen R.-B25377-LM	PO	6-0	33481	363	8.046	282,5	3,51	João Silva
M's Victor Elector I-B21866-LM	PO	10-1	26161	360	7.802	260,6	3,34	Olinto Marques de Paulo
Sta. Terezinha Pitanga-59669-LM	PC	9-6	36515	343	7.661	218,2	2,84	José Peres de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		e/e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Fiamenga do Pau D'Alho-GHB/130-LM	GHB	8-2	26870	340	7.583	253,2	3,33	Jose Pedro C.L.T. Piza
P.D'Alho Importancia P.Pietje-B28354-LM	PO	5-4	34587	312	7.384	281,4	3,81	Jacob Rosier Dutilh
Par. Olivia Luebke-B22653-LM	PO	7-11	29019	365	7.280	262,9	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Obreira de Sta. Constança-7714-LM	3/4	7-10	33582	359	7.255	275,3	3,79	S.A. Cortume Carioca
Pitanga 1263 Sta. Constança-LM	NR	—	39874	359	7.204	274,0	3,80	S.A. Cortume Carioca
Querencia 184 (Alene)-B19130-LM	PO	10-2	42663	348	7.115	262,5	3,68	Vera Furtado de Andrade
13 Abril Igual Marathon-B38135-LM	PO	7-6	42651	365	7.052	268,4	3,80	Luiz G.S.P. Mazzilli
Donna 88 R. Ironica-B21888-LM	PO	9-10	23130	336	7.001	212,0	3,02	José Peres de Oliveira
Par. Seletiva Forty Niner-B28067-LM	PO	5-1	36988	365	6.915	248,6	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Quadrela M. Michelita-B25204-LM	PO	6-4	33848	323	6.874	212,0	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Par. Pita Fidalgo-2P-B15750-LM	PO	7-3	29881	365	6.809	244,7	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Decampinas Mara-B24390-LM	PO	7-2	31845	329	6.753	208,7	3,09	José Peres de Oliveira
Par. Paraíba Luebke-B26333-LM	PO	7-0	30772	365	6.639	242,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Iniciativa do Pau D'Alho-73531-LM	GHB	5-0	38939	317	6.628	269,9	4,07	Jacob Rosier Dutilh
Carnation Marie T. Letta-B24999-LM	PO	7-6	32909	365	6.597	246,9	3,74	Luiz G.S.P. Mazzilli
Par. Margarita Fidalgo-3P-B13660-LM	PO	9-7	23923	365	6.494	234,5	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's Senator Belle 1-B22742-LM	PO	7-3	30008	342	6.492	218,1	3,35	Olinto Marques de Paulo
Par. Rosamélia Fidalgo-1P-B31052-LM	PO	5-7	35541	346	6.490	262,9	4,05	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Decampinas Dinamica-B19703-LM	PO	8-5	24886	332	6.477	228,0	3,52	José Peres de Oliveira
Montanha Jardim-13896-LM	PC	7-2	31753	326	6.465	223,8	3,46	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Par. Recoda Fidalgo-B26826-LM	PO	5-11	37409	365	6.435	230,4	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Altiva F.N. da Rosa-RP/32681-LM	PC	6-3	34306	365	6.412	225,1	3,50	Carlos Antenor Consoni
Azeltona de Sta. Constança-11273-LM	3/4	9-8	33585	362	6.338	251,6	3,96	S.A. Cortume Carioca
CAB. Formada Medalist-B29496	PO	5-2	35493	361	6.304	178,1	2,82	Colégio Adv. Brasileiro
Marfield Duchess Bess-B27860-LM	PO	7-11	33470	365	6.235	242,0	3,88	Central Paulista Agro-Pec.
Gazeta Vard B. Recreio-24651-LM	PC	5-3	42806	365	6.132	233,9	3,81	Flavio C.B. Gutierrez
Shorelea Annie 12 R.-B32115-LM	PO	5-4	38870	365	6.056	216,0	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dengosa Lins-80763	PC	6-8	43369	365	6.001	182,9	3,04	Waldir J. de Andrade
Tereza Cachopa D. Mark-B17667-LM	PO	10-2	21404	336	5.944	234,0	3,95	Antonio C. Carrijo Farias
Par. Prenda Sky Liner-B26362-LM	PO	6-8	32048	322	5.942	212,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Opache Citation Gay-B25359	PO	5-9	33906	299	5.908	201,9	3,41	João Silva
Oak Ridges R. Lynette	PO	7-6	28828	306	5.857	199,3	3,40	João Silva
Arap. Trix Pietje 2-16640	GC1	5-0	38908	297	5.806	185,0	3,18	A.F. Kool - Arapoti
Galvota 617 Sta. Constança-LM	7/8	6-3	36012	365	5.800	253,5	4,36	S.A. Cortume Carioca
Anama Decidora Real-B29760-LM	PO	5-3	42135	365	5.768	201,4	3,49	Yakult S.A. Ind. e Com.
Grahaven Citation Dawn-B21623-LM	PO	12-9	23497	361	5.687	227,9	4,00	Olinto Marques de Paulo
Perola Lins-70831-LM	GC1	6-2	33360	328	5.622	226,5	4,02	Waldir J. de Andrade
Par. Memoria Adonis-B17535-LM	PO	10-1	21535	365	5.613	204,2	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guacira de Sta. Helena-29659	PC	8-6	35103	313	5.575	189,5	3,39	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Decampinas Sally-3P-B17372	PO	6-5	32547	330	5.538	191,2	3,45	José Peres de Oliveira
Videsa 590 R. Glenvue-B20605-LM	PO	11-6	42443	344	5.515	201,6	3,65	Vera Furtado de Andrade
P. Mavia-49275	NR	10-1	25941	365	5.405	196,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Onda Exotico-	NR	—	39592	321	5.295	182,4	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oview Criss Cross-B22292	PO	7-9	27881	365	5.286	187,3	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Opaca Roburke-1P-B16657	PO	8-0	34330	333	5.278	187,1	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Klaasje 6-14058	GC1	5-4	34315	301	5.159	185,3	3,59	Fred Kok - Arapoti
Consoni Ivanhoe Lagosta	—	—	42421	344	5.136	178,5	3,47	Carlos Antenor Consoni
Algebra de Paraíba-42211	PC	12-9	14642	346	5.127	165,2	3,22	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.J. Alvorada Citation-B22968	PO	7-2	29190	365	5.064	201,5	3,97	Helio Moreira Salles
P. Procela L.C.R.Q. Transmitter-B24605	PO	7-2	30018	328	4.977	165,3	3,32	José Peres de Oliveira
P. Macedonia Fidalgo-B17540	PO	10-0	22996	365	4.957	185,4	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.V.B. Alteza Fond Hope-RP/33531	GC1	5-10	35492	365	4.934	170,5	3,45	Rubens V. de Brito
P. Moeda Fidalgo-49291	PC	10-5	20861	339	4.872	173,0	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cal. Forty Malena-B34658	PO	5-9	42205	352	4.863	171,5	3,52	Vera Furtado de Andrade
Nevasca	PO	—	41392	293	4.803	199,6	4,15	João Figueiredo Frota
Par. Silhueta Magnifico-B28643	PO	5-1	36993	316	4.772	183,7	3,84	Mario Bernardo Garnerio
Par. Parada Luebke-B26304	PO	6-10	31109	296	4.770	165,4	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fogueira de Sta. Helena-41602	15/16	9-11	34941	365	4.749	182,2	3,83	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
N.S.C. Noiva-B26262	PO	5-11	42261	365	4.688	160,2	3,41	José Saad
Vistosa Besita-SP/49553	PC	7-10	41209	280	4.645	153,6	3,30	Roberto Calmon B. Barreto
Franca de Morada Nova	NR	6-3	35113	365	4.628	200,3	4,32	Flavio C. Branco Gutierrez
Amaralina Dedé-69788	PC	5-8	42277	327	4.590	177,1	3,85	André Broca Filho
S. Espesla do Apolo	NR	—	30531	330	4.500	155,2	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ch. Margarida G.R.A. 440 Car.	GC2	6-0	31551	303	4.316	132,0	3,05	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Cal. Folly Lodestar-B34656	PO	6-0	41010	309	4.301	147,5	3,42	Vera Furtado de Andrade
Dagmar da Prata-39740	GC1	6-0	41401	257	4.281	164,9	3,85	Manoel Carlos Aranha
Jardim Medalha-13895	63/64	6-11	31555	365	4.212	160,3	3,80	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Cume Co Skymaster Daphne-B18819	PO	9-5	25069	365	4.187	158,9	3,79	Helio Moreira Salles
Pir. Imagem S. Starlight-B17376	PO	10-7	19255	263	4.139	135,1	3,26	José Peres de Oliveira
S.H. Heroína-27621	PC	7-11	41378	286	4.111	137,1	3,33	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Alada Jardim-B636	PC	12-11	22391	316	3.952	132,1	3,34	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Colombia Dedé-69777	PC	9-4	42279	327	3.886	154,7	3,98	André Broca Filho
Favorita de Morada Nova	NR	6-3	36549	365	3.778	155,4	4,11	Flavio C. Branco Gutierrez
Gleatina Adema 4 B. Recreio-26005	PC	5-0	42807	333	3.743	150,9	4,03	Flavio C. Branco Gutierrez
Arara 641 Sta. Constança-11310	7/8	5-11	39873	315	3.723	148,1	3,97	S.A. Cortume Carioca
Fabula Adema 4 B. Recreio-24672	PC	5-11	42796	321	3.688	151,9	4,11	Flavio C. Branco Gutierrez
V 57 do Castelo-73992	PC	10-2	41312	269	3.670	121,3	3,30	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Jute Diamond-B25921	PO	5-11	31913	300	3.618	143,3	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Gofap de Sta. Constança	NR	—	40061	308	3.567	145,7	4,08	S.A. Cortume Carioca
Carmen-B19158	PO	9-0	23561	295	3.534	161,2	4,56	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jamanta Besita-49556	PC	6-3	42557	312	3.533	121,3	3,43	Roberto Calmon B. Barreto
Ponteira Sta. Constança	NR	—	40063	317	3.306	142,3	4,30	S.A. Cortume Carioca
V 8 do Castelo-73888	PC	9-1	38788	261	3.191	96,5	3,02	Faz. e Haras Castelo S/A
Cal. Flana Belastique-B34657	PO	6-0	42661	315	3.144	120,5	3,83	Vera Furtado de Andrade
Contenda Lins-63669	PC	9-6	29237	332	3.142	125,4	3,99	Waldir J. de Andrade
Danielle Farm H. Scarlet-B26708	PO	5-7	33858	209	3.033	106,3	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Stipe-B20929	PO	9-6	31321	280	3.003	119,4	3,97	André Broca Filho
Par. Soliva Fidalgo	NR	5-0	36140	176	2.853	97,0	3,42	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lenita Paga de Guarap.-74258	GC1	5-7	34066	253	2.675	89,8	3,35	Coml. Agro-Pec. Heliomar
J.B. Annetta III-3P-B13944	PO	7-0	43947	315	2.659	101,1	3,80	Urbano J. de Andrade
Marqueza-21226	GC1	5-8	41390	150	2.377	104,9	4,41	João Figueiredo Frota
Oferenda	NR	—	41388	154	2.341	87,5	3,73	João Figueiredo Frota
Argentina Dedé-69767	PC	8-3	42552	306	2.311	103,9	4,49	André Broca Filho
J.D. Margarida-B27402	PO	7-1	29538	118	1.643	58,1	3,53	Junqueira Dias
Arap. Zomer Rosa 4-11231	31/32	8-5	41124	120	1.623	56,8	3,50	Tjakkko Zomer - Arapoti
Latina Paga de Guarap.-RP/32471	PC	6-1	32593	128	1.552	52,8	3,39	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Guanabara J.B.	NR	—	41306	139	1.446	51,3	3,54	Urbano J. de Andrade
Arap. Zomer Jannio 8-16663	31/32	7-7	38641	126	1.364	57,5	4,21	Tjakkko Zomer - Arapoti
Ganadora-63210 (1)	PC	7-2	34978	103	1.288	47,3	3,67	Lelio de T.P. e Almeida
P. Romana Nevada Regal-B33956 (1)	PO	5-5	41049	70	1.188	43,3	3,64	Lelio de T.P. e Almeida

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.		Três ordenhas (3x)						
Betina's RRP. Jaray-RP/11417-LM	GC3	2-5	42160	349	6.425	214,3	3,33	Pedro Conde
C. Nangeo C. Lucy Red-LBB-299-LM	PO	1-10	42938	365	6.182	219,8	3,55	Pedro Conde
CLASSE AS — De 3 ½ a 3 anos.								
Galv's Cinara-12002-LM	GC3	2-11	42161	332	7.754	263,5	3,39	Pedro Conde
Betina's RRP. Javarina-5846-LM	PC	2-9	42158	317	5.921	193,5	3,26	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Betina's RRP. Javará-54538-LM	PC	3-0	42162	365	6.834	207,7	3,03	Pedro Conde
Leonora Noble de Sant'Ana-2644	GC1	3-3	41376	277	3.960	145,8	3,68	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Solange N. Sant'Ana-MG/10490	GC1	3-10	38895	264	3.182	120,4	3,78	Gabriel Dias Pereira
Albertina's ORCD. Itacema-IP-BB2320	PO	3-6	39735	153	2.629	89,3	3,39	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Babá Galv's-GHB/140-LM	GHB	4-2	39736	319	7.408	249,5	3,36	Pedro Conde
Price View S. Lois Red-LBB-297	PO	4-4	42935	365	5.642	193,0	3,42	Pedro Conde
Grinalda N. de Sant'Ana-MG/6739	GC2	4-5	38590	276	3.101	130,0	4,19	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Klug Aristocrat Majority-LBB-82-LM	PO	6-5	32129	362	8.453	318,0	3,76	Pedro Conde
S.M.P. Santana Cantora-GHB/045-LM	GHB	7-3	30808	365	7.545	288,6	3,82	Antonio Carlos R.V. Almeida
Granfina de Sant'Ana-6777/5663-LM	GC1	7-2	34282	365	7.198	321,5	4,46	Gabriel Dias Pereira
Betina's SHP. Guitarra-79076-LM	PC	5-1	36211	323	7.138	241,6	3,38	Pedro Conde
Japoneza Galv's-81775-LM	GC1	5-1	36275	332	6.824	239,4	3,50	Pedro Conde
Marita II. de Sant'Ana-RP/3338-LM	GC2	7-10	26707	365	6.213	239,9	3,86	Gabriel Dias Pereira
Belatrix do Morro Alto-GHB/193	GHB	6-5	34159	315	5.471	192,7	3,52	Antonio Carlos R.V. Almeida
Morro Alto Cachoeira-BB-2701	PO	5-6	34421	365	4.447	165,6	3,72	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Brasília de Sant'Ana-59016	PC	13-3	25673	200	4.174	130,5	3,12	Pedro Conde
Sentinelas de Sant'Ana-MG/7532	31/32	5-0	38591	275	3.732	170,3	4,56	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Condessa-53810	PC	8-9	22832	144	2.186	83,1	3,79	Pedro Conde
Alb. Salopian Frota-RP-BB-1786	PO	5-3	35218	68	1.397	40,1	2,87	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.		Duas ordenhas (2x)						
Roseira's Jolie Royal-BB-3460	PO	2-5	42708	307	4.108	140,8	3,42	Roberto F. Cantusio
Naná Baby SS.ES.-SP/47348 (1)	PC	2-3	42625	289	3.945	140,7	3,56	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Amaral Cinderela Romandale-BB3166-LM	PO	2-10	42189	361	4.821	183,0	3,79	José Procopio do Amaral
Itaca 1.ª da Guanabara-81955	PC	2-11	43039	330	4.083	147,2	3,60	Celso Wladimiro Marchesan
Thalassa Primrose 8 Th-BB-3197	PO	2-8	42328	321	3.309	133,0	4,01	Agostinho L. Junqueira
Guanabara Paula I Pioneer-BB3070	PO	2-6	41492	255	1.779	66,6	3,74	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Mar Havelana Pegassus Red-BB2956-LM	PO	3-4	39533	345	6.824	232,4	3,40	João Passarelli
Mocleza Royal SS.ES.-HB/SP-47336-LM	PC	3-1	39814	315	6.795	275,4	4,05	Eduardo Simonsen
Mag's Lolita Roeland-BB-3053-LM	PO	3-4	40074	325	6.377	217,1	3,40	José Sylvio Magalhães
Mira Royal SS.ES.-HB/SP-47333-LM	PC	3-2	39815	316	5.694	214,4	3,76	Eduardo Simonsen
Fanferia Lins-80781-LM	GC2	3-4	42304	365	5.190	189,9	3,65	Waldir J. de Andrade
Musica Royal-10744	PC	3-2	42356	325	4.128	111,5	2,70	Valentim dos S. Diniz
Pinheiro Xira-BB-3092-LM	PO	3-2	42120	350	4.083	174,3	4,26	Ministério da Agricultura
Flora Lins VIII Lins-80782	GC1	3-3	42303	365	3.898	129,4	3,31	Waldir J. de Andrade
Potiguara Red F. Majority-LBB244	PO	3-3	42247	233	2.173	79,7	3,66	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Lupa Roeland de Meirelles-45964-LM	GC1	3-8	39573	365	5.510	224,0	4,06	Antonio Josino Meirelles
Emblema Orla Sta. Lucia-50653-LM	PC	3-8	42111	365	4.761	185,4	3,89	Christiano R. Meirelles
Sta. Cecilia Viana-82558	GC2	3-10	39771	316	3.828	152,9	3,99	Carlos Whately
Belle de Morada Nova	NR	3-11	42035	365	3.671	152,5	4,15	Flavio C.B. Gutierrez
Sta. Cruz Norminha Engele-81078	PC	3-9	38494	121	1.150	41,1	3,57	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Florença X.P. Pioneer-BB-2947-LM	PO	4-5	39914	324	7.740	256,8	3,31	João Passarelli
Eva Lins-80791-LM	PC	4-5	39569	365	4.600	198,3	4,31	Waldir J. de Andrade
Amaral Bacana-BB-2868-LM	PO	4-5	38390	327	4.456	176,0	3,95	José Procopio do Amaral
Joy Sovereign da Marambaia-RP/9636	GC3	4-0	39659	345	3.763	149,7	3,97	Hugo Reinaldo Bueno
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
F.S. Maslowa Engele-RP-BB-1754	PO	4-10	37687	287	3.479	127,1	3,65	Fernando José Santos
Fantasia Junqueira-79744	31/32	4-9	41919	194	2.658	97,2	3,65	Agostinho L. Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Estrela do Sul Inspiration-69279-LM	PC	6-4	37434	365	9.957	314,8	3,16	João Passarelli
Hilcroft Edna-LBB-26-LM	PO	7-2	29561	358	7.622	259,6	3,40	José Sylvio Magalhães
ES. Iracita Transmitter SS.-BB-2505-LM	PO	5-9	34818	318	7.282	269,8	3,70	Eduardo Simonsen
Sibila Sovereign da Marambaia-68419-LM	PC	5-7	35737	316	6.216	215,4	3,46	José Sylvio Magalhães
Lindoa de Sant'Ana-6775-LM	GC3	7-1	42332	365	5.917	297,6	5,03	Gabriel Dias Pereira
Libra-LM	NR	—	42352	332	5.591	211,8	3,78	Christiano R. Meirelles
Mar. Rafia Paganini-BB-1941-LM	PO	8-0	26411	277	5.410	196,1	3,62	João Passarelli
S.C. Jarrinha Hendrik-65350	PC	6-8	35025	312	5.204	172,1	3,30	Fernando José Santos
ES. Jaciosa Roeland SS.-BB-2624-LM	PO	5-2	35180	313	5.183	188,9	3,64	Eduardo Simonsen
Grafica Lins-70825-LM	GC2	5-1	35794	365	5.176	210,2	4,06	Waldir J. de Andrade
Ninfa Jotatê-71180	PC	5-10	42097	365	5.090	160,3	3,14	Valentim dos S. Diniz
Chicope View E. Pilot Red-LBB-127-LM	PO	5-3	36737	365	4.860	195,5	4,02	Fernando José Santos
Parada Lins-70819	GC2	5-11	34547	365	4.675	176,7	3,78	Waldir J. de Andrade
Holambra Theodora 21-BB2/1293	PO	12-9	13402	265	4.334	146,0	3,36	Cabaña São Nicolau
Olinda Jotatê-79329	PC	5-0	42100	365	4.275	106,1	2,48	Valentim dos S. Diniz
Salopian Red Geisha-BB-1793	PO	9-7	25962	309	4.270	164,1	3,84	José Procopio do Amaral
Sonata de Sta. Lucia-60166	GC1	8-2	29589	319	4.250	177,1	4,16	Christiano R. Meirelles
F.S. Lanilha King-BB-2448	PO	5-11	36869	308	4.175	143,4	3,43	Fernando José Santos
S.C. Jaciaba Engele-65357	GC3	7-3	30898	307	3.859	135,1	3,50	Fernando José Santos
S.N. Rainha 2 Centurion-	PO	—	42466	227	3.765	120,7	3,20	Cabaña São Nicolau
Apodis do Morro Alto-61605	PC	6-3	34365	205	3.712	134,2	3,61	João Passarelli
Leme's Vereda-60771	GC4	6-4	35708	247	3.696	125,6	3,39	Marcos Polacow
Beata do Morro Alto-15069	GC1	5-5	41457	153	3.626	141,6	3,90	Luiz G.S.P. Mazzilli
Fortuna F.S.R. Amparo-SP/53077	GC2	8-2	42151	354	3.418	103,7	3,03	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Monalisa R. da Marambaia-6901	GC3	6-11	41455	161	3.416	128,3	3,75	Luiz G.S.P. Mazzilli
Olimpia de Morada Nova	NR	5-9	34450	365	3.325	138,9	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
Embarrada de Sant'Ana-58188	PC	13-3	27766	226	3.154	110,1	3,49	Marcos Polacow
Teimosa de Meirelles-70104	PC	5-4	34858	235	3.131	126,1	4,02	Antonio Josino Meirelles
S. Cruz Japoneza I-46892	PC	9-10	24158	230	2.914	105,2	3,61	Fernando José Santos
Biela do Morro Alto-6474	GC3	6-4	42150	356	2.792	102,8	3,68	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Auriga do Morro Alto-RP/9321	GC2	6-8	42152	365	2.567	91,6	3,56	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Maple Wood Royal Croos-	PO	—	38365	282	2.306	72,8	3,15	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Sta. Cruz Gizela Paul-46881	PC	10-0	22559	126	1.424	47,6	3,34	Fernando José Santos
Maravilha Sta. Lucia-75515	PC	5-9	35683	77	1.369	49,6	3,62	Christiano R. Meirelles
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Minerva 7.º Quicksilver-A-15712-LM	PO	2-6	42267	365	2.930	156,3	5,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Lampadosa 6.º Patience-9575-C-LM	PO	2-9	41384	294	2.535	142,2	5,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Pynes Luna Idolise-461520	PO	3-3	41405	291	1.945	110,7	5,69	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Graciosa 2.º Wiseman-7851-C-LM	PO	7-0	30867	359	6.453	300,1	4,65	Mario Lopes Leão
S.A. Ninon 2.º Sovereign-6974-C-LM	PO	7-5	32799	359	4.750	241,0	5,07	Mario Lopes Leão
S.A. Lanterna 2.º Wiseman-6976-C-LM	PO	7-5	32798	354	4.404	239,4	5,43	Mario Lopes Leão
Pinhi. Independência Beduino-6852-C-LM	PO	14-1	26418	340	4.326	240,2	5,55	Albino Malzone
S.A. Palestrina Castelo-5567-C-LM	PO	12-2	16900	336	3.601	174,9	4,85	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Fecula de S.M.S.C.-68615	PC	5-10	41199	302	2.926	139,4	4,76	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Dália-62710	PC	7-2	33390	313	2.815	153,2	5,43	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Epopeia-62739	PC	6-7	41200	294	2.603	126,7	4,86	Decio Luiz M. Campos
Galata S.M.S.C.-72773	PC	5-1	39126	292	2.231	107,3	4,80	Decio Luiz M. Campos
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Verona (73)-5192	PO	3-4	41736	226	2.027	82,3	4,06	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Enamorada da Aliança-82506	GC1	3-6	42192	362	3.504	152,5	4,35	Francisco Amarante Mendes
Limonada de Sta. Madalena-82722	15/16	3-7	41190	233	2.338	101,0	4,32	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Frância de Manicoba-4786	PO	3-8	41837	274	1.892	69,2	3,65	Orlando Pinto de Souza
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bom Café Inglesa-4694	PO	4-0	38456	85	1.008	34,8	3,45	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Rita-4943	PO	4-8	41357	302	2.084	81,9	3,93	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Gironda Raja Sta. Madalena-71227	PC	4-8	38509	222	1.824	70,2	3,84	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Iracy-4524	PO	4-9	36265	80	1.161	39,8	3,42	Benedito Portugal Rennó

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		a.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fronteira-601-LM	PC	5-11	42428	365	3.932	194,5	4,94	Gabriel Donato Andrade
Umbauba de Pinheiro-4447	PO	5-4	42119	359	3.297	136,4	4,13	Ministério da Agricultura
Santana Carmita II-4206	PO	6-10	39135	365	3.118	133,7	4,28	Carlos C. de Almeida Amorim
Quineira de Pinheiro-3924	PO	8-8	27080	327	2.943	140,6	4,77	Ministério da Agricultura
Canora de Manicoba-59324	15/16	6-7	34249	250	2.697	102,8	3,81	Orlando Pinto de Souza
Mlude de Sta. Madalena-74689	7/8	7-6	41393	272	1.277	89,4	3,92	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alvorada de Sta. Maria-3580	PO	10-10	31180	257	2.249	89,1	3,96	Orlando Pinto de Souza
Hirschli-4862	PO	5-0	39371	241	2.148	77,1	3,59	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Bartira Gandhi Sta. Madalena-61725	PC	6-9	32594	238	2.022	96,0	4,74	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Balada de Manicoba-59317	PC	7-10	31600	270	1.015	84,8	4,21	Orlando Pinto de Souza
Jengoda C. II Sta. Madalena-67317	PC	5-8	38377	148	1.942	66,4	3,41	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Esfinje de Manicoba-76980	PC	5-1	38160	205	1.587	58,7	3,69	Orlando Pinto de Souza
Belinda de Manicoba-59305	PC	7-4	35149	198	1.554	66,1	4,24	Orlando Pinto de Souza
Cascata de Manicoba-59310	PC	6-6	42041	206	1.454	61,0	4,19	Orlando Pinto de Souza
Duquesa de Sta. Madalena-74670	PC	7-7	35877	223	1.450	56,7	3,90	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dengosa de Manicoba-RP/5688	GC1	5-11	37480	124	1.434	63,2	4,40	Orlando Pinto de Souza
Copacabana Majestade-4388	PO	6-8	38748	160	1.424	54,0	3,79	Orlando Pinto de Souza
Curitibana Sta. Madalena-74669	PC	6-3	35094	178	1.197	45,2	3,77	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Colombina Bom Café-4218	PO	6-5	32094	91	1.141	39,5	3,46	Benedito Portugal Rennó
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Schwalbe-443-LM	PO	3-4	42718	365	4.081	154,1	3,77	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Loni-436	PO	3-4	42723	315	2.400	100,8	4,19	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Juniperli-62	PO	4-5	42724	319	2.533	104,6	4,12	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Berna-47	PO	4-11	41353	261	2.581	96,2	3,72	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Anita-46	PO	5-1	39369	247	2.106	74,7	3,54	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Pex Cidra E. do Alto-LM	PO	2-2	42376	314	5.712	265,4	4,64	Custodio C. de Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Patricia Sillie do Paradise-730-LM	PO	4-5	36460	247	4.385	225,6	5,14	Custodio C. de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Katia Independência-240	PO	4-7	35897	298	2.682	134,6	5,01	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Alda Partner Angelica-142-LM	PC	7-5	30427	342	6.019	261,5	4,34	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
R.D.M. Rigmor-53683-LM	PO	9-6	24002	365	4.566	196,5	4,30	Olavo Barbosa
Tania São José-104	PO	5-3	36790	344	3.710	151,0	4,07	Olavo Barbosa
Provinciana São José-113	PO	5-2	36791	326	3.601	147,9	4,10	Olavo Barbosa
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Primavera Dalla-54488	PC	8-4	30662	357	3.748	132,5	3,53	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Maré (E-571)		2-8	41118	191	1.353	54,8	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Belinda (G-645)		3-4	42218	343	3.059	124,4	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Diana (B-803)		3-3	42482	310	1.879	82,7	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Merina (G-625)		3-2	41102	241	1.756	73,1	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Monica (2745)		3-7	42477	317	2.399	109,0	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Alda (6734)		3-6	42480	314	1.931	72,7	3,76	S.A. Frigorífico Anglo
Nobreza (H-574)		3-10	41105	174	1.181	46,1	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bisteca (3600)		4-3	38738	276	1.541	67,5	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Barreira (3564)		4-9	38033	285	2.363	100,9	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Araçá (I-035)		4-10	36392	194	1.583	64,3	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Berruga (E-230)-LM		9-9	26241	359	4.827	211,0	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Serrada (G-235)-LM		9-8	25869	341	4.342	188,6	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Rosada (F-398)-LM		8-8	30732	360	4.309	179,9	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Cigana (8569)-LM		6-9	34141	321	4.281	187,4	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Carabina (F-218)-LM		11-7	18678	365	4.138	178,0	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Bisteca (9030)-LM		10-8	23440	313	4.096	168,9	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Floriana (B-362)		9-8	25541	358	4.070	170,6	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Parada (B-362)		8-10	29144	325	4.052	167,1	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira II (F-191)		11-11	18689	317	4.046	168,8	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Caninha (H-302)		8-7	28888	357	3.998	170,2	4,25	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Canada (7461)		5-6	36390	322	3.899	148,6	3,81	S.A. Frigorífico Anglo
Irapuru (F-449)		8-0	30975	350	3.752	161,4	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Cerimonia (G-486)		5-9	37047	365	3.725	165,8	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Aliança (G-505)		5-6	36506	343	3.692	152,8	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Orelhana (8165)-LM		12-8	16509	326	3.659	161,9	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Lince (6428)		8-10	29827	314	3.113	134,4	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelada (3251)		10-6	22702	307	3.102	139,6	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Farofa (G-465)		5-7	34373	297	2.905	130,8	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Completa (5159)		11-3	18872	279	2.855	128,2	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Galvota (G-503)		5-7	36699	308	2.642	112,9	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6119)		12-10	17021	285	2.555	109,7	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Selva (6547)		6-8	34151	306	2.530	111,2	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Serenata (B-400)		9-0	27603	184	1.908	86,9	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Manga (F-305)		10-1	22295	228	1.906	80,1	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Polenta (5239)		10-2	22075	208	1.742	71,2	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Fineza (D-245)		5-3	36510	247	1.610	69,7	4,33	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jaiba-J-052-LM	NR	4-10	Três ordenhas (3x)	42357	333	4.874	235,9	4,84 Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Hamadã de Brasília-N-92-LM	RE	5-6	42271	365	5.534	279,2	5,04	Rubens Resende Peres
Ilhota	NR	5-11	36076	288	2.670	133,5	5,00	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Harmala de Brasília-L-2703-LM	RE	6-4	38755	365	5.563	281,8	5,06	Rubens Resende Peres
C.A. Cancela-174-LM	NR	7-4	34900	365	4.488	225,9	5,03	Gabriela de O. Costa
Herdade-LM	NR	7-2	36073	365	4.183	213,9	5,11	Francisco F. Barretto
Baderna de Brasília-D-2670-LM	RE	—	23211	351	4.107	205,6	5,00	Rubens Resende Peres
Pratinha de Brasília-C-4436-LM	RE	16-2	16551	360	4.100	194,5	4,74	Rubens Resende Peres
Historleta	NR	7-2	36069	356	3.444	167,6	4,86	Francisco F. Barretto
Flor-663-LM	NR	8-7	27285	352	3.438	205,2	5,96	Francisco F. Barretto
Empresa de Brasília-561-LM	NR	8-3	31828	249	3.371	200,3	5,94	Rubens Resende Peres
Campinas 1.º-18	NR	16-7	11053	205	2.591	118,0	4,55	Francisco F. Barretto
C.A. Acucena-258	NR	10-5	28938	221	2.584	121,3	4,69	Gabriela de O. Costa
Ema-5/7	NR	9-10	24006	260	2.091	100,2	4,79	Francisco F. Barretto
Extrema-1-634	RE	9-8	22953	260	1.998	96,1	4,80	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.C. Ditosa Cachimbo-L-3114-LM	RE	3-6	Duas ordenhas (2x)	41434	312	3.922	263,2	6,71 Manuel e José João S.R. Reis
Ira-F-9171	RE	3-9	42424	355	3.207	140,7	4,38	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Labia-L-001	NR	4-5	42361	365	2.619	132,7	5,06	Francisco F. Barretto
Lagarta-L-011	NR	4-3	42359	332	2.372	110,2	4,64	Francisco F. Barretto
Landa-L-018	NR	4-1	42080	363	2.334	114,2	4,89	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Julaca-J-049	NR	4-9	42362	348	2.153	103,9	4,82	Francisco F. Barretto
Jabaquara-J-081	NR	4-7	42358	336	1.928	99,2	5,14	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Prata-189	NR	5-5	42671	330	2.506	124,2	4,95	Gabriel Donato Andrade
Fixada de Calciolandia-L-8916	RE	5-7	36600	251	2.184	110,6	5,06	Gabriel Donato Andrade
Fronteira-M-1996	RE	5-5	41328	231	1.615	75,5	4,67	Gabriel Donato Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Manolita-G-922-LM	RE	9-2	26972	355	4.503	269,2	5,97	Manuel e José João S.R. Reis
C.A. Escopeta Curvelo-LX-2926-LM	RE	6-7	34764	336	4.354	274,5	6,30	Manuel e José João S.R. Reis
S.C. Alba Cachimbo-J-4838-LM	RE	6-7	32687	322	4.130	224,8	5,44	Manuel e José João S.R. Reis
C.A. Cantiga-I-3209-LM	RE	9-2	28608	365	3.560	188,0	5,28	Gabriela de O. Costa
C.A. Babá-301-LM	NR	10-5	38991	365	3.487	173,8	4,98	Gabriela de O. Costa
C.A. Coreia-13222	RE	9-2	28792	365	3.224	158,3	4,91	Gabriela de O. Costa
C.A. Energia-726	NR	6-7	42322	345	2.720	131,6	4,83	Gabriela de O. Costa
Jarrinha J.C.V.	NR	—	35907	331	2.696	142,2	5,27	José Carlos V. de Andrade
Galvota-E-8430	RE	8-10	33968	281	2.609	128,6	4,92	Gabriel Donato Andrade
Elegancia-G-6491	RE	6-6	42426	325	2.455	124,5	5,07	Gabriel Donato Andrade
Vitoria-E/6382	RE	11-0	38044	326	2.377	103,4	4,35	Gabriel Donato Andrade
Adaga-F-891	RE	6-8	43813	257	2.361	112,2	4,75	Roberto de Andrade
C.A. Atriz-I-3212	RE	11-8	20407	334	2.130	100,0	4,69	Gabriela de Oliveira Costa
Juventus	NR	—	37955	302	2.018	100,8	4,99	José Fernandes Carvalho
Anhuma-I-9140	RE	—	41541	235	1.611	86,8	5,38	Roberto de Andrade
Fantasia-194	NR	15-0	20204	202	1.511	80,6	5,33	Francisco F. Barretto
Figuiinha II	NR	—	25147	215	1.465	71,7	4,89	João Leite S. Ferraz Jr.
Reliquia-690	NR	8-1	35252	161	1.435	75,7	5,27	Roberto de Andrade
Anacá-122	NR	10-4	35257	177	1.369	73,9	5,39	Roberto de Andrade
Empáfia-I-666	RE	9-8	24428	150	1.102	51,2	4,64	Francisco F. Barretto

RAÇA NELORE

CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Fiveia-C-2928	RE	5-0	Duas ordenhas (2x)	42200	365	1.863	77,6	4,16 Gabriel Donato Andrade

LM — LIVRO DE MÉRITO

LE — LIVRO DE ESCOL

(1) — VENDIDA

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Durante junho de 1976, 662 vacas encerraram a lactação, sendo 95, isto é, 14,3% em regime de 3 ordenhas e 567, ou 84,7%, em 2 ordenhas.

Na divisão de até 365 dias permaneceram 241 animais (27,4%), dos quais 30 em 3 ordenhas, enquanto que outros 421 (72,6%) mantiveram-se na II Divisão, sendo 65 em 3 ordenhas.

Inscreveram-se em Livro de Escol 69 fêmeas (10,4%) e em Livro de Mérito outras 139 (25,5%).

Estiveram representadas 12 raças ou variedades de raças bovinas e uma bubalina, sendo as mais numerosas a variedade preto e branco da raça Holandesa (336 cabeças) e a variedade vermelho e branco (130 animais), a raça Gir (57 fêmeas) e a Pitanguera (55 exemplares). Em ordem decrescente, aparecem as raças Schwyz, com 35 vacas (5,2%), a Jersey, com 25 (3,8%), a Dinamarquesa com 7 exemplares, a Simental também com 7, as Bubalinas com 4, a Guernsey com 3, a Red-Poll com 2 exemplares e, finalmente, a Nelore com 1 só exemplar.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Como Reprodutoras Eméritas aparecem 4 vacas, 3 das quais pertencentes à variedade vermelho e branco.

CAICARA, filha de SÃO QUIRINO 1, 18 DUKE FRONT ROW 8 e de ORDA-LHA, de João Passarelli mais uma vez alcançou o título, recebendo o Livro de Escol com 6.045 quilos de leite e 228,8 quilos de gordura em 305 dias, 2 ordenhas e 5 anos e 4 meses de idade.

Estreando como Reprodutoras Eméritas as 2 outras vermelho e branco foram TERPHUSTER ANNA 11, do Condomínio de Gabriel Dias Pereira, e MAGALI KING BET DE MEIRELLES, de Antonio Joana Meirelles. A primeira é filha de TERPHUSTER GHSBERT e de ANNA 6 e deu aos 9 anos e 8 meses, em 3 ordenhas e 264 dias, 5.821 quilos de leite e 280,9 quilos de gordura.

MAGALI KING BET DE MEIRELLES, que é filha de LARRY MOORE KING BET e WILLY'S MARGARET, aos 5 anos, em 2 ordenhas e 305 dias, produziu 5.381 quilos de leite e 192,0 quilos de gordura.

A única representante da variedade preto e branco foi a holandesa, de 4 anos e 10 meses de idade, ARAPOTI DE JONGE LOTTA ARLINDA, de C.J. de JONGE; ela é filha de ARLINDA FORTY NINER STAR e de CASTROLANDA ALTIO LOTTA e deu em 283 dias, 2 ordenhas, 5.073 quilos de leite e 188,3 quilos de gordura.

RECORDISTAS EM PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Aparecem como Recordistas em ambas as produções os seguintes animais: SANTA CRUZ BRAUNA CACHIMBO, da raça Gir, SCHWALBE (443), da raça Simental e FIVELA, Nelore.

SANTA CRUZ BRAUNA CACHIMBO, pertence a Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis e produziu, aos 5 anos e 4 meses, 2 ordenhas e 305 dias, 4.166 quilos de leite e 251,3 quilos de gordura, na divisão de até 305 dias. Conseguiu, com essa produção, obter o Livro de Escol e bater uma das mais antigas recordistas em leite, C.A. AVENIDA, que em 1967 dera 4.129 quilos, e o recorde de gordura que pertence a MANCHETE, com 236,3 quilos em 1972.

SCHWALBE em 2 ordenhas, na II Divisão, produziu aos 3 anos e 4 meses, em 365 dias 4.081 quilos de leite e 154,1 quilos de gordura e conseguiu ultrapassar as produções de 2.675 quilos e 141,6 quilos respectivamente dadas neste ano ainda por GRAFIN. Essa vaca que é a nova Recordista na classe BJ, pertence a Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda. GRAFIN, neste relatório apresenta-se com 3.376 quilos de leite.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDESE
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



FLORESTA TRANSMITER DE MEIRELLES - GHB/190

Dois recordes nacionais da raça Holandesa vermelha e branca em uma única lactação:

3-8 2x 358d 8.377 kg L 314 kg G 3,74% LM
3-8 2x 305d 7.258 kg L 271 kg G 3,72% LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Entre os animais da raça Nelore, classe D, II Divisão, FIVELA, de Gabriel Donato de Andrade, com 5 anos de idade preencheu a lacuna de recordista pois com 1.863 quilos de leite e 77,6 quilos de gordura em 365 dias e 2 ordenhas recebeu esse título.

RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE LEITE

Com nova Recordista em produção de leite, MAG'S HAVEN MAPLE AIDE, Holandesa vermelho e branco de José Sylvio Magalhães, produziu 7.146 quilos de leite e 244,5 quilos de gordura, aos 2 anos e 11 meses e 305 dias, conseguindo ultrapassar os 6.909 quilos dados o ano passado por S.N. CABREUVA 3 KING BET.

RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE GORDURA

Na raça Gir, regime de 2 ordenhas, classe BS, surge como nova Recordista em produção de gordura S.C. DITOSA CACHIMBO que, em 3 anos e meio em 312 dias, produziu 3.922 quilos de leite e 263,2 quilos de gordura, na fazenda dos irmãos SALGADO RODRIGUES DOS REIS; o recorde anterior, bastante antigo, pertencia a AGATA que em 1966 dera 210,6 quilos de gordura em 4.441 quilos de leite.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Representando 50,7% do total controlado e 72,1% da raça, os 336 animais da variedade preto e branco da raça Holandesa estiveram distribuídos do seguinte modo: 44 mantiveram-se em regime de 3 ordenhas e 292 em 2 ordenhas, 126 permaneceram na I Divisão e 210 na II Divisão e 36 inscreveram-se em Livro de Escol e outros 72 em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, regime de 3 ordenhas, vamos encontrar 17 vacas, sendo 6 em Livro de Escol; dentre elas, destacaram-se S.M. FARPA R. MAPLE, que aos 2 anos e 2 meses em 305 dias obteve 5.527 quilos de leite e 188,1 quilos de gordura, na fazenda de Dario F. Meirelles e GLENAFTON HAGAS JOYCE, que aos 5 anos e 11 meses em 305 dias deu 8.278 quilos de leite e 257,0 quilos de gordura e pertence a Joaquim Peixoto Rocha.

Em regime de 2 ordenhas, dos 109 animais 30 inscreveram-se em Livro de Escol; dentre eles chamam a atenção A.F. FORTALEZA MADRESILVA, da Fazenda Fortaleza Ltda., A.F. FORTALEZA LAMPA, do mesmo proprietário, FAMA MAPLE C.A.B. do Colégio Adventista Brasileiro e PARAISO SALUTAR DEE ANN, de S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária.

A.F. FORTALEZA MADRESILVA com somente 2 anos e 1 mês em 305 dias produziu 6.747 quilos de leite 230,3 quilos de gordura, produção que somente foi ultrapassada por um animal da Classe CS e 3 outros da classe D.

Com 6.134 quilos de leite e 222,7 quilos de gordura em 305 dias, **A.F. FORTALEZA LAMPA**, aos 2 anos e 8 meses, conseguiu seu 1.º Livro de Escol.

FAMA MAPLE C.A.B. tem 4 anos e 9 meses e produziu 7.611 quilos de leite e 229,1 quilos de gordura em 305 dias, na classe CS.

Somente uma vaca da classe "adulta" conseguiu sobrepujar essa produção desse crioulo do Colégio Adventista Brasileiro; trata-se de **PARAISO SALUTAR DEE ANN**, que em 5 anos e 1 mês, em 305 dias produziu 7.688 quilos de leite e 286,7 quilos de gordura.

Na classe CS está a já comentada **REPRODUTORA EMÉRITA ARAPOTI DE JONGE LOTT ARLINDA** que pertence a C.I. de Jonge, de Arapoti, no Paraná.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, estão 27 vacas das quais 7 em Livro de Mérito; dentre elas, desejamos chamar atenção para **J.P.R. EVIDENCIA** de Joaquim Peixoto Rocha e **SURODANA REBECA TORO**, de Luiz Carlos Moraes Lassance.

O primeiro, aos 3 anos e 7 meses, em 338 dias, deu 8.253 quilos de leite e 262,4 quilos de gordura; **SURODANA REBECA TORO**, com 7 anos e 6 meses, em 365 dias, produziu 11.099 quilos de leite e 419,9 quilos de gordura.

Outro bom animal foi **JANGADA MADRID INSTRUIDA BUTTERMAN**, que em 4 anos e 3 meses, em 365 dias produziu 7.086 quilos de leite e 270,3 quilos de gordura e é de propriedade de Fernando Alencar Pinto S/A.

Em regime de 2 ordenhas 66 dos 183 animais inscreveram-se em Livro de Mérito, o que corresponde a 36%.

Entre os animais novos destacaram-se **S.M.P. JALAPA GITANA I STAR**, pertencente a Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse e que, aos 2 anos e 5 meses, em 307 dias, deu 7.417 quilos de leite e 278,3 quilos de gordura, e **LANA DO PAU D'ALHO**, uma PC de José Pedro C.L. Toledo Piza, com 3 anos e 4 meses, dando em 365 dias 7.424 quilos de leite e 272,6 quilos de gordura.

Na classe C) aos 4 anos e 2 meses, destacou-se **PAN ROCKMAN JOAN GIORGIANA**, que em 365 dias deu 7.230 quilos de leite e 268,1 quilos de gordura, na fazenda de Washington L.C.V. da Silva.

Entre as adultas 2 vacas de Vasco Mil Homens Arantes chamam a atenção: **RAFAELINOS ORQUESTRA WAYNE**, com 9 anos e 8 meses, 11.587 quilos de leite e 377,7 quilos de gordura em 350 dias e **S.A. DARDANIA MASTER DEAN**, mestiça 15/16, com 7 anos e 7 meses que em 347 dias deu 11.225 quilos de leite e 355,2 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

A variedade vermelho e branco, com seus 130 animais, representa 19,6% do total controlado e 27,9% da raça.

Foram mantidos em 3 ordenhas 32 fêmeas e em 2 ordenhas outras 98; na divisão de até 305 dias permaneceram 47 animais, dos quais 22 obtiveram Livro de Escol, e na II Divisão, outros 83, sendo 31 em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas na I Divisão, estão 9 vacas das quais 4 conseguiram Livro de Escol, 2 de Amílcar Farid Yamin, uma de Pedro Conde e a 4.ª a Reprodutora Emérita **TERPHUSTER ANNA** 11 já comentada.

BETINA'S R.R.P. GUADALAJARA com 4 anos e 10 meses, pertence a Pedro Conde, e em 305 dias produziu 7.015 quilos de leite e 240,8 quilos de gordura.

FOXEARH HETTY 4 TH, aos 2 anos e 11 meses, em 305 dias deu 5.829 quilos de leite e 199,4 quilos de gordura na fazenda de Amílcar Farid Yamin, onde se encontra também a crioula **DELICADA CORONA** que, em 293 dias, produziu 7.583 quilos de leite e 228,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas estão 38 vacas das quais 19 (50%) alcançaram Livro de Escol e, entre essas, a Recordista **MAG'S HAVEN MAPLE AIDE**, e as Reprodutoras Eméritas **CAICARA** e **MAGALI KING BET DE MEIRELLES**.

Além das mencionadas Reprodutoras Eméritas e Recordistas, chamam a atenção **MORRO ALTO FACEIRA TRANSMITTER JACK**, de João Passarelli, que aos 2 anos e 3 meses em 305 dias produziu 6.457 quilos de leite (o recorde é 6.468 quilos) e 233,6 quilos de gordura e **C. GOLDBAYLE JOAN RED**, de José Sylvio Magalhães e que aos 4 anos e 1 mês deu, em 305 dias, 6.875 quilos de leite e 231,9 quilos de gordura.

Entre as adultas, destacou-se como melhor produção, os 7.297 quilos de leite e 251,6 quilos de gordura dados por **FADA BATUTA MACHIEL DE STO. ANTONIO**, aos 7 anos e 3 meses e em 303 dias na fazenda de João Passarelli.

Na divisão de até 365 dias, em 3 ordenhas, aparecem 23 vacas, sendo 10 inscritas em Livro de Mérito; dentre estas, 7 pertencem a Pedro Conde, uma a Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida e outras 2 a Gabriel Dias Pereira.

Muito nova, com somente 1 ano e 10 meses, **C. NANGEIO CHIEFTAIN LUCY RED** obteve seu L.M. dando em 365 dias 6.182 quilos de leite e 219,8 quilos de gordura. Também de Pedro Conde, **BETINA'S R.R.P. JARAY** aos 2 anos e 5 meses em 349 dias produziu 6.425 quilos de leite e 214,3 quilos de gordura.

Na classe AS, com 2 anos e 11 meses, em 332 dias, **GALV'S CINARA** produziu 7.754 quilos de leite e 263,5 quilos de gordura.

Entre as adultas, também de Pedro Conde, **KLUG ARISTOCRAT MAJORITY**, com 6 anos e 5 meses, deu, em 362 dias, 8.453 quilos de leite e 318,0 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, dos 60 animais 27 inscreveram-se em Livro de Mérito; dentre eles destacaram-se **MACIEZA ROYAL S.S.E.S.** de Eduardo Simonsen, com 6.795 quilos de leite e 275,4 quilos

de gordura em 315 dias aos 3 anos e 1 mês, e as 3 vacas de João Passarelli **MAR HAVAIANA PEGASSUS RED**, **FLORENÇA XANCA PHILOMEEN PIONEER** e **ESTRELA DO SUL INSPIRATION**.

MAR HAVAIANA PEGASSUS RED aos 3 anos e 4 meses, em 345 dias produziu 6.824 quilos de leite e 232,4 quilos de gordura.

FLORENÇA XANCA P. PIONEER aos 4 anos e 5 meses em 324 dias deu 7.740 quilos de leite e 256,8 quilos de gordura.

Entre as adultas, **ESTRELA DO SUL INSPIRATION**, com 6 anos e 4 meses, deu 9.957 quilos de leite e 314,8 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA GIR

Com 57 vacas, que representam 8,5% do total controlado, a raça Gir apresenta 19 animais em 3 ordenhas e 38 em 2 ordenhas. Foram inscritos em Livro de Escol 2 animais e em Livro de Mérito outros 15.

Na I Divisão, em 3 ordenhas, somente **DOLÊNCIA (I-700)** de Francisco F. Barretto conseguiu L.E., dando em 305 dias 3.799 quilos de leite e 199,7 quilos de gordura aos 10 anos e 5 meses.

Em regime de 2 ordenhas também uma só vaca, a já relatada Recordista **STA. CRUZ BRAUNA CACHIMBO**, inscreveu-se em Livro de Escol.

Pertencente a Rubens Resende Peres, **JOAÍMA DE BRASÍLIA** com 3 anos e 10 meses, deu 2.055 quilos de leite e 94,4 quilos de gordura em 271 dias.

Na divisão de até 365 dias aparecem 15 vacas, 9 das quais equivalente a 60%, inscreveram-se em Livro de Mérito, entre as quais encontra-se **PRATINHA DE BRASÍLIA** que, aos 16 anos e 2 meses, é a "vovó" de todos os 662 animais controlados; ela conseguiu dar em 360 dias 4.100 quilos de leite e 194,5 quilos de gordura na fazenda de Rubens Resende Peres, onde se encontravam também **HAMADA DE BRASÍLIA** e **HARMALA DE BRASÍLIA**, as 2 melhores animais, ambos com 365 dias de lactação.

HAMADA DE BRASÍLIA tem 5 anos e 6 meses e deu, 5.534 quilos de leite e 279,2 quilos de gordura e **HARMALA DE BRASÍLIA**, 10 meses mais velha, 5.563 quilos e 281,8 quilos respectivamente.

Em 2 ordenhas, dos 30 animais, 6 conseguiram inscrever-se em Livro de Mérito, e entre eles **S.C. DITOSA CACHIMBO** já comentada como Recordista em produção de gordura e pertencente aos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis. Desse mesmo criador é **MANOLITA**, que aos 9 anos e 2 meses, em 355 dias produziu 4.503 quilos de leite e 269,2 quilos de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Todos os 55 bovinos da raça Pitangueiras mantiveram-se em 2 ordenhas e pertencem à S/A Frigorífico Anglo.

Na I Divisão aparecem 25 vacas, tendo-se destacado **ARARA (2777)** com 3

anos e 1 mês, a mais nova de todas; ESTRANHA (6423), com 8 anos e 8 meses e DINAMARCA (G-376) com 7 anos.

A primeira deu em 305 dias 2.485 quilos de leite e 103,9 quilos de gordura, enquanto que ESTRANHA (6423), em 305 dias deu 3.392 quilos de leite e 151,3 quilos de gordura e DINAMARCA (G-376) em 298 dias, 3.263 quilos de leite e 140,4 quilos de gordura.

Na II Divisão apresentaram-se 30 fêmeas, das quais 7 inscritas em Livro de Mérito o que representa quase 43%, todas na classe D.

Sem obter L.M., com 3 anos e 4 meses, BELINDA (G-645) produziu em 345 dias 3.059 quilos de leite e 124,4 quilos de gordura.

A melhor produção em Livro de Mérito foi 4.827 quilos de leite e 211,0 quilos de gordura dado em 359 dias, por BERRUGA (E230) que tem 9 anos e 9 meses de idade.

RAÇA SCHWYZ

Os 35 suíços foram mantidos em regime de 2 ordenhas, sendo 8 na I Divisão e os outros 27 na II Divisão.

Na divisão de 305 dias somente MARINHA; com 15 anos e 1 mês, alcançou Livro de Escol, dando em 305 dias, 3.372 quilos de leite e 138,1 quilos de gordura; ela pertence a Francisco Amarante Mendes.

A melhor de todo o lote, mas que não conseguiu inscrever-se em Livro de Escol, foi GARDEA, da Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda., com 5 anos e 7 meses e que em 300 dias deu 3.402 quilos de leite e 129,2 quilos de gordura.

Na II Divisão, destacaram-se 3 animais: ENAMORADA DA ALIANÇA, com 3 anos e meio, 3.504 quilos de leite e 152,5 quilos de gordura em 362 dias e pertencente a Francisco F. Amarante; FRONTEIRA (601), a única a receber L.M., de Gabriel Donato de Andrade, e UMBAUBA DE PINHEIRO, do Ministério da Agricultura.

FRONTEIRA (601) com 5 anos e 11 meses em 365 dias produziu 3.932 quilos de leite e 194,5 quilos de gordura.

UMBAUBA DE PINHEIRO, tem 5 anos e 4 meses e em 359 dias deu 3.297 quilos de leite e 136,4 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Ocupando o 5.º lugar, a raça Jersey teve 25 representantes, correspondente a

3,8% do total controlado, todos em regime de 2 ordenhas.

Na I Divisão foram colocadas 13 vacas, 5 das quais logram alcançar Livro de Escol; dessas, 3 pertencem a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, uma a Mário Lopes Leão e, a mais nova é crioula de Albino Malzoni. Esta é SUISA PANDORA GOLDEN MILAD, tem 3 anos e 11 meses e deu em 305 dias 2.957 quilos de leite e 168,8 quilos de gordura.

S.A. HERDEIRA OCEANO, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A foi a melhor de todas e deu, aos 9 anos e 1 mês, em 305 dias 4.541 quilos de leite e 213,2 quilos de gordura.

Na II Divisão 7 dos 12 animais, isto é, 58,2% inscreveram-se em Livro de Mérito; 3 deles pertencem a Mário Lopes Leão; entre os quais S.A. GRACIOSA 2.º WISEMAN com 7 anos, 6.453 quilos de leite e 300,1 quilos de gordura em 359 dias, foi o melhor do lote todo.

Outras 3 pertencem a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e a última a Albino Malzoni.

S.A. MINERVA 7.º QUICKSILVER, com 2 anos e meio, é a mais nova de todas e deu em 365 dias 2.930 quilos de leite e 156,3 quilos de gordura.

Entre as 7 a alcançarem Livro de Mérito, somente PINHEIRINHO INDEPENDÊNCIA BEDUINO, de Albino Malzoni, que em 340 dias, com 14 anos e 1 mês deu 4.326 quilos de leite e 240,2 quilos de gordura, não é crioula da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

RAÇA GUERNSEY

Com 1 animal na I Divisão, em Livro de Escol e 2 na Divisão de até 365 dias, sendo também as duas em L.M. PAX ALUA BANNER DO ALTO, o único animal colocado na I Divisão, pertence a Custódio Cabral de Almeida e deu, aos 4 anos e meio 5.210 quilos de leite e 276,3 quilos de gordura em 285 dias.

Na II Divisão, do mesmo criador aparece PAX CIDRA EBERLEA, que aos 2 anos e 2 meses em 314 dias produziu 5.712 quilos de leite e 265,4 quilos de gordura.

RAÇA SIMENTAL

Todos os 7 simmentais, mantidos em 2 ordenhas, pertencem à Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda.; um deles obteve Livro de Mérito.

Na I Divisão, o melhor dos 2 foi GRAFIN (438), que tem 3 anos e em 305 dias produziu 3.376 quilos de leite e 129,5 quilos de gordura.

Na II Divisão, a única a se inscrever em Livro de Mérito foi a já comentada SCHWALBE que deu 4.081 quilos de leite e 154,1 quilos de gordura.

BUBALINOS

São 4 as búfalas, todas mantidas em regime de 2 ordenhas e na I Divisão, e pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

A melhor delas foi CARIOCA, que em 195 dias deu 2.009 quilos de leite e 141,1 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Os 2 representantes dessa raça europeia estiveram na I Divisão e em regime de 2 ordenhas; ambos alcançaram o Livro de Escol. CAJAZEIR INDEPENDÊNCIA é mestiça 3/4, tem 4 anos e em 305 dias, na fazenda de Jorge de Mello Sabugosa produziu 3.718 quilos de leite e 153,4 quilos de gordura. Na II Divisão o melhor animal de todos, pertencente a De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda, foi STA. ALDA PARTNER ANGELICA que é PC tem 7 anos e 5 meses; ela deu em 342 dias 6.019 quilos de leite e 261,5 quilos de gordura. STA. ALDA PARTNER NORMALISTA é PO pertence a De Paoli S/A Faz. Sta. Alda e em 305 dias produziu 4.803 quilos de leite e 231,5 quilos de gordura. De Olavo Barbosa aparece em 365 dias R.D.M. RIGMOR com 9 anos e 6 meses com a produção de 4.566 quilos de leite e 196,5 quilos de gordura e em L.M.

RAÇA RED-POLL

Com 1 animal em cada divisão, ambos em 2 ordenhas, e de propriedade de Livio Malzone. O melhor deles é PRIMAVERA DALIA, P.C. com 8 anos e 4 meses, e em 357 dias deu 3.748 quilos de leite e 132,5 quilos de gordura.

RAÇA NELORE

O único representante da raça Nelore pertence a Gabriel Donato de Andrade e é a citada FIVELA que aos 5 anos dando 1.863 quilos de leite e 77,6 quilos de gordura em 365 dias ocupou o lugar vago de Recordista na classe D.

Sebastião de Almeida Prado

Em princípios do mês faleceu Sebastião de Almeida Prado, que sempre se destacou como pecuarista e agricultor, gozando de grande estima e consideração na classe.

Em Novembro do ano passado, ao completar 80 anos, foi assim saudado pelo Dr. José Ulpiano de Almeida Prado:

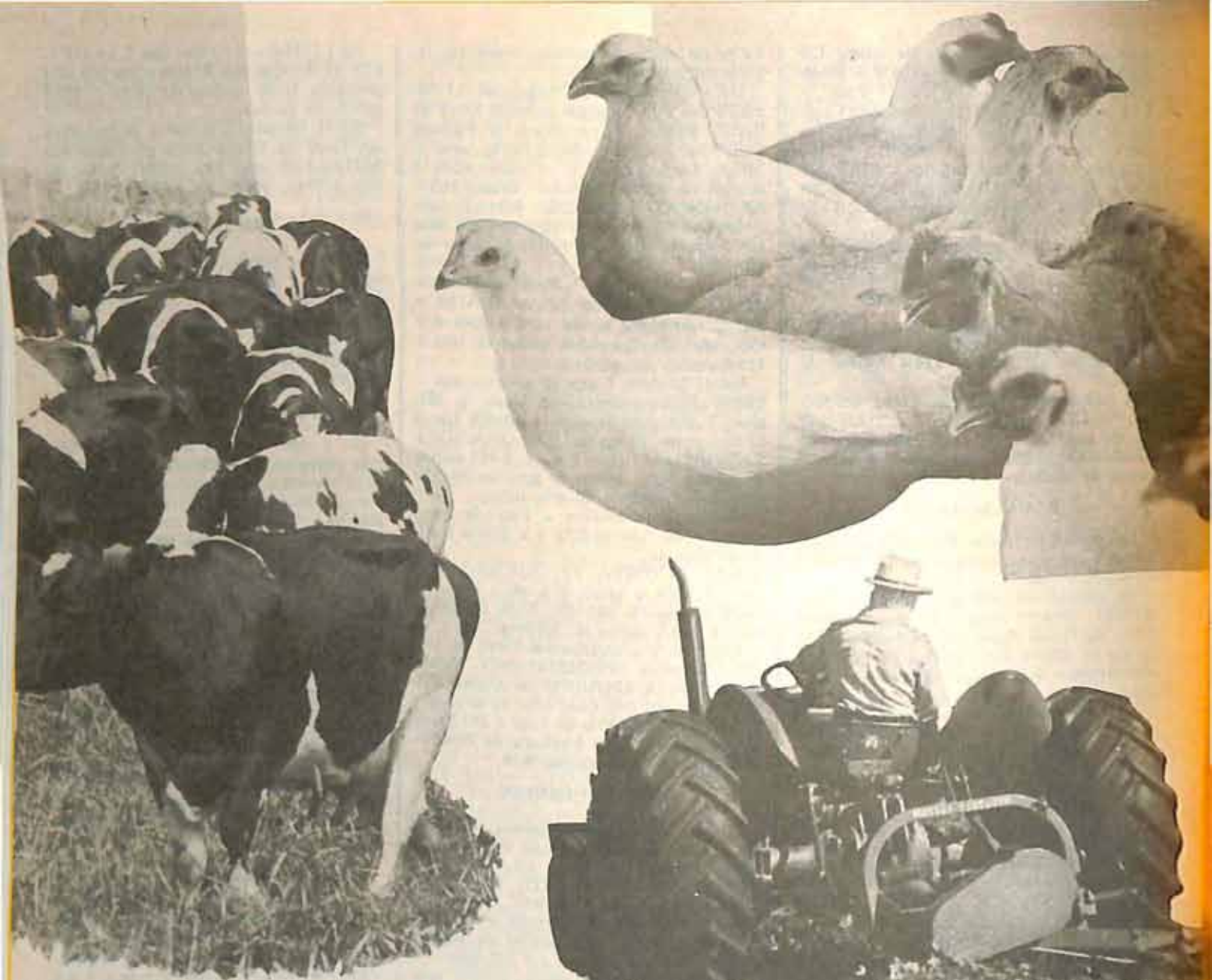
"Eis-nos aqui, para dizer de todo o nosso reconhecimento,

pelo bem que fez: pela sua família, dando a esta terra essa plêiade de filhos que tanto a dignifica; pela sua terra, fazendo-a mais rica graças aos seus esforços e sua denodada pertinácia; pelos seus amigos aos quais propiciou tantos momentos de sadia alegria; aos seus dependentes e companheiros de trabalho, aos quais propiciou oportunidades várias de crescerem consigo

em sabedoria, fortuna e amizade."

Deixa os filhos: d. Isabel de Camargo, casada com o dr. Pedro Bento de Camargo, dr. Arnaldo de Almeida Prado, casado com d. Lucila Junqueira de Almeida Prado, d. Margarida Diniz Junqueira, casada com o sr. Roberto Diniz Junqueira, d. Elza Tinoco Cabral, casada com o dr. Anto-

nio Carlos Tinoco Cabral, d. Lúcia de Andrade Junqueira, casada com o dr. Urbano de Andrade Junqueira, d. Lídia Cardoso de Almeida, casada com o dr. Sérgio Cardoso de Almeida, dr. Gilberto de Almeida Prado, casado com d. Dulce Tinoco Cabral de Almeida Prado e d. Célia Tassinari, casada com dr. Pedro Tassinari Filho. Deixa ainda 31 netos e bisnetos.



Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.

Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

Destaque do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON

Uma centena de bovinos, dos quais 49 (49,0%) machos e 51 (51,0%) fêmeas, foram controlados no decorrer de maio, representam 6 raças ou variedades de raças.

Como sempre, destacou-se a raça Nelore, com 78 bovinos (78,0%), seguindo-se-lhe a variedade Nelore-mocho, com 11 (11,0%) animais e a Guzerá, com 8 (8,0%). As outras 3 raças, Charolesa, Sítia, Gertrúdia e a Gir, com 1 só bovino cada uma.

Em regime de pasto mantiveram-se 35 machos e 44 fêmeas e, na divisão II, 14 machos e 7 fêmeas.

Os machos que maior peso alcançaram pertencem a José L. N. dos Santos e são da raça Nelore: ILHOS-511, com 507 kg e INFUSO 517, com 492 kg.

Entre as fêmeas, destacaram-se INTÉRPRETE-967, com 429 kg de Arnaldo Zancaner e IATA-503, com 402 kg de José Luiz N. dos Santos, ambos da raça Nelore.

RAÇA NELORE

Foram 45 machos e 35 fêmeas, os Nelore controlados, sendo 61 em regime de pasto e 17 em pasto com suplementação.

Somente 17 machos (34,7%) e 15 fêmeas (29,4%) foram pesados até os 730 dias, em cuja época as médias foram de 380 kg para os machos e 356 kg para as fêmeas.

Entre os garrotes, destacaram-se em peso os mencionados ILHOS-511, que nasceu em abril de 1974 com 30 kg e filho de HODER DA SC e FOCA e obteve 167, 257, 315 e 507 kg, nas pesagens de 205, 365, 550 e 730 dias respectivamente, e INFUSO-517, também de abril 1974; este nasceu de Hoder da SC e Diretriz com 33 kg e pesou posteriormente 188, 283, 299 e 492 kg.

As 2 novilhas mais pesadas e que já foram comentadas são: INTÉRPRETE-967, nascida em abril de 1974, filha de EL-MORO e BANDEJA e nasceu com 39 kg e IATA-503, filha de HODER DA

SC e Espadela e nascida em março de 1974 com 30 kg.

A primeira, de Arnaldo Zancaner, pesou 189, 286, 285 e 429 e IATA-503), José L.N. Santos, 175, 258, 276 e 402 kg.

Na divisão I a média de peso foi de 165 kg, aos 205 dias, 244 kg aos 365 dias, 247 kg aos 550 dias e 377 kg aos 730 dias, para os machos; e 148 kg, 212, 233 e 356 kg respectivamente, para as fêmeas.

Na divisão II, essas médias foram de 204 kg, 276, 328 e 400 kg, para os machos e 207, 300 e 540 kg para as fêmeas, respectivamente.

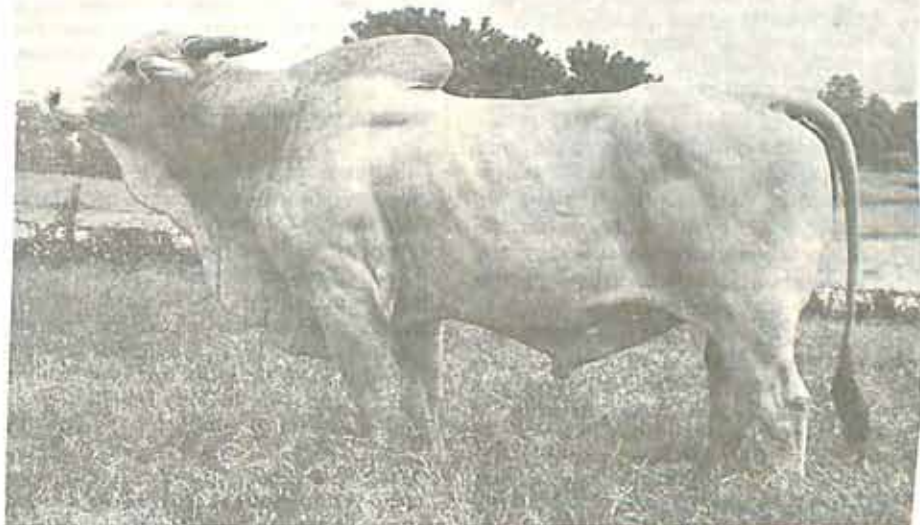
Mantiveram animais em controle, os seguintes criadores: Sérgio A. Toledo Piza com 7 machos e 4 fêmeas, José Luiz N. dos Santos com 4 e 7, Alvaro Afonso do Nascimento com 5 machos e 2 fêmeas, Fausto Simões, com 6 fêmeas, José E.R. Cabral com 3 e 3, Mauro C. Mesquita com 3 e 2, Braz de A. Nogueira, com 2 casais, Agro P. Boiadeiro, com 2 machos e 1 fêmea, Torres H.R. da Cunha com 1 macho e Agro P. Primavera com 1 fêmea.



BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barreiros



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

NELORE VARIEDADE MOCHA

Os 11 Nelore sem chifre pertencem a Agro P. Boa Vista S/A., forma mantidos na divisão I e não ultrapassaram a pesada dos 365 dias.

Os machos, pesados somente ao nascer e aos 205 dias, tiveram como média 127 kg; as 8 fêmeas apresentaram as médias de 129 e 211 kg.

CÂMERA DA BV-535, com 218 kg foi o animal mais pesado, ela é filha de Lançoado da Indiana e Faxina e nasceu em março de 1974 com 29 kg.

RAÇA GUZERÁ

Com 5 fêmeas colocadas na divisão I e 2 na divisão II e mais 1 macho na divisão I, a raça Guzerá ocupa 8,0% do total controlado.

O único garrote, **ZINGARO J; A-953** de maio de 1974, pertence a João C.B. de Abreu e somente foi pesado aos 205 dias com 152 kg.

As 5 fêmeas mantidas em regime de pasto pertencem a Soc. Agro P. Filadélfia e conseguiram as seguintes médias: 112, 197, 238 e 272 kg.

No regime de pasto e suplementação, pertencentes à S/A Cortume Carioca, apareceram 2 fêmeas, com o peso médio de 108, 133, 161 e 202 kg; a melhor das 2 foi **IMITAÇÃO SC-182**, filha de Bangu e Cachoeira, nascida com 30 kg em abril de 1974 e que conseguiu os pesos de 116, 142, 170 e 204 kg.

FAVELA II H.N.D., 960, com 320 kg e **PROFANA II G.N.D.**-1004 com 274 kg foram as novilhas mais pesadas. A 1.ª nasceu com 28 kg em fevereiro de 1974 e chegou aos pesos de 268 kg aos 550 dias.

RAÇA CHAROLESA

P. MAFALDA FLORINDA, nascida em maio de 1974, pertencente a Agro P. Primavera, representa a raça Charolesa.

Ela foi pesada somente aos 205 dias, com 154 kg e aos 365 com 258 kg, sempre em regime de pasto.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Pertence a Adalpra S/A A.P. Comercial o único exemplar da raça Sta. Gertrudis, o garrote **DUZENTOS E TREZE**, que nasceu em maio de 1974 com 30 kg.

Nas 2 pesagens seguintes, isto é, aos 205 dias e 365 dias, ele atingiu 199 e 310 kg respectivamente.

RAÇA GIR

A raça Gir foi representada somente por **DOMINIQUE-809**, de Antonio Collette e que nasceu em maio de 1974 com 25 kg.

Foi pesado somente 2 vezes; aos 205 dias com 161 kg e aos 365 dias, com 255 kg. ●

Preço e remate de gado no RS

—o0o—

A primeira quinzena de julho correu extremamente fria em quase toda a região pastoril gaúcha. Geadas fortes fizeram os campos baixos branquearem como um lençol durante dias seguidos. E alternaram com chuvas que em algumas zonas prolongaram-se por duas noites seguidas. Um quadro que em verdade não é exceção no inverno sul-rio-grandense, mas que é suficiente para enfraquecer o gado e acabar com o pasto nos campos queimados pela geada e lavados pelas frias chuvas que castigam e debilitam os animais.

A safra de gado gordo está finda nos grandes frigoríficos industriais. Permanece em atividade o mercado fornecedor de carne verde que conta com cerca de 40 marchantes abatedores situados em cerca de 35 diferentes municípios distribuídos em todo o Estado.

O boi gordo vale Cr\$ 5,00 o quilo vivo, e a vaca está a Cr\$ 4,00. Há movimento de caminhões com gado gordo para abate, transitando entre as fazendas e os locais de abate.

Anuncia-se para a terceira semana de julho o início da distribuição de carne verde por parte da Cobal que tem cerca de 32 toneladas de carne comprada dos frigoríficos e estocada no Estado para atender a entressafra.

O serviço oficial da repressão a aftosa suspendeu a realização de todos os remates, feiras e exposições de gado; suspensão que vai até 15 de agosto, permitindo pois a realização da 3.ª Exposição Internacional de Animais, em Esteio, marcada para 22 a 31 de agosto. Sem remates, muito diminuiu a comercialização de gado para invernar e criar que vinha sendo feita nos remates do interior, realizados todas as semanas.

REMATES DE GADO NO RS

Apesar dos frios de junho, com temperaturas vizinhas de zero centígrados, os Escritórios Rurais continuam realizando remates, com o concurso de fazendas e criadores que desejam comercializar. Um movimento que representa um progresso e ativa circulação de dinheiro nos meios pastoris, auxiliada pela rede bancária que fornece o financiamento indispensável à realização dos leilões. Feiras de um dia que animam o ambiente pecuário.

A Cabanha das Flores, município de Alegrete, realizou seu remate, em junho, vendendo machos e fêmeas da raça Santa Gertrudis. Ao martelo venderam-se 226 reses no valor total de Cr\$ 1.029.000,00. Média geral excelente, alcançando a Cr\$

4.555,00 por cabeça leiloadas. A seguir algumas das médias resultantes:

	Cr\$
76 fêmeas, marcadas M-1, cobertas	5.630,00
55 vacas com terneiros ao pé	2.982,00
16 novilhas, cobertas, marcadas M-2	6.293,00
14 terneiros de ano e meio, M-1	2.395,00
5 vacas Puras	24.200,00
5 vacas M-1, sem serviço ..	3.700,00

REMATE DE GADO GERAL EM ROSÁRIO DO SUL — Neste município da fronteira oeste do Rio Grande, realizou-se mais um leilão no Parque do Sindicato Rural, promovido pelo Escritório Rural Guarã. Venderam-se pouco mais de mil reses, ficando sem vender apenas 37 cabeças. O montante das vendas passou de um milhão de cruzeiros, registrando-se as seguintes médias por cabeça:

	Cr\$
Terneiros de ano e meio	750,00
Bois de 2 anos e meio	1.100,00
Bois de 3 anos e meio (magros) ..	1.400,00
Novilhas de 2 anos e meio	800,00
Vacas cobertas	1.200,00

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA JA
CARIMBO A

Seleção desde 1895 para leite e carne



Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.						
Instituto de Est. e Pesq. Sociais Holambra II, Paranapanema, S.P. Em 5-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bertha 60	PO	6-1	1."	5	15,0	5,20
Neille 22	PO	5-11	3."	71	14,0	3,96
Vera 41	PO	5-11	3."	71	16,0	3,50
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 5-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Promessa de Morada Nova	NR	—	3."	86	13,0	4,43
Donzela de Morada Nova	NR	8-3	3."	66	18,0	3,74
Ovelha de Morada Nova	NR	8-3	1."	28	14,0	4,61
Epopeia de Morada Nova	NR	—	1."	7	13,0	3,84
Adema de Morada Nova	NR	8-4	1."	9	20,0	4,47
Cica de Morada Nova	NR	7-10	1."	22	21,0	3,97
Genda de Morada Nova	NR	7-7	5."	128	13,0	4,15
Tapera de Morada Nova	NR	—	3."	65	18,0	4,74
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	3."	65	15,0	5,47
Monaliza de Morada Nova	NR	6-2	1."	4	19,0	4,12
Seta de Morada Nova	NR	6-4	1."	7	15,0	4,52
Avenida de Morada Nova	NR	5-8	3."	66	14,0	4,21
Caldeira de Morada Nova	NR	5-8	1."	5	14,0	5,30
Bom Recreio Gamma Pride	PO	6-1	3."	59	15,0	4,39
Domestica Verd do Bom Recreio	PC	4-11	5."	128	20,0	3,53
Fabula Verd do Bom Recreio	PC	6-9	1."	12	21,0	5,03
Froeha Marrit do Bom Recreio	PC	6-6	1."	9	20,0	4,47
Gina Adema 4 do B. Recreio	PC	5-3	1."	25	14,0	3,70
Guarã Verd do Bom Recreio	PC	5-7	5."	135	13,0	4,70
Guaxupé Verd do Bom Recreio	PC	5-9	1."	18	16,0	5,82
Kali 2.ª Adema 4 do B. Recreio	PC	4-10	4."	109	15,0	4,30
Solberba de Morada Nova	NR	3-7	5."	128	15,0	4,13
Miniera Arlinda do Bom Recreio	NR	2-11	3."	75	14,0	4,80
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 27-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	10-8	4."	97	26,0	3,36
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	9-11	2."	33	33,0	3,06
São Quirino M. 129	GHB	10-2	8."	230	20,0	3,30
Gramma Divina Xeuza	PO	9-2	6."	146	25,0	2,81
Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	4."	85	32,0	2,50
Anelândia 13 Rosafé Bessie	PO	8-3	4."	92	20,0	2,76
Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	6."	138	31,0	3,58
Roland 1554 Leda Inka	PO	8-7	1."	11	30,0	3,02
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	6-10	3."	77	35,0	2,91
Hebraica do Pau D'Alho	GC-1	6-5	6."	150	20,0	3,92
Intensa do Pau D'Alho	GHB	5-9	5."	112	33,0	4,55
J.P.R. Divina	PO	6-1	3."	79	28,0	2,78
Posse Graha A. Pineyhill	PO	5-8	4."	85	28,0	3,10
Inteligencia do Pau D'Alho	GC-2	5-6	4."	97	22,0	3,79
Gr. V. India Rockman	PO	4-7	3."	63	28,0	3,18
V.Z. 29 Marquis 163 Milord	PO	4-9	6."	141	23,0	3,00
C.R.A. Cleopatra Cotty	PO	4-1	5."	122	19,0	3,50
Juliana Haven da Bonança C.R.	GHB	3-8	3."	77	30,0	2,71
Lillcroft Sheila Red	PO	3-9	3."	51	21,0	3,78
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	12."	337	19,0	2,79
Vermoulen P.R. Milly's Ky Neltje	PO	6-9	8."	262	22,0	3,09
Castrolândia Ado. Riekje 7	PO	5-6	4."	97	26,0	3,36
Rosada	31/32	9-1	3."	54	26,0	2,98
McCluredale Lovely Lady	PO	3-2	2."	30	24,0	3,16
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Musão de Calciolândia	PCOD	4-2	2."	32	14,0	3,40
Calciolândia Fleet-Furia	PO	6-3	6."	163	15,0	3,65
Grafite de Calciolândia	—	—	5."	132	14,0	3,31
Incora de Calciolândia	PC	3-9	2."	33	14,0	3,64
Calciolândia Jackie Ivanhoe	PO	3-0	2."	32	14,0	4,08
Calciolândia Jussara	PO	2-9	2."	32	14,0	3,32
Dr. Adharbal Ribeiro Ávila, Moreira Cesar, S.P. Em 22-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	11."	333	19,0	3,81
Lagenda do Burity	PCOD	7-11	9."	307	19,0	3,43
Coroa do Burity	31/32	9-1	9."	276	17,0	3,47
Formosa do Burity	31/32	6-0	7."	207	21,0	3,45
Alteza do Burity	31/32	8-6	6."	182	29,0	2,78
Platina do Burity	31/32	3-7	6."	164	17,0	3,30
Campista do Burity	PCOD	7-3	5."	152	14,0	3,67
Cidade do Burity	PCOD	—	5."	150	18,0	3,22

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193° - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091,
nascida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Bailarina do Burity	PCOD	4-0	5.º	134	17,0	3,50
Letrada do Burity	PCOD	—	5.º	134	16,0	3,16
Palhoça do Burity	PCOD	3-1	5.º	132	15,0	3,46
Campeonato do Burity	PCOD	2-6	5.º	129	16,0	3,31
Lola do Burity	PCOD	4-6	5.º	122	16,0	3,31
Sabauna do Burity	PCOD	5-2	4.º	100	21,0	3,43
Gina do Burity	PCOD	4-7	3.º	87	19,0	3,57
Salomé do Burity	PCOD	3-5	3.º	95	22,0	3,01
Ciranda do Burity	PCOD	2-5	2.º	77	15,0	3,55
Meio Noite do Burity	PCOD	3-0	2.º	70	27,0	2,98
Perdiz do Burity	PCOD	8-6	2.º	61	18,0	3,51
Lebre do Burity	PCOD	3-8	2.º	65	22,0	3,01
Grega do Burity	PCOD	8-7	1.º	15	26,0	3,08
Fineza do Burity	PCOD	5-0	1.º	15	26,0	3,33
Campeona do Burity	PCOD	5-0	1.º	12	29,0	3,04
Sta. Isabel Fiança	GC1	9-11	1.º	20	22,0	3,23
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 30-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	8.º	220	23,0	3,61
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	2-11	5.º	167	30,0	3,11
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	5.º	126	25,0	3,78
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	2.º	59	27,0	3,87
2 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	11-2	1.º	14	25,0	3,74
Militer Aguilã Aurora Skokison	PO	8-10	2.º	54	27,0	3,39
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	8-5	11.º	316	16,0	4,04
Militer Cantora T. Universo	PO	7-5	10.º	304	17,0	3,91
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	1.º	19	32,0	3,97
33 Brillante 254 Onakita	PO	8-9	2.º	50	31,0	3,51
33 Calunga Dividend Victoria	PO	4-5	12.º	349	14,0	4,02
33 Cinderela Chumbo Model	PO	5-2	1.º	30	26,0	3,62
33 Corbeille Skokison Maple	PO	3-11	8.º	256	22,0	3,77
33 Electra Maravilha Emperor	PO	—	6.º	176	21,0	4,14
33 Fantasia Cumparsita Emperor	PO	2-2	1.º	34	15,0	4,02
Angenor Cesário Ricci. Batatais. S.P. Em 7-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rizza Anri	PCOD	7-11	6.º	230	15,0	4,25
Robusta Anri	PCOD	5-11	6.º	163	16,0	3,73
Blindada Anri	PCOD	5-7	6.º	164	18,0	3,46
Baia Anri	PCOD	9-4	5.º	135	18,0	3,28
Realeza Anri	PCOC	3-8	4.º	107	16,0	4,24
Raposa Anri	PCOD	7-7	3.º	80	22,0	2,88
Gruta Anri	GC-1	5-9	3.º	94	19,0	3,47
Pintura Anri	PCOD	6-10	3.º	79	15,0	3,66
Tarefa Anri	PCOD	7-9	2.º	59	21,0	2,52
Mutuca Anri	PCOD	—	2.º	58	23,0	3,60
Tirina Anri	15/16	7-1	1.º	33	22,0	3,21
Rainha Anri	PCOD	10-11	1.º	4	21,0	3,17
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 8-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elegia Willy's de S.A.	GC-1	7-8	4.º	93	38,0	2,79
Granjeira 576 Inka Man-O-Way	PO	8-7	9.º	287	23,0	2,56
Farina Willy's de S.A.	PCOC	6-11	5.º	130	39,0	2,38
Gauchita Willy's de S.A.	PCOC	5-0	9.º	272	22,0	3,01
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 16-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	11-8	3.º	82	21,0	3,67
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	11-10	2.º	49	19,0	3,92
Malberty 564 Suzy Bumbi	PO	11-0	6.º	183	14,0	3,28
13 de Abr. 105 Fundadora C. 15	PO	11-3	6.º	156	14,0	3,94
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	10-9	2.º	63	18,0	3,83
S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	7.º	204	17,0	3,74
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	10-6	3.º	80	15,0	4,06
13 de Abril 419 Incapet Paine	PO	9-10	1.º	28	21,0	3,93
Rio Verdinho Amazonas	PO	8-5	2.º	56	19,0	3,95
Rio Verdinho Dora	PCOC	8-1	3.º	77	17,0	3,66
Rio Verdinho Alba	PO	7-8	2.º	47	24,0	3,64
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5-3	12.º	335	14,0	4,36
R.V. Balsa Asdrubal B.G. Boy	PO	6-8	3.º	83	21,0	3,90
R.V. Brigad. S. Roburke G. Boy	PO	6-4	4.º	116	21,0	3,66
Rio Verdinho Boneca	PO	6-0	6.º	167	17,0	3,97
R.V. Corticeira Jemine Burkeboy	PO	5-10	3.º	85	23,0	3,22
R.V. Cabrocha Lonch. Burkeboy	PO	6-0	2.º	38	19,0	3,60
Rio Verdinho Artista	PO	7-6	5.º	145	18,0	3,75
R.V. Bortalina C. 344 Martind.	PO	6-7	7.º	186	15,0	3,97
Rio Verdinho Angea	PO	6-11	8.º	226	14,0	3,48
Kim Luminosa S. Burke Quando PO 9-8 6.º 179 19,0 3,56						
R.V. Batura Pucu A. Altaneira	PO	6-5	2.º	68	19,0	3,22
R.V. Cinderela Ric. 1325 Astro	PO	4-9	10.º	296	15,0	3,84
R.V. Cinder. Madcap Martindero	PO	5-8	3.º	83	22,0	3,76
Rio Verdinho Elna	PO	3-10	7.º	305	15,0	3,80
R.V. Capsula Quando Burkeboy	PO	5-9	5.º	140	17,0	3,73
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	4-11	7.º	203	16,0	4,01
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	5.º	151	18,0	3,52
R.V. Concha S. Anita Martindero	PO	5-3	6.º	164	18,0	4,16
R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	5-7	6.º	160	22,0	3,57
R.V. Cravina Escrava Martindero	PO	5-7	6.º	167	17,0	3,57
Rio Verdinho Ema	PO	3-11	4.º	129	14,0	3,45
Rio Verdinho Aliança	PO	3-5	4.º	111	18,0	3,77
R.V. Catia Olli C. Astro	PO	5-8	2.º	63	14,0	3,68
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	6-9	9.º	275	13,0	3,91
Rio Verdinho Algema	PO	3-3	7.º	200	13,0	4,04
Rio Verdinho Dunga	PCOC	7-11	5.º	135	16,0	3,72
Rio Verdinho Elite	PCOC	7-4	2.º	45	23,0	4,22
Rio Verdinho Esperança	PCOC	7-5	1.º	20	26,0	3,83
Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 18-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	5-11	2.º	37	21,0	3,96
Infancia do Pau D'Alho	GHB	6-0	2.º	37	15,0	3,71
Italia America E.P. D'Alho	GHB	5-8	1.º	1	24,0	3,60
Licença do Pau D'Alho	PCOC	3-7	8.º	254	14,0	3,31
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 26-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lat Via do Pau D'Alho	GC-3	3-3	4.º	113	17,0	3,76
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	4-2	2.º	97	19,0	3,55
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 24-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gringa J.P.R.	GC-2	3-1	2.º	46	22,0	2,93
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 11-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ana Rosa	PCOD	8-11	7.º	214	13,0	3,67
Suspiro's Annã 1	PO	11-11	2.º	46	18,0	3,57
Aurora D.N.	PCOC	9-9	1.º	11	17,0	3,37
Ricota Fidalgo do Paraíso	PCOC	7-1	2.º	100	13,0	3,20
Roland 1845 Inka Rag Apple	PO	6-6	2.º	74	17,0	3,30
Miqar 311 Feliz M 205	PO	10-0	4.º	98	19,0	3,63
Roland 1966 Anna Glenvue	PO	5-11	1.º	26	17,0	3,84
Lule D.N.	NR	—	1.º	33	16,0	3,50
Alegria D.N.	PCOC	9-8	1.º	18	19,0	3,25
Caiaponia D.N.	NR	—	1.º	15	22,0	3,93
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 15-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agro Acres Royal Marquesa	PO	6-9	1.º	6	18,0	3,05
Romandale Sovereign Trinket	PO	8-4	6.º	196	13,0	3,79
Enghill Rockman Becky	PO	7-7	1.º	21	20,0	3,66
Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	1.º	29	18,0	3,95
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	4-0	1.º	3	16,0	3,84
Neloy's Foundation Maria Merit	PO	2-8	1.º	19	14,0	3,70
Spring Farm Miss Colette	PO	3-1	3.º	139	24,0	2,96
Hortcroft Triumph Patsy	PO	—	7.º	234	20,0	3,61
Spring Farm Maxime	PO	5-2	4.º	193	24,0	3,41
Glennholme Cindy	PO	5-6	4.º	102	25,0	4,16
Knolla Rockman Elaine	PO	—	3.º	73	26,0	3,35
Earnccliffe Chieftain Doris	PO	—	3.º	73	20,0	3,44
Greengable Nugget Nora	PO	—	3.º	65	34,0	3,54
Moyerdale Maple Patsy	PO	3-1	2.º	52	17,0	3,10
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 22-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	10-6	3.º	68	17,0	2,80
Spring Burke Attraction Jess	PO	6-3	6.º	180	15,0	4,21
Glencloskey Alert Rose Ana	PO	5-1	3.º	117	14,0	3,48
Pan Rockman Spring Frida	PO	6-5	1.º	10	14,0	4,04
Nobresa Monarch da Rosa	—	—	1.º	10	14,0	2,61
Consoni Misbar Ro Fond Hope	—	—	1.º	10	16,0	3,81
Carlos Oswaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 19-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hamburguesa Corli	PCOD	6-3	4.º	124	19,0	3,60
Garapa Corli	PCOD	7-9	4.º	146	17,0	3,38
Holanda Corli	PCOD	6-11	4.º	123	21,0	3,46
Pista Corli	PCOD	6-3	4.º	97	19,0	3,57

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Cor	Dias de lactação	Leite	%
Lindete Corli	PCOD	3-11	3."	80	15,0	3,65
Harmonica Corli	PCOD	—	3."	80	15,0	3,36
Morgana Corli	PCOD	2-10	2."	55	16,0	3,56
Humilhada Corli	PCOD	—	2."	32	20,0	3,98
Hiena Corli	PCOD	—	2."	33	15,0	3,31
Lipeira Corli	PCOD	4-2	1."	19	18,0	2,83
Holandesa Corli	PCOD	—	1."	25	15,0	3,60
Jibola Corli	PCOD	5-2	1."	6	19,0	3,98

Olavo Evaristo Benedine, Batatais, S.P. Em 10-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carinhosa Olbi	PCOD	—	3."	88	20,0	3,08
Colmbra Olbi	PCOD	7-3	3."	145	19,0	2,78
Capula Olbi	PCOD	7-5	3."	85	19,0	2,74
Morena Olbi	PCOD	—	3."	88	26,0	3,20
Glorinha Olbi	PCOD	7-1	3."	159	17,0	2,64
Martona Olbi	PCOD	7-6	2."	60	32,0	3,02
Jamanta Olbi	PCOD	8-3	1."	16	21,0	3,06
Romana Olbi	PCOD	6-6	1."	5	29,0	3,06
Asteca Olbi	PCOD	3-8	1."	15	18,0	3,33
Faceira Olbi	PCOD	6-10	1."	3	14,0	3,87

Nello Benedini, Jardinópolis, S.P. Em 23-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dignidade Pani	PCOD	8-4	3."	159	18,0	2,61
Dinamarca Pani	PCOD	8-6	3."	102	22,0	3,57
Editora Pani	PCOD	8-3	3."	82	24,0	3,53
Gargalhada Pani	PCOD	5-8	3."	60	29,0	2,91
Economia Pani	PCOD	8-2	3."	89	19,0	3,20
Azeri Pani	PCOD	—	1."	22	23,0	2,88
Cabrinha Pani	PCOD	—	1."	29	19,0	2,97
Goteira Pani	PCOD	—	1."	22	23,0	3,50

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 27-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Rocket S. Princess	PO	9-3	4."	95	25,0	3,96
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	8-0	1."	15	37,0	2,66
Glenark Governess Belle R.	PO	9-10	1."	24	36,0	2,95
J.P.R. Cristi	PO	7-2	4."	108	24,0	3,39
Roybrook Tidy	PO	8-7	5."	123	28,0	3,52
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	7-4	6."	155	20,0	3,61
Bond Haven Ormsby Darkness	PO	6-9	7."	189	23,0	3,79
Potter Farms Kennedy Bromada	PO	6-11	1."	5	34,0	3,49
Penn Octo Pride Of The Dagmars	PO	7-0	4."	95	28,0	4,14
Fruitlands Mle Model	PO	6-10	6."	182	27,0	3,73
Toos Hagen Bon Edie	PO	6-9	2."	38	26,0	3,67
Mac's Clan Juniper	PO	7-4	2."	43	36,0	2,96
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-0	2."	44	34,0	3,43
Beaver Creek Best Bent	PO	7-1	2."	52	20,0	3,45
Bond Haven Nugget Belle	PO	6-10	3."	64	24,0	4,43
Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	7-6	2."	44	22,0	3,08
Enphili Petro Pearl	PO	6-5	10."	285	19,0	4,50
G.V. Faceira La M. Ravenation	PO	7-4	4."	103	27,0	3,66
Surodana Master Shelley	PO	7-4	5."	136	22,0	3,47
Danielle Farm Hagen Ginette	PO	6-9	2."	57	24,0	2,84
Odeasa Inka 2 Dividend 315	PO	6-7	1."	14	34,0	2,72
Surodana Toro Olive	PO	6-6	2."	35	25,0	3,61
Glenafon Hegas Doreen	PO	6-6	4."	113	25,0	3,65
Manorsprings Reflection Damone	PO	6-0	10."	287	19,0	4,57
Beaver Creek Buddy Penney	PO	7-1	1."	25	39,0	3,20
Pinebush Texal Paula	PO	9-5	10."	276	19,0	4,19
Elmcraft Gemini Bessie	PO	6-4	2."	81	27,0	4,09
J.P.R. Dibinha	PO	5-11	4."	100	21,0	3,10
Elmcraft Gemini Annie	PO	5-9	2."	53	31,0	2,75
Randale Centurion Kate	PO	6-1	4."	100	26,0	3,69
Jewey Togus Irma N. Troble	PO	7-3	4."	109	29,0	3,66
J.P.R. Dernier	PO	5-5	3."	66	24,0	3,04
Glenafon Marquis Carol	PO	5-6	2."	51	19,0	3,62
Flex Mill Lori Chamer	PO	7-0	1."	1	20,0	3,21
J.P.R. Dallas	PO	5-6	6."	161	24,0	3,17
J.P.R. Eliana	PO	4-4	7."	209	23,0	3,40
J.P.R. Eugenia	PO	4-10	1."	3	31,0	4,15
J.P.R. Esponjinha	PO	4-6	2."	62	25,0	3,07
Terraglen Rhoda	PO	5-0	6."	179	23,0	4,15
J.P.R. Eficiente	PO	5-0	2."	64	25,0	3,78
J.P.R. Etelvina	PO	4-5	5."	121	26,0	3,71
J.P.R. Epopeia	PO	4-8	1."	20	38,0	3,62
Amizade Nair Count Crystan	PO	4-10	1."	32	32,0	3,74
J.P.R. Expectativa	PO	4-5	2."	61	24,0	3,45
J.P.R. Efignia	PO	4-7	4."	98	24,0	3,13
J.P.R. Enluarada	PO	4-8	1."	29	37,0	3,05
Lady 2-Charlotte 377	PO	5-3	1."	25	34,0	3,38

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Cor	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Exceção	PO	4-3	4."	105	21,0	3,37
J.P.R. Fiquira	PO	3-11	3."	76	21,0	3,65
J.P.R. Emilia	PO	4-5	7."	216	25,0	3,73
Provale Amy Ava	PO	3-8	6."	175	20,0	3,31
J.P.R. Francesa	PO	3-6	4."	96	28,0	2,99
J.P.R. Franca	PO	3-4	3."	73	26,0	3,11
J.P.R. Eleodora	PO	4-5	2."	49	26,0	3,48
J.P.R. Fecunda	PO	3-6	1."	25	26,0	3,76
Jac Texal Patricia	PO	3-3	3."	66	23,0	2,99
J.P.R. Fanfarrona	PO	4-0	2."	58	26,0	3,66
J.P.R. Gazela	PO	3-4	2."	52	22,0	2,68
J.P.R. Garça	PO	3-0	4."	98	20,0	3,69
J.P.R. Feminina	PO	3-5	1."	38	27,0	3,80
J.P.R. Gatona	PO	3-1	3."	69	24,0	3,52
J.P.R. Gaby	PO	3-3	2."	34	36,0	2,82
J.P.R. Eterna	PO	4-6	1."	23	36,0	2,81
J.P.R. Garota	PO	3-3	1."	12	33,0	2,88
Sherms Place Astro Milly	PO	3-9	6."	171	22,0	3,33
Hiawatha Maple Marquis Nedi	PO	4-6	4."	112	28,0	2,91
J.P.R. Heresia	PO	2-1	3."	80	21,0	3,59
J.P.R. Graziela	PO	3-3	2."	60	23,0	3,02
J.P.R. Herdade	PO	2-3	2."	38	26,0	3,66
Cash Mar Fondest Donata	PO	2-7	1."	25	21,0	3,82
J.P.R. Helvecia	PO	2-4	1."	29	22,0	3,85
J.P.R. Harmonia	PO	2-5	1."	25	24,0	3,53

2 ordenhas

Bende Haven Nugget Beauty	PO	6-5	8."	239	19,0	4,15
Inglis Prideline Etta	PO	6-5	10."	273	22,0	3,45
Benett Farm Astronaut Suny	PO	6-10	9."	254	19,0	3,62
J.P.R. Dulce	PO	5-7	9."	254	20,0	4,15
J.P.R. Eulalia	PO	4-11	6."	156	20,0	3,21
Amizade Rocket Laurel	PO	5-0	1."	8	21,0	3,22
J.P.R. Futurosa	PO	3-10	2."	64	20,0	4,00
J.P.R. Florinda	PO	3-7	1."	7	27,0	3,87
J.P.R. Frentex	PO	3-6	5."	125	21,0	3,28
J.P.R. Favorita	PO	3-7	1."	32	20,0	3,17
J.P.R. Fácil	PO	3-9	4."	113	22,0	3,60
Jac Never Fear Queen	PO	3-10	3."	78	19,0	3,97
J.P.R. Gilda	PO	3-2	2."	55	23,0	4,38
J.P.R. Gloriosa	PO	2-5	10."	278	19,0	4,65
J.P.R. Gina	PO	2-8	8."	220	20,0	3,29
J.P.R. Grimpa	PO	2-3	7."	185	20,0	4,32
J.P.R. Glicinia	PO	2-6	4."	104	21,0	4,01
J.P.R. Hurra	PO	2-1	1."	35	23,0	3,57

Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, S.P. Em 13-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Color Citerion Imbauba	PO	3-0	1."	18	13,0	3,34
------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Francisco Alves, Cotia, S.P. Em 10-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pampas Governor Alma	PO	8-4	4."	228	18,0	3,69
Ana Bela Majority Sta. Izabel	GC-1	5-9	2."	47	17,0	3,14
Florista Pabst Sta. Izabel	GC-2	5-5	2."	42	19,0	2,68
Miss Pabst Sta. Izabel	GC-1	6-6	2."	62	17,0	4,65
Damieta Piquete	31/32	5-11	2."	67	17,0	3,65
Nhandú Karin Skycross	PO	6-0	2."	66	14,0	2,85
Polonia Piquete	31/32	2-11	2."	62	15,0	4,11
Zola Piquete	31/32	2-10	2."	69	14,0	3,03
Dina Pabst Sta. Izabel	GC-1	5-8	1."	12	17,0	2,61

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Em 28-6-1976. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	1."	38	42,0	3,71
C.A.B. Sauna Centurion	PO	4-3	2."	63	36,0	3,20
2 ordenhas						
Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	11-2	3."	96	19,0	3,09
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	9-2	6."	198	14,0	3,67
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	9-5	1."	55	22,0	3,92
Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	9-1	4."	145	18,0	3,33
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0	10."	307	14,0	3,45
Bólica Medalist II C.A.B.	GHB	8-2	6."	165	13,0	3,76
C.A.B. Jangada Colonel	PO	7-5	5."	176	15,0	3,24
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	7-5	7."	228	15,0	3,39
Surodana Raven Toro	PO	7-1	11."	348	14,0	2,94
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	7-11	1."	43	18,0	3,78
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	7-3	2."	77	13,0	3,55
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	4."	144	19,0	3,43
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	7-3	3."	120	20,0	3,25
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	5."	160	17,0	3,42
Façanha Seaman C.A.B.	GHB	5-6	2."	81	16,0	3,71
Famosa Majority C.A.B.	GC-6	5-11	1."	35	13,0	3,14

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Bonita Majority C.A.B.	GC-7	5-11	1.º	32	21,0	2,99	Gamela Arlinda Color	GC-1	5-0	3.º	88	14,0	3,43
Marjan Neba Cotty	PO	5-8	1.º	36	26,0	3,20	Gatinha Color	GC-1	4-10	2.º	45	14,0	4,20
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	5-0	8.º	271	17,0	4,00	Gaiteira Arlinda Color	31/32	4-4	2.º	61	18,0	2,75
Prendada Majority C.A.B.	PCOC	5-9	2.º	80	20,0	3,94	Hileia Vard Color	GC-2	4-3	2.º	41	19,0	3,09
Distinta Model C.A.B.	GHB	4-10	9.º	299	15,0	3,70	Garganta Color	GC-1	5-1	1.º	26	21,0	2,80
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	5-2	6.º	195	19,0	3,20	Gaucha Arlinda Color	GC-1	4-11	1.º	12	16,0	3,50
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	4-10	4.º	154	19,0	3,63	Inapta Color	GC-1	2-8	1.º	26	16,0	3,50
Marjan Ra Cotty	PO	5-4	3.º	122	16,0	2,91	Hipica Promis Color	GC-1	4-4	1.º	9	19,0	3,68
Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	3.º	102	18,0	4,40							
Dalia	PCOD	5-3	2.º	72	15,0	4,20							
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	5-1	1.º	41	21,0	3,54	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P.						
C.A.B. Safira Seaman	PO	4-11	3.º	106	17,0	3,29	Em 9-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Certeza Graciela C.A.B.	GHB	5-1	1.º	43	29,0	3,05	Par. Japona Lita Adonis	PO	12-9	2.º	52	16,0	4,04
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	5-2	1.º	17	28,0	3,48	Par. Jaboti Deltje Baroel	PO	13-0	1.º	53	15,0	3,60
Portadora Majority C.A.B.	GHB	5-2	3.º	93	16,0	3,33	Par. Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	12-4	1.º	22	22,0	3,36
C.A.B. Justa Graciela	PO	4-10	5.º	218	20,0	3,43	Par. Malvina Adonis	PO	10-11	3.º	83	19,0	3,35
Fidalga Majority C.A.B.	GHB	3-11	5.º	164	16,0	3,68	Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	7.º	210	19,0	3,43
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	6.º	208	19,0	3,82	Par. Musa Adonis	PO	10-7	2.º	38	16,0	3,59
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	4-11	1.º	10	23,0	3,10	Par. Merida Exotico	PO	10-2	4.º	114	17,0	3,94
C.A.B. Cascata Majority	PO	3-7	3.º	114	17,0	3,48	Par. Laliza Pabst	PO	11-6	1.º	56	18,0	3,68
Primorosa Centurion C.A.B.	GHB	3-8	3.º	95	17,0	3,82	Par. Natalia Jaguar	PO	10-0	4.º	126	18,0	3,61
Recalta Centurion C.A.B.	PCOC	3-10	1.º	26	24,0	3,09	Par. Mineira Clyde	PCOD	10-8	5.º	151	18,0	3,93
C.A.B. Conquista Graciela	PO	4-1	10.º	323	14,0	3,27	Paraíso Violeta	NR	—	2.º	38	17,0	3,60
C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5	8.º	250	14,0	3,29	Par. Nadir Texal	PO	9-5	6.º	174	15,0	4,20
C.A.B. Fúlia Centurion	PO	3-4	6.º	191	17,0	3,68	Par. Magda Texal	PO	10-5	3.º	96	17,0	3,40
C.A.B. Sapiência Model	PO	4-0	6.º	171	15,0	3,23	Par. Owara Magnifico	PO	8-9	4.º	99	20,0	3,99
Medalha Mentor C.A.B.	PCOC	2-8	3.º	114	13,0	3,61	Par. Opala Sky-Cross	PO	8-4	6.º	165	16,0	3,76
Mimica Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-11	3.º	109	14,0	3,36	Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	1.º	34	26,0	3,46
Pranura Kate C.A.B.	GHB	4-3	2.º	74	18,0	3,34	Par. Oway Fidalgo	PO	8-6	6.º	159	16,0	3,16
Riqueza Kate C.A.B.	GHB	4-2	2.º	63	15,0	3,39	Par. Ondulada Keystone	PO	9-1	1.º	47	31,0	3,55
Roseira Maple C.A.B.	PCOC	2-11	2.º	63	15,0	4,16	Par. Odila Roburke	PO	9-1	4.º	119	21,0	3,80
							Par. Otimista Luebke	PO	9-2	3.º	95	16,0	3,45
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 14-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Otilia Luebke	PO	8-8	6.º	154	19,0	4,18
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	7-2	1.º	28	18,0	2,85	Par. Oxalá Criss-Cross	PO	8-5	3.º	94	19,0	3,54
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	4.º	135	17,0	3,00	Par. Osra Roburke	PO	8-6	5.º	144	16,0	3,43
Inqlis Modeling Berta	PO	7-0	4.º	127	15,0	2,74	Par. Osramy Sky-Cross	GC-1	8-9	1.º	37	25,0	3,20
Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	2.º	40	19,0	2,97	Par. Parafina Magnifico	PO	8-1	1.º	46	24,0	3,29
Embar Olam Zipp	PO	7-0	2.º	29	19,0	2,40	Par. Parcia Luebke	PO	7-9	5.º	126	19,0	3,44
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	6-7	2.º	80	18,0	3,39	Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	1.º	39	27,0	3,64
Sprucegate Citation Honey	PO	7-2	1.º	4	15,0	3,51	Par. Palestina Fidalgo	PO	8-0	3.º	81	18,0	3,34
Fleetridge Monitor Suzy	PO	6-9	5.º	137	16,0	2,63	Par. Portomac Fidalgo	PO	7-11	1.º	38	25,0	4,31
Webotuck Centurion Betsy	PO	6-11	4.º	109	13,0	2,51	Par. Obrigada Exotico	PO	8-10	4.º	131	22,0	3,33
Emerling Dandy Mandy	PO	6-6	1.º	132	22,0	3,18	Par. Paulina Roburke	PO	8-0	5.º	144	18,0	3,49
Carwythan Black Eagle Kim	PO	6-9	2.º	40	16,0	3,40	Par. Polonia Exotico	PO	7-6	7.º	198	17,0	4,08
S.T.M. Aurorita Lemax Majority	PO	4-3	6.º	161	16,0	3,18	Par. Preferencia Magnifico	PCOC	7-2	5.º	143	19,0	3,90
S.T.M. Bonanza Model Medalist	PO	3-5	2.º	50	14,0	3,00	Par. Rama Fidalgo	PO	7-3	1.º	35	31,0	3,65
							Par. Primitiva Fidalgo	PO	7-3	5.º	151	16,0	3,57
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 28-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Pola Magnifico	PO	7-7	6.º	155	18,0	3,53
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	11-3	3.º	92	21,0	2,50	Par. Pirula Roburke	PO	7-11	1.º	34	21,0	3,45
Brigite Color	GC-1	9-11	4.º	107	16,0	3,64	Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	7-4	2.º	50	18,0	3,78
Color Canastra M. Nogales	PO	8-10	1.º	9	22,0	2,81	Par. Recordista Magnifico	PO	6-9	3.º	79	16,0	3,49
Balsa Color	15/16	9-4	4.º	122	16,0	3,06	Par. Procurada Fidalgo	PO	7-6	2.º	62	16,0	3,50
Candeia Color	GC-1	8-5	4.º	107	18,0	3,04	Par. Reservada Fidalgo	PO	6-8	2.º	62	22,0	4,14
Calabreza Color	PCOC	9-0	2.º	47	20,0	2,69	Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	6.º	158	16,0	4,55
Leber Duquesa	31/32	8-7	3.º	86	16,0	3,55	Par. Sociavel Citation	PO	6-2	10.º	284	33,0	3,31
Dalila Color	GC-1	7-5	3.º	73	16,0	3,07	Par. Palermo Magnifico	PO	7-1	3.º	77	16,0	3,84
Color Elena	PCOC	6-11	4.º	110	22,0	2,51	Par. Rumorosa Fidalgo	PO	6-5	6.º	149	18,0	3,55
Dina Color	GC-1	8-0	2.º	61	19,0	3,84	Par. Pena Fidalgo	PO	7-6	3.º	76	17,0	3,68
Durinha Color	GC-1	7-8	3.º	92	15,0	3,05	Par. Saleta Fidalgo	PO	6-1	3.º	91	20,0	3,43
Color Edemeia Martona's	PO	7-3	1.º	72	15,0	4,54	Par. Salina Sky-Cross	PO	6-1	3.º	96	16,0	3,33
Elizabeth Color	31/32	7-0	3.º	95	17,0	2,85	Par. Salutar Dee Ann	PO	6-2	3.º	87	16,0	3,14
Dalia Color	GC-1	5-11	3.º	70	15,0	3,10	Par. Simplista Majority	PO	5-9	1.º	35	39,0	3,52
Facelra Color	GC-1	5-11	3.º	117	13,0	4,14	Par. Simbolista Magnifico	PO	5-10	2.º	42	20,0	3,36
Color Fabia	PO	6-1	4.º	122	17,0	3,78	Par. Radiativa Magnifico	PO	6-9	1.º	56	23,0	3,64
Color Encantada Martona's	PO	6-7	2.º	57	18,0	3,38	Par. Revista Fidalgo	PO	6-8	4.º	132	19,0	3,46
Color Floresta	PO	6-2	2.º	29	24,0	3,22	Par. Rotunda Piebe	PO	5-10	5.º	130	17,0	4,12
Color Promis Martona's Frescura	PO	5-9	1.º	149	14,0	3,65	Par. Sereia Fidalgo	PO	5-5	1.º	37	20,0	3,87
Falada Promis Color	GC-2	5-2	3.º	86	15,0	3,45	Par. Sardinha Magnifico	PO	5-0	3.º	98	17,0	3,52
Freira Color	GC-1	5-10	1.º	17	19,0	3,17	Par. Taturama Magnifico	PO	5-0	5.º	147	18,0	3,81
Garantia Arlinda	GC-2	5-2	1.º	16	19,0	2,76	Par. Pantera Magnifico	PO	7-7	3.º	85	22,0	3,88
							Par. Sovela Fidalgo	PO	5-4	6.º	150	18,0	3,86
							Par. Tracajá Burke Kate	PO	4-7	3.º	97	21,0	3,54
							Par. Tecanata Royal Master	PO	4-6	4.º	124	15,0	4,54
							Par. Sociavel Dee Ann	PO	5-3	7.º	211	23,0	3,40
							Par. Reginalda Fidalgo	PO	6-5	4.º	100	18,0	3,59

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Herdeira	PCOD	7-10	1."	5	24,0	4,39
Fatura Lins	PCOD	5-3	5."	129	18,0	3,10
Herança Lins	15/16	4-11	2."	37	25,0	3,55
Sara Lins	PCOD	5-7	1."	4	21,0	4,47
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto, Descalvado, S.P. Em 2-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Miuda Besita	PCOD	6-1	2."	44	28,0	2,41
Jerusa Ipê D'Oeste	PCOD	3-3	6."	186	17,0	2,66
Boneca Besita	PCOD	5-3	3."	101	24,0	2,14
Caipira Besita	PCOD	3-7	3."	90	25,0	2,36
Par. Trombada Fidalgo	PO	4-4	3."	95	16,0	2,87
Uruida Burke Kate do Paraíso	GC-5	4-1	2."	66	32,0	2,12
Par. Trunfa Burke Kate	PO	4-5	2."	62	36,0	3,10
Dedeira Besita	PCOD	3-6	2."	60	17,0	2,20
Par. Taberna Bootmaker	PO	4-4	2."	59	22,0	2,86
Bartira Besita	PCOD	4-4	2."	57	24,0	2,01
Batuta 66 Besita	PCOD	5-5	2."	52	21,0	3,19
João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 23-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Landa Champion SS	GC-1	8-1	2."	62	28,0	3,99
Mina Nero Adda	PO	7-5	1."	5	27,0	3,36
Mona Piebe SS.	GC-2	6-9	1."	9	26,0	3,47
Nice Majority SS.	GC-1	6-3	1."	6	25,0	5,09
Omega Majority SS	GHB	4-6	5."	136	22,0	3,60
Palomita Blackie SS	GHB	4-4	2."	49	23,0	4,12
SS. Oscarita Marshall	PO	4-2	4."	96	20,0	3,00
Napolitana SS	GHB	6-3	3."	76	21,0	3,22
Mococa SS.	PO	6-0	1."	53	23,0	4,44
Preguiça Kate SS.	GHB	3-7	5."	127	23,0	3,54
Nevasca SS	—	—	1."	37	21,0	3,13
Pitanga Kate SS	GC-2	3-7	1."	25	22,0	3,32
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 14-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Turibia Rivella	PO	7-2	4."	98	14,0	4,37
Faxina Virginia	PO	7-0	4."	100	15,0	4,57
Faxina Silvestre	PO	6-1	6."	151	16,0	4,28
Faxina Louiza	PO	5-5	2."	56	18,0	3,90
Faxina Lillian	PO	3-0	3."	67	14,0	4,20
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 10-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO						
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	6."	173	22,0	3,88
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	6."	157	23,0	3,38
Chac. P. Baukje P. 423 Car.	GC-2	7-9	5."	131	23,0	3,74
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	5-10	4."	101	29,0	3,71
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	6."	161	20,0	3,64
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	4-1	3."	60	31,0	3,73
A. Mary I G. Dipl. Rockman	PO	4-10	2."	31	34,0	3,78
Jabulicada da Posse	PCOC	3-2	3."	69	25,0	3,86
S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-5	10."	281	20,0	3,99
S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	2-3	4."	106	21,0	3,54
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 21-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	8-6	4."	111	27,0	3,90
Aude-Wa Reflection Juliette	PO	2-6	4."	121	18,0	3,99
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	7."	184	26,0	4,41
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	7."	168	23,0	4,00
Dina S.M.P.	PCOC	8-3	4."	119	22,0	3,36
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	9-9	4."	129	22,0	4,69
Ch. P. Baukje P. 423 de Car.	GC-2	7-9	6."	142	25,0	3,59
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	7-5	1."	6	20,0	3,50
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	6-9	6."	153	22,0	3,25
Ch. P.C.G. Rag A. 443 Carambei	PCOC	7-0	1."	11	34,0	4,11
Posse Figura Diana Piebe	GHB	6-5	3."	61	29,0	3,90
Surodana Susie Toro	PO	7-1	6."	156	23,0	3,38
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	5-11	9."	260	18,0	3,84
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	6-9	8."	230	16,0	5,29
A. Alfarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	8."	226	17,0	5,10
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	7-6	8."	245	15,0	3,64
Farpa Bragança Piebe Posse	GC-3	6-6	6."	175	21,0	3,61
Surodana Missi Toro	PO	8-0	3."	58	31,0	4,18
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	5-10	5."	112	31,0	3,69
Surodana Bertha Toro	PO	7-9	4."	119	18,0	3,23
Westering Frida 2 de Car.	GC-1	6-9	2."	49	18,0	3,49
Fradol Percival Rustic	PO	8-8	1."	12	19,0	3,35
S.M.P. Golaba Burke Kate	PO	5-4	3."	67	13,0	3,90

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Posse Hera Majority	GC-2	5-5	1."	10	35,0	4,65
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	7."	172	24,0	3,49
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	4-1	6."	174	17,0	4,70
G.V. Izabel Ararauma 1 Capsule	PO	4-5	5."	128	25,0	3,92
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	4-1	4."	71	39,0	4,24
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	3-9	7."	230	16,0	4,57
P. Herança Mil-Key	GC-4	4-6	5."	109	28,0	3,64
A. Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	4-3	2."	44	28,0	4,04
A.M. I G. Diplomata Rockman	PO	4-10	3."	42	36,0	4,18
A.M. Dolly Perseus Caesar	PO	4-9	7."	212	17,0	4,41
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	3-6	7."	195	17,0	5,63
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	9."	261	17,0	4,05
A. Mary Lulu C. Charmer	PO	3-4	8."	226	13,0	4,84
S.J.T. Otímista 2 Vera 414	PO	4-1	5."	162	13,0	3,29
A. Mary Selma C. Charmer	PO	3-4	8."	247	19,0	5,31
A. Mary Marcia Cotty 2	PO	3-6	9."	260	13,0	3,95
A. Mary Marge C. Charmer	PO	3-11	5."	151	18,0	3,36
Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	8."	225	17,0	3,50
Conchita C. Charmer A. Mary	GHB	3-9	8."	231	19,0	3,69
A.M. Jussara C. Charmer	PO	3-6	7."	213	13,0	3,91
A.M. Lucille S. Forsyte	PO	3-4	7."	205	18,0	4,06
A.M. Rubbya Inspirivv Forsyte	PO	3-8	5."	155	21,0	3,59
Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	8."	225	18,0	4,42
A.M. Julie Hagas Forsyte	PO	3-5	4."	164	19,0	3,35
Jabulicada da Posse	PCOC	3-2	4."	80	31,0	4,25
A.M. Florinda Dipl. Rockman	PO	3-3	3."	73	28,0	3,25
Janauba da Posse	GHB	3-2	3."	60	21,0	4,74
S.M.P. Jacumauba Capsule	PO	2-4	10."	299	14,0	3,90
S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-5	11."	292	24,0	4,00
Posse Helanca Citation	PO	—	7."	213	14,0	4,03
Javira Kate da Posse	PCOC	2-5	6."	186	16,0	3,76
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	2-8	5."	153	17,0	3,65
Jurupeba Clemencia da Posse	PCOC	2-3	5."	145	15,0	4,22
S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	2-3	5."	117	23,0	3,54
S.M.P. Jujuba Juliete Triune	PO	2-6	3."	60	23,0	3,45
S.M.P. Kermesse Ali Kate	PO	2-3	3."	57	19,0	3,98
Kabala da Posse	GHB	2-2	3."	63	26,0	3,96
S.M.P. Jurity Complete Susover	PO	2-7	1."	1	17,0	4,71
Posse Kala Tilly Senator	PO	2-0	1."	28	20,0	4,30
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoé	PO	2-2	1."	24	26,0	3,44
Kaçamba da Posse	PCOC	2-2	1."	22	15,0	4,00
Kobaia Gaivota da Posse	PCOC	2-5	1."	19	15,0	3,88
S.M.P. Jatauba Hildeborg Triune	PO	2-10	1."	13	16,0	4,83
S.M.P. Kabriola Rina Ivanhoé	PO	2-3	1."	10	23,0	3,78
Posse Garrucha	PCOC	5-7	1."	9	32,0	4,50
S.M.P. Karola India	PCOC	2-5	1."	8	38,0	4,16
Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, S.P. Em 21-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jang. Florida Duke Mark	PO	11-3	1."	5	31,0	2,98
Jang. Garatusa F. Duke Mark	PO	9-9	1."	3	20,0	3,22
Jang. Godiva Diamond	PO	9-7	1."	5	28,0	3,55
Jang. Hepica Lucifer	PO	8-6	2."	38	26,0	3,16
Jang. Ivete Dunlogin Fayne	PO	8-2	2."	55	24,0	3,31
Jang. Ibiá Alert Michael	PO	7-11	1."	30	24,0	3,04
Jang. Inspirada Duke Mark	PO	7-9	2."	34	26,0	4,09
Martona's Victor F. Row 5	PO	7-7	3."	76	32,0	3,24
Jang. Independencia Lucifer	PO	7-5	1."	32	31,0	2,93
Jang. Jornada Presidente	PO	7-0	2."	80	27,0	3,41
Martona's Victor F. Row 5 (1)	PO	7-7	3."	70	35,0	3,11
Jang. Japona Promis	PO	6-9	1."	31	30,0	3,70
Jang. Jacaguai Master Dean	PO	6-11	1."	10	30,0	4,50
Jang. Jacauna Promis	PO	6-9	1."	17	25,0	3,74
Jang. Jorginha Fani Majority	PO	6-6	1."	17	22,0	3,49
Jang. Jaqueira Promis	PO	6-9	1."	10	29,0	3,17
Jang. Liga Garatusa Promis	PO	5-11	2."	36	22,0	3,63
Jana. Janei Arsk Majority	PO	6-6	1."	8	25,0	3,94
Jang. Meire Hipolita Buttermann	PO	5-3	2."	43	20,0	3,98
Jang. Luciada Levski Majority	PO	5-9	1."	6	26,0	4,17
Jang. Maringá 0148 Buttermann	PO	4-9	2."	56	28,0	2,94
Jang. La Plata Iberia Majority	PO	5-6	2."	41	30,0	3,88
Jang. Mirtes Esperança I.D.M.	PO	5-2	2."	55	27,0	2,83
Jang. Maionese Jav. J. Diamond	PO	4-9	2."	48	24,0	2,93
Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	4-7	3."	65	27,0	3,51
Jang. L. 0138 Raf. Majority	PO	5-7	2."	48	25,0	3,48
Jang. N. Guaraciaba J. Diamond	PO	4-1	2."	34	23,0	2,68
Jang. Noiva 0102 J. Diamond	PO	4-2	2."	39	26,0	3,37
Jang. Natureza 0148 Bootmaker	PO	3-9	2."	40	26,0	3,43
Jang. Livia Dunetin Promis	PO	5-8	2."	39	24,0	3,44
Jang. Nininha L. Performer	PO	3-9	1."	22	21,0	3,43
Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	3-10	2."	31	23,0	2,88
Jang. Litorina Pampa Capsule	PO	5-10	1."	10	20,0	3,65

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con. de leite	Dias de lactação	% de leite
Jang. Nevasca J. Lauro M.R.M.	PO	3-7	2"	38	22,0 2,99
Jang. Neva Siva Performer	PO	3-8	1"	27	17,0 3,63
Jang. Nima Karim Bootmaker	PO	3-8	2"	46	24,0 3,07
Jang. Mediana D. J. Diamond	PO	5-0	1"	29	27,0 2,93
Jang. Mantiga Honrada Promis	PO	4-9	1"	4	24,0 3,99
Jang. Nilza Debora Performer	PO	4-3	1"	1	18,0 3,55
Jang. Nautica Janice Seaman	PO	3-9	2"	34	18,0 3,27
Jang. Nirvana Imprensa Seaman	PO	3-9	2"	42	25,0 3,02
Jang. Nega L. Luando H.R.M.	PO	3-6	1"	26	18,0 3,57
2 ordenhas					
Jang. Garota A. Three	PO	10-1	5"	155	19,0 2,93
Jang. Hilda Diamond	PO	8-3	8"	244	16,0 4,53
Jang. Hesitação Diamond	PO	8-9	2"	57	19,0 4,25
Jang. Irapiú Master Dean	PO	7-6	2"	38	21,0 3,55
Jang. Jamaica Diamond	PO	7-0	4"	97	17,0 4,55
Jang. Juarez Presidente	PO	6-7	5"	132	17,0 3,97
Jang. Jura Diamond	PO	6-11	3"	69	25,0 3,05
Jang. Jaty Presidente	PO	6-8	3"	68	18,0 3,76
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	6-6	3"	68	23,0 3,08
Jang. Jacqueline Master Dean	PO	6-8	3"	89	16,0 3,70
Jang. Jaquete Timarú Promis	PO	6-7	2"	40	25,0 3,64
Jang. Lida Honesta Promis	PO	6-2	4"	96	21,0 2,91
Jang. Janusa Promis	PO	6-8	3"	70	18,0 2,46
Jang. L. Hamburguesa I.D. Mark	PO	6-0	4"	111	20,0 3,51
Jang. Loteria Heleregrina Promis	PO	5-10	4"	92	22,0 3,57
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	5-6	8"	231	17,0 3,49
Jang. Lari Rasiu Promis	PO	5-11	3"	60	22,0 3,17
Jang. Lima G. Royal Master	PO	6-1	4"	99	18,0 2,71
Jang. Marília Hydra Buttermen	PO	4-8	8"	225	17,0 3,80
Jang. Libanosa Holanda Promis	PO	5-4	3"	67	19,0 4,05
Jang. Laureci Fani Promis	PO	5-1	4"	147	16,0 2,87
Jang. Nimada I. Karvina But.	PO	4-9	6"	165	16,0 3,54
Jang. Maria Itaca Buttermen	PO	4-10	5"	134	19,0 3,71
Jang. Maré Fortaleza I.D. Mark	PO	5-0	4"	105	19,0 3,35
Jang. Manta Gust. I.D. Mark	PO	4-10	4"	99	17,0 2,88
Jang. Levisia Cleo Promis	PO	5-10	3"	70	23,0 3,01
Jang. Lorota Garota Capsule	PO	5-9	3"	69	22,0 3,24
Jang. Lora Inedita Buttermen	PO	4-8	4"	110	19,0 2,56
Jang. Miss Inedita Buttermen	PO	4-6	5"	156	26,0 2,29
Jang. Malhada 0141 R. But.	PO	4-7	2"	57	29,0 2,26
Jang. Maravilha Coit Bootmaker	PO	4-5	3"	67	26,0 2,95
Jang. Medilha Cleo Promis	PO	4-7	2"	54	28,0 2,36
Jang. Maringá Jacuna Seaman	PO	5-0	2"	57	18,0 3,93
Jang. Minerva J. Buttermen	PO	4-6	3"	70	22,0 2,89
Jang. Nazari I. Guilomar Seaman	PO	4-3	3"	82	26,0 2,31
Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	5-9	3"	70	23,0 2,88
Jang. Menada Ipuera Buttermen	PO	4-4	8"	250	16,0 3,35
Jang. Norma 0144 D. Seaman	PO	4-1	4"	103	24,0 2,63
Jang. Nubia Graziela Model	PO	3-6	6"	208	16,0 3,70
Jang. Nova Lidia Seaman	PO	4-1	2"	44	28,0 1,86
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	3-5	6"	171	17,0 2,77
Jang. Malhada II Her. I.D.M.	PO	4-10	4"	115	18,0 2,61
Jang. Nives Irma II Bootmaker	PO	3-8	4"	111	17,0 3,50
Jang. Nambí Nakton Seaman	PO	3-8	2"	55	18,0 3,44
Jang. Nivalina Lofra Performer	PO	3-5	4"	110	17,0 3,24
Jang. Negrita II A. J. Diamond	PO	3-5	4"	101	17,0 3,32
Jang. Lofra Carnauba G. Three	PO	5-8	3"	72	18,0 2,05
Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	5-6	4"	94	20,0 3,24
Jang. Magnolia D.I.D. Mark	PO	5-0	2"	58	20,0 3,78
Jang. Ninta Esfera Seaman	PO	3-9	3"	74	24,0 3,50
Jang. Oasco Jundiaí Bootmaker	PO	2-6	10"	272	18,0 3,82
Jang. Ovelha Juguia Ultimate	PO	2-4	11"	323	23,0 6,07
Jang. Oliveira Boa V. Seaman	PO	2-7	9"	273	17,0 2,64
Jang. Oferta L. Juraci Diamond	PO	2-4	9"	281	16,0 2,73
Jang. Original Jasida Bootmaker	PO	2-3	9"	280	18,0 3,25
Jang. Otave 0144 Bootmaker	PO	2-5	8"	237	19,0 2,85
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	4-4	8"	237	19,0 3,40
Jang. Orelha Fabiola Bootmaker	PO	2-6	8"	217	20,0 2,95
Jang. Odeito Lebre I.J. Diamond	PO	2-6	7"	210	17,0 3,35
Jang. Otona Lenta Maple	PO	2-6	7"	208	20,0 2,76
Jang. Olifante G. Bootmaker	PO	2-3	7"	212	18,0 2,04
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	2-4	7"	203	20,0 2,53
Jang. Nuven Isabel Bootmaker	PO	3-5	6"	189	20,0 3,54
Jang. Oprimida J. Bootmaker	PO	2-8	5"	149	19,0 2,41
Jang. Noturna Ilha J. Diamond	PO	3-9	4"	113	22,0 2,80
Jang. Nela Helicula Performer	PO	4-3	3"	70	24,0 2,21
Jang. Opera II Abaco Ultimate	PO	2-8	3"	112	18,0 3,06
Jang. Oswald 0151 Ultimate	PO	2-8	3"	67	23,0 2,56
Jang. Ousadia L. J. Diamond	PO	2-8	3"	82	22,0 2,12
Jang. Otília Jurema Maple	PO	2-7	3"	81	18,0 2,90
Jang. Orelhada S. Javaneza	PO	2-7	3"	81	18,0 3,47
Jang. Oyama L. Bootmaker	PO	2-7	3"	80	20,0 2,29
Jang. Opoca Jennifer Bootmaker	PO	2-7	3"	81	20,0 2,27

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Decampinas Campeã A. Hagen	PO	2-11	2.º	44	16,0	3,61	S.M. Bessie Inka Emperor	PO	3-0	6.º	165	15,0	3,61
Sta. Terezinha Nara	GC-1	9-5	1.º	1	25,0	2,60	S.M. Carol Supreme Criterion	PO	2-9	4.º	110	17,0	3,40
Fenicia Tidy B. S. Terezinha	31/32	4-3	1.º	12	21,0	2,82	S.M. Nettie Waylent Hagen	PO	3-4	2.º	58	18,0	3,74
Sta. Terezinha Amorosa	PCOD	4-4	1.º	22	25,0	2,64	S.M. Hope Pat Centurion	PO	2-3	2.º	43	17,0	3,74
Sta. Terezinha M. Sovereign	GC-1	4-6	1.º	24	24,0	3,25	S.M. Leiden Premier Bond	PO	2-2	2.º	55	18,0	3,74
Sta. Terezinha Carinhosa	31/32	6-4	1.º	24	27,0	2,67	S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	2.º	39	21,0	3,40
Comercial Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 11-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fultonway Performer Iracy Lee	PO	5-0	2.º	51	35,0	3,94
São Rafael 29 Bragantina	GC-1	10-2	6.º	161	21,0	2,74	Sinking Spring 1 Star Rocket	PO	5-2	2.º	38	19,0	4,18
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	4-1	4.º	107	24,0	3,59	Sinking Spring 1 Star Jade	PO	5-0	2.º	38	22,0	3,84
R. Isa Segunda Geminis	PCOD	6-5	5.º	118	24,0	2,60	Sinking Spring 1 Star Margie	PO	4-8	2.º	38	21,0	4,25
Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	7-0	7.º	183	24,0	2,60	S.M. Carol Forty Complete	PO	—	3.º	68	23,0	3,27
Rancho Isa Morena	PO	6-5	1.º	7	24,0	5,00	S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	2-9	1.º	53	19,0	3,74
São Rafael 35 Coimbra	GC-1	9-11	3.º	54	34,0	3,20	S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	1.º	22	25,0	3,32
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	3-6	3.º	61	36,0	2,35	Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 8-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	4-1	6.º	159	21,0	3,46	3 ordenhas						
Fanta 273 Noel de São Rafael	GC-2	6-9	2.º	48	28,0	2,64	A.F. Fortaleza Genova	PO	7-4	5.º	129	22,0	3,81
São Rafael 41 Cinderela	GC-1	9-7	5.º	145	23,0	2,98	A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	1.º	2	35,0	2,72
Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	4-3	4.º	66	21,0	2,99	A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	2.º	20	39,0	3,21
S.R. 153 Espuma G. Duke	GC-1	7-10	2.º	26	29,0	2,54	A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	4.º	84	30,0	3,24
Coroada do Rancho Isa	GC-2	5-3	3.º	59	25,0	4,12	A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	4.º	102	28,0	3,24
Fritura 271 G. Duke S. Rafael	GC-1	6-9	1.º	10	29,0	3,45	Romandale Countess Alison	PO	5-5	4.º	89	30,0	3,68
S. Rafael 155 Espia G. Duke	GC-1	7-10	1.º	8	27,0	3,54	Romandale Bonheur Beatrice	PO	5-11	3.º	61	29,0	3,15
S.R. 171 Escuna 30 Golden Duke	GC-2	7-5	3.º	54	34,0	2,85	A.F. Fortaleza Jabota	PO	5-1	3.º	88	26,0	3,63
Glenafon A. do Rancho Isa	GC-2	5-4	1.º	9	23,0	3,25	A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	4.º	85	32,0	3,19
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	1.º	19	30,0	3,21	Romandale Maple Sherry	PO	5-11	2.º	45	2,0	2,91
Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	3-2	11.º	313	18,0	3,35	Romandale Maple Sherry	PO	5-11	3.º	63	28,0	3,28
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	6-6	9.º	262	16,0	3,55	A.F. Fortaleza Japona	PO	4-8	5.º	127	26,0	3,41
Lali do Rancho Isa	GC-1	4-2	9.º	263	20,0	3,34	A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	3.º	80	30,0	3,11
R. Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	3-6	8.º	218	15,0	3,60	A.F. Fortaleza Ladeira	PO	4-0	4.º	88	25,0	3,69
Bina Dee Ann do Rancho Isa	PC	—	6.º	156	15,0	3,70	A.F. Fortaleza Lagoa	PO	4-1	1.º	20	15,0	3,54
Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	2-9	3.º	66	21,0	2,99	A.F. Fortaleza 261 Jamanta	PO	4-10	2.º	81	26,0	3,04
Puna Bootmaker G.R. Isa	GC-3	2-1	3.º	62	17,0	3,20	A.F. Fortaleza 261 Jamanta	PO	4-10	3.º	99	23,0	3,24
Columbia Dee Ann Rancho Isa	GC-2	4-5	1.º	23	33,0	3,05	Romandale Rockman Marsia	PO	5-11	3.º	63	37,0	3,61
Jacob Rosier Dutilh, Campinas. S.P. Em 3-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							A.F. Fortaleza Lampa	PO	3-10	1.º	18	37,0	2,72
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	11-6	4.º	102	27,0	2,73	A.F. Fortaleza Lampa	PO	3-10	2.º	36	33,0	3,53
Fivela do Pau D'Alho	GHB	8-3	5.º	108	31,0	3,87	A.F. Fortaleza Madresilva	PO	3-0	1.º	19	30,0	2,84
Igaçava do Pau D'Alho	GHB	5-11	6.º	139	22,0	3,24	A.F. Fortaleza Madresilva	PO	3-0	2.º	48	25,0	3,44
Identidade do Pau D'Alho	GHB	6-4	2.º	34	26,0	3,11	A.F. Fortaleza Magia	PO	2-11	1.º	3	26,0	3,04
Instância do Pau D'Alho	GHB	5-3	6.º	139	20,0	3,60	A.F. Fortaleza Magia	PO	2-11	2.º	32	25,0	3,27
Incidência do Pau D'Alho	GHB	5-7	3.º	60	23,0	3,66	A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	3.º	75	24,0	3,41
Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	5-1	5.º	108	20,0	3,23	A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	3.º	74	27,0	3,41
Jardineira R.M. Bul. P. D'Alho	GHB	4-3	7.º	203	19,0	4,30	A.F. Fortaleza Naveta	PO	2-1	1.º	12	24,0	2,99
Jaqueira do Pau D'Alho	GHB	3-8	11.º	330	18,0	3,56	A.F. Fortaleza Naveta	PO	2-1	2.º	41	23,0	3,70
Lisboa Bonus F.P. D'Alho	GHB	3-10	4.º	103	21,0	3,26	A.F. Fortaleza Nepa	PO	2-1	1.º	6	20,0	3,29
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	3-6	9.º	247	19,0	3,54	A.F. Fortaleza Nativa	PO	2-2	1.º	5	20,0	3,15
Limeira do Pau D'Alho	GHB	4-0	5.º	117	24,0	3,12	A.F. Fortaleza Nativa	PO	2-2	2.º	23	23,0	3,49
Lobinha do Pau D'Alho	GHB	3-10	2.º	46	25,0	3,37	A.F. Fortaleza Nacela	PO	2-2	1.º	18	16,0	3,32
Limite do Pau D'Alho	GC-4	3-6	2.º	40	24,0	3,65	A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	1.º	6	25,0	3,57
P. D'Alho Luz S. Imperatriz	PO	4-0	3.º	62	29,0	3,97	A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	2.º	24	26,0	3,49
Juventude do Pau D'Alho	GHB	4-5	3.º	66	19,0	2,93	A.F. Fortaleza Naca	PO	2-4	1.º	1	22,0	3,77
Naharya Model F. P. D'Alho	GHB	2-0	3.º	65	19,0	3,80	A.F. Fortaleza Naja	PO	2-3	1.º	17	23,0	3,33
Madureza Mark I.P. D'Alho	GHB	2-8	2.º	26	20,0	3,48	2 ordenhas						
Madrugada M. Jupia do P.D'Alho	GHB	2-11	2.º	33	19,0	3,43	A.F.F. Edição Fond Hope Karem	PO	10-0	6.º	161	18,0	3,43
Niquelina J. Fanella P. D'Alho	GHB	2-1	1.º	11	19,0	3,56	A.F. Fortaleza Gavea	PO	7-7	4.º	119	16,0	3,31
Dario Freire Meirelles, Campinas. S.P. Em 23-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							A.F. Fortaleza Javeaza	PO	4-8	3.º	76	16,0	3,42
3 ordenhas							A.F. Fortaleza Laís	PO	3-9	5.º	128	17,0	3,45
S.M. Simone Triune Fury	PO	6-10	9.º	263	19,0	3,09	A.F. Fortaleza Magnolia	PO	2-7	6.º	178	16,0	3,57
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	5-1	11.º	312	22,0	3,85	A.F. Fortaleza Nabia	PO	2-0	5.º	130	19,0	3,32
S.M. Rita Fury Pride	PO	4-6	10.º	283	18,0	3,93	A.F. Fortaleza Madona	PO	2-11	4.º	125	17,0	3,39
S.M. Juweeltje Seaman	PO	2-8	9.º	262	16,0	3,72	A.F. Fortaleza Nata	PO	2-1	3.º	71	17,0	3,20
2 ordenhas							A.F. Fortaleza Macuna	PO	3-0	3.º	64	18,0	3,65
S.M. Patricia Hope Pat	PO	9-4	7.º	194	17,0	3,12	A.F. Fortaleza Naiade	PO	2-1	2.º	54	18,0	3,30
S.M. Rita Advogate Susy	PO	7-0	6.º	158	23,0	3,36	A.F. Fortaleza Naiade	PO	2-1	3.º	72	15,0	3,37
S.M. Elva Reflection Fury	PO	7-1	4.º	118	24,0	3,14	A.F. Fortaleza Nação	PO	2-1	3.º	66	18,0	3,10
S.M. Duchess Walker Centurion	PO	6-6	8.º	243	19,0	3,53	A.F. Fortaleza Naia	PO	2-1	3.º	84	15,0	3,81
S.M. Ireen Starman Mingo	PO	7-0	5.º	126	24,0	3,16	A.F. Fortaleza Nepa	PO	2-1	2.º	24	17,0	3,35
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	5-8	4.º	114	21,0	3,21	José Saad, Cabreúva, S.P. Em 7-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	1.º	3	25,0	3,41	Pompeia R. Pabst Reflection	PO	4-1	1.º	16	22,0	3,54
C.V. Baroness P.A. Emperor	PO	5-3	5.º	137	15,0	3,64	Conde Janet 40	PO	4-5	2.º	31	18,0	3,72
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	5.º	124	23,0	3,23	Degeus Nelia Pila	PO	5-9	2.º	31	28,0	3,14
S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	2.º	34	22,0	3,79	Cast. Jaeger Antje 101	PO	6-1	1.º	31	15,0	3,70
S.M. Nancy Pat Seaman	PO	4-4	8.º	240	15,0	3,73	Pequena Holanda Ana	PO	4-3	1.º	17	21,0	3,37
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	9.º	262	19,0	3,41	Pompeia Burke Medalist II	PO	3-9	2.º	31	30,0	4,03
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	3-8	5.º	127	15,0	3,40	João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 30-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	4-3	1.º	16	20,0	3,40	Rafaelinos Picture Wayne	PO	11-6	4.º	100	25,0	3,58
S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	1.º	25	23,0	3,19	See Lan Count Bell	PO	9-7	4.º	93	20,0	3,83
S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	2-8	7.º	210	14,0	3,42	Paquequer Melbron Baiona	PO	9-7	3.º	84	25,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de lactação	Leite	%
Earlyway Criss Cross A. Twin	PO	8-8	4"	107	19,0	3,65
Kulpercrest Royal Lassie	PO	9-9	2"	60	25,0	3,54
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	2-7	5"	129	18,0	3,60
Earlyway Ranger Skyliner	PO	8-3	4"	113	19,0	3,51
Piper View Mooie Maple Kate	PO	8-0	7"	209	16,0	3,38
Carnation Marie Rea Texal	PO	7-4	7"	217	17,0	3,85
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	7-0	4"	121	28,0	3,25
Analandia 27 Rosafé Dekol Pabst	PO	6-11	3"	81	21,0	3,73
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	6-9	4"	109	21,0	3,45
Werrcroft Model Molly	PO	8-1	4"	99	23,0	3,43
Meriwether Admiral Rosie	PO	8-4	1"	20	26,0	3,32
Analandia 35 Dart Celebrity Inka	PO	6-2	8"	241	17,0	3,71
Werrcroft Model Doreen	PO	8-7	2"	35	31,0	2,95
Pen Citation R. Madcap Fabiana	PO	5-7	4"	100	24,0	3,15
Par Criss Rockman Francisca	PO	6-0	1"	17	26,0	3,64
Pen Melody Perseus Gisela	PO	5-2	2"	47	26,0	3,27
Pen Ivanhoe Rockman Helga	PO	3-9	4"	100	31,0	2,94
Olo 59 Mirafior S. Citation	PO	2-8	7"	210	14,0	3,73
Olo 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	7"	197	18,0	3,48
Sandras Diabolo Silenciosa	PO	4-3	3"	284	16,0	3,65
Nogales Rockman Beba 570 C.	PO	2-9	3"	213	17,0	3,82
Sandras Rango Tereza	PO	4-5	3"	131	20,0	3,65
Pampas Lilly Julia	PO	3-0	3"	116	22,0	3,47
Pampas M. Cotty Cigarrera	PO	5-9	3"	109	19,0	3,90
Pampas Heerber Alma	PO	2-10	3"	106	19,0	3,97
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	3"	81	25,0	3,36
Nogales Supreme 2 Mireya	PO	7-11	2"	68	29,0	3,20
Sandras Ben Acaricadora	PO	4-8	2"	38	24,0	3,86
Beteltes Preciosa C. Kay	PO	4-1	2"	38	24,0	3,51
Pampas Cotty Heddy	PO	3-2	2"	35	28,0	3,24
Sandras Row Blanca	PO	3-8	1"	23	33,0	2,76
Pampas Lilly Cigarrera	PO	3-3	1"	9	19,0	3,82

Pecúria Anhuma S/A. Campinas, S.P. Em 27-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino L. 170	PCOC	11-6	1"	25	22,0	2,80
São Quirino M. 107	GHB	10-8	4"	114	23,0	2,28
São Quirino N. 47	GHB	9-10	3"	86	31,0	2,95
Rafaelino Retruco Inka	PO	10-0	3"	73	22,0	2,74
Loz Angeles Karla Admiral 35	PO	9-7	5"	120	22,0	2,95
Ensayos Pabeta Saltarina	PO	9-7	4"	89	27,0	2,72
Martindale Torch 219	PO	3-2	1"	19	27,0	2,89
San Car Karita Sorteada	PO	9-11	1"	19	25,0	2,60
S.P. Oberon Ray P. Jolosa	PO	9-1	5"	130	20,0	2,08
São Quirino O. 163	NR	8-8	2"	48	29,0	3,22
São Quirino O. 125	PCOC	8-7	4"	116	20,0	3,30
S. Quirino Otencia M. Malitica	PO	8-5	2"	53	23,0	2,97
S.Q. Ocarina D. Pat Florença	PO	8-8	5"	144	22,0	3,29
S.Q. Nalva Master D. Helice	PO	9-3	4"	95	24,0	2,67
S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	9-3	2"	56	24,0	2,96
São Quirino N. 109	PCOC	9-2	5"	125	27,0	2,86
S.Q. Penamé Dinah Pat Row 11	PO	7-10	4"	93	26,0	3,00
São Quirino P. 84	NR	7-10	2"	49	28,0	2,64
São Quirino P. 117	NR	7-6	3"	68	23,0	3,34
S.Q. Quadra M. Chumbo R. 110	PO	7-2	4"	99	23,0	2,68
São Quirino N. 22	GC-2	10-0	3"	69	23,0	3,22
São Quirino Q. 21	PCOD	7-1	4"	88	25,0	2,37
S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	6-9	7"	181	23,0	2,82
São Quirino Q. 55	PCOC	6-7	5"	129	21,0	2,31
S.Q. Quimista P. Magestosa	PO	6-7	3"	84	24,0	3,19
S.Q. Química Pride Iolanda	PO	6-8	2"	30	22,0	3,10
S.Q. Quaruba Pride L. 160	PO	6-5	2"	48	31,0	2,70
São Quirino R. 9	PCOC	6-0	5"	131	24,0	2,45
São Quirino R. 24	GC-1	5-11	3"	64	21,0	2,84
S.Q. Radoma Paclamar L. 42	PO	5-4	6"	155	21,0	3,60
S.Q. Refogada Pride Jucy	PO	5-4	3"	63	25,0	3,25
São Quirino S. 5	GC-1	5-3	2"	47	25,0	3,04
São Quirino S. 24	GC-4	4-10	4"	94	24,0	2,93
S.Q. Salada Merrit Malhada	PO	5-2	2"	57	23,0	2,83
S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	4-8	3"	103	22,0	2,58
São Quirino Sabola P. Imagem	PO	5-4	2"	30	25,0	3,06
São Quirino T. 38	GC-4	3-10	2"	53	22,0	2,92
São Quirino T. 41	GC-5	3-9	2"	40	21,0	3,01
S.Q. Urupema Paclamar Quimista	PO	2-9	2"	39	20,0	2,40

Emader Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva, Lins, S.P. Em 17-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Branquinha	PCOC	6-5	7"	211	13,0	3,88
Ousada de Sta. Inês	31/32	11-5	5"	124	16,0	4,37
Regina	NR	—	—	41	16,0	4,38
Granjeira 765 Inka	NR	—	—	98	17,0	4,06
Branca 031 das Guararemas	NR	—	—	94	16,0	4,57
Nonato Atlanta Madcap Pabst	NR	—	—	90	14,0	4,57
Acesita	NR	—	—	69	16,0	4,28
Bertha Roeland das Guararemas	NR	—	—	60	14,0	4,28
Agripina 379 das Guararemas	NR	—	—	59	13,0	4,23
Astrud Burke das Guararemas	NR	—	—	40	17,0	4,00

Donald Graber, Campinas, S.P. Em 22-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Capuava Panorama	PCOC	5-1	1"	12	25,0	3,28
Castanha Panorama	PCOC	4-10	1"	2	26,0	3,28
Caicara Panorama	GC-2	4-9	1"	10	32,0	3,40
Calada Panorama	GC-1	4-10	1"	5	29,0	3,34
Aplicada Panorama	GC-1	6-5	1"	1	24,0	3,34
Calandra Panorama	PCOC	5-0	1"	14	23,0	3,34
Edna Panorama	GC-2	3-1	2"	46	25,0	3,34
Kingway Opti Cindy	PO	2-8	2"	64	24,0	3,34
Sinking Spring Gay Rebeca	PO	2-5	2"	54	26,0	3,34
Beshore Sansan Dayse Audrey	PO	2-8	2"	69	26,0	3,34
Kingway I Star Dolly	PO	2-8	2"	61	23,0	3,34
Sinking Springs I Star Ida	PO	2-7	2"	37	25,0	3,34
Kingway I Star Anne	PO	2-6	2"	47	26,0	3,34
Sinking Springs I Star Sandra	PO	2-6	2"	48	22,0	3,40
Sinking Springs Opti Bernie	PO	2-4	2"	58	19,0	2,74
Kingway Charming Prospect	PO	2-5	2"	45	18,0	4,00
Beshore Triune Seja Olline	PO	2-6	2"	56	19,0	3,20
Elvira Panorama	GC-1	3-0	2"	58	19,0	2,78
Argentina Panorama	GC-1	6-5	1"	25	24,0	3,00
Dalva Panorama	PCOC	3-11	1"	16	26,0	3,20
Delicia Panorama	GC-2	4-1	1"	15	24,0	2,70
Kingway I Star Princess	PO	2-3	1"	25	18,0	3,00
Kingway Charming New Ideia	PO	2-6	1"	21	20,0	4,14
Sinking Spring P. Funy Selma	PO	2-5	1"	17	22,0	3,20
Pencon Gay Sophie Twin	PO	2-4	1"	8	18,0	3,26
Kingway Charming Cross	PO	2-6	1"	5	19,0	3,36
Kingway I Star Vanda	PO	2-8	1"	3	20,0	3,20
Edite Panorama	—	—	1"	10	20,0	3,10

Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 17-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	4-3	4"	110	28,0	3,71
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	7-1	2"	32	31,0	3,54
Historia do Pau D'Alho	GHB	7-0	3"	90	23,0	3,50
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	5-11	4"	120	28,0	3,63
Iracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	3"	110	30,0	3,70
Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	4"	92	27,0	3,47
Jaquariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	2"	53	28,0	3,30

Isaías da Costa, Teresópolis, R.J. Em 16-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	2-5	2"	48	39,0	4,06
2 ordenhas						
Pan Delight Royal Fannie	PO	5-10	2"	32	24,0	3,26
Pan Willy's Magico Gracinda	PO	5-2	1"	1	23,0	3,26
Werrcroft Sovereign Jane	PO	5-3	1"	12	17,0	3,14

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Pan Citation R. Herculana	PO	3-10	3.º	108	19,0 3,89
Pan Paclamar Faith Juno	PO	2-8	3.º	88	15,0 4,09
Carla do Real	GC-1	2-8	3.º	70	15,0 3,66
Pan Willy's Magician Hedda	PO	3-9	3.º	66	19,0 4,07
Pan Comander Indilia	PO	2-5	3.º	53	14,0 4,38
Pan Citation Ivone	PO	2-9	3.º	52	16,0 4,08
Werrcroft Sovereign Maria	PO	5-3	2.º	32	28,0 3,51
Pan Ivanhoe Perse	PO	2-6	2.º	33	16,0 3,71
Antonio Moscoso. Passa Trés. R.J. Em 29-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nogales Texal Mattie	PO	8-9	2.º	67	31,0 3,57
Noruega Oriente Criss Cross	PO	—	10.º	328	13,0 3,69
Oriente Sarai Hagen	PO	3-6	10.º	335	14,0 3,50
Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	10.º	307	16,0 3,49
Oriente Cidea Model	PO	—	9.º	279	17,0 3,23
Oriente Diba Abel Model	PO	2-9	6.º	175	20,0 3,98
Oriente Dana Abel Model	PO	2-6	6.º	171	23,0 3,68
Luiza Oriente Abel	PO	—	4.º	102	20,0 4,13
Oriente Cleopatra Perseus	PO	—	2.º	66	18,0 4,13
Oriente Virginia Hague	PO	—	2.º	65	29,0 3,67
Oriente Lenni Abel Model	PO	—	2.º	59	24,0 3,89
Washington L.C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
13 de Abril Delfina Carnation	PO	9-9	4.º	102	21,0 3,88
San Gregorio Temerosa Goyita	PO	10-0	3.º	66	29,0 3,37
Areal Sandra Captain Reflection	PO	4-3	4.º	122	19,0 4,12
Areal Liliane Burke Reflection	PO	3-8	4.º	122	13,0 4,66
Areal Gabriela B. Reflection	PO	3-6	5.º	128	13,0 4,53
Pan Reflection Monarch Helga	PO	4-3	3.º	77	16,0 4,69
Arlene Roleta 73	PO	3-3	2.º	56	13,0 4,12
Lynda Royal Master Juno	PO	2-6	2.º	48	20,0 3,72
Lynda Delight Centurion Venus	PO	2-7	2.º	46	22,0 4,07
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 12-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Seipê Coração	PCOD	9-0	4.º	104	17,0 4,64
Cambuquira Coração	PCOD	7-6	5.º	146	15,0 2,68
Australia	NR	—	4.º	99	14,0 3,14
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 11-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	7-6	4.º	96	14,0 3,90
Feticho	31/32	4-8	3.º	67	19,0 4,21
Navegantes do Kurumin	PCOD	6-7	6.º	151	13,0 3,98
Gabriela do Yakult	PCOD	3-11	4.º	96	16,0 3,60
Paraiso Tombadora R. Master	PO	4-7	5.º	118	14,0 3,50
Galvota Arlinda 49 Sta. Helena	GC-2	4-11	4.º	105	15,0 4,10
Ancora	31/32	5-2	1.º	32	13,0 4,66
Avestruz	31/32	4-11	3.º	78	21,0 4,10
Lulas Pinta 44 L. 250	PO	4-8	3.º	67	18,0 4,41
Naja do Yakult	31/32	6-3	3.º	87	16,0 3,20
Idalina do Yakult	31/32	5-10	3.º	87	15,0 3,71
Flavia	31/32	4-3	3.º	77	15,0 3,85
Balaleica G.A.G. 632	31/32	5-8	1.º	5	21,0 4,45
Marreca	31/32	5-3	2.º	70	15,0 3,12
Felga	31/32	4-7	1.º	6	24,0 4,29
Signet do Yakult	31/32	5-3	3.º	75	19,0 3,86
Aura	31/32	5-2	2.º	70	18,0 4,42
Texana 2 Butterman S.H.	PCOC	4-6	8.º	234	14,0 4,02
Mococa 11 R. Maple S.H.	PCOC	3-8	8.º	219	17,0 3,76
Ado Nijlander 225	PO	3-9	8.º	213	14,0 3,77
Duquesa 1 Pepper S.H.	GC-2	4-9	7.º	207	13,0 3,70
Aardoon Cristina	31/32	4-5	7.º	190	13,0 4,25
Conga 1 Var. D. Sta. Helena	GC-2	5-2	7.º	183	15,0 3,58
Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	5-1	6.º	165	15,0 4,70
Soraya 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	4-11	6.º	159	15,0 4,15
Duquesa	PCOD	4-9	6.º	158	15,0 4,44
Rosafé da Yakult	PCOD	5-10	6.º	158	14,0 3,99
Holanda 3 Butterman S.H.	GC-1	4-2	6.º	149	13,0 3,60
Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	3-9	6.º	138	15,0 3,60
Pastana 2 Arlinda 49 S. Helena	31/32	4-11	5.º	125	16,0 3,53
Marcela 2 Arlinda 49 S. Helena	PCOC	5-0	4.º	111	15,0 4,33
Guaira 1 Var. de S. Helena	GC-2	5-4	4.º	108	14,0 3,34
Dear 58 Pilar Milking	PO	5-1	3.º	80	19,0 4,43
Elegancia 31 R. Maple S. Helena	GC-3	3-10	3.º	75	17,0 3,69
Anavil Emilia Cotty Maruca	PO	4-11	2.º	58	15,0 4,21
S.M. Criss General Hagen	PO	4-8	2.º	54	20,0 3,67
Amizade Petunia Citation	PO	4-0	2.º	50	17,0 4,60
Ve Mina 770	31/32	3-3	2.º	49	15,0 3,60
Duquesa da Yakult	PCOC	2-7	2.º	48	17,0 4,14
Glenafien Hages Nancy Miss	PO	6-7	1.º	12	17,0 3,90

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Mirian	—	—	1.º	66	24,0 3,79
Amarilda	31/32	5-3	1.º	33	15,0 3,70
Candil Soberana Pamela	PO	5-9	1.º	18	21,0 3,48
Deusa	31/32	5-3	1.º	17	27,0 4,12
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 26-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joma Luta Luebke	PO	8-8	1.º	15	35,0 3,91
Martona's Victor Reflection	PO	6-11	1.º	146	22,0 4,08
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 29-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.					
4 ordenhas					
Suiza Lins	PCOD	8-8	1.º	16	39,0 3,19
2 ordenhas					
Helvecia Lins	PCOD	7-6	7.º	209	15,0 2,67
Chianina Lins	PCOD	6-7	6.º	166	26,0 3,99
Sonata Lins	GC-1	2-11	1.º	4	14,0 3,35
Genebra Lins	GC-1	2-11	1.º	32	14,0 3,36
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ilusão de Calciolândia	PCOD	4-2	3.º	64	14,0 3,17
Iguana de Calciolândia	PCOD	4-0	1.º	23	17,0 3,11
Calciolândia Jane Pineyhill	PO	2-11	1.º	23	15,0 2,40
Calciolândia Flert Furia	PO	6-3	7.º	195	16,0 3,86
Grafite de Calciolândia	NR	—	6.º	164	13,0 2,98
Canela de Calciolândia	PCOD	10-5	1.º	14	18,0 4,56
Ilceia	NR	—	1.º	10	15,0 2,96
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 26-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	9-8	1.º	22	31,0 2,34
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	2.º	39	34,0 3,41
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	2.º	37	37,0 3,47
Magali King Bet de Meirelles	GHB	6-1	1.º	20	31,0 3,26
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	5-5	1.º	16	33,0 3,53
Miss Theodor de Meirelles	GC1	5-11	1.º	11	21,0 3,74
Rubi	—	—	1.º	7	29,0 3,38
2 ordenhas					
Margarida de Meirelles	PCOD	10-5	6.º	188	17,0 3,47
Bidú de Meirelles	PCOD	8-5	8.º	232	15,0 3,37
Dalia King Bet de Meirelles	GHB	5-8	5.º	129	17,0 3,42
Azalea Citation de Meirelles	GHB	4-9	5.º	129	21,0 2,91
Lady Bardine de Meirelles	GHB	4-8	6.º	179	22,0 3,97
Praia Royal Red de Meirelles	GC-1	3-8	1.º	15	17,0 3,43
Fava Naip de Meirelles	GC-1	2-7	9.º	240	16,0 3,91
Araruta Sir R. de Meirelles	GC-1	2-5	5.º	141	16,0 4,06
Manica Transmitter de Meirelles	GC-2	2-11	4.º	98	15,0 3,39
Alvorada Citation R. de Meirelles	GC-2	3-8	4.º	103	15,0 3,39
Fabiana Luke's de Meirelles	GHB	2-5	4.º	93	15,0 3,68
Laquardia Rebel de Meirelles	PCOC	2-8	3.º	73	23,0 3,68
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 8-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Carinhosa de São Simão	GC-3	6-8	3.º	73	14,0 4,16
São Simão de Daniela	PO	6-3	1.º	4	19,0 3,02
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jacate Heiniana da Marambaia	PCOC	7-6	1.º	28	16,0 3,70
Jaleca Royal da Marambaia	GC-2	6-10	1.º	19	14,0 2,89
Marambaia America William	PO	5-3	1.º	29	15,0 2,99
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ita de Morada Nova	NR	—	5.º	147	13,0 2,46
Pirapora de Morada Nova	NR	—	1.º	28	14,0 4,20
Forquilha de Morada Nova	NR	15-6	6.º	154	14,0 4,39
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amaral Vera	PO	7-2	1.º	13	21,0 3,74
Amaral Vanda	PO	6-11	3.º	90	15,0 3,99
Amaral Aliada	PO	5-5	7.º	219	16,0 4,26
Amaral Amada	PO	5-3	7.º	219	19,0 3,70
Amaral Caravela Jack's Wish	PO	4-2	1.º	12	23,0 3,34
Amaral Bolívia	PO	4-0	8.º	268	15,0 4,99

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Jorge de Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 5-6-1976 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacana de Sta. Rosária	GC-1	5-7	5.0	110	16,0	3,61
Witanga Mauro	GC-1	5-6	6.0	149	15,0	3,84
Adelina de Bragança	GC-1	4-8	3.0	73	17,0	3,42
Beata de Sta. Rosária	GC-1	5-10	1.0	7	23,0	3,29
Adalgisa de Bragança	PCOC	4-10	2.0	50	16,0	3,45
Faúlia Muquem	31/32	9-9	2.0	32	16,0	3,95
Indústria Tricordiano	PCOC	6-11	2.0	43	17,0	3,80

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P.	Em 8-6-1976.	Regime
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.		
S.A. Grisele Agrícola Machiel	PO 7-6 9.0	253 18,0 3,27
Inol Larry Moore de S.A.	GC-2 3-3 6.0	151 24,0 3,53
Agape de S.A.	31/32 7-6 8.0	205 20,0 4,31
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2 3-1 4.0	103 27,0 3,73

Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas, M.G. Em 25-6-1976						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
America S.H.	PC	6-10	5."	124	15,0	3,80
Filipina Junqueira	PCOD	5-9	3."	85	21,0	3,81
Estrela Junqueira	PCOD	5-10	4."	120	16,0	3,73
Thalassa Primrose 6 Th	PO	4-6	1."	10	15,0	3,45
Carrick Don Jewel Red	PO	2-11	11."	323	16,0	4,09
Esperança Junqueira	—	—	7."	208	13,0	3,60
Espenhola Junqueira	—	—	7."	188	14,0	4,36
Grana Junqueira	PCOD	4-6	5."	119	15,0	4,09
Bandeira Junqueira	—	—	4."	137	17,0	3,86
Ibates Junqueira	—	—	1."	35	16,0	3,53

D. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 11-6-1976						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Isair Signet	PO	5-10	10.0	268	13,0	3,83
Galaxia Juir Signet	PO	5-5	6.0	167	15,0	3,87
Galaxia Kim Pioneer	PO	5-1	2.0	57	15,0	3,65
Galaxia Katia Pioneer	PO	4-5	1.0	20	19,0	3,48
Jurumirim Indochina Tjisse	PO	5-6	1.0	26	16,0	2,78
Galaxia Lina Majesty	PO	3-6	1.0	26	16,0	3,90
Galaxia Ninon Row	PO	2-3	1.0	28	13,0	3,38

Francisco Lopes Filho, Salto, S.P. Em 17-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
G.P. Lantema	PCOD	9-9	1.0	2	15,0	3,76	
Amorosa S.N.	PCOD	—	3.0	95	17,0	3,64	
Ariete F.L.F.	PC	3-8	4.0	141	20,0	3,85	
Fior do Campo	PCOD	7-2	2.0	39	20,0	3,73	
Ava F.L.F.	PCOD	5-5	1.0	8	27,0	3,23	
Opera	NR	—	4.0	128	16,0	3,58	
Astride	PO	5-0	3.0	138	18,0	3,32	
Apollonia F.L.F.	PCOC	4-1	1.0	28	13,0	4,60	
Homemara	NR	—	4.0	128	17,0	2,90	
F.L.F. Bendelirinha	PO	3-0	2.0	39	16,0	3,40	
F.L.F. Abolição	PO	4-0	4.0	135	15,0	3,14	
Osvalina F.L.F.	PC	2-4	4.0	147	14,0	3,13	
Rosinha F.L.F.	PCOC	2-5	4.0	183	14,0	3,53	
Aurora F.L.F.	PC	3-11	4.0	211	14,0	3,64	
Hebrina	NR	—	4.0	128	14,0	3,15	
S.N. Betania	PO	—	2.0	39	24,0	2,88	
Angelical F.L.F.	PCOC	4-11	4.0	151	14,0	3,52	
Angelica F.L.F.	PCOC	3-8	4.0	292	14,0	4,46	
F.L.F. Albina	PO	5-1	3.0	103	20,0	3,70	
F.L.F. Alemanha	—	—	3-6	88	17,0	3,68	
Azaleia S.N.	PCOD	6-10	3.0	104	21,0	3,48	
Ana L.F.L.	—	—	3-9	86	13,0	3,70	
Adriana	—	—	3.0	95	15,0	4,00	
Assunção	—	—	3.0	95	14,0	3,45	
América	—	—	3.0	95	15,0	3,32	
Alzira F.L.F.	PC	4-10	3.0	86	16,0	3,92	
Pisanga	GC-1	2-4	2.0	39	17,0	3,05	
Albertina	GC-1	5-2	2.0	39	17,0	3,78	
Stella F.L.F.	—	—	3-11	2.0	32	21,0	5,13
Angela	31/32	4-11	2.0	39	17,0	3,66	
Carinhosa de Serra Negra	PCOD	6-6	2.0	39	21,0	3,88	
Albina S.N.	PCOD	7-1	2.0	49	20,0	3,29	
Alfatema	GC-1	4-1	2.0	39	21,0	3,48	
Aurelia	PCOC	3-3	2.0	30	18,0	4,04	
Australia	PO	3-3	2.0	39	17,0	4,66	
Acucena	GC-1	4-1	2.0	39	14,0	3,62	
Araguaia	GC-1	4-5	2.0	39	18,0	3,70	
Arnalia	PCOD	7-1	2.0	39	19,0	3,09	
Adalgisa	PO	7-2	2.0	39	22,0	3,56	
Andorinha	GC-1	4-6	2.0	39	20,0	2,93	
Araguaiana	—	—	2.0	39	22,0	3,80	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Atílio					
Petrolia					
Aracipoti					
G.P. Vasilinha					
Serenata S.L.F.					
Pantassiva F.L.F.					
Cocoba					

Dr. Adhemar de Barros Filho	Regime de	San. S.P.	Em	2-6-1976	Regime de
pasto com ração suplementar	2 ordenhas				
Lancho 1ª Bardine da Guanabá	PCOC	3-4	2	28	14,0 3,40
Cambrala	PCOC	6-1	4	91	12,0 3,27
Magnolia	31/32	5-4	2	39	18,0 3,34
Itaca Xie	GC-1	8-2	5	122	14,0 3,27

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Sá, São J.P. Em 2-6-1976	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cecília Arara	GC-2	4-6	2.0	39	14,0	3,27

Dr. Fernando José Santos, Sta. Celina, São J.P. Em 2-6-1976	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jurubá Hendrik de Sta. Cruz 1-4	PO	2-6	2.0	39	14,0	3,27
F.S. Trinitie 27	PO	2-6	2.0	39	14,0	3,27
Villaresa Scarlet Stella Kind	PO	2-6	2.0	39	14,0	3,27
Chicopee Vive Taka Mudi	PO	2-6	2.0	39	14,0	3,27

Antonio Carlos Pacheco, Vaz de Almeida, São Marcos	Regime de pasto com ração suplementar	1	2	3	4	5
1976						
3 ordenhas						
S.M.P. Santana Colantha	GHB	6-1	8.0	256	19.0	4.43
S.M.P. Santana S. Marquis Ned	GHB	5-3	6.0	217	23.0	4.18
S.M.P. Santana de Serra Negra	PCOD	5-5	7.0	286	15.0	4.50
Boa Esperança Ned S.M.P.	GHB	5-1	8.0	194	22.0	4.50
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-11	2.0	99	22.0	4.50
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	3-11	4.0	183	22.0	4.50
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	4.0	183	22.0	4.50
Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-10	2.0	91	22.0	4.50
Theresa Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-10	2.0	91	22.0	4.50
S.M.P. Jasmine Marquis Ned	PO	2-3	6.0	269	22.0	4.50
Red Rose	PO	2-3	6.0	269	22.0	4.50
Maria Eliza						
2 ordenhas						
Sta. Isabel Fabula	GHB	12-1	1.0	38	23.0	3.42
S.M. Paraíso Glada	GHB	9-1	1.0	69	30.0	3.42
S.M.P. Pocalontas Marquis Ned	GHB	5-2	2.0	101	22.0	4.48
S.M.P. Santana Celina	GHB	7-8	2.0	94	21.0	4.48

Hugo Reinaldo Bueno	Cruzeiro	S.P. Em 14-6-1976	Regime de Pasto	19,0	3,21
to com ração suplementar	PO	8-4	1 "	8	25,0
Marambaia Amazonas Pale	GHB	7-5	1 "	6	19,0
Dora da Planície	PO	6-4	4 "	121	18,0
Advancer Pauline Red Twin 25	PO	7-3	2 "	47	18,0
Duallyn Ivanhoe Carrie Red	GHB	5-11	3 "	89	18,0
Balalaica Roland I	GHB	9-0	1 "	24	19,0
Carina da Planície	PCOC	6-4	1 "	15	22,0
Falarina	GHB	5-4	5 "	146	17,0
XIV Citation Rolly da Planície	PO	4-6	10 "	284	17,0
Maq's Roeland Reflection Julie	GHB	5-5	5 "	138	15,0
XIII Citation Rolly da Planície	PCOD	8-8	5 "	140	14,0
Alemanha Chic	GC-3	3-9	3 "	95	17,0
Meiga Pioneer Mag's	PCOD	7-8	3 "	65	23,0
Elite de Cruzeiro	PO	4-11	2 "	63	20,0
Mar Bardine Geleia	PO	3-4	2 "	43	16,0
Ivanhoe Dandy Snow Flake Red	PO	—	2 "	43	14,0
Richlaw Viva Jackie Jill Red	PO	—	2 "	43	21,0
Richlaw Performer Heather Red	PO	—	2 "	43	18,0
Hertzler Dandy Erma Red	PO	4-5	2 "	43	18,0

Condomínio Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, 25-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				180	3,44
	PO	10-7	1.0	3	7,41
Terphuster Anna 11	PCOC	11-0	1.0	10	
Princesa de Sant'Ana	GC-2	9-7	4.0	12	31,0
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	7-3	4.0	116	28,0
Baroneza N. de Sant'Ana	GC-1	5-2	1.0	112	22,0
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	7-9	1.0	1	23,0
Bety de Sant'Ana	GC-1	4-8	5.0	28	18,0
Gazeta Noble de Sant'Ana	PO	4-4	1.0	138	31,0
Pereira Gezebel Gerente	GC-1	4-1	1.0	25	23,0
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	8.0	106	23,0
Simpatia Noble de Sant'Ana	PO	2-7	5.0	223	17,0
Pereira Amaci Gerente	PO	1-11	4.0	142	15,0
Pereira Tamara Renovador	GC-1	3-1	4.0	123	13,0
Oscarina Winston de Sant'Ana	GC-1	3-1	3.0	123	13,0
Artista Noble de Sant'Ana	GC-1	3-1	1.0	81	15,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Valentim dos Santos Dinis. Itirapina. S.P. Em 16-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jotatê Nora	GC-1	6-7	7.º	189	13,0 2,98
Aliança V.D.	PCOC	4-1	2.º	45	17,0 2,92
Bailarina V.D.	PCOC	2-4	7.º	220	14,0 2,07
Dr. Paulo Marino dos Reis Ferraz. Leme. S.P. Em 23-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Batatais	PCOD	8-0	1.º	44	16,0 3,67
Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 16-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Honra	PO	4-5	2.º	31	15,0 3,56
Roseira's Itatiba Destiny	PO	3-7	5.º	126	17,0 3,80
Roseira's Hawaiana Inspiration	PO	4-10	2.º	40	18,0 3,55
Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 26-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Princesa de Sta. Julia	31/32	7-2	3.º	134	14,0 3,33
Amélia de Sant'Ana	31/32	6-0	3.º	128	15,0 2,72
Ema Uai	31/32	7-0	3.º	87	14,0 4,53
Lindoa de Sant'Ana	31/32	9-9	3.º	74	19,0 3,30
Codorna Uai	31/32	8-0	3.º	62	14,0 2,78
Liberdade Gosseana de S.A.	GC-2	7-5	2.º	41	18,0 3,50
Perola de Sant'Ana	31/32	9-7	2.º	38	18,0 3,00
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 1-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faneca Garbosa Machiel	GC-1	7-10	3.º	94	15,0 6,07
Chandoca C.W.M.	31/32	5-1	2.º	32	21,0 3,13
Edgard Duilio Heinrich. Porto Feliz. S.P. Em 16-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jurumirim Mistica Frieslander	PO	2-7	1.º	25	18,0 4,11
Dr. Pedro Conde. Itu. S.P. Em 25-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Aquarela	PCOC	12-0	1.º	12	34,0 3,36
Betina's L.N. Carambola	PCOC	9-9	5.º	255	22,0 4,14
Levianna de Sant'Ana	PCOD	10-2	3.º	145	25,0 3,43
Dulce L.N. Betina's	PCOC	8-3	3.º	154	25,0 3,44
Entrona L.N. Betina's	GC-1	7-11	1.º	28	26,0 3,26
Betina's L.N. Eliana	GC-2	8-0	2.º	104	30,0 3,59
Ronda	PCOD	8-2	1.º	26	24,0 4,24
Felicidade H.P. Albertina's	GHB	6-8	2.º	110	28,0 3,62
Betina's L.N. Estatua	PCOC	7-7	1.º	10	31,0 4,36
Flauta H.P. Albertina's	GHB	6-7	1.º	8	25,0 3,66
Princeza Galv's	GHB	6-5	2.º	136	32,0 3,21
Gery R.R.P. Albertina's	GHB	6-2	1.º	37	37,0 3,55
Gilda A.B. Albertina's	GHB	6-0	2.º	75	28,0 3,50
Guapa R.R.P. Albertina's	GHB	5-10	2.º	129	29,0 3,58
Betina's A.B. Geniosa	GC-2	5-6	6.º	245	21,0 3,88
Betina's R.R.P. Guadalupe	PCOC	6-0	1.º	11	21,0 3,97
Betina's R.R.P. Gisela	GC-2	5-8	3.º	154	21,0 3,53
Albertina's Betina's A.B. Gitana	PO	6-3	1.º	11	31,0 3,32
Albertina's A.B. Gavea	PO	5-10	2.º	83	33,0 3,39
Gessy A.B. Albertina's	GHB	6-1	2.º	71	29,0 3,52
Gano R.R.P. Albertina's	GHB	5-9	2.º	94	21,0 3,37
Alb. Betina's R.R.P. Goma	PO	5-3	5.º	251	24,0 3,67
Betina's A.B. Gigi	GC-2	4-9	8.º	319	22,0 3,36
Albertina's R.R.R. Iracema	GHB	4-8	2.º	118	32,0 3,37
Albertina's R.R.R. Itirapina	PO	4-7	3.º	154	23,0 3,66
Aleta	GC-2	5-2	4.º	190	20,0 3,16
Giusta A.B. Albertina's	GHB	5-8	2.º	102	20,0 3,25
Betina's R.R.R. Idinea	GC-3	4-1	4.º	216	21,0 3,93
Jaguara R.R.P. Betina's	GC-1	4-1	2.º	104	31,0 3,31
Albertina's Irene R.R.P.	PO	4-1	4.º	223	25,0 3,27
Cavonra Galv's	GC-2	3-10	3.º	158	24,0 3,06
Cinderela Galv's	GHB	4-0	1.º	39	20,0 3,62
C. Allarcast C. Boa Red	PO	4-0	5.º	233	25,0 3,73
Albertina's R.R.R. Juracy	PO	4-3	1.º	4	21,0 4,04
Ilana R.R.R. Albertina's	GHB	4-3	2.º	101	22,0 3,83
Bertha Galv's	GC-1	5-0	1.º	51	31,0 3,12
Leonilda L.M.T.J. Albertina's	GHB	3-0	2.º	114	21,0 4,07
Betina's R.R.P. Liza	GC-2	2-5	7.º	279	23,0 4,19
Price View Symbol Lais Red	PO	5-7	1.º	37	34,0 3,71
Betina's C.M.C.R. Lenda	PCOC	2-5	4.º	181	35,0 4,17
Liamba Betina's M.C.R.	PO	2-7	8.º	159	24,0 3,09
Landara Betina's S.R.R.	PCOC	2-7	2.º	151	27,0 3,75
Luka's Lady Betina's	PC	2-6	2.º	94	26,0 3,90
Betina's C.M. Lanir	PO	2-6	2.º	88	25,0 4,13
Alb. Betina's C.M. Lela	PCOC	2-7	2.º	66	20,0 3,73
Dalila Galv's					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Betina's R.R.P. Marcila					
Miss Citation R. Gay Red	PC	2-1	2.º	71	24,0
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 17-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Orly	PO	14-3	3.º	75	15,0
Leme's Pati	PO	12-6	2.º	54	17,0
Leme's Renata	PO	11-7	3.º	75	14,0
G.P. Ita II	PCOD	8-1	2.º	17	17,0
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	1.º	13	15,0
Ema S.N.	PCOD	8-8	1.º	89	15,0
Barra Mansa de Serra Negra	PCOD	6-11	4.º	89	15,0
Leme's Violeta	GC-2	7-7	3.º	75	15,0
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	4-11	5.º	128	15,0
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	5.º	128	15,0
Leme's Vichi	PO	7-6	4.º	88	15,0
Brigit Expert	GC-1	3-10	1.º	32	15,0
Bragança Expert	PCOD	3-10	2.º	36	14,0
Expert Campinas Leme's Hirsch	PO	2-9	2.º	38	15,0
Scania	NR	—	2.º	38	15,0
Expert Cremilda L. Romandale	PO	3-3	1.º	4	15,0
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 24-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Holambra Philomeen LI	PO	7-8	2.º	48	17,0
Paraguai da Holambra	GC-1	4-6	6.º	218	18,0
Toscana da Holambra	PCOC	5-3	1.º	6	18,0
Joia da Holambra	GC-6	4-8	5.º	166	20,0
Paloma da Holambra	PCOD	5-0	3.º	71	17,0
Holambra Rosdale	PO	3-10	4.º	146	17,0
Holambra Joia	PO	2-5	2.º	47	17,0
Juanita da Holambra	PCOC	4-2	2.º	33	15,0
Diana da Holambra	PCOD	2-9	2.º	39	19,0
Dalia	PCOC	5-6	2.º	50	19,0
Alexandria da Holambra	PCOC	3-1	1.º	20	20,0
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 28-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	2.º	44	47,0
2 ordenhas					
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	11-3	2.º	43	21,0
Marambaia Dulce Royal	PO	10-1	2.º	33	24,0
Marambaia Natalia Royal	PO	9-0	4.º	97	27,0
Lynnview Snowball	PO	8-4	1.º	4	22,0
Roland 1860 Prins Maud	PO	6-6	3.º	85	25,0
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	5-4	2.º	49	25,0
Ridgeswood Ridgwood D. Red	PO	3-6	4.º	129	31,0
Ridgeswood Harriet Don Red	PO	3-9	2.º	41	27,0
Jandira Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-7	3.º	69	25,0
Feira Royal Mag's	GHB	4-3	3.º	77	22,0
Jaira Bossanova Magic Mag's	GHB	4-8	2.º	67	23,0
Mag's Julia Reflection	PO	4-8	1.º	21	22,0
Leadholm Fern Fond C. Red	PO	4-3	2.º	60	20,0
Duallyn Dawn Prudy Red	PO	3-9	1.º	26	20,0
Mag's Olinda Pioneer	PO	2-10	3.º	79	22,0
Coos Lawn Citation Rosebud	PO	3-7	1.º	3	22,0
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 14-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	9.º	261	15,0
White Way Stellar Gina	PO	5-1	3.º	90	30,0
Estrelina de Sant'Ana	GC-1	5-6	6.º	192	21,0
White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	9.º	305	14,0
White Way Evolution Amber Red	PO	2-9	9.º	301	14,0
Gardon Janie Top Red Twin	PO	3-1	9.º	283	16,0
Gardon Jeanie Top Red Twin	PO	3-1	9.º	283	20,0
Lacus Lane Richard Cit Red	PO	3-8	6.º	183	18,0
Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	3-7	6.º	147	22,0
Hfil Skip Ramona Red	PO	2-7	3.º	118	22,0
Mr. Scarlet Rubi	PO	2-6	3.º	94	27,0
Glenwil Chieftain Jenny Red	PO	4-6	3.º	128	24,0
Balrath Poinsettia Red	PO	3-1	3.º	102	22,0
Moorelands Carman Red	PO	—	1.º	47	32,0
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 9-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
E.S. Herdeira	GHB	7-11	5.º	129	23,0
E.S. Hlade	PO	7-8	1.º	19	29,0
E.S. Inesita Transmitter SS.	PO	6-7	3.º	73	24,0
E.S. Ibirá	PO	6-10	3.º	85	28,0
E.S. Irana King Bet da SS.	PO	6-6	1.º	35	31,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
John King de SSES.	GHB	6-0	4"	118	29,0
E.S. Jaciara Pioneer de SS.	PCOC	6-1	1"	36	29,0
Jordanla Pioneer SSES.	GHB	5-8	3"	77	32,0
E.S. Juvenis Transmitter SS.	PO	5-7	4"	106	21,0
E.S. Juliska Transmitter SS.	PO	6-0	1"	21	40,0
Jenina Pioneer SSES.	GHB	5-8	3"	68	23,0
Jipia Roeland SSES.	GHB	5-5	2"	54	33,0
E.S. Ligada Roeland SS.	PO	5-4	1"	26	31,0
E.S. Lila Pioneer de SS.	PO	5-1	2"	42	27,0
E.S. Lucy Pioneer de SS.	PO	5-2	1"	30	39,0
E.S. Luzia Transmitter SS.	PO	4-5	3"	66	19,0
Janetush Roeland SSES.	PCOC	5-8	3"	77	27,0
Lula Wish de SSES.	PCOC	4-5	2"	57	29,0
Mina Pioneer SSES.	GHB	4-1	1"	14	36,0
ES. Marita Royal SS.	PO	2-10	3"	92	28,0
E.S. Marena Royal SS.	PO	3-6	4"	116	25,0
Mara Royal SSES.	PO	3-6	4"	86	26,0
ES. Nina do Silo SS.	PO	3-3	3"	70	28,0
ES. Nivalta do Silo SS.	PO	3-3	3"	88	25,0
ES. Neiva Royal SS.	PO	3-1	2"	63	24,0
2 ordenhas					
ES. Javanesa Transmitter SS.	PO	5-2	5"	134	17,0
Manchete Transmitter SSES.	GHB	3-8	8"	247	15,0
ES. Morena Royal SS.	PO	3-8	5"	137	19,0
Maliciosa Royal SSES.	PCOC	3-8	5"	149	19,0
Marita Royal SSES.	PCOC	3-5	6"	163	16,0
Maljetada Pioneer SSES.	PCOC	3-7	8"	216	14,0
ES. Marita Royal SS.	PO	3-6	5"	154	13,0
Normosa Pioneer SSES.	PCOC	2-3	9"	274	13,0
ES. Nima Transmitter SS.	PO	2-4	5"	126	18,0
Hardine Baby SSES.	PCOC	2-5	4"	116	15,0
Nataka Bardine SSES.	PCOC	2-5	3"	109	19,0
Nakika Baby SSES.	PC	2-8	1"	26	17,0

Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal, S.P. Em 23-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Leme's Coce Ridgewood Citation	PO	4-10	2"	39	16,0
Leme's Estrela Royal Red	PO	3-3	1"	27	15,0
Leme's Eva Uacari Urbano	PO	3-0	1"	14	15,0
2 ordenhas					
Aguena Urbano Leme	GC-1	6-4	5"	131	14,0

Agropecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo, S.P. Em 19-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

M. Alto Estera Transmitter Jack	PO	3-6	1"	34	25,0
Fada Citation Rebel do M. Alto	GC-2	3-3	2"	54	19,0
2 ordenhas					
Amilcar Ferid Yamin, Atibaia, com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pauline Noble de Sant'Ana	GC-1	7-4	1"	10	31,0
S.N. Bieska II. Centurion	PO	6-9	3"	79	20,0
Castro Royal Asturias	PO	6-0	4"	104	20,0
Cinderella de Sant'Ana	PC	7-11	3"	79	20,0
Messagira Mauro	PCOD	7-0	8"	229	22,0
Opelia Corona	PCOD	7-6	4"	104	23,0
Siza Corona	PCOD	6-10	6"	173	21,0
Foxeris Uovin 2 nd	PO	4-4	4"	104	22,0
Krenz Effie	PO	4-4	4"	104	21,0
Foxeris Dandy Dinah Red	PO	5-9	2"	48	24,0
Dolores Marquis 3 RD	PO	4-6	2"	48	23,0
Foxeris Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-10	3"	79	20,0
Cantiga	PO	4-1	1"	10	22,0

Walcir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 29-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faculdade Lins	GC-1	8-5	3"	95	14,0
Holanda Lins	PCOC	7-1	1"	23	15,0
Melodia Lins	GC-2	4-9	1"	3	27,0
Flamengo Lins	PCOC	4-0	1"	14	35,0

Vera Furtado de Andrade. Calciolândia, M.G. Em 25-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jaleca Royal da Marambaia	GC-2	6-10	2"	51	17,0
---------------------------	------	------	----	----	------

João Pastorelli. Itaquaquecetuba, S.P. Em 30-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Oferende Potomac de Maramb.	PCOC	9-4	2"	83	21,0
Fide Batuta Machiel de S.A.	GHB	8-2	1"	35	29,0
Caçara	GC-1	6-5	1"	9	29,0
S.A. Gazeta Aldeia Larry Moore	GC-2	5-6	2"	78	30,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Harpa Pitanga Mictur	GC	7-11	1"	11	29,0
J.P. Jaci Pegasus Red Sta. Inez	GC	1-1	2"	93	29,0
M.A. Faceta Transmitter Jack	PO	1-1	1"	12	15,0
Pequita Sultana Majestic	GC	2-2	2"	22	19,0
2 ordenhas					
Marambaia Yone Osasco	PO	10-6	2"	11	14,0
Crystal Larry Moore Ribeira	GC	2-0	4"	143	16,0
Crystal Larry Moore Jarina	GC	2-8	3"	142	16,0
Mar. Huchio Pegasus Red	PO	3-10	2"	40	14,0
Romana Transmitter Jack Sta. Inez	PO	4-1	2"	15	13,0
J.P. Herança Royal Red Sta. Inez	PO	2-4	2"	120	15,0
J.F. Hera Royal Red Sta. Inez	GHB	2-2	2"	133	16,0
J.P. Alga Royal Red Sta. Inez	GHB	1-11	2"	126	16,0

RAÇA JERSEY

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatu, S.P. Em 18-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jussara de 3 Marias	PO	5-1	2"	18	14,0
2 ordenhas					
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá, S.P. Em 12-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Novaça Mimado	PO	9-6	1"	201	11,0
Estrela Jubilant de Olinda	PO	7-4	1"	13	13,0
S.A. Guanabara 1.º Sovereign	PO	7-1	4"	79	12,0
S.A. Marambaia 2.º Sovereign	PO	6-3	2"	203	10,0
S.A. Lanterna 3.º Sovereign	PO	6-7	4"	118	11,0
S.E. Helvy Generator	PO	4-0	8"	213	12,0
412/364				171	10,0
Dominique Generator de S.F.	PO	3-5	1"	26	16,0

Dr. Albino Malzone. Jundiá, S.P. Em 10-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pinheirinho Garbosa Beduino	PO	11-4	1"	29	18,0
Rebouças Banda Skirfall	PC	11-0	1"	17	16,0
Suissa Pandora Golden Milad	PO	4-10	1"	18	21,0
Minerva			11"	354	15,0

RAÇA SCHWYZ

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia, M.G. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Defesa	31/32	11-6	7"	230	13,0
Belga	PC	6-2	8"	221	13,0
Gota	PC	5-6	8"	230	14,0
Divisa	PC	8-9	7"	199	14,0
Fixada	NR		2"	208	13,0
Demencia de Calciolândia	PC	9-3	1"	1	15,0
Dora da Calciolândia	PC	8-4	1"	22	14,0
Fisca da Calciolândia	PC	6-7	1"	64	14,0
Fileira da Calciolândia	PC	6-8	1"	36	16,0

Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia, M.G. Em 14-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esquina		10-3	2"	72	14,0
---------	--	------	----	----	------

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista, S.P. Em 29-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	16-3	1"	12	15,0
Katia de Dourado	PCOC	12-3	1"	19	14,0
Dama da Aliança	PCOC	5-7	5"	138	15,0
Enganosa da Aliança	PCOD	5-2	4"	95	16,0
Escala da Aliança	GC-1	5-2	1"	24	16,0
Fortaleza da Aliança	GC-1	3-7	4"	96	14,0
Garça da Aliança			2"	56	14,0

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde, S.P. Em 22-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Macumba	PO	9-8	4"	114	17,0
Marquesa de São Carlos	PCOC	6-9	1"	18	17,0
S. Carmelita III Jester	PO	4-9	4"	121	17,0
Vassoura de São Carlos	PCOD	9-1	4"	114	14,0
Doca de São Carlos	GC-4	2-4	6"	166	16,0
Donzela I de São Carlos	PO	3-0	1"	29	14,0
Damata de São Carlos	PO	2-6	1"	2	14,0

Giovanni Branquinho Grossi. Três Corações, M.G. 28-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada Bom Café	PO	4-1	2"	34	14,0
Jarrinha Bom Café	PO	3-9	2"	78	15,0
Bom Café Iporanga	PO	4-0	1"	10	13,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 15-6-1976					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Arandela	PCOD	13-4	6.0	150	14,0 3,91
Adalpra Dezera	PO	10-1	13.0	365	14,0 3,93
Adalpra Dativa	PO	10-2	8.0	219	17,0 5,29

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Ilza	PO	6-7	2.0	41	17,0 5,04
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	4-1	2.0	41	16,0 3,64

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 21-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Evita	NR	8-1	1.0	10	16,0 4,41
Divisa	PC	8-9	8.0	232	15,0 4,52
Demência de Calciolândia	PC	9-3	2.0	34	13,0 3,79
Fileira da Calciolândia	PC	6-8	2.0	69	16,0 4,53
Guerreira da Calciolândia	PC	5-10	1.0	13	13,0 4,00

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaguaí, R.J. Em 5-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Reemelon M.D. Magic	PO	7-4	6.0	171	27,0 4,00
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	5-5	2.0	41	28,0 4,38
Gold Banner Princess Ivy	PO	8-1	2.0	41	28,0 4,52
Pincess Sillie do Paradise	PO	5-2	3.0	63	28,0 4,33
Lilap Dividend do Boqueirão	PO	5-6	3.0	58	26,0 4,13
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	4-1	2.0	41	22,0 4,12
Xeura Phillips King do Tinguá	PO	3-1	6.0	164	25,0 4,24
Xarda Howsley's C. do Tinguá	PO	2-9	10.0	280	24,0 4,12
Zoada Howsley's C. do Tinguá	PO	2-6	8.0	221	26,0 4,28
Pax Caricia Gold B. do Tinguá	PO	2-10	8.0	214	28,0 4,13
Pax Curda Sunray do Alto	PO	2-5	3.0	58	22,0 4,63
Alaivia Mister O. do Tinguá	PO	2-4	1.0	11	18,0 4,67

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite S. Ferraz Júnior, Reginópolis, S.P. Em 20-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Palma da Bentoca	RE	5-9	8.0	237	11,0 3,99
Pajuçara	RE	5-11	2.0	52	12,0 2,82
Quadra	RE	—	4.0	95	11,0 3,74

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 27-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.D.M. Rigmor	PO	9-6	13.0	365	13,0 4,65
Voss	PO	9-11	3.0	83	17,0 3,61
Karolen	PO	9-5	4.0	103	14,0 3,94
Roda Viva São José	PO	5-8	9.0	264	12,0 4,06
Pluma São José	PO	4-3	2.0	35	28,0 3,90
Dalila São José	PO	4-7	2.0	59	13,0 3,92
Rubra São José	PO	3-2	4.0	122	13,0 4,17
Arena São José	PO	3-4	4.0	96	16,0 4,37

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 14-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Agüena de Nogueirapá	PO	5-1	3.0	65	10,0 3,81
Belina de Nogueirapá	PO	3-1	4.0	95	8,0 4,09

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 11-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hidra Independência	PO	8-10	5.0	119	13,0 4,79
Serena Independência	NR	—	6.0	152	13,0 4,57
Coral Independência	3/4	5-8	3.0	83	17,0 5,38
Cajazeira Independência	3/4	5-1	1.0	23	15,0 3,79
Margarida Independência	7/8	3-11	3.0	76	16,0 4,90
Amapé Independência	NR	—	2.0	39	15,0 4,50

De Paoli S/A-Fazenda Sta. Alda, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 10-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Philippa	PO	10-4	6.0	162	16,0 4,13
Polly	PO	9-7	10.0	334	13,0 4,09
Sta. Alda M. Tansing Trindade	PO	8-6	3.0	69	17,0 4,12
Sta. Alda Partner Normalista	PO	8-4	1.0	11	16,0 4,34
Sta. Alda Crilles Frida	PO	6-6	4.0	108	14,0 3,62
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	6-6	6.0	174	15,0 4,20
Sta. Alda Crilles Lolo	PO	6-11	2.0	42	18,0 4,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Sta. Alda Crilles Diana	PO	6-7	3.0	79	15,0 4,32
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	6-3	10.0	291	13,0 4,12
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	6-7	4.0	93	18,0 4,38
Sta. Alda Crilles Evita	PO	5-11	4.0	106	15,0 4,38

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 9-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Bolivia	PCOD	11-7	1.0	18	10,0 —
P. Bacana	PCOD	10-8	5.0	137	10,0 2,81
Fidalguia Primavera	PCOC	6-8	4.0	84	12,0 2,34

RAÇA PITANGUEIRAS

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 22-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Acacia		9-4	3.0	95	11,0 4,13

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 22-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Hematita J.P.	RE	10-0	1.0	1	22,0 5,10
Hipotese J.P.	RE	9-7	6.0	199	10,0 4,77
Vista Alegre J.P.	NR	5-9	3.0	98	19,0 2,54
Impetuosa J.P.	NR	—	2.0	49	12,0 3,84

João Carlos Burquês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 15-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Potinga J.A.	RE	12-8	2.0	60	18,0 6,74
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	5.0	148	11,0 6,07
Indígena J.A.	RE	7-4	3.0	91	17,0 5,33
Ituitaba J.A.	RE	8-11	3.0	80	18,0 5,56
Marquesa J.A.	RE	9-7	2.0	48	14,0 6,96
Madrugada J.A.	RE	9-11	2.0	43	13,0 6,11

RAÇA GIR

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Diana da Calciolândia	RE	8-10	1.0	19	12,0 4,88
Escritura da Calciolândia	RE	7-7	2.0	33	12,0 5,04
Fixada da Calciolândia	RE	6-10	1.0	1	14,0 3,06
Guerreira da Calciolândia	RE	5-8	1.0	1	16,0 4,22
Hera	RE	5-1	1.0	10	11,0 4,42
Gracinha da Calciolândia	RE	5-6	2.0	54	13,0 3,74
Fronteira	NR	5-11	11.0	347	12,0 3,41
Parauna	RE	7-0	4.0	119	10,0 5,33

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 23-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
C.A. Cachoeira	NR	16-9	7.0	198	11,0 6,22
C.A. Gelatina II	RE	14-9	7.0	198	13,0 6,13
C.A. Ava	RE	12-4	6.0	174	11,0 5,29
C.A. Baillarina	RE	11-0	1.0	27	12,0 5,91
C.A. Beladona	RE	10-9	2.0	47	13,0 5,62
C.A. Aruana	NR	12-1	2.0	52	11,0 5,24
C.A. Avela	NR	11-5	3.0	99	13,0 5,36
C.A. Dulce	RE	9-0	3.0	83	14,0 4,56
C.A. Gavinha	RE	9-7	2.0	53	15,0 6,48
C.A. Bruxelas	RE	9-10	4.0	116	13,0 5,84
C.A. Colombina	NR	9-4	4.0	100	11,0 5,39
C.A. Donzela	RE	8-9	5.0	140	13,0 5,85
C.A. Dulcora	RE	7-11	11.0	321	12,0 5,53
C.A. Distinção	NR	8-6	1.0	31	14,0 5,60
C.A. Espadilha	NR	8-4	1.0	22	15,0 5,92
2 ordenhas					
C.A. Alfazema	RE	12-10	5.0	140	11,0 4,86
C.A. Asia	NR	12-3	1.0	14	17,0 5,05
C.A. Baladeira	RE	10-6	1.0	31	11,0 5,41
C.A. Camomila	RE	9-8	1.0	13	11,0 4,38
C.A. Açucena	NR	11-9	1.0	15	15,0 4,48
C.A. Bibi	RE	10-8	2.0	38	12,0 5,81
C.A. Diamantina	RE	8-11	2.0	57	13,0 3,96
C.A. Defesa	NR	8-11	1.0	11	12,0 4,23
C.A. Draga	NR	9-0	1.0	16	11,0 4,49
C.A. Estampa	NR	7-10	1.0	27	12,0 4,23

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
CA. Enfermeira	NR	7-6	1	27	14,0 6,11
CA. Falsa	NR	7-1	2	42	15,0 4,00
CA. Enilha	NR	7-10	1	26	15,0 5,43

Drs. Manoel e José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida, M.G. Em 11-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete	NR	10-5	4	100	20,0 6,20
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	6-6	2	46	16,0 4,91
Sta. C. Cabreva Cachimbo	RE	5-2	7	207	13,0 5,22
Sta. C. Encenra Baden	RE	3-7	7	201	13,0 4,53
Sta. C. Cabreira Cachimbo	NR	5-1	10	285	10,0 5,37
Lantejola	NR	14-6	6	175	12,0 4,94
Liberia	RE	7-4	5	132	14,0 4,62

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã, S.P. Em 19-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gualuira Fozendeira	RE	7-9	4	109	11,0 5,04
Gualuira Cristalina Namorada	RE	8-7	2	48	13,0 3,90

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca, S.P. Em 23-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Grega J.V.	NR	—	1	27	11,0 4,79
Ciranda J.V.	NR	—	1	10	11,0 5,09

João Medaglia. Tatui, S.P. Em 19-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Abeiba	NR	—	1	6	11,0 6,04
--------	----	---	---	---	-----------

Francisco F. Barretto. Mococa, S.P. Em 18-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Balanga	RE	13-11	1	20	13,0 5,73
Rosana	NR	14-0	1	20	13,0 4,85
Cafua	RE	12-11	1	13	15,0 5,56
Diadema	NR	11-7	4	105	14,0 4,36
Dolencia	NR	11-8	1	15	19,0 4,83
Cambuquira	NR	12-6	1	18	20,0 4,80
Dinastia	NR	11-3	4	111	10,0 5,23
Elfa	NR	11-1	4	111	14,0 4,35
Dureza	NR	11-2	7	203	11,0 5,23
Betela	RE	13-0	10	298	11,0 5,50
Fartura	RE	9-6	6	161	10,0 5,06
Fivela	RE	9-7	1	17	14,0 4,12
Ferramenta	RE	9-5	6	150	10,0 4,93
Fiadeira	NR	9-6	4	100	14,0 4,10
Fiteira	NR	10-10	1	20	14,0 5,22
Enteada	NR	9-4	2	16	15,0 4,48
Garatufa	NR	8-9	6	30	21,0 4,22
Gaihará	NR	8-4	5	157	10,0 5,44
Galileia	NR	8-2	1	125	15,0 4,27
Harmonia	NR	8-2	1	11	15,0 4,17
Garimpa	NR	8-1	7	194	11,0 5,37
Helvetia	NR	7-3	5	115	13,0 4,17
Hipocresia	NR	6-10	6	129	12,0 4,90
Ilusão	NR	6-2	7	149	11,0 4,96
Itatinga	NR	6-1	7	187	14,0 4,89
Itapoá	RE	7-2	1	245	11,0 5,00
Imburana	NR	6-0	6	21	17,0 4,55
Jaboricaba	NR	6-5	5	154	10,0 5,25
Itabelana	NR	7-4	2	128	12,0 5,45
Ibicaba	NR	6-0	3	48	12,0 4,20
Jararaca	NR	6-3	4	85	12,0 5,71
Ubirajara	NR	5-10	2	122	13,0 4,16
Jujuba	NR	6-6	2	54	12,0 4,88
Itaperuna	NR	3-10	2	22	12,0 4,56
Manivela	NR	4-9	2	32	12,0 5,23
Linhaça	NR	4-7	1	36	14,0 4,32
Lamuria	NR	—	—	30	15,0 4,64
2 ordenhas					
Genuina	NR	8-2	6	154	12,0 3,71
Jalta	NR	5-6	2	49	11,0 3,80
Incuria	RE	7-2	1	12	10,0 3,49
Lace	NR	4-11	6	171	10,0 4,17
Licoreira	RE	4-11	1	30	11,0 3,40

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros, M.G. Em 16-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Delicada de Brasília	RE	—	2	39	20,0 4,16
Baiana de Brasília	NR	12-9	5	160	14,0 4,51
Coca-Cola de Brasília	RE	11-0	9	274	11,0 6,04

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
----------------	----------------	----------------	------------	------------------	---------

Brasília de Brasília	NR	10-0	1	35	10,0 3,3
Fabrizia de Brasília	RE	9-4	2	42	14,0 4,26
Fajam de Brasília	RE	8-10	6	174	11,0 5,49
Fidalgo de Brasília	RE	8-7	6	184	11,0 5,42
Faragana de Brasília	RE	8-6	6	168	13,0 5,33
Fronteira de Brasília	RE	8-8	5	141	10,0 7,59
Gracai de Brasília	RE	6-3	6	172	15,0 4,89
Ferusa de Brasília	RE	8-0	9	265	13,0 5,36
Gaveta Alegria de Brasília	RE	7-11	1	25	15,0 4,36
Glicerina de Brasília	RE	7-0	9	263	12,0 4,20
Gleba de Brasília	RE	7-7	5	124	12,0 5,80
Halenia de Brasília	RE	7-7	3	74	16,0 4,83
Fania de Brasília	RE	9-0	4	95	12,0 4,90
Hebina de Brasília	RE	6-6	6	171	11,0 4,10
Geometria de Brasília	RE	7-11	2	51	19,0 4,30
Gelatina de Brasília	RE	7-5	7	207	12,0 5,42
Gilote de Brasília	RE	7-6	6	184	15,0 5,22
Joaima de Brasília	RE	5-0	1	1	13,0 4,50
Inajarana de Brasília	RE	4-11	9	283	13,0 5,12
Ibira de Brasília	RE	5-3	9	277	11,0 4,27
Jurussanga de Brasília	RE	4-0	8	241	11,0 5,66
Jacutinga de Brasília	RE	4-4	8	230	11,0 5,34
Jacarandá de Brasília	RE	4-6	7	221	14,0 4,79
Juba de Brasília	RE	4-2	6	182	13,0 4,64
Giria de Brasília	NR	—	6	167	12,0 5,61
Italia de Brasília	RE	5-3	5	160	11,0 5,69
Harda de Brasília	RE	6-10	4	108	13,0 4,18
Jardineira de Brasília	RE	4-11	4	114	13,0 5,78
Ienite de Brasília	RE	5-9	2	55	14,0 4,97

José Fernandes de Carvalho. Jacareí, S.P. Em 3-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Baça	RE	3-9	3	82	12,0 5,88
Balela	RE	13-5	4	133	10,0 6,19
Lanterna II	PC	8-5	3	79	15,0 4,82
Caneca	RE	10-6	3	117	13,0 5,25
Ladeira I	PC	7-1	3	70	16,0 4,52
Forma	RE	7-6	3	85	13,0 5,18
Jacarina	RE	—	5	141	10,0 5,22

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia, M.G. Em 21-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Diana da Calciolândia	RE	8-10	2	51	11,0 3,93
Desafiada da Calciolândia	RE	8-7	1	10	14,0 4,44
Fonte da Calciolândia	NR	7-2	1	3	14,0 4,32
Fixada da Calciolândia	RE	6-10	2	33	13,0 4,52
Duquesa	RE	5-9	10	305	10,0 4,33
Harmonica	PO	5-0	1	15	11,0 4,55
Guerreira da Calciolândia	RE	5-8	2	33	11,0 4,65
Gracinha da Calciolândia	RE	5-6	3	86	12,0 4,10

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, M.G. Em 17-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arlete	NR	6-0	2	45	11,0 3,62
--------	----	-----	---	----	-----------

RAÇA GIROLANDO

Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga, S.P. Em 10-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campinas	NR	—	1	7	10,0 4,41
Roseta	NR	—	1	16	11,0 3,98

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOD — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.

São Paulo, Junho de 1976

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP NOME		Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP NOME		Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
DIVISÃO I — Regime de pasto													
RAÇA NELORE													
MACHO													
10.053	Mukan da Zeb, 27	07-74	226	363	—	—	9.865	Imbé, 996	06-74	170	258	311	397
11.036	Marham da Zeb, 23	07-74	218	—	—	—	10.472	Arnaldo Zancaner	07-74	170	—	—	—
9.884	Agro P. Boa Vista	06-74	211	305	388	492	10.137	P. Danubio, 412	07-74	169	—	—	—
	Intimo, 1018	06-74	211	305	388	492		Agro P. Primavera	07-74	169	—	—	—
10.139	Arnaldo Zancaner	07-74	208	277	—	—	9.873	J.E. Jau, 1392	06-74	168	216	290	385
10.949	J.E. Jogo, 1394	07-74	208	277	—	—	10.091	José E.R. Cabral	07-74	167	194	301	—
9.949	José E.R. Cabral	07-74	204	319	—	—		Invicto, 1006	07-74	166	230	285	385
9.882	Haltivo GBV, 395	07-74	204	319	—	—	10.019	Arnaldo Zancaner	07-74	164	—	—	—
	Braz de A. Nogueira	06-74	197	272	326	424		Império, 610	06-74	163	254	315	421
10.083	Arnaldo Zancaner	07-74	195	251	—	—	9.671	Sagunto GBV, 389	06-74	162	262	318	417
	Imitente, 602	07-74	195	251	—	—	9.675	Braz de A. Nogueira	07-74	162	—	—	—
9.945	Walter H. Zancaner	07-74	195	—	—	—	9.935	Ibero, 991	08-74	161	170	209	278
	Ilusa T.B., 548	07-74	195	—	—	—		Imobil, 995	07-74	160	—	—	—
10.244	José L.N. Santos	08-74	194	250	348	426	10.252	Arnaldo Zancaner	07-74	160	—	—	—
9.891	Ion, 1062	07-74	191	271	302	408	9.940	José L.N. Santos	07-74	160	242	292	—
9.901	Ibijau, 1025	07-74	191	179	181	247		Gêmino da GR, 1232	07-74	159	229	—	—
	Indaiá, 1035	07-74	191	179	181	247	10.080	Jamil Nicolau Aun	07-74	158	209	296	382
10.056	Arnaldo Zancaner	07-74	190	255	—	—	9.906	Itararé, 599	07-74	156	260	312	—
9.896	Malba da Zeb, 31	07-74	189	249	317	417	9.973	Walter H. Zancaner	06-74	156	225	334	423
9.899	Torres H.R. Cunha	07-74	189	250	321	415		Igarité, 1040	07-74	154	231	282	—
9.937	Arnaldo Zancaner	07-74	189	247	—	—	9.869	Arnaldo Zancaner	07-74	153	199	256	—
	Integral da T.B., 540	07-74	189	247	—	—	9.739	Descalvado, 382	07-74	151	—	—	—
9.895	José L.N. Santos	07-74	188	249	285	360	11.409	Candido M.S. Campos	07-74	151	—	—	—
	Ibn Saud, 1029	07-74	188	249	285	360	10.020	Gento Gr, 1222	07-74	139	199	254	—
10.140	Arnaldo Zancaner	07-74	187	—	—	—	9.740	Jamil Nicolau Aun	07-74	139	192	245	330
	J.E. Javali, 1395	07-74	187	—	—	—		Priano GBV, 390	07-74	138	—	—	—
9.898	José E.R. Cabral	07-74	187	270	274	368	9.892	Braz de A. Nogueira	07-74	128	204	249	342
9.915	Iemem, 1032	07-74	186	245	311	375		lalta, 984	07-74	127	—	—	—
	Igor, 1049	07-74	186	245	311	375	10.476	Arnaldo Zancaner	06-74	113	163	198	275
10.055	Arnaldo Zancaner	07-74	185	—	—	—	9.883	P. Damore, 417	07-74	80	160	—	—
9.878	Mulai da Zeb, 30	06-74	185	243	319	391	10.087	Agro P. Primavera	07-74	188	241	297	374
9.880	Torres H.R. Cunha	06-74	184	256	312	439		Ivai, 1017	07-74	181	199	252	354
9.922	Israel, 1012	06-74	183	191	301	376	9.887	Arnaldo Zancaner	07-74	177	202	276	372
	Arnaldo Zancaner	07-74	182	264	—	—	10.748	Fausto Simões	07-74	177	227	290	313
10.142	J.E. Jeitoso, 1397	07-74	182	264	—	—	9.910	Ieta, 1044	07-74	175	253	299	381
9.938	José E.R. Cabral	07-74	180	244	—	—	9.941	Arnaldo Zancaner	06-74	175	180	—	—
	Ionio T.B., 541	07-74	180	244	—	—		India T.B., 544	06-74	174	213	255	350
9.897	José L.N. Santos	07-74	180	223	—	—	9.874	José L.N. Santos	07-74	171	215	278	364
	Idolo, 1031	07-74	180	223	—	—	10.947	Ipojuca, 1007	06-74	169	213	257	347
9.947	Arnaldo Zancaner	07-74	180	—	—	—		Arnaldo Zancaner	06-74	168	218	289	370
	Itaim T.B., 550	07-74	180	—	—	—	9.871	Morena GBV, 393	07-74	168	213	268	344
9.902	José L.N. Santos	07-74	179	240	326	430	9.907	Braz de A. Nogueira	06-74	168	226	270	369
	Imbau, 1036	07-74	179	240	326	430	9.877	Ipiranga, 1003	07-74	168	226	270	369
10.057	Arnaldo Zancaner	07-74	179	—	—	—	9.875	Ilhada, 1041	07-74	168	226	270	369
	Magna da Zeb, 33	07-74	179	—	—	—	9.893	Ilva, 1010	06-74	168	226	270	369
9.741	Torres H.R. Cunha	07-74	179	275	306	—		Ipoméia, 1008	06-74	168	226	270	369
	Drury, 380	07-74	179	275	306	—	9.930	Iborel, 1027	06-74	168	226	270	369
9.904	Candido M.S. Campos	07-74	178	199	252	340		Arnaldo Zancaner	06-74	168	226	270	369
9.660	Iaco, 1038	07-74	178	199	252	340	9.871	Imbra, 533	06-74	168	226	270	369
	Impacto, 980	05-74	178	280	325	445		José L.N. Santos	06-74	168	226	270	369
10.070	Arnaldo Zancaner	07-74	177	233	—	—	10.748	Arnaldo Zancaner	07-74	168	226	270	369
	Desacato, 392	07-74	177	233	—	—	9.910	Pavana, 304	07-74	168	226	270	369
9.944	Sergio A.T. Pizza	07-74	176	—	—	—	9.941	Fausto Simões	07-74	168	226	270	369
9.946	Iraja da T.B., 547	07-74	176	—	—	—		Ieta, 1044	07-74	168	226	270	369
9.946	Islão da T.B., 549	07-74	176	—	—	—	9.941	Arnaldo Zancaner	06-74	168	226	270	369
9.939	Iridio da T.B., 542	07-74	176	238	285	396		India T.B., 544	06-74	168	226	270	369
	José L.N. Santos	07-74	176	238	285	396	9.874	José L.N. Santos	07-74	168	226	270	369
9.920	Ison, 1055	07-74	175	172	202	254	10.947	Ipojuca, 1007	06-74	168	226	270	369
9.866	Ioio, 997	06-74	175	268	336	455		Arnaldo Zancaner	06-74	168	226	270	369
	Arnaldo Zancaner	06-74	175	268	336	455	9.871	Morena GBV, 393	07-74	168	226	270	369
9.975	Daler, 384	07-74	172	230	—	—	9.907	Braz de A. Nogueira	07-74	168	226	270	369
	Candido M.S. Campos	07-74	172	230	—	—	9.877	Ipiranga, 1003	06-74	168	226	270	369
9.870	Influente, 1002	06-74	172	250	307	386	9.875	Ilhada, 1041	07-74	168	226	270	369
9.888	Indio, 1022	06-74	171	236	277	347	9.893	Ilva, 1010	06-74	168	226	270	369
9.912	Indo, 1046	07-74	170	229	301	412		Ipoméia, 1008	06-74	168	226	270	369

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
9.667	Ibérica, 987	06-74	166 226 264 357	9.671	Imbra, 1041	07-74	166 226 264 357
9.914	Iq, 1048	07-74	166 197 286 319	9.672	Imbra, 992	07-74	166 197 286 319
9.890	Indução, 1024	07-74	165 201 250 326	9.673	Imbra, 992	07-74	165 201 250 326
9.918	II, 1053	07-74	163 206 280 346	9.674	Imbra, 992	07-74	163 206 280 346
9.917	Iris, 1052	07-74	161 198 278 365	9.675	Imbra, 992	07-74	161 198 278 365
9.925	Arnaldo Zancaner	06-74	161 188 222 306	9.676	Imbra, 992	07-74	161 188 222 306
10.245	Idália, 528	08-74	160 187 262 328	9.677	Imbra, 992	07-74	160 187 262 328
10.144	José L.N. Santos	07-74	158 — — —	9.678	Imbra, 992	07-74	158 — — —
10.185	Agucar, 3763	07-74	158 185 — —	9.679	Imbra, 992	07-74	158 185 — —
9.674	Indiana, 994	06-74	157 204 240 343	9.680	Imbra, 992	07-74	157 204 240 343
9.868	Imatra, 1000	06-74	157 219 286 374	9.681	Imbra, 992	07-74	157 219 286 374
10.184	Arnaldo Zancaner	07-74	157 186 — —	9.682	Imbra, 992	07-74	157 186 — —
9.889	Aberca, 3762	07-74	156 187 — —	9.683	Imbra, 992	07-74	156 187 — —
10.100	Fabio L. e Silva	07-74	156 184 261 —	9.684	Imbra, 992	07-74	156 184 261 —
9.662	Itatiba, 1023	05-74	155 203 245 333	9.685	Imbra, 992	07-74	155 203 245 333
9.679	Arnaldo Zancaner	06-74	155 204 254 323	9.686	Imbra, 992	07-74	155 204 254 323
9.661	Itatiba, 1023	05-74	154 214 254 381	9.687	Imbra, 992	07-74	154 214 254 381
9.738	Arnaldo Zancaner	07-74	152 234 286 —	9.688	Imbra, 992	07-74	152 234 286 —
9.666	Candido M.S. Campos	06-74	152 207 241 327	9.689	Imbra, 992	07-74	152 207 241 327
9.876	Itat, 986	06-74	152 217 265 352	9.690	Imbra, 992	07-74	152 217 265 352
9.900	Indomável, 1009	07-74	150 198 267 341	9.691	Imbra, 992	07-74	150 198 267 341
10.242	Ijuí, 1034	08-74	148 179 194 268	9.692	Imbra, 992	07-74	148 179 194 268
9.867	Iurta, 998	06-74	148 198 231 312	9.693	Imbra, 992	07-74	148 198 231 312
11.410	Arnaldo Zancaner	07-74	147 235 274 —	9.694	Imbra, 992	07-74	147 235 274 —
9.722	Gestante Gr. 1223	06-74	147 205 247 311	9.695	Imbra, 992	07-74	147 205 247 311
10.747	Jamil Nicolau Aun	07-74	147 194 249 333	9.696	Imbra, 992	07-74	147 194 249 333
9.942	P. Dakar, 407	07-74	147 175 249 316	9.697	Imbra, 992	07-74	147 175 249 316
9.669	Agro P. Primavera	06-74	146 232 281 387	9.698	Imbra, 992	07-74	146 232 281 387
9.913	Punatan, 301	07-74	145 179 252 330	9.699	Imbra, 992	07-74	145 179 252 330
9.885	Fausto Simões	06-74	145 188 213 296	9.700	Imbra, 992	07-74	145 188 213 296
10.021	Irina T.B., 545	07-74	145 172 — —	9.701	Imbra, 992	07-74	145 172 — —
9.943	José L.N. Santos	07-74	144 180 272 334	9.702	Imbra, 992	07-74	144 180 272 334
9.908	Ibérica, 1042	07-74	144 189 258 345	9.703	Imbra, 992	07-74	144 189 258 345
9.881	Iuca, 1015	06-74	144 186 220 287	9.704	Imbra, 992	07-74	144 186 220 287
10.470	Arnaldo Zancaner	07-74	144 — — —	9.705	Imbra, 992	07-74	144 — — —
9.974	P. Digna, 410	07-74	143 219 254 —	9.706	Imbra, 992	07-74	143 219 254 —
10.946	Agro P. Primavera	06-74	142 161 214 —	9.707	Imbra, 992	07-74	142 161 214 —
9.916	Diadema, 383	07-74	140 219 276 320	9.708	Imbra, 992	07-74	140 219 276 320
9.665	Candido M.S. Campos	07-74	139 165 169 251	9.709	Imbra, 992	07-74	139 165 169 251
11.408	Sodoma GBV, 392	06-74	139 217 243 334	9.710	Imbra, 992	07-74	139 217 243 334
11.423	Braz de A. Nogueira	07-74	138 — — —	9.711	Imbra, 992	07-74	138 — — —
10.246	P. Daqui, 405	08-74	137 — — —	9.712	Imbra, 992	07-74	137 — — —
9.659	Agro P. Primavera	05-74	136 166 224 372	9.713	Imbra, 992	07-74	136 166 224 372
10.017	Inama, 1051	07-74	136 171 233 302	9.714	Imbra, 992	07-74	136 171 233 302
9.742	Ibalti, 985	07-74	135 141 — —	9.715	Imbra, 992	07-74	135 141 — —
11.414	Arnaldo Zancaner	07-74	134 194 262 —	9.716	Imbra, 992	07-74	134 194 262 —
9.936	Silesia GBV, 387	07-74	134 214 277 —	9.717	Imbra, 992	07-74	134 214 277 —
10.102	Braz de A. Nogueira	07-74	134 175 226 274	9.718	Imbra, 992	07-74	134 175 226 274
10.018	Candido M.S. Campos	07-74	133 175 244 —	9.719	Imbra, 992	07-74	133 175 244 —
	Gebatística Gr. 1227	07-74	132 157 221 —	9.720	Imbra, 992	07-74	132 157 221 —
	Jamil Nicolau Aun			9.721	Imbra, 992		
	Indira da T.B., 539			9.722	Imbra, 992		
	José L.N. Santos			9.723	Imbra, 992		
	Ingazeira, 621			9.724	Imbra, 992		
	Walter H. Zancaner			9.725	Imbra, 992		
	Façanha GBV, 388			9.726	Imbra, 992		
	Braz de A. Nogueira			9.727	Imbra, 992		

RAÇA NELORE-MOCHO

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
10.344	Carmo da Bv. 556	07-74	192 — — —	11.656	Condessa SC, 63	07-74	169 179 — —
11.657	Agro P. Boa Vista	07-74	185 209 — —	10.353	Rodolpho Ortenblad	07-74	168 — — —
10.351	Corajoso da S.C., 64	07-74	178 — — —	11.654	Caviuna BV, 565	07-74	167 224 — —
11.660	Rodolpho Ortenblad	07-74	175 187 — —	10.352	Agro P. Boa Vista	07-74	165 — — —
10.346	Cativo da Bv. 563	07-74	167 — — —	10.347	Calma SC, 60	07-74	162 — — —
10.355	Agro P. Boa Vista	07-74	164 — — —	10.348	Rodolpho Ortenblad	07-74	161 — — —
11.659	Cotado da S.C., 68	07-74	161 179 — —	10.349	Caracol BV, 561	07-74	156 — — —
11.651	Rodolpho Ortenblad	07-74	160 218 — —	12.311	Agro P. Boa Vista	07-74	155 198 254 —
9.969	Desvelos, 64	07-74	160 195 — —	12.334	Capivari BV, 559	07-74	153 — — —
11.655	Candido M.S. Campos	07-74	160 195 — —	9.959	Camponesa BV, 568	07-74	153 207 — —
10.349	Coreto SC, 61	07-74	158 197 — —	9.730	Campana, BV, 557	07-74	143 242 305 —
12.311	Rodolpho Ortenblad	07-74	154 — — —		Agro P. Boa Vista	07-74	141 216 274 —
12.334	Caracol BV, 561	07-74	154 — — —				
9.959	Detentor, 05	07-74	153 — — —				
9.730	Diaeto, 06	07-74	153 207 — —				
	Deibar, 01	07-74	143 242 305 —				
	Duke, 63	07-74	141 216 274 —				
	Candido M.S. Campos	07-74	141 216 274 —				

RAÇA GUZERÁ

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
11.032	Guardião JA, 977	07-74	241 — — —	10.072	Intelecto, 301	07-74	184 195 303 —
10.443	João C.B. de Abreu	07-74	189 — — —	10.441	Walter H. Zancaner	07-74	183 — — —
	Burilo K.N.D., 1030	07-74	189 — — —	10.440	Chim, 1028	07-74	179 — — —
	S/A Cortume Carioca	07-74	189 — — —	10.071	Atalho G.I.N.D., 1027	07-74	174 239 329 —
	Intelecto, 301	07-74	184 195 303 —	10.438	S/A Cortume Carioca	07-74	174 — — —
	Walter H. Zancaner	07-74	184 195 303 —	10.434	Impecável, 300	07-74	170 — — —
	Chim, 1028	07-74	183 — — —		Walter H. Zancaner	07-74	170 — — —
	Atalho G.I.N.D., 1027	07-74	183 — — —		Utilo, 1024	07-74	174 — — —
	S/A Cortume Carioca	07-74	179 — — —		Shanilo, 1020	07-74	170 — — —
	Impecável, 300	07-74	174 239 329 —		S/A Cortume Carioca	07-74	170 — — —
	Walter H. Zancaner	07-74	174 239 329 —		Integro, 303	07-74	170 226 368 —
	Utilo, 1024	07-74	174 — — —		Walter H. Zancaner	07-74	170 226 368 —
	Shanilo, 1020	07-74	174 — — —				
	S/A Cortume Carioca	07-74	170 — — —				
	Integro, 303	07-74	170 226 368 —				
	Walter H. Zancaner	07-74	170 226 368 —				

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)			
			205	365	550	730
10.073	Garrão GI N.D., 1023 S/A Cortume Carioca	07-74	141	—	—	—
10.428	Ibiuna, 302 Walter H. Zancaner Ipioca S.N.D., 1012 S/A Cortume Carioca	07-74	127	183	—	—
		06-74	110	197	206	247
RAÇA MOCHO-TABAPUÁ						
11.699	Igual SC, 476	07-74	205	291	—	—
11.693	Ignifero SC, 466	07-74	188	279	—	—
11.694	Ignigeno SC, 467	07-74	174	155	—	—
11.698	Ignorado SC, 474	07-74	170	157	—	—
11.691	Idonê SC, 460	07-74	166	203	—	—
11.702	Ilacrimavel SC, 481	07-74	165	161	—	—
11.692	Igarapé SC, 464	07-74	164	161	—	—
11.708	Ilustre SC, 497	07-74	161	157	—	—
11.700	Igualitário SC, 477	07-74	160	188	—	—
11.707	Ilustrado SC, 496	07-74	157	140	—	—
	Rodolpho Ortenblad					
11.705	Iluminista SC, 492	07-74	188	198	—	—
11.690	Ignávia SC, 459	07-74	165	219	—	—
11.696	Igualdade SC, 471	07-74	161	180	—	—
11.701	Iguaria SC, 478	07-74	160	178	—	—
11.706	Ilusionista SC, 495	07-74	154	172	—	—
11.688	Idiopatia SC, 449	07-74	150	204	—	—
11.704	Ilhota SC, 487	07-74	148	161	—	—
11.697	Igualha SC, 472	07-74	143	180	—	—
11.695	Ignorantista SC, 470	07-74	134	166	—	—
12.629	Ignescência SC, 461	07-74	—	216	—	—
	Rodolpho Ortenblad					
RAÇA CHAROLESA						
10.574	P. Marte, 426	07-74	166	—	—	—
10.573	P. Medalhão, 425	07-74	152	—	—	—
	Agro P. Primavera					
CRUZAMENTO PIEMONTÊS-ZEBU						
13.024	28, 28	04-74	188	339	387	512
	Inst. Nor. de Trab. Ed. e Cultura					
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
RAÇA NELORE						
9.903	Iraque, 1037	07-74	244	351	429	484
9.813	Arnaldo Zancaner	07-74	234	372	—	—
9.812	Filau, 307	07-74	217	—	—	—
	Felan, 306	07-74	213	—	—	—
11.205	Alvaro A. Nascimento	07-74	212	291	—	—
	Balancim SM, 1084	06-74	199	341	512	642
10.832	Agro P. Bonfiglioli	07-74	198	357	—	—
	Dente Allighieri, 163	07-74	178	340	—	—
9.924	Agro P. Boiadeiro	07-74	207	311	—	—
	Ipe, 527					
9.809	José L.N. Santos					
9.814	Ferol, 303					
	Frade, 308					
	Alvaro A. Nascimento					
9.811	Frísle, 305					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)			
			205	365	550	730
9.991	Figa, 310	07-74	202	257	—	—
9.992	Facula, 311	07-74	201	295	—	—
9.808	Faceira, 302	07-74	197	271	—	—
9.996	Fivela, 315	07-74	195	247	—	—
9.995	Fiusa, 314	07-74	192	242	—	—
9.993	Fantástica, 312	07-74	182	236	—	—
9.994	Feira, 313	07-74	170	240	—	—
9.990	Flor da Noite, 309	07-74	169	226	—	—
9.810	Florida, 304	07-74	166	251	—	—
	Alvaro A. Nascimento					
10.746	Pinagan, 299	06-74	145	206	225	300
	Fausto Simões					
RAÇA NELORE-MOCHA						
10.830	Damasco, 161	07-74	227	—	—	—
10.833	Diogo, 164	07-74	218	—	—	—
	Agro P. Boiadeiro					
11.658	Cantagalo SC, 66	07-74	168	249	—	—
	Rodolpho Ortenblad					
10.835	Delícia, 166	07-74	238	—	—	—
10.829	Darling, 160	07-74	216	—	—	—
10.834	Dulcinéia, 165	07-74	207	—	—	—
10.831	Dalila, 162	07-74	164	—	—	—
	Agro P. Boiadeiro					
9.972	Decisão, 67	07-74	103	230	288	—
	Candido M.S. Campos					
RAÇA GUZERÁ						
10.439	Bondiso, 1026	07-74	195	—	—	—
10.442	Raio GI N.D., 1029	07-74	161	—	—	—
	S/A Cortume Carioca					
10.429	Vivi, 1013	06-74	160	204	240	255
10.435	Gameleira, 1021	07-74	155	—	—	—
	S/A Cortume Carioca					
RAÇA MOCHO-TABAPUÁ						
11.687	Ideografo SC, 448	07-74	176	258	—	—
	Rodolpho Ortenblad					
11.703	Ilhoa SC, 485	07-74	201	262	—	—
11.689	Idiosincrasia, 450	07-74	169	256	—	—
	Rodolpho Ortenblad					
RAÇA CANCHIM						
13.543	Dado Tab, 116	07-74	157	258	413	612
13.542	Dardo Tab, 117	07-74	139	245	412	518
	Tabajara S. Firpo					
OBSERVAÇÕES						
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos foram retirados antes de completar 2 anos.						
DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.						

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA SCHWYZ				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Sulgo Brasileiro Ltda.				
MUNICÍPIO: Campinas — SP				
DATA DE PESAGEM: 27-4-76				
MACHO				
Delicado	13-BR	15-04-75	378	550
Dalilo	D-16-BR	29-04-75	364	421
Didi	815-V	15-07-75	287	401
FÊMEA				
NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA SIMENTAL				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Sulgo Brasileiro Ltda.				
MUNICÍPIO: Campinas — SP				
DATA DE PESAGEM: 27-4-76				
MACHO				
Caterina	807-A	02-12-74	512	340
Clella	69-V	21-12-74	493	382
Diva	D-02-B	13-01-75	470	407

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
Olavo	580-08	08-06-75	324	409	P. Delfim	506	06-11-74	571	244
Oscar	CBO-11	15-07-75	287	409	P. Denver	507	08-11-74	569	273
FEMEA					P. Distante	508	08-11-74	569	279
Otagilia	580-03	13-02-75	439	412	P. Dostoesuky	509	12-11-74	565	291
Olinda	580-04	04-03-75	420	400	P. Dingy	510	12-11-74	565	250
Osvalda	580-13	31-07-75	271	303	P. Direct	511	12-11-74	564	254
Olmira	580-14	11-08-75	260	288	P. Dauco	524	25-11-74	551	254
RAÇA NELORE					P. Delfino	525	27-11-74	549	210
PROPRIETÁRIO: Agro P. Boledeiro					P. Dendabrium	526	27-11-74	549	223
MUNICÍPIO: Barretos — SP					P. Dioscoracea	527	28-11-74	548	295
DATA DE PESAGEM: 28-5-76					P. Desmodium	532	29-11-74	548	286
MACHO					P. Diato	530	29-11-74	547	296
Denubio	205	31-12-74	515	302	P. Dragon	538	05-12-74	541	284
Eliseu	231	13-04-75	411	252	P. Dragoncello	540	16-12-74	530	179
Expedito	234	21-04-75	403	264	P. Diólco	541	18-12-74	528	247
Eliseu	249	19-08-75	283	201	P. Dolcimele	542	18-12-74	528	200
Espinosa	252	23-08-75	279	208	P. Diespiro	543	19-12-74	527	211
FEMEA					P. Debret	544	26-12-74	520	265
Eneida	223	16-03-75	439	252	P. Digo	546	26-12-74	520	194
Elaia	244	06-07-75	327	209	P. Diniz	552	27-12-74	519	235
Eburnea	246	21-07-75	312	193	P. Desembargador	555	29-12-74	517	207
Eila	248	14-08-75	288	241	P. Descampado	560	30-12-74	516	175
Etelvina	253	25-08-75	277	238	P. Euclides	561	30-12-74	516	207
RAÇA NELORE					P. Eufates	569	03-01-75	512	184
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					P. Enani	571	04-01-75	511	216
MUNICÍPIO: Guararapes — SP					P. Eurico	574	07-01-75	509	213
DATA DE PESAGEM: 15-5-76					P. Emboacu	572	06-01-75	509	237
MACHO					P. Estados	573	07-01-75	508	208
Itapuã	600	05-07-74	680	400	P. Exterior	576	14-01-75	502	177
Implacável	604	10-07-74	675	380	P. Estaleiro	577	14-01-75	502	250
Itamar	608	16-07-74	669	432	P. Ezequiel	579	15-01-74	501	228
Itaguacú	609	17-07-74	668	343	P. Estevão	580	16-01-75	500	214
lanque	612	20-07-74	665	375	P. Evaristo	584	17-01-75	499	178
FEMEA					P. Evezu	585	20-01-75	496	200
Itatila	597	27-06-74	688	331	P. Espirito	586	20-01-75	496	236
Igarapava	598	28-06-74	687	363	P. Evolução	587	22-01-75	494	170
Ibitinga	601	08-07-74	677	332	P. Engenho	588	23-01-75	493	222
Ilada	603	10-07-74	675	325	P. Edimburgo	591	28-01-75	488	204
Itauna	605	12-07-74	673	432	P. Engo	601	06-02-75	479	215
RAÇA NELORE					P. Edmund	604	08-02-75	477	180
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A					P. Eneo	608	14-02-75	471	186
MUNICÍPIO: Jarinu — SP					P. Edu	610	18-02-75	467	128
DATA DE PESAGEM: 30-5-76					P. Endê	614	22-02-75	463	186
MACHO					P. Efezu	615	22-02-75	463	166
P. Drops	409	05-07-74	695	455	P. Equador	616	22-02-75	463	190
P. Domador	411	11-07-74	689	455	P. Egidio	621	02-03-75	455	180
P. Drake	413	15-07-74	685	500	P. Erechim	624	04-03-75	453	212
P. Dardo	403	01-06-74	667	400	P. Eloi	628	12-03-75	445	181
P. Danger	402	01-06-74	666	416	P. Espigão	629	26-03-75	431	195
P. Dão	421	03-08-74	667	276	P. Estação	630	26-03-75	431	150
P. Dardanelos	423	04-08-74	665	250	P. Edgar	640	23-04-75	403	107
P. Dardicos	430	14-08-74	655	280	P. Espirado	650	17-05-75	379	217
P. Dedão	437	04-09-74	634	309	P. Eucaliptos	652	17-05-75	379	122
P. Dolar	434	05-09-74	633	287	P. Estoril	647	15-05-75	381	200
P. Delos	439	06-09-74	632	306	P. Ecote	654	22-05-75	374	150
P. Demo	440	18-09-74	632	334	P. Edi	658	23-05-75	373	244
P. Dantor	441	18-09-74	632	255	P. Escobar	660	23-05-75	373	224
P. Doc	442	19-09-74	620	322	P. Eleutério	661	26-05-75	370	252
P. Drinque	444	28-09-74	619	291	P. Embau	665	30-05-75	365	195
P. Dumas	445	29-09-74	610	192	P. Edipo	668	03-06-75	362	185
P. Deodoro	447	29-09-74	609	284	P. Embirussu	671	04-06-75	361	250
P. Dulgo	451	30-09-74	608	328	P. Erlon	669	03-06-75	361	179
P. Dumont	452	02-10-74	608	272	P. Enxu	672	14-06-75	351	140
P. Degas	454	03-10-74	606	250	FEMEA	676	03-07-75	332	200
P. Destro	456	04-10-74	605	280	P. Dafne	416	19-07-74	681	280
P. Dandy	458	04-10-74	604	230	P. Dulcinea	418	30-07-74	670	264
P. Dinamite	459	04-10-74	604	253	P. Divina	420	29-05-74	670	312
P. Duplotaxis	461	05-10-74	604	301	P. Dunga	422	03-08-74	666	271
P. Dartagnant	463	06-10-74	603	286	P. Dulcora	424	04-08-74	665	246
P. Dornel	464	08-10-74	602	300	P. Domada	426	04-08-74	665	250
P. Destemido	466	09-10-74	600	250	P. Doris	429	08-08-74	661	266
P. Destino	468	16-10-74	599	292	P. Dorotea	432	13-08-74	656	241
P. Destacado	470	19-10-74	592	260	P. Danda	436	28-08-74	641	257
P. Darvos	474	22-10-74	592	232	P. Dacola	438	04-09-74	634	320
P. Darwim	479	28-10-74	489	296	P. Dengosa	443	05-09-74	633	254
P. Delfos	493	05-11-74	586	279	P. Delhi	448	19-09-74	620	290
P. Diabolo	498	05-11-74	580	304	P. Dida	455	30-09-74	619	274
P. Deste	499	05-11-74	572	238	P. Dulcelina	453	30-09-74	608	294
P. Druida			572	297	P. Decada	457	03-10-74	608	247
			572	270	P. Druda	462	05-10-74	605	235
					P. Doca			603	221
					P. Dacdivosa				

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
P. Doçura	466	09-10-74	599	302	P. Elita	656	23-05-75	373	65
P. Destemerosa	467	09-10-74	599	211	P. Eulalia	659	23-05-75	373	205
P. Derrica	469	12-10-74	596	257	P. Escrava	662	27-05-75	368	99
P. Destemida	471	17-10-74	591	232	P. Estefânia	663	27-05-75	368	200
P. Darling	472	18-10-74	590	305	P. Eufrasia	664	29-05-75	366	244
P. Dalma	478	21-10-74	587	269	P. Ecoti	667	02-06-75	363	122
P. Daniela	480	22-10-74	586	222	P. Estatua	673	26-06-75	339	200
P. Diana	481	22-10-74	586	229	P. Espada	679	13-07-75	322	132
P. Daphne	482	22-10-74	586	263	P. Enamorada	681	14-07-75	321	170
P. Dondoca	483	22-10-74	586	303	P. Encantada	682	14-07-75	321	182
P. Dadá	484	23-10-74	585	253					
P. Donga	488	25-10-74	583	270					
P. Dodo	489	25-10-74	583	282					
P. Dede	490	25-10-74	583	318					
P. Daine	491	27-10-74	581	250					
P. Danmar	492	28-10-74	580	260					
P. Datera	495	01-11-74	576	264					
P. Domaziecas	503	06-11-74	571	267					
P. Diaciola	505	06-11-74	571	224					
P. Dramatica	512	12-11-74	564	230					
P. Dina	513	16-11-74	560	228					
P. Donegam	514	18-11-74	558	270					
P. Dubarry	528	28-11-74	548	262					
P. Denize	529	28-11-74	548	215					
P. Delicosa	531	29-11-74	547	276					
P. Doralice	537	03-12-74	543	211					
P. Doroty	545	26-12-74	520	242					
P. Diretoria	551	27-12-74	519	236					
P. Dita	557	29-12-74	516	190					
P. Diomea	568	02-01-75	513	227					
P. Embiras	570	04-01-75	511	213					
P. Economia	575	07-01-75	509	233					
P. Elias	578	15-01-75	501	219					
P. Eulina	581	16-01-75	500	155					
P. Estrada	582	16-01-75	500	173					
P. Evora	583	17-01-75	499	195					
P. Estrela	589	23-01-75	493	162					
P. Esparto	590	25-01-75	491	215					
P. Eça	592	28-01-75	488	222					
P. Eponina	596	05-02-75	480	144					
P. Ermelinda	597	05-02-75	480	190					
P. Encarnação	599	05-02-75	479	150					
P. Enotria	600	06-02-75	478	262					
P. Enseada	602	07-02-75	478	164					
P. Eli	603	07-02-75	478	180					
P. Enxovia	605	12-02-75	473	143					
P. Epiacaba	606	13-02-75	472	161					
P. Epoxia	607	13-02-75	472	155					
P. Eras	609	17-02-75	468	160					
P. Ercilia	611	18-02-75	467	202					
P. Erminde	612	18-02-75	467	112					
P. Escócia	617	25-02-75	460	170					
P. Esperia	618	25-02-75	460	202					
P. Esmeralda	620	02-03-75	455	150					
P. Ester	622	03-03-75	454	158					
P. Estilac	623	03-03-75	454	248					
P. Estiva	625	04-03-75	453	160					
P. Etelvina	631	10-04-75	423	200					
P. Eleonor	634	14-04-75	416	212					
P. Emas	637	22-04-75	404	133					
P. Ennas	638	23-04-75	403	172					
P. Estira	641	23-04-75	403	145					
P. Elettra	642	25-04-75	401	160					
P. Embaibas	644	26-04-75	400	119					
P. Edena	648	29-04-75	397	185					
P. Estela	649	16-05-75	386	200					
P. Entra	651	17-05-75	379	147					
P. Edite	655	22-05-75	374	206					
P. Elvira				200					
P. Emilinha									
P. Elma									

RAÇA MARCHEGIANA

PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A Agropecuária
MUNICÍPIO: Araçatuba — SP
DATA DE PESAGEM: 14-5-76

MACHO

Curt da Liquifarm	MC-24	08-04-75	409	398
Cagliari da Liquifarm	MC-25	15-04-75	402	490
Caspio da Liquifarm	MC-26	04-05-75	383	395
Caronte da Liquifarm	MC-27	08-05-75	379	400
Crates da Liquifarm	MC-35	06-08-75	289	328
Calvino da Liquifarm	MC-39	19-09-75	245	280
Carmelo da Liquifarm	MC-40	19-09-75	245	280
Cloro da Liquifarm	MC-45	19-10-75	215	177
Chianti da Liquifarm	MC-46	25-10-75	209	212
Cromo da Liquifarm	MC-47	30-10-75	204	200
Ciro da Liquifarm	MC-48	02-12-75	171	123
Ciclope da Liquifarm	MC-49	04-12-75	169	170

FÊMEA

Camelia da Liquifarm	MC-29	02-06-75	354	270
Clemenza da Liquifarm	MC-30	18-06-75	338	278
Caracalia da Liquifarm	MC-33	12-07-75	314	330
Cereja da Liquifarm	MC-36	14-08-75	281	288
Cora da Liquifarm	MC-38	09-09-75	255	278
Cerere da Liquifarm	MC-42	07-10-75	227	177
Cadice da Liquifarm	MC-43	10-10-75	224	245
Donna da Liquifarm	MD-1	08-01-76	134	100

RAÇA SIMENTAL

PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileira Ltda.
MUNICÍPIO: Campinas — SP
DATA DE PESAGEM: 30-6-76

MACHO

Olavo	SBO-08	08-06-75	388	450
Oscar	SBO-11	15-07-75	351	404
Paulo	SBP-02	28-02-76	123	141
Pedro	SBP-03	09-03-76	113	145
Prince	SBP-06	24-04-76	67	80

FÊMEA

Otagilia	SBO-03	13-02-75	503	438
Olinda	SBO-04	04-03-75	484	445
Oslvalda	SBO-13	31-07-75	335	330
Olmira	SBO-14	11-08-75	324	320

RAÇA SCHWYZ

PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileiro Ltda.
MUNICÍPIO: Campinas — SP
DATA DE PESAGEM: 30-6-76

MACHO

Delicado	13-BR	15-04-75	442	600
Dalilo	D-16-BR	29-04-75	428	480
Didi	815-V	15-07-75	351	400
Emiko	E-72	24-02-76	127	100
Enio	E-76	16-03-76	106	100

FÊMEA

Caterina	807-A	02-12-74	576	200
Clelia	69-V	21-12-74	557	400
Diva	D-02-B	13-01-75	534	400
Eleonora	E-67	09-02-76	142	100
Esmeralda	E-73	25-02-76	126	100

Em **BELO HORIZONTE**
de 19 a 26 de setembro
7.a Exposição Estadual Agropecuária e 3.a Exposição Estadual de Campeões

Crédito Rural

— PUBLICAÇÃO COM 260 PÁGINAS, INDISPENSÁVEL A TODO AQUELE QUE SE DEDICA À ATIVIDADE AGROPECUÁRIA OU TEM INTERESSE PELA MESMA. TEXTO DIVIDIDO EM CAPÍTULOS, A SABER:

PECUÁRIA

EMPRÉSTIMOS PARA A PECUÁRIA — Crédito para custeio, retenção de cria, prazos, beneficiamento ou industrialização. Investimento para capital fixo e semifixo. Créditos para bovinocultura. Pecuária de leite, de corte ou mista. Aquisição de bois para engorda, animais para criação, reprodução e matrizes. Dos prazos de empréstimos pecuários. Das garantias dos créditos pecuários. Títulos de crédito rural. Encaminhamento das propostas. Principais obrigações legais dos tomadores de crédito pecuário.

PRONAP

PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS
Área de atuação. Beneficiários. Condições de financiamento. Encargos financeiros. Garantias. Propostas e orçamentos. Limite de financiamento. Assistência técnica.

PRODEPE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE
Beneficiários. Sistema operacional. Condições operacionais. Insumos subsidiáveis. Encargos financeiros. Refinanciamentos. Controle das operações. Disposições complementares. Capital de giro.

AGRICULTURA

DOS EMPRÉSTIMOS PARA A AGRICULTURA
Das operações de custeio. Das operações de investimento. Dos créditos a produtores de sementes e mudas melhoradas. Comercialização agrícola. Encargos financeiros. Resumo dos prazos máximos para empréstimos agrícolas.

PROAGRO

PROGRAMA DE GARANTIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Beneficiários. Requisitos para enquadramento das operações no Proagro.

POLOCENTRO

PROGRAMA NACIONAL DE CERRADOS
Área de atuação. Beneficiários. Projetos. Execução.

do programa. Assistência técnica. Área de atuação do Polocentro: Triângulo Mineiro, Alto-Médio São Francisco, Vão de Paracatu, Campo Grande, Três Lagoas, Bodoquena, Xavantina, Parecis, Gurupi, Paraná, Pirineus, Piranhas, Rio Verde.

FERTILIZANTES

PROGRAMA DE SUBSÍDIOS

Beneficiários. Aquisição decorrente de crédito rural. Aquisição com recursos próprios. Operações com cooperativas.

SOLO

PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

POLOAMAZÔNIA

PROGRAMA DE POLOS AGROPECUÁRIOS E AGRÔMINERAIS DA AMAZÔNIA

Assistência. Regularização fundiária e colonização. Abastecimento e comercialização. Recursos naturais renováveis.

PROGRAMA NACIONAL DE ARMAZENAGEM

INCENTIVOS FISCAIS

FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO

Modalidade de participação. Importâncias abatíveis. Lei n.º 5.106. Dec.-lei n.º 1.134. Registro de empresas florestadoras. Espécies de incentivos fiscais.

EXPLORAÇÃO E REPOSIÇÃO FLORESTAL

Utilização de matéria-prima florestal e dos projetos carvão. Corte racional de araucária angustifolia. Exploração e industrialização do palmito. Fundo florestal de reposição obrigatória. Adoção de projetos de florestamento que usufruem incentivos fiscais para cobrir a obrigatoriedade de reflorestamento. Exploração de florestas na Amazônia. Autorização para desmatamento. Plantas ornamentais. Registros no IBDF. Conceituação de produtos florestais e derivados. Contravenções. Penalidades. Portarias normativas.

NOVA SISTEMATIZAÇÃO DE APLICAÇÕES DOS INCENTIVOS FISCAIS EM FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

CUSTOS UNITÁRIOS MÁXIMOS PARA PROJETOS DE FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

PEDIDOS À

PREÇO: 60,00

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPEIA, 1214 - FUNDOS - 05022 - SÃO PAULO - SP

À venda nos seguintes lugares: Associação Brasileira de Criadores — Rua Jaguaribe, 634; Livraria Kosmos — Pça. Dom José Gaspar, 106, lojas 30 e 49; Livraria Cultura — Conjunto Nacional, Av. Paulista, 2073; Livraria Freitas Bastos — R. 15 de Novembro, 62/66; Livraria Nobel — R. Maria Antonia, 108; Aeroporto de Congonhas; Aeroporto de Brasília; Francisco Riccio & Irmãos Ltda. — R. Espírito Santo, 133, Belo Horizonte - MG.

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Junho/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de alveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	7.217,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	86.749,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	7.106,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	38.450,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	781,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	409,00
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	83,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	357,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	426,33
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	934,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	64.861,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	84.239,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.537,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.018,00
Termofosfato	tonelada	1.400,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	1.979,00
Selitre do Chile	tonelada	2.361,67
Uréia	tonelada	2.876,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.380,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.265,00
DAP	tonelada	3.787,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.385,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.321,00
Calcário Dolomítico	tonelada	94,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	140,00
Creolina peerson	litro	20,18
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,74
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,39

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	107,50
BHC 2%	saco 25 kg	47,40
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,55
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,25
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.060,00
Dithane-M-45	quilograma	31,07
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	2,90
Sulfato de cobre	quilograma	12,17

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	
Arame farpado nacional	quilograma	
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	
Corrente grossa 1/4	quilograma	
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	
Foice 10", meia lua	unidade	
Grampo para cerca	quilograma	
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	
Latão de leite, 50 litros	unidade	
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	
Machado collins, 3 libras	unidade	
Peneira para café, 70"	unidade	
Prego 17/21	quilograma	
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	
Disco de arado, liso, 26"	unidade	
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	
Farelo de caroço de algodão	quilograma	
Farelo de amendoim	quilograma	
Farelo de rapa de mandioca	quilograma	
Farelo de soja	quilograma	
Farinha de carne	quilograma	
Farinha de ossos	quilograma	
Farinha de sangue	quilograma	
Farinha de ostra	quilograma	
Refinasil	quilograma	
Sel, comum grosso	saco 60 kg	
Sulfato de manganês	quilograma	
Torta de algodão	quilograma	
Torta de amendoim	quilograma	

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	
Para frango	quilograma	
Para poedeira	quilograma	
Para reprodutora	quilograma	
Para corte inicial	quilograma	
Para corte final	quilograma	
Pinto de um dia	quilograma	
Linhagem para corte	unidade	
Linhagem para postura	unidade	

Junho/76

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-12 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colômbio, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	8.990,00
3 linhas equipadas com sulcadores	11.240,00
4 linhas equipadas com sulcadores	14.390,00
Unidade para edicionamento sem sulcador	3.290,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras
11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m	
Espaçamentos:	
11 linhas de 17 cm	
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros	

PREÇO 20.800,00

SEMEADORA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m	
Espaçamentos:	
15 linhas de 17 cm	
2 linhas de 40 cm com adubadores laterais	
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros	

PREÇO 27.780,00

MOD-JM-13, de arrasto

13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m	
Espaçamentos:	
13 linhas de 17 cm	
4 linhas de 44 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 225 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros	

PREÇO 25.880,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 550 kg
Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4" 6.000,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.750,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	31.000,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	33.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	36.000,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	252,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	227,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ700	489,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ800	553,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Garrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	138,60
Anabortina — B19 — 15 doses	21,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 50 doses	7,00
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	54,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	23,00
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	19,50

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	119,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	339,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.100,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	431,00
Sulfato de cobre inglês — kg	12,65
Malagram — sacos com 25 kg	172,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	26,50
Enxada Zapp 2 1/2 libras	21,00
Enxada 2 caras — 3 libras	24,50
Enxada Zapp	16,00
Foice Sertãozinho	44,00
Foice Meia Lua	28,00
Grampos para cerca — kg	8,30
Latão para transporte de leite 50 l	234,00
Machado Collins	33,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochoador cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	34,00
Torques para castrar 19" Burdizzo	715,00
Torques para cortar chifre Burdizzo	670,00
Torques para ferrador Linardi	165,00

TUBOS DE POLITILENO — CBE

Aguaflex — 1/2" — metro	1,50
3/4" — metro	2,52
1" — metro	4,13
1 1/4" — metro	8,80
1 1/2" — metro	9,20
Rolos — 100 metros 2" — metro	16,60

Calendário de Exposições e Feiras para 1976

Estado da Bahia

SETEMBRO

12 a 19 — Feira de Santana — III Feira de Animais.

NOVEMBRO

7 a 14 — Itapebi — I Feira de Animais.

DEZEMBRO

5 a 12 — Jequié — VII Exp. Agropecuária de Animais e Produtos Derivados.
18 a 21 — Jacobina — II Exp. de Animais.

ESTADO DE MATO GROSSO

SETEMBRO

12 a 16 — Barra do Garças — I Exp. e Feira Agrop. e Ind.

OUTUBRO

2 a 10 — Campo Grande — VI Exp. e Feira de Gado Leiteiro e Prod. Horti-Fruti-Granjeiros.

NOVEMBRO

2.ª quinzena — Dourados

DEZEMBRO

4 a 7 — Corumbá — XII Exp. e Feira Agrop. e Ind.

ESTADO DE MINAS GERAIS

SETEMBRO

1 a 7 — Teófilo Otoni — 9.ª Exp. Agropecuária.

2 a 7 — Divinópolis — 3.ª Feira de Animais.

5 a 12 — Caxambu — 27.ª Exp. Regional de Pecuária.

5 a 12 — Muriaé — 26.ª Exp. Agropecuária.

15 a 19 — Lambari — 1.ª Leilão de Animais.

19 a 26 — Belo Horizonte — 7.ª Exp. Estadual Agropecuária e 3.ª Exp. Estadual de Campeões.

OUTUBRO

17 a 24 — Pouso Alegre — 10.ª Exp. Agropecuária.

ESTADO DE PERNAMBUCO

SETEMBRO

São Bento do Una — 23-9 a 26-9 — III exposição.

OUTUBRO

Recife — 10-10 a 17-10 — III Equídeos e III Exposição Nacional do gado Guzerá.

NOVEMBRO

Recife — 26-11 a 5-12 — XXXV Nordestina.

DEZEMBRO

Caruaru — 15-12 a 19-12 — XVI exposição.

Estado de São Paulo

SETEMBRO

Presidente Prudente — 4 a 14 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XIII Exposição de Animais de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO

São José do Rio Preto — 2 a 10 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XVI Exposição de Animais de São José do Rio Preto — DIRA de São José do Rio Preto.

10-12 — VI Festeiro — São José do Rio Preto
Mogi das Cruzes — 2.ª — DIRA de São Paulo

NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados — DIRA de Bauru.

DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba
XI Exposição Municipal de Pecuária de Avaré — DIRA de Sorocaba.

Mairinque — 14 a 28 — Feira do Pêssego — FEPEP
DIRA de Sorocaba.

Estado de Sergipe

SETEMBRO

5 a 12 — Lagarto — XII Exposição de Animais.

NOVEMBRO

7 a 14 — Aracaju — XI Exposição Agropecuária

Já está circulando o tão esperado livro de Fausto Simões

MANGALARGA E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes da raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças equínas nacionais. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Equestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00. À venda, ou pedidos à

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior

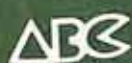


Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - SP
51-6498 - Caixa Postal 9194

AMIGO CRIADOR, A PARTIR DE HOJE A SEMBRA PODE LHE OFERECER MUITO MAIS

É com muita satisfação que comunicamos a todos os criadores nacionais, que a CURTISS BREEDING SERVICE acaba de escolher a SEMBRA como Distribuidora Exclusiva do sêmen de seus reprodutores de todas as raças de corte e leite, para todo o território nacional. A SEMBRA e a CURTISS garantem a Você o que há de melhor em Inseminação Artificial e colocam a sua disposição a maior coleção de touros provados em todas as raças europeias de leite e corte. Garanta o aumento de sua produção de leite e carne usando o melhor touro de sua raça preferida. E o melhor, nós temos!

Procure nossos escritórios de venda.

SEMBRA
SÊMEN DO BRASIL S.A.

Curtiss Breeding Service
Division of Searle Agricultural
Cary, Illinois 60013

Via Brigadeiro Faria Lima, km. 426 - CX. Postal, 19 - Fones. 22-2787 e 22-2888 (DDD: 0173) Barretos - S. Paulo
BARRETOS - LONDRINA - PORTO ALEGRE - RIBEIRÃO PRETO - JANEIRO - SÃO PAULO - HORIZONTE - COIMBRA